ANO XXVI — RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 16 DE AGÔSTO DE 1953 — N. 7.762

Diario Carioca

☆ Fundador: J. E. DE MACEDO SOARES ☆

PILHANDO A NAÇÃO À SOMBRA DO GOVÊRNO

O TEMPO

TEMPO: bom, nevoeiro.
TEMPERATURA: estável.
VENTOS: de sueste a nordeste, frescos.
MÁXIMA: 26,4.
MÍNIMA: 15,9.

Dia do Papai, uma tradição que nasce

Comemora-se hoje, pela primeira vez, no Rio de Janeiro, o "Dia do Papai".

E como o destino das comemorações é serem comemoradas, a esta hora, do Leblon ao Morro do Jacarézinho, papais

(CONCLUI NA 2.ª PÁGINA)

☆ NESTA EDIÇÃO ☆

- Duvida-se da execução do orçamento cambial. — (3.ª página).
- A lancha bateu no barco de camarões. — (6.ª página).
- Dois astros fora do Fla-Flu. — (7.ª página).
- Livre de Gualicho, Away é um tapa. — (8.ª página).
- Doenças africanas ameaçam o Brasil. — (10.ª página).

Lei de economia popular contra os táxis e lotações

As autoridades policiais, em trabalho conjunto com a Inspetoria de Trânsito, vão punir os motoristas de taxis e lotações, como incursos na Lei de Economia Popular.

Tais penas se aplicarão no caso de recusa de passageiros, ou cobrança acima dos preços de tabela, sem prejuizo das penalidades estipuladas no Código Nacional de Trânsito.

A Nova Lei

O novo estatuto legal sôbre a economia popular dispõe que não apenas os gêneros de primeira necessidade podem ser tabelados; também os serviços considerados essenciais à coletividade são passíveis de contrôle pelos órgãos competentes, nos têrmos da lei.

O Delegado Fernando Schwab, da Delegacia de Economia Popular, depois de consultar o Chefe de Polícia — que se manifestou de acôrdo — acaba de considerar como "serviço essencial" o de táxis e lotações.

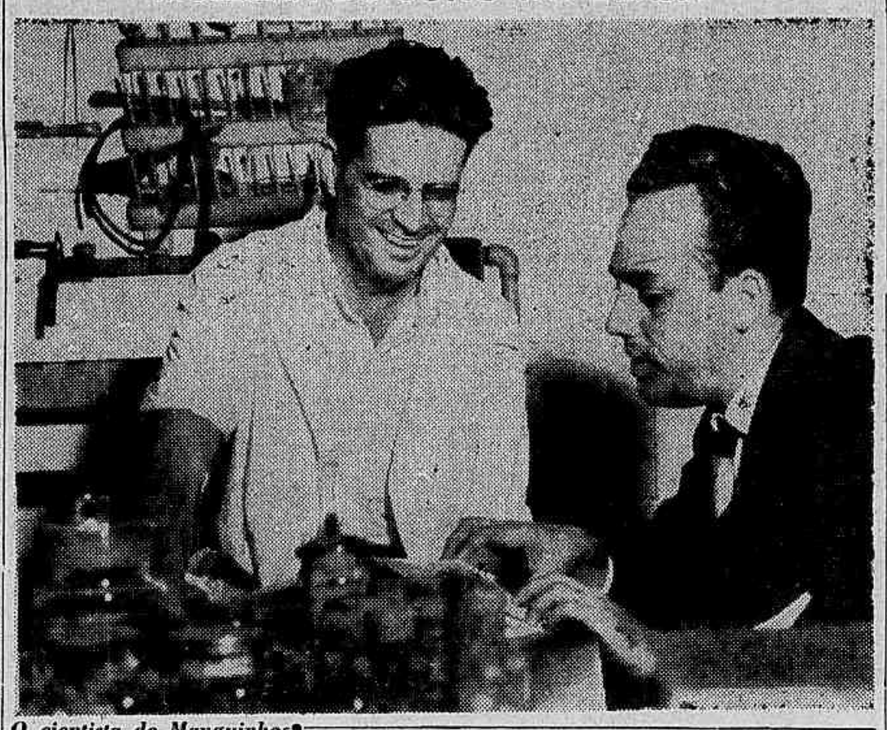
Dessa forma, a costumeira não devolução do cruzeirinho, pelos motoristas de lotação, ou a cobrança acima do que marca o taxímetro, pelos "chauffeurs" de táxis, ou, ainda, a recusa de passageiros por uns e outros, implicará em motivo para prisão e processo, por infração da lei de Economia Popular, da mesma maneira que fixar preços e vender gêneros acima do tabelamento, ou sonegar mercadoria.

Policiamento

O sr. Fernando Schwab propôs, também, ao general Ancora — sugestão igualmente aceita — que sua Delegacia entrasse em contato direto com o Serviço do Trânsito para uma fiscalização eficiente contra os infratores.

A sua sugestão prevê a criação de um corpo especial de fiscalização, agindo sob o contrôle do Serviço de Trânsito, para efetuar as prisões em flagrante dos que infringirem aquela lei especial.

MOLÉSTIA DO SÔNO NO BRASIL



O cientista de Manguinhos quando explicava ao repórter do DIÁRIO CARIOCA o duplo perigo que estamos correndo no caso de uma invasão do Brasil por agentes patogênicos trazidos nos aviões internacionais

Ameaçado o Brasil pela Tsé-Tsé

Se nossas autoridades sanitárias não cuidarem atentamente do expurgo (dedetização) dos aviões de passageiros que ligam Dakar, na África, ao Brasil, nosso país poderá sofrer o desastre de nova invasão pelo "Anopheles Gambiae", o terrível transmissor da malária humana que na década de 1930-40 matou mais de 20 pessoas no Nordeste, onde penetrou trazido da África pelos hidroaviões e navios denominados "avisos".

DUPLO PERIGO

O prof. Hugo de Sousa Lopes, entomologista do Instituto Osvaldo Cruz, revelou ao DC haverem sido capturados, recentemente, vários exemplares de moscas ("Sarcophagas") que se presume chegaram ao Rio pelos aviões internacionais.

Esses insetos são como uma advertência do perigo maior que seria a volta do "Anopheles Gambiae" ou mesmo a entrada da mosca "tsé-tsé" (doença do sono), dois dos mais perigosos agentes transmissores de doenças graves pertencentes à abundante fauna africana. (Reportagem na 12ª página dêste caderno).

O Papa, em português: abençoou o Brasil e advertiu de perigos

"Em seu nome (de Nossa Senhora de Nazaré) e em nome do Rei Divino, oculto sob os véus eucarísticos, como um penhor das melhores bençãos dos céus, a vós, à vossas famílias e a tôda a vossa grande Pátria, damos, com todo o afeto da Nossa alma, a Benção Apostólica".

Com essas palavras, proferidas em português ao microfone da rádio do Vaticano, Sua Santidade o Papa Pio XII terminou sua mensagem de saudação ao VI Congresso Eucarístico Nacional, que ora reune em Belém do Pará mais de 60 mil fiéis vindos de todo o país.

PROCISSÃO FLUVIAL

A solenidade de instalação do Congresso realizou-se dia 12, sob a presidência de Dom Jaime de Barros Câmara, cardeal-arcebispo do Rio de Janeiro, seguindo-se à cerimônia uma imponente procissão fluvial em homenagem a D. Augusto Alvaro da Silva, cardeal-primaz da Bahia e Legado Papal ao Congresso.

Cêrca de cem mil crianças receberam a Sagrada Eucaristia dia 13.

Mensagem do Legado

Abençoando o povo paraense, Dom Augusto Alvaro da Silva transmitiu-lhe a seguinte mensagem:

"As homenagens altíssimas com que o glorioso Estado do Pará, de tradições egrégias, acaba de receber o cardeal-legado do Santo Padre traduzem logo o reconhecimento filial ao gesto magnânimo ao Pai comum e confirmam de todo não só a expectativa dos católicos paraenses senão a dos peregrinos de todos os quadrantes da grande pátria reunidos uns aos outros aqui com seus irmãos do Brasil inteiro. Ontem, em Belém, iniciou-se a mensagem divina que teve e continua a ter em Roma e daí para a orbe inextinguível a luz que ilumina todo homem que vem a êste mundo. De Roma, dos lábios do pastor dos pastores, descem aí, das minhas mãos, as bênçãos que trago, que dou aos católicos reunidos nessa Belém do Grão-Pará feita catedral onde reza o Brasil".

A Mensagem Papal

Castel Gandolfo, 15 (UP) — O Papa Pio XII advertiu, hoje, que "fôrças inimigas" ameaçam a paz internacional e exortou os fiéis a que sigam o exemplo de Jesus Cristo, "para salvar-nos de ser submersos pela torrente de erros e vícios que inundam o mundo".

A advertência de Sua Santidade veio contida em um discurso pronunciado em português, transmitido ao povo do Brasil, por onda curta, por motivo do encerramento do Congresso Eucarístico Nacional, realizado em Belém, capital do Estado brasileiro do Pará.

"Mais do que nunca, antes, na História, fôrças inimigas ameaçam a paz e procuram destruir a unidade internacional — disse o Sumo Pontífice. Segui a Cristo, através da Eucaristia, para salvar-nos de ser submersos pela torrente de erros e vícios que inundam o mundo".

Disse o Papa que as fôrças inimigas se encontram unidas, em um decidido esfôrço por destruir "as próprias bases da vida cristã".

O Sumo Pontífice falou de sua residência de verão, de Castel Gandolfo, perto de Roma.

O Pará de joelhos

A Assembléia Legislativa do Estado promoveu uma sessão especial para homenagear o Legado Ponticical, que foi saudado pelo deputado Abel Martins, vice-presidente. Agradecendo, D. Augusto Alvaro pronunciou um discurso repassado de ternura para com os fiéis, dizendo, a certa altura, que "o Pará de joelhos ficou maior que a vastidão de suas águas e florestas".

Diversas reuniões religiosas estão sendo realizadas em Belém, aproveí-

(CONCLUI NA 2.ª PÁGINA)

Café Fino? D'ORVILLIERS
PRODUTO PALHETA
TEL. 48-6299

"SÃO PAULO"
COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA
DIRETORES
Dr. José Maria Whitaker
Dr. Erasmo Teixeira de Assumpção
Dr. José Carlos de Macêdo Soares
Sede — Rua 15 de Novembro, 324, 3.º andar — São Paulo
Sucursal no Rio de Janeiro — Av. Rio Branco, 173 — 10.º andar

O congresso com a festa da imprensa

As iniciativas que se tomam na Câmara e no Senado no sentido de dedicar tôda a hora do expediente das respectivas sessões do próximo dia 4 de setembro à "Festa do Homem Livre" repercutiu da melhor maneira em tôdas camadas da opinião pública, como uma prova de que o Congresso está compreendendo o justo significado do acontecimento.

Aliás, o número de parlamentares de ambas as Casas que estão aderindo àquela homenagem à imprensa livre na pessoa do jornalista J. E. de Macedo Soares, e que sobe já a algumas dezenas de deputados e senadores, determinando mesmo a colocação de listas de adesão na portaria da Câmara e do Senado — mostra que os congressistas distinguem no movimento o sentido de definição ao lado das instituições democráticas, em que Parlamento e Imprensa constituem as duas mais poderosas fôrças desarmadas.

SENTIDO DO ACONTECIMENTO

A idéia, lançada pelo cronista parlamentar da "Tribuna da Imprensa", jornalista João Duarte Filho, e logo adotada por tôda a imprensa independente, visa a uma reafirmação pública da importância que a Nação atribui ao papel desempenhado pelos jornais autênticos na vida pública do país. E a escolha da figura representativa da pessoa do fundador do DIARIO CARIOCA, quando se completa o primeiro quarto de século desde jornal, recai sôbre um vulto que, em quarenta anos de militância jornalística, tornou-se como que um símbolo das lutas que a imprensa livre tem sustentado no Brasil contra tôdas as adversidades ao longo dêste agitado período da história republicana.

Comissão organizadora

A comissão organizadora, que constitui uma amostra da importância nacional do acontecimento, compõe-se dos srs. marechal Eurico Dutra, brigadeiro Eduardo Gomes, Café Filho, Nereu Ramos, Luís Gallotti, João Neves da Fontoura, Ar-

(CONCLUI NA 2.ª PÁGINA)

DE VOLTA

Vanja Orico — correspondente do DIÁRIO CARIOCA, no Festival de Cannes — chegará ao Rio nos primeiros dias de setembro, depois de ter escolhido, na praia de Itapoã, os locais para a filmagem de "Areia-Menina", de que será a protagonista. Vanja — que trocou uma oferta da Colúmbia (para dar uma série de recitais de música brasileira na Alemanha), por um convite de Bibi Ferreira (interpretar folclore no festival do Rio de Janeiro) — terminará esta semana os seus programas na rádio e na televisão de Milão. — (Foto Herzog, para o D. C., via aérea)

Mais de 235 milhões de cruzeiros, isto é, quantia superior a 13 milhões de dólares, ao câmbio oficial, foi quanto a CEXIM concedeu em licenças de importação à CIREI e CAMPAL, em pouco mais de 24 meses.

A relação que publicamos abaixo é o retrato da política de monopólio instituida pelo sr. Getúlio Vargas em benefício dos consórcios de afilhados do Govêrno, graças ao regime de "licença-prévia".

OS FILHOS DO REGIME

As duas grandes organizações gaúchas, nas quais se diz terem interêsse o próprio ministro "Jango" Goulart, o sr. "Manéco" Vargas, filho do Presidente da República e o Leonel Brizola, secretário de Obras do Rio Grande do Sul, passaram a virtuais monopolizadoras do comércio de importação, acumulando lucros que duplicam uma ou duas vêzes a cifra total das licenças originais.

Do Auto à Azeitona

O leitor verá também que à CIREI-CAMPAL não se aplicam os famosos critérios de "essencialidade" da CEXIM. As maiores licenças concedidas foram, mesmo, para importação de automóveis e camionetas. Mas a CIREI-CAMPAL pôde ainda importar "chassis" para onibus e caminhões, furgões, cordas para piano, celulóide, ferramentas diversas, pneus (provavelmente para fornecer aos argentinos...), aparelhos de televisão, automóveis de corrida e até azeitonas, azeite, figos e passas...

Média mensal

Pelas licenças aqui publicadas vemos que, em pouco mais de dois anos, a CEXIM esbanjou em média, com êsses "jango-sindicalistas", cêrca de meio milhão de dólares por mês.

Licenças concedidas pela Cexim à "Cirei"

	Cr$
29/1/51 a 4/2/51	
Automóvel	10.531.591,00
Automóvel	9.360.000,00
Chassis p/caminhão, pneus e câmaras de ar	5.690.880,00
Camionetes, pneus e câmaras	9.360.000,00
De 15 a 21/1/51	
Alargadores	32.035,00
De 8 a 14/1/51	
Ferramentas elétricas	202.868,00
De 12 a 18/2/51.	
Peças para autos	1.681.806,00
" " "	1.900.080,00
" " "	1.900.080,00
" " "	1.900.080,00
Acessórios p/automóveis	93.600,00
Acessórios p/automóveis	93.600,00
Peças p/automóveis	218.275,00
De 5 a 11/2/51.	
Peças elétricas p/ônibus	122.929,00
De 19 a 25/2/51.	
Instalação completa p/fabricação de eletrodos	697.834,00
De 12 a 18/2/51.	
Acessórios p/autos e peças	93.600,00
Acessórios p/autos e peças	93.600,00
Peças elétricas p/autos	125.424,00
Peças elétricas p/autos	125.424,00
Peças elétricas p/autos	125.424,00
Peças elétricas p/autos	125.424,00
Radiadores	13.104,00
Radiadores	13.104,00
Radiadores	13.104,00
Radiadores	13.104,00
Em 28/4/51.	
Tarracha p/canos	56.160,00
Placas patente	58.097,00
Brocas	65.520,00
De 24/3 a 1/4/51.	
Guindastes manuais	69.252,00
Prensas hidráulicas	58.370,00
Motores gasolina (U.S.A.)	947.869,00
Em 11/3/51.	
Máquinas p/conserto e reforma de autos (U.S.A.)	112.844,00
De 16 a 22/4/51.	
Cordas de aço p/piano	24.336,00
Rebolos p/esmeril	8.037,00
De 9 a 15/4/51.	
Celuloide (Alemanha)	43.729,00
Ferramentas p/oficina	140.400,00
Peças elétricas inst. físicos p/autos	96.300,00
De 22 a 29/5/51.	
Micrômetros	5.241,00
Trenas de lona	4.358,00
De 16 a 22/4/51.	
Peças elétricas p/autos	11.431,00
Peças p/autos	81.720,00
Radiadores p/autos	2.201,00
Acessórios e peças p/autos	2.725,00
De 23 a 29/4/51.	
Pneus e câmaras de ar	80.517,00
Ferramentas manuais	49.606,00
Acessórios e peças p/autos	27.803,00
Radiador p/autos	9.860,00
Peças p/autos	1.034.204,00
De 30/4 a 6/5/51.	
Camionetes	1.634.939,00
Camionetes, pneus e câmaras de ar	4.600.920,00
Camionetes, pneus e câmaras de ar	5.038.054,00
Businas p/autos	24.011,00
Peças p/autos	59.904,00
Peças físicas e elétricas p/auto	89.836,00
De 14 a 20/5/51.	
Placas patente	18.368,00
Disjuntores pneumáticos	29.390,00
Parafusos, peças e arruelas	139.649,00
De 7/ a 13/5/51.	
Velas p/motores	78.624,00
De 21 a 27/5/51.	
Peças de motor p/pôpa	157.200,00
Peças p/autos	1.872.000,00
Peças p/autos	636.480,00
Peças p/autos	10.539.360,00
Peças p/autos	10.539.360,00
Peças p/autos	10.539.360,00
Peças p/autos	10.539.360,00
Peças p/autos	262.080,00
Ferramentas	79.560,00
De 14 a 20/5/51.	
Chassis p/autos	6.238.200,00
De 28/5 a 2/6/51.	
Peças elétricas p/autos	76.220,00
De 25/5 a 3/6/51.	
Ferramentas manuais	131.532,00
Acessórios p/autos	145.496,00
Acessórios e peças p/autos	82.008,00
Idem, idem	8.210.000,00
Idem, idem	924.300,00
Em 11/6/51.	
Furgões	111.813,00
Chassis p/caminhão	338.116,00
Idem, idem	337.829,00
Bombas p/pulverisar	65.520,00
Peças p/máquinas construir estradas	187.200,00
Em 4/6/51.	
Motores gasolina	76.752,00
Em 11/6/51.	
Pneus e câmaras de ar	1.403.251,00
Idem, idem	1.003.111,00
De 18 a 24/6/51.	
Carregador bateria	41.184,00
Em 17/6/51.	
Betoneiras e britadores.	270.253,00
Elevadores hidráulicos	14.040,00
" "	14.040,00
" "	14.040,00
" "	14.040,00
" "	14.040,00
" "	14.040,00
" "	14.040,00
" "	14.040,00
" "	14.040,00
" "	14.040,00
" "	14.040,00
Máquina de serrar e limar	50.544,00
Aparêlho para remover óleos dos motores	19.047,00
Idem, idem, idem	19.047,00
Em 30/9/51.	
Camionetas (França)	501.830,00
Idem, idem "	454.752,00
Idem, idem	299.600,00
De 16 a 22/7/51.	
Pilha elétrica (U.S.A.)	28.080,00
Rolos compressores (Alemanha)	286.476,00

(Conclui na segunda página)

Jango Goulart, o setor golpe do govêrno Vargas

O Govêrno prepara o golpe

O Govêrno, através do setor Jango Goulart, continua a preparar o golpe de Estado que denunciamos há duas semanas e que então se retraiu em virtude da repercussão, até internacional, da denúncia.

Mas a verdade é que não desistiu dêle, a curto prazo, se possível ou, caso contrário, através mesmo da futura sucessão presidencial, como em 37. Isto, podemos informar com absoluta segurança. E vamos documentá-lo, em sensacional série de reportagens, no decorrer da próxima semana.

Fundos para a emprêsa não faltarão, como demonstra a reportagem ao lado. O resto ficará demonstrado pelas reportagens subsequentes.

Brizola e a CEXIM

O "Correio da Manhã" de ontem publicou:

Diz o Consultor do Comércio do Rio Grande do Sul, em 15 de abril de 1953, página 3, nº 42:

"Foi organizada, em Caràzinho, uma fábrica de celulose e papel para a imprensa, de que são incorporadores os srs. Ernesto José Amoni, prefeito, João Goulart e Leonel Brizola. A fábrica será servida pela produção do prefeito Amoni que possui milhões de gigantêscos pinheiros."

Nota da Redação: — O sr. Leonel Brizola é o mesmo que declarou recentemente à imprensa do Rio: — "Não sou comerciante e não faço parte da CIREI nem de qualquer outra firma." O sr. Amoni, aliás Annoni, isto já se sabe, é perfeito e vai fornecer, (não nessa qualidade é claro), os pinheiros para a fábrica. O sr. João Goulart, êsse não precisa de apresentações.

Tudo é possível

Foram publicados, afinal, os telegramas do sr. Batista Luzardo ao Presidente da República e ao Ministro do Exterior exonerando-se do cargo de embaixador na Argentina. O país está de parabéns. Temos, por outro lado, de reconhecer que o sr. Vicente Rao prestou um bom serviço ao Brasil suprimindo, no início de sua gestão, a humilhante situação que se criara para nós no Rio da Prata.

A rigor, devemos também convir que ao próprio sr. Getúlio Vargas não poderia interessar a presença do sr. Luzardo em Buenos Aires. A displicência do sr. Presidente da República e sua inércia natural é que mantinham o "Centauro" no pôsto, o qual fôra reivindicado como compensação por serviços pessoais. Por outro lado, as excelentes relações entre Getúlio e Perón durante a campanha presidencial — por intermédio, sobretudo, de Jango Goulart — acabaram de convencer a Vargas que deveria colocar Luzardo junto à Casa Rosada, pelo menos durante o primeiro ano de seu Govêrno.

O fato é que a situação se foi prolongando indefinidamente e só agora o sr. Luzardo desencarna, depois de receber, segundo tem publicamente afirmado em Buenos Aires, a promessa de sua nomeação para a Prefeitura do Distrito Federal.

Naturalmente, qualquer que fôsse o prêço pago pelo país para livrar-se de seu embaixador na Argentina — ainda seria barato. Mas não desejamos para o Rio de Janeiro a calamidade que lhe querem infligir. Nem acreditamos que o sr. Luzardo esteja falando sério, pois nos parece muito difícil que o Senado venha a homologar sua indicação. Exemplos recentes mostram que a Câmara Alta vai tomando consciência de suas responsabilidades de colaboradora do Executivo na escôlha do Prefeito e dos Chefes de missão diplomática. Tivemos já o caso de um Prefeito aprovado por maioria de um voto e o de um embaixador salvo pelos votos em branco.

Além do mais, nem o próprio sr. Getúlio Vargas quer Batista na Prefeitura. Sua idéia era dar-lhe a presidência da Caixa Econômica, mas é possível que, a esta altura dos acontecimentos, tenha mudado de pensar e lhe mande oferecer uma simples carteira. O importante era remover o homem de Buenos Aires, aproveitando os préstimos e a inteligência do sr. Rao, que, além do mais, ainda tem fôrça de ministro novo.

De sorte que essa história de Prefeitura para o sr. Luzardo é boato, e boato que só tem um objetivo: convencer o general Perón que não tiramos o seu embaixador — muito mais dêle do que nosso — como sinal de desaprovação ao seu peronismo e a suas intimidades suspeitas com o Ditador.

Não queremos dizer, com isso, que estejamos livres de ver Luzardo à frente da Municipalidade. Tudo é possível acontecer neste país, sob o regime de Vargas. O pior dêste Govêrno é que não governa: acontece o mal que êle quer e também o que êle não quer. Às vêzes acontece mesmo até uma boa ação, como esta de expurgar a nossa embaixada em Buenos Aires.

DANTON JOBIM

Syngman Rhee ameaça romper a trégua firmada na Coréia

Diz estar disposto a marchar para o Norte o mais breve quanto possível

SEUL, 15 (AFP) — "Estamos decididos a marchar para o norte dentro do mais breve prazo possível a fim de salvar os nossos irmãos norte-coreanos na ameaça de morte que pesa contra êles", declarou esta manhã o presidente Synghman Rhee num longo discurso proferido diante de mais de 2.000 sul-coreanos, em cerimônia realizada nesta cidade por motivo do quinto aniversário da república da Coréia.

PROVISORIAMENTE AO LADO DA ONU

O presidente Rhee expôs em seguida os motivos por que se colocara provisòriamente ao lado da opinião das Nações Unidas, salientando que a marcha para o norte estava apenas adiada.

Após a cerimônia, Rhee, cercado pelos membros do seu govêrno e representantes aliados, assistiu à maior parada do exército, da marinha e da aviação até hoje organizada em Seul.

Acusações às Nações Unidas

Seul, Coréia, 15 (INS) — O Presidente da Coréia do Sul, Rhee, renovou a sua exigência para a retirada das tropas comunistas chinesas da Coréia e acusou a ONU de não ter tentado completar uma vitória militar decisiva na Coréia.

Rhee, num discurso pela passagem do 8º asiversário da Independência da Coréia, advertiu que o plano comunista destina-se a evitar a unificação da Península.

"Tentei com tôdas as fôrças persuadir nossos aliados a não se renderem no campo de batalha", disse o presidente Rhee.

★ RESENHA ★ Internacional

Quase concluido o acôrdo

NAÇÕES UNIDAS, NOVA YORK 15, (AFP) — As 16 potências cujas tropas combateram na Coréia estão prestes a firmar um acôrdo sôbre a questão da composição da conferência política. Está marcada para amanhã, domingo, nova reunião.

Desaparecidos

Heidelberg, Alemanha, 15 (UP) — O QG do Exército dos Estados Unidos na Alemanha informou que ainda não regressaram os dois tenentes norte-americanos que, voando em um avião leve, aterraram ontem por engano na zona soviética da Alemanha.

Vantagens comunistas

Tóquio, 16 (A. F. P.) — A Rádio de Pequim divulgou hoje um comunicado publicado conjuntamente pelos comandos Chinês e norte-coreano, o qual afirma que mais de um milhão e noventa e e três mil "soldados inimigos" foram postos fora de combate durante a guerra da Coréia, até o armistício.

Eden vai a Grécia

Villefranche Sul Mer, 15 (AFP) - O sr. Anthony Eden, ministro das Relações Exteriores Britânico, acompanhado pela sra. Eden, partiu hoje a bordo d avião inglês "Surprise" para a Grécia onde erminará suas férias. O minisro se hospedará na vila de sir. Charles Peake, embaixador da Grã-Bretanha na Grecia.

CONCLUSÕES DA 1.ª PÁGINA

Dia do Papai . . .

ricos e pobres, brancos e pretos, estão acordando de parabéns. De parabéns e de pijamas, naturalmente.

Até o dia de hoje, apenas as mamães mereciam uma referência especial no calendário, e isso porque, desde os tempos mais remotos, os poetas, tocados pelo encantamento da maternidade, vinham simbolizando, na sua figura o retrato da família.

Aos papais, os cumprimentos dos seus filhos, a serviço do DIÁDIO CARIOCA.

O congresso . . .

lur Santos, Afonso Arinos, Clóvis Pestana, Armando Falcão, Bernardes Filho, Flores da Cunha, Mário Martins, Henrique Dodsworth, Luís Camilo de Oliveira Neto, Guilherme Guinle, Carlos Brandão de Oliveira, Guilherme da Silveira, Vieira Machado, Elmano Cardim, Herbert Moses, Paulo Bittencourt, Roberto Marinho, Assis Chateaubriand, Carlos Rizzini, Austregésilo de Ataíde, João Neder, Carlos Lacerda, Chagas Freitas, Oton Paulino, João Ribeiro Dantas, Anibal Freire, Costa Rêgo e Paulo Filho.

Oradores

Os oradores da "Festa do Homem Livre" serão os srs. Milton Campos, pelos manifestantes em geral, e Carlos Lacerda, pelos órgãos de imprensa.

Listas

As listas de adesões encontram-se nas portarias do Senado, da Câmara dos Deputados, do Copacabana Pálace, Jockey Club e Jornal do Comércio e nas redações dos jornais "Correio da Manhã", "Jornal do Comércio", DIARIO CARIOCA, "Jornal do Brasil", "O Jornal", "Diário da Noite", "Tribuna da Imprensa", "Vanguarda", "O Globo", "A Notícia" e "O Dia".

Data e local

A "Festa do Homem Livre" constará de um grande jantar no Copacabana Pálace, dia 4 de setembro próximo, às 21 horas.

Novas adesões

Na lista existente na redação do DIARIO CARIOCA aderiram ontem mais as seguintes personalidades: almirante Celso Aprigio de Macedo Soares Guimarães, deputado Virgilio Távora, srs. Clemente Mariani, Jurandir Pires Ferreira, Hélio Silva, José Jobim, Dirno Pires Ferreira, Nino Gallo, Antônio Avelar Fernandes e Waldemar Magno de Carvalho.

O Papa, em . . .

tando a presença dos milhares de congressistas. Assim, a Primeira Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, além de problemas de ordem espiritual se ocupará, também, de assuntos sociais, sob a presidência de D. Carlos Carmelo Vasconcelos Mota, cardeal-arcebispo de São Paulo.

Pilhando a nação à sombra do . . .

Em 22/7/51.		
Chassis para caminhão	(U.S.A.)	30.101.760,00
Chassis para ônibus	(U.S.A.)	12.040.704,00
Bombas combinadas para pulverizar e insuflar lubrificação		9.004,00
Velas para motores		37.440,00
Aparêlho para oficina	(U.S.A.)	40.024,00
Máquina de costura marca "Signal"	(Japão)	6.316,00
Aparelhos de televisão	(comp. U.S.A.)	590.000,00
Em 16/11/51.		
Automóvel		3.694.392,00
Máquina retificadora e lapidadora	(Alemanha)	33.696,00
Automóveis	(comp. U.S.A.)	349.506,00
Automóveis	(comp. U.S.A.)	645.216,00
Máquina esmerilhar esferas	(Alemanha)	104.457,00
Idem, idem, idem	(")	104.457,00
Idem, idem, idem	(")	104.457,00
Idem, idem, idem	(")	104.457,00
Máquina esticar arame		76.190,00
Motores Diesel	(Alemanha)	1.624.521,00
Idem, idem		789.048,00
Máquina testar potência de motores	(Alemanha)	33.883,00
Em 17/10/51.		
Empilhadeira		228.571,00
Em 7/10/51.		
Elevadores hidráulicos		14.040,00
De 1 a 15/4/52.		
Acessórios para oficina mecânica	(Alemanha)	47.211,00
De 16 a 31/3/52.		
Ferramentas	(Alemanha)	96.314,00
De 1 a 15/2/52.		
Ferramentas grossas	(Alemanha)	4.607,00
De 16 a 31/1/52.		
Aparêlho de verificação de velas e p/tornear isolante de mica	(Alemanha)	8.000,00
Máquina para serrar metais	(Itália)	660.600,00
Plaina de mesa	(Alemanha)	242.103,00
De 1 a 15/1/52.		
Automóveis	(por comp. U.S.A.)	3.744.000,00
Tôrno rápido	(Alemanha)	90.136,00
Idem, idem	(")	90.136,00
De 1 a 15/11/52.		
Camionetas	(p/compensação U.S.A.)	4.680.000,00
Camionetas	(idem, idem, U.S.A.)	9.360.800,00
Camionetas	(idem, idem, U.S.A.)	3.088.800,00
Camionetas	(idem, idem, U.S.A.)	1.591.000,00
Em 31/12/52.		
Chassis p/caminhão	(por comp. U.S.A.)	4.491.800,00
Idem, idem	(idem, idem, U.S.A.)	2.994.000,00
Em 10/12/52.		
Automóvel para corridas	(U.S.A.)	199.750,00
De 1 a 15/6/52.		
Anemômetro	(Alemanha)	18.158,00
Automóvel	(por comp. U.S.A.)	168.400,00
Idem, idem	(idem, idem, U.S.A.)	1.169.700,00
Capacete de proteção em alumínio	(Alemanha)	606,00
De 16 a 30/4/52.		
Broqueadeira	(Bélgica)	570.280,00
Ferramentas para máquinas	(Itália)	4.452,00
Máquinas para fabricar "nipleis"	(Itália)	101.088,00
Máquina para cortar arame	(Alemanha)	88.452,00
Em 23 de janeiro de 53.		
P/imp. de chassis de caminhões N. 1190—186371.	(comp U.S.A.)	5.616.000,00
Idem p/camionetas 1191 —	(idem, idem)	315.600,00
Em 20/2/53.		
P/peças de ônibus	(s/cobertura cambial)	44.700,00
P/prensas	(Da Alemanha — US$ 41.467.55	776.200,00
P/máquina para lavar esferas	(Alemanha)	1.121.300,00
Em março — 15.		
P/peças para ônibus (s/cob. cambial — França)		223.600,00
Idem p/peças de autos	(idem, idem)	515.000,00
Em 4/3/53.		
Idem p/motor Diesel	(US$ 14.774,13)	276.500,00
Em 10/4/53.		
P/camionetas	(por compensação U.S.A.)	262.000,00
P/camionetas	(idem, idem)	2.358.700,00
Em 9/7/53.		
P/peças de autos	(Lb 924—0—0 Inglaterra)	48.400,00
Idem, peças de autos	(Lb. 215—5—10 Ing.)	11.200,00
Idem p/autos	(Lb. 24—0—0 — Ing.)	1.200,00
Peças para ônibus — França	(FF 9.659.269,00)	516.700,00
Em 15/7/53.		
P/tombadeiras	(US$ 12.000,00 — Alemanha)	224.600,00
Ferramentas manuais	(Alemanha)	149.760,00
LICENÇAS CONCEDIDAS À CAMPAL		
Dia 10/6/53.		
P/Azeitonas	(Espanha US$ 64.405,00)	1.206.000,00
Dia 11/7/53.		
Idem p/azeite de oliveira	(US$ 118.467,00 — Esp.)	2.218.000,00
P/limas de aço	(FF 35.000.000,00 — França)	1.837.500,00
Em 24/4/53.		
P/cimento	(Sw. Kr. 730.000,00 — Suécia)	2.643.257,00
Idem p/figos	(Liquidação em Cr$)	470.000,00
P/passas	(Idem, idem)	512.080,00
De 1 a 15/6/51.		
Serras de aço	(França)	1.837.000,00
Idem, idem	(Idem)	1.837.000,00

VAI ACABAR A FEIRA DOS "DISCOS"

A foto acima fala por si mesma. O ambiente interno é de agitação, de justificado nervosismo. A tradicional casa da Rua São José n. 67 está por dias e, o público, interessado na aquisição de discos, albuns e agulhas, a preços de verdadeira liquidação, está acorrendo em massa. Antes do fechamento total, a "Feira dos Discos" está atendendo a sua numeroso freguesia de discos, álbuns e agulhas com preços excepcionais, a partir de Cr$ 10,00. Aproveitem!

DERROTADOS OS ESTUDANTES BRASILEIROS

Dortmund, 15 (AFP) — Por 60 pontos a 42 a Argentina venceu o Brasil no torneio de Basquetebol organizado no âmbito da semana universitária internacional.

Doenças . . .

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

tremamente velozes ou por meio dos navios especiais denominados "aviso que, em cêrca de setenta horas, ligam Dakar à cidade de Natal.

Nós escamoteáveis

Depondo sôbre o perigo da importação de moscas e mosquitos da Africa, expressou-nos o prof. Hugo de Sousa Lopes (prof. de Parasitologia da Escola de Veterinária) sua desconfiança de que as "sacophagas" teriam se alojado nos escamoteáveis dos trens de pouso ou mesmo nas cabines dos aviões. E prova de que o bombeamento de DDT, em Recife, não está satisfazendo é que elas conseguiram chegar até o Rio, "desembarcando" impunemente.

Estudando a origem da "sarcophaga Ruficornis", diz o prof. Hugo de Sousa Lopes em pequena e valiosa obra publicada pelo Instituto Osvaldo Cruz:

"Em setembro de 1944, o dr. D. A. Machado Filho encontrou uma fêmea de "Sarcophaga Ruficornis" morta dentro do Laboratório de Parasitologia da Escola Nacional de Veterinária no bairro de São Cristóvão, Rio de Janeiro. A 17 de maio de 1945, o aluno Milton Lourenço capturou, em sua residência, um macho desta espécie. Durante cêrca de 14 anos de capturas intensivas no Rio de Janeiro, nunca conseguimos encontrar a referida espécie e os únicos exemplares que dela examinamos são uma fêmea e um macho provenientes de Madagascar. Está espécie foi até agora encontrada apenas na Região Oriental, se bem que tenha sido capturada nas ilhas Socotra, no Oceano Indico, ao largo da costa da Somália Italia. Seu encontro no Rio de Janeiro parece demonstrar ter sido introduzida recentemente via aréea (Dakar—Rio), talvez a princípio para o Nordeste brasileiro e posteriormente para o Sul".

Até agora ainda não sabe seguramente, qual ou quais as moléstias que as "sarcophagas" transmitem.

O "Anopheles Gambiae"

O "Gambiae" é o mais perigoso agente infectante de malária ou impaludismo; é um mosquito essencialmente doméstico, ultrapassando tôdas as demais espécies do gênero e subgêneros de anofelíneos de interêsse médico; suga preferentemente o sangue humano, sendo de mais de 60 por cento a sua capacidade de contagiar, enquanto que a dos mosquitos brasileiros não vai além de quatro por cento.

Sua presença no Brasil, na década de 1930 a 40, custou-nos 40 mil pessoas infectadas, 20 mil mortes e vários anos de sacrifícios numa campanha contra um mal que, em ascensão rapidíssima, passou a figurar em primeiro plano entre os grandes problemas nacionais: o impaludismo.

A mosca "Tse-Tse"

Mas, não se resume sòmente no hospedeiro vetor e transmissor do "Plasmodium falsiparum" o grande desastre que uma profilaxia incipiente pode nos acarretar: a Africa é também o berço da terrível mosca de "tsé-tsé", responsável pela transmissão da doença do sono, enfermidade seríssima que grassa eternamente em mais da metade do continente africano. Cientificamente é conhecida pelo nome de "Glossina". A expressão "tsé-tsé" se deve ao ruido que, em vôo, produzem suas asas.

Revela a paleontologia que já existiu a mosca de "tsé-tsé" no continente americano; altamente adaptável, acredita-se tenha sido ela a causadora do desaparecimento de várias espécies de cavalos que, primitivamente, existiam no Novo Mundo.

A doença

A "tsé-tsé" comumente pica de preferência pessoas de cor prêta do joêlho para baixo. Imediatamente após a picada, ocorre inchação do local atingido, pela penetração do protosoário ("Trypanosoma gambiense"). O quadro sintomático da molestia acusa, na fase final: confusão mental, cerebral, pseudo paralisia e neoplasia cerebral.

O sintoma final da doença é uma persistente sonolência, um estado de letargia, que inutiliza o individuo para qualquer atividade, até à morte. Na última fase, ocorrem ainda: tremor da língua, estado de irritabilidade, apatia, depois anesia e, por fim, absoluta indiferença e o coma.

São depositários naturais da mosca de "tsé-tsé": antilope, zebra, búfalo, macacos, micos rinocerontes.

Muito pior

Os entomologistas do Instituto Osvaldo Cruz — sobretudo os professôres Hugo de Souza e Travassos, com os quais conversamos demoradamente sôbre o problema — manifestam-se muito mais temerosos de uma invasão pela "Glossiana" (tsé-tsé) do que mesmo pelo "Anopheles, *em que pese a amargga* experiência que nos proporcionou o mosquito. E' que, enquanto o "Anopheles" instala-se preferentemente nos domicílios, a mosca tem a floresta as melhores condições de vida, o que, é obvio, torna muito mais difícil, senão impossível, o combate à sua proliferação.

Dedetização permanente

Por isso, o melhor mesmo será cuidar de intensificar o expurgo de aviões vindos principalmente da Africa. Insistem os entomologistas em que as autoridaver êsse serviço mantido no aeropôrto dos principalmente da africa. Insistem des sanitárias do país devem desenvolver êsse serviço mantido no aeropôrto de Recife, já que lá temos o nosso mais importante introncamento aeronáutico.

A realidade está a demonstrar que estamos negligenciando. Ou senão, pelo menos que a fiscalização exercida já não atende ao intenso tráfego entre o Brasil e a Africa.

Se em 1930, a Diretoria de Saúde dos Pôrtos tinha em Natal um que outro avião a expurgar, lebramos que, hoje, nada menos de nove emprêsas de transporte de passageiros entram em terra do Brasil procedentes de Dakar, numa média de 130 viagens por mês.

Não nos acomodemos só porque as "Sarcophagas" parecem inofensivas à saúde do homem. Melhor será que as encaremos com advertência de perigo, pois os aviões que as transportaram podem (para nossa infelicidade) trazer-nos também o "Anopheles Gambiae", a mosca de "Tsé-Tsé" e outros transmissores de moléstias graves de que é fértil o continente africano, com o qual estamos em contrato diário.

Presidente do Banco de Crédito Cooperativo

O Presidente da República assinou decreto nomeando o diretor do Banco Nacional de Crédito Cooperativo Alvaro Batista de Magalhães, para exercer, interinamente, as funções de presidente do mesmo Banco, em substituição ao titular, Fernando Carneiro da Cunha Nóbrega, durante o impedimento dêste e enquanto durar o exercício do seu mandato legislativo. Por outro ato, o Chefe do Govêrno nomeou, interinamente, diretor do mesmo, Joaqtim da Rocha Medeiros.

Homenagem ao dr. Gentil de Castro

Amigos e colegas do dr. Gentil de Castro, diretor do Instituto Oscar Clark, irão homenageá-lo na próxima quinta-feira, dia 20, às 20 horas, oferecendo-lhe um jantar no Hotel Riviera, em Copacabana, por motivo do transcurso de seu aniversário natalício. Serão convidados de honra, o deputado Lutero Vargas, profs. Roberto Accioli, Mourão Filho, Castro Menezes, Alvaro Dias, Pascoal Carlos Magno e Levi Neves. A comissão organizadora é composta do prof. Alvaro Ladeira, dr. Walter Gentil de Melo. A lista de adesões se encontra no J. do Comércio, J. Club e Hosp. Serv. do Estado.

PENHÔRES, TAMBÉM, PODERÃO SER FEITOS EM COPACABANA

Essa a feliz iniciativa da administração Ariosto Pinto à frente da Caixa Econômica do Rio de Janeiro

Dois aspectos da cerimônia inaugural da Agência da Caixa Econômica, em Copacabana. Em cima, parte da assistência, quando o presidente Ariosto Pinto pronunciava o seu discurso; em baixo, ouvindo a leitura da ata da inauguração

Em cima, um grupo de diretores do Conselho Superior das Caixas Econômicas e do Conselho Administrativo da Caixa Econômica do Rio de Janeiro, em baixo, o sr. Tito Lívio de Santana, quando discursava, ladeado pelos srs. Ariosto Pinto e E. Jorge Facater, da firma construtora

Desde agora, com a inauguração das novas instalações da Caixa Econômica em Copacabana, possui, também, o populoso bairro sua agencia de penhôres.

Localizada num dos pontos mais centrais e de maior movimento, à Avenida Copacabana, ns. 759 a 763, a Agência referida está aparelhada para operar nas diversas modalidades de depositos, mesmo por meio de cheques, e disporá, ainda, de dependencias especiais para a transação de penhôres. Estes abrangerão, apenas, jóias e de valor acima de mil cruzeiros.

Os "guichets" destinados aos serviços de depositos funcionarão em expediente ininterrupto, de 9 às 17 horas, diariamente, e os de penhôres, na parte da tarde, das 12 às 17 horas. Aos sabados, depósitos e penhores funcionarão num só horário das 9 ao meio-dia.

Como decorreu a inauguração

A cerimônia inaugural, realizada às 10 horas da manhã, foi festiva e esteve bastante concorrida, presentes toda a diretoria, funcionários e outras pessoas do mundo bancário e comercial; representantes do ministro da Fazenda; diretores do Conselho Superior das Caixas Econômicas e autoridades.

Agradecendo a presença dessas pessoas, falou inicialmente o sr. Walter Fritsch, que foi indicado para gerente da nova Agência e que é um funcionário dos mais antigos, de largo tirocinio e capacidade administrativa. Pouco se demorou, cedendo logo a palavra ao presidente da Caixa Econômica, dr. Ariosto Pinto, que remontou aos primordios da vida do importante estabelecimento, fazendo um ligeiro histórico de suas atividades até os nossos dias. Explicou a razão de ser das novas instalações, sobretudo do apuro emprestado às mesmas, que sem serem luxuosas são confortáveis e dignas do bairro onde estão localizadas. Copacabana é uma cidade e era preciso oferecer a sua população as melhores condições de confôrto e de rapidez nos serviços que a Caixa Econômica lhe pode prestar. Fez menção especial à presença alí do sr. Camilo Nogueira da Gama, chefe do gabinete do ministro da Fazenda, tecendo elogios à personalidade do sr. Osvaldo Aranha, ressaltando os serviços que o mesmo tem prestado ao país e à causa da Democracia. Encerrando suas considerações, o sr. Ariosto Pinto levantou a taça em honra do Presidente da República, demorando-se em referências à pessoa do sr. Getulio Vargas.

O último orador

Por último falou o sr. Nogueira da Gama, para agradecer as referências feitas à pessoa do titular da pasta das Finanças. E fê-lo servindo-se da oportunidade para pôr em relêvo os serviços que a atual administração da Caixa Econômica do Rio de Janeiro vem realizando.

Aos presentes, cavalheiros e damas da nossa sociedade, foi oferecida mesa de doces e refrigerantes, sendo, nessa ocasião, feitos a da outros pequenos brindes.

A firma construtora da nova Agência é dirigida pelo engenheiro E. Jorge Farath e gira sob a razão de E.J.Farath, com largo tirocínio e conceito no Rio de Janeiro.

Dr. Cincinato Cesar da Silva Braga

(MISSA DE 7.º DIA)

Maria de Lourdes Pereira de Sales Pinto, sua filha Maria Fernanda de Sales Pinto Saboia de Albuquerque e seu marido Aldir Saboia de Albuquerque, Cincinato Cajado Braga e família, Carmen Garcez Ribeiro, Maria de Lourdes Garcez Ribeiro e filha, dr. Lauro Moutinho, senhora, filhos e nora, agradecendo as manifestações de pesar que estão recebendo pela perda de seu querido e inesquecível padrasto, avô e tio DR. CINCINATO BRAGA convidam para a missa que fazem celebrar em sua memória têrça-feira, dia 18 do corrente, às 10 horas, na Igreja de S. Francisco de Paula, gratos desde já aos que comparecerem a essa homenagem cristã de saudade, gratidão e amizade imorredouras.

Solidariedade da "frente marítima" à C. Inquérito

Em manifesto dirigido à Comissão Parlamentar de Inquérito que apura o caso da "Ultima Hora" a "Frente Marítima" solidarizou-se com "a campanha de moralização nacional que tão brilhantemente vem essa digna Comissão desenvolvendo, no sentido de apurar as negociatas do aventureiro Samuel Wainer e Cia. com o dinheiro do Banco do Brasil".

O Manifesto

E' o seguinte o texto do manifesto da "Frente Marítima":

Aos Heróis da Moralização Nacional

Nós abaixo assinados vimos, pelo presente, apresentar a VV. Exas. a nossa inteira solidariedade e apoio à campanha de moralização Nacional que tão brilhantemente vem essa Diginíssima Comissão desenvolvendo, no sentido de apurar as negociatas do aventureiro Samuel Wainer e Cia. com o dinheiro do Banco do Brasil.

Todo o empenho que VV. Exas. fizeram para esclarecer e apurar a verdade do presente escândalo de "Ultima Hora", terá a maior **repercursão no seio do povo, que é a base da Democracia.**

Sendo, pois, esclarecida a verdadeira história do assalto aos cofres do Banco do Brasil pelo bessarabiano Wainer, terão VV. Exas. uma verdadeira consagração popular, o que virá mais uma vez ressaltar que o povo está e estará sempre com a **Câmara dos Deputados**, desde que os Senhores Deputados estejam vigilantes na defesa dos dinheiros públicos: que era a qualidade marcante do Marechal de Ferro - Floriano Peixoto.

- Distrito Federal, em 31 de julho de 1953.

a) Diretoria da Frente Marítima.

Solucionada a crise política no Rio Grande do Norte

Natal, 15 (Asapress) — Confirma-se que está pràticamente solucionada a crise política surgida no Estado. O govêrno Estadual, a Comissão Executiva do PSD e as bancadas oposicionistas mantiveram entendimentos que culminaram com a resolução de que o PSD declinaria do mandado de segurança e a Mesa da Assembléia renunciaria. Cumpridas as normas prescritas, realizou-se nova eleição para a Mesa, sendo reeleitos os mesmos elementos renunciantes. A sessão foi prolongada em virtude de alguns incidentes, concluindo-se a eleição às 20 horas.

Duvida-se da execução do orçamento cambial

Temem os paulistas que o Govêrno não possa dar-lhe o cumprimento previsto para o segundo semestre

S. PAULO, 15 (Asapress) — Na reunião de ontem da Federação do Comércio o sr. Marcel Levy, presidente da Comissão de Exportação e Importação dessa entidade, comunicou à casa, transmitindo informe do sr. Osvaldo Bolarim, (que representa o comércio na Comissão de Acordos Comerciais do Itamarati) que já se encontra no Rio de Janeiro a missão econômica tenta incumbida das demarches para a prorrogação do acôrdo comercial com a Alemanha. Ficou deliberado que a Federação do Comércio promova entendimentos com os importadores e exportadores paulistas interessados nesse acôrdo.

IMPORTAÇÃO DE AÇO

Informou ainda o sr. Marcel Levy ter sido marcada uma reunião na Cexim, dia 18, a fim de que os interessados na importação de aço-liga e aço-ferramenta considerassem a propósito, em que se acham as autoridades, de suprimir a entrada de tais produtos no país em face das possibilidades da indústria nacional. Deliberou-se que a Federação se comunicasse com a Cexim e com a direção da Acesita S/A, no sentido de esclarecer se o representante do comércio naquela reunião teria o direito a voto. Atendendo às considerações de diversos diretores, entre os quais os srs. Dante Pelegrino e Moacir Concílio, a primeira impressão do comércio é a de que a indústria nacional, não obstante os esforços desenvolvidos nesse setor, não se encontra ainda em condições de abastecer o nosso mercado com liga de aço, de onde resulta a inoportunidade da pretendida proibição de importação.

Não é Auspiciosa

O mesmo diretor transmitiu aos seus companheiros da Federação do Comércio o resultado de considerações resultantes do recente entendimento com o sr. Eugênio Soares, representante do comércio no Conselho da Cexim, acêrca da situação cambial. A conjuntura — disse — não é auspiciosa, acreditando se que as autoridades não possam dar execução ao orçamento cambial previsto para o segundo semestre. A circunstância é, ainda, agravada — acrescentou — pois não foram computados nesse orçamento os nove milhões de dólares que mensalmente haviam sido destinados para amortização do empréstimo de trezentos milhões nessa moeda; não via, assim, possibilidade de fazer reverter aquêles nove milhões em benefício das importações.

Exportação

Por outro lado — continuou o sr. Marcel Levy, reportando-se ainda a informações do sr. Eugênio Soares — é promissora a situação das nossas exportações, para cujo aumento a Carteira de Câmbio e a Superintendência da Moeda e do Crédito estão envidando esforços. Como é notório as exportações vêm decaindo mês por mês, atingindo a diferença a ordem dos seiscentos milhões de dólares.

Para melhoria das exportações o primeiro elemento é constituído pelos estoques de algodão, cuja saída do país, esperada para breve, permitiria disponibilidades indispensáveis à amenização e a situação cambial.

Perturbaria o Comércio

Transmitindo essas considerações, o sr. Levi manifestou a ansiedade do comércio para que, entre o término da atual lei de licença-prévia e a promulgação da nova lei, não ocorra nenhum iato, que òbviamente perturbaria, ainda mais o comércio importador e exportador, com sérios reflexos sôbre a economia nacional. Em face de recentes declarações de membros do Congresso Nacional de Turistas, o comércio confia em quea ristas, o comércio confia em que a transição de uma lei para outra se processe sem interrupções no regime de licenciamento.

O Que Se Diz:

...QUE o deputado Dilermando Cruz apresentou duas jovens mineiras ao sr. Tenório Cavalcanti, num dos corredores da Câmara, em presença do deputado Osvaldo Orico...

* * *

...QUE as apresentadas ficaram muito curiosas em conhecer o revólver de ouro do dito Tenório, tendo o representante de Caxias esclarecido que não usava aquela arma com mêdo de ser assaltado...

* * *

...QUE conhecidos elementos beneficiários da jogatina no Estado do Rio estão desenvolvendo um grande trabalho para evitar que a Loteria do Estado saia das mãos do govêrno para ser explorada por particulares...

* * *

...QUE a dita loteria tem enriquecido muita gente que jamais comprou um gasparino...

Prisão dos matadores do jornalista

Goiânia, 15 (Asapress) — Foi decretada pelo juiz Hamilton Velasco, da 4ª Vara Criminal, a prisão dos matadores de Haroldo Gurgel, que são em número de cinco e não três, como antes se pensava. São êles: Pedro Arantes, ex-diretor do Departamento de Energia Elétrica, autor intelectual; Nenen Calango, "Pernambuco", Domingos Borrely, fiscal da Coap e José Serapião.

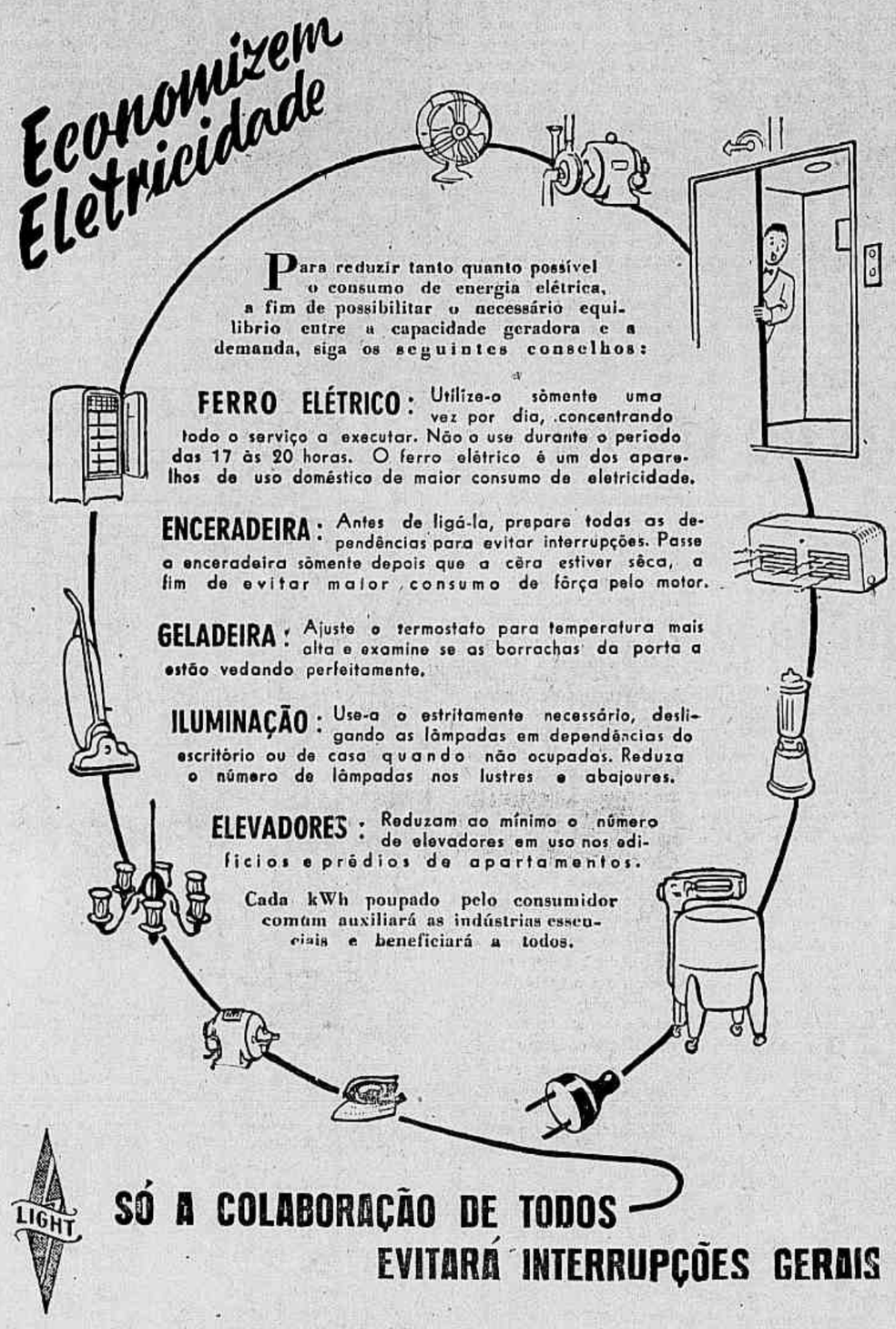
Dois edifícios Crescem

UMA NOVA LAJE EM CADA 11 DIAS

O Ed. ITU no Largo da Carioca em pleno coração da cidade — e o Ed. MAIPU na rua de Santana, quase esquina da Av. Presidente Vargas — Duas incorporações de Santos Vahlis, crescem na razão de uma laje em cada 11 dias — e isto sem trabalhar à noite...

SANTOS VAHLIS

Incorpora e vende imóveis desde 1933
Rua da Assembléia, 104 — 4.º



QUADROS A ÓLEO E OBJETOS DE ARTES

A PREÇOS JAMAIS OFERECIDOS

Quadro do conhecido artista JORGE REIDER

Liquidação definitiva da seção de porcelana, móveis francêses, tapêtes persas e lustres de cristal

GALERIA COPACABANA ARTES

(ao lado da Imperial Modas)

AV. COPACABANA, 643

Em Exposição Hoje das 8 às 23 horas

TELEVISÃO DAS MELHORES MARCAS

TELEVISÃO TELAS DE TODOS OS TAMANHOS

TELEVISÃO RECEBEMOS OS ULTIMOS MODELOS

ASSISTENCIA TECNICA PERFEITA

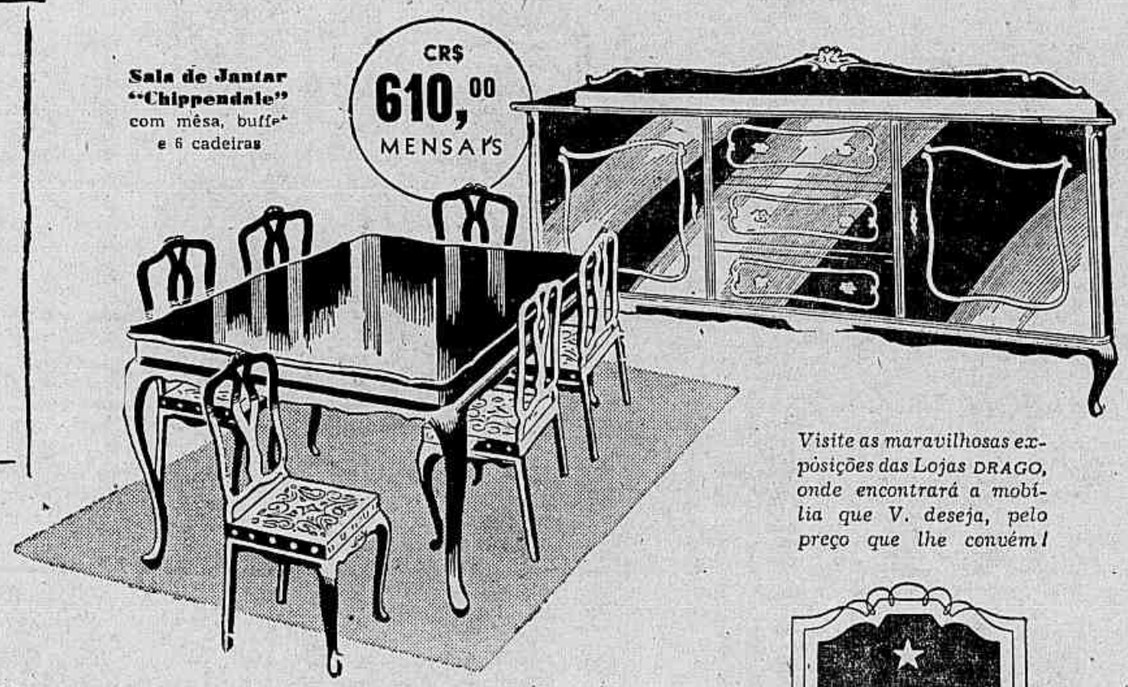
Casa BERTONI

RUA RAMALHO ORTIGÃO, 22

Linda como V. deseja!

Barata como lhe convém!

De acôrdo com o seu orçamento e em suaves prestações mensais, DRAGO oferece o Dormitório ou Sala de Jantar dos seus sonhos. Isso é possivel e DRAGO realiza, porque, graças ao seu imenso volume de vendas, está sempre em condições de apresentar o melhor em qualidade, modernismo, beleza e preços.



Sala de Jantar "Chippendale" com mêsa, buffet e 6 cadeiras

CR$ 610,00 MENSAIS

Visite as maravilhosas exposições das Lojas DRAGO, onde encontrará a mobília que V. deseja, pelo preço que lhe convém!

Dormitório "Chippendale" com cama, armário cômoda, 2 mêsas de cabeceira e 1 cadeira

CR$ 885,00 MENSAIS

Móveis DRAGO

RUA 7 DE SETEMBRO, 164 - FONE 43-8704 (CENTRO) — RUA 7 DE SETEMBRO, 209 - FONE 23-3430 (CENTRO)

RUA DO CATETE, 141-A - FONE 25-5812 (CATETE) — PRAÇA SAENZ PEÑA, 65 - FONE 48-1672 (TIJUCA)

AVENIDA PRINCESA ISABEL, 72-A - FONE 37-1533 (COPACABANA)

Nos bairros, às 3as. e 5as. feiras, as Lojas Drago permanecem abertas até às 22 horas

SOLIDÁRIO O PSD COM O VEREADOR FREDERICO TROTA

Em nota distribuída à imprensa, a bancada pessedista à Câmara Municipal informou que na sessão secreta de quarta-feira não foi examinada apenas a possibilidade de cassação do mandato do vereador Frederico Trota, mas também o procedimento dos vereadores Mário Martins e Lígia Lessa Bastos, da UDN. O PSD ficou solidário com o sr. Trota.

Por outro lado, a sessão carioca da UDN, visando desagravar a vereadora Lígia, prestará uma homenagem àquela sua representante na próxima quinta-feira, às 18 horas, na sede do partido.

A Nota do P.S.D.

E' a seguinte a nota do PSD: "A Câmara do Distrito Federal, reunida em sessão secreta na noite de quinta-feira, analisou o procedimento dos vereadores Mário Martins, Lígia Lessa Bastos da U. D. N. e Frederico Trota do P. S. D. e não apenas o dêste último, conforme tem sido erradamente noticiado pela imprensa.

A grande maioria dos vereadores presentes concluiu que, levados pela exacerbação política do momento, houve excesso por parte dos vereadores acima citados, decidindo, em consequência, encerrar o incidente.

Lamentando os fatos ocorridos a Bancada do Partido Social Democrático aproveita a oportunidade para manifestar a sua solidariedade ao Veredor Frederico Trota, elemento dos mais operosos e dignos e que muito tem feito pela cidade em benefício do povo do Distrito Federal.

as.) Rubem Cardoso — Líder, Hiram Dutra, Machado Costa, Barbosa Moreira, Celso Lisboa, Osmar Lopes de Rezende, Leite de Castro e Thedim Barreto".

ALEXANDRE J. FRANÇA DOS ANJOS

Cirurgião-Dentista

Consultas Diárias - Exceto aos sábados - De 10 às 12 horas e de 15 às 19 horas

Consultório: Avenida N. S. Copacabana, 1072 Apto. 202 - Telefone: 27-3481

Diario Carioca

Fundado em 18 de julho de 1928

Diretor Presidente: Horácio de Carvalho Júnior

Diretor Geral: Augusto De Gregório

Diretor Redator-Chefe: Damon Jobim

RIO DE JANEIRO, 16 DE AGÔSTO DE 1953

A Nossa Opinião

A desvalorização da moeda

NÃO há mais quem conteste a desvalorização que o cruzeiro está sofrendo, aliás, acertadamente, em busca, com o decorrer do tempo, do equilíbrio na relação de valor entre o cruzeiro e o dólar.

Conscientes dos males que ocasionaria fazê-la de modo abrupto, certos, todavia, da impossibilidade de manter a moeda sob um valor fictício, os responsáveis pela administração financeira iniciaram um programa através do qual gradativamente se verificará a modificação de valor.

Apesar disso, vem o próprio Ministro da Fazenda a público e faz afirmativas absolutamente contrárias ao que está ocorrendo, sustentando mesmo que o cruzeiro se valorizou nos últimos dias.

Sua intenção há de ser, certamente, a de evitar o pânico que poderia decorrer da assertiva de que o Govêrno promove a desvalorização. Não há motivo, porém, para ocultar o que de fato está acontecendo, nem a conduta do Govêrno, uma vez que nenhuma censura poderá ser feita a êsse comportamento. A desvalorização gradativa é a única solução exequível e acertada.

O argumento de que o cruzeiro se valoriza porque o preço do café, em dólar, subiu, ao invés de descer, após a liberação de parte da exportação dêsse produto, de modo nenhum tem procedência, visto como o fenômeno da alta não é uma consequência do ato do Govêrno brasileiro, mas uma decorrência de manobras especulativas realizadas na bôlsa norte-americana. O que se verificou, após a liberação concedida aos exportadores, foi uma súbita queda de preço, a qual, aliás, atingiu ao seu grau máximo. Tendo em vista essa baixa, houve, então, um imediato aumento da procura, pelos especuladores do café, na maioria brasileiros, jogando no mercado a têrmo. Daí a elevação do preço.

E ao mesmo tempo que não é real êsse argumento, o da baixa do dólar no mercado livre de câmbio não representa prova nenhuma da valorização do cruzeiro. E' mais do que evidente que essa baixa se teria que verificar, desde que mais dólares foram lançados no mercado livre, e quando anteriormente haviam sido proibidas quaisquer importações a não ser pela taxa oficial. O aumento de dólares em quantidade e a diminuição da procura, teriam que acarretar, como de fato acarretaram, menor preço para a moeda ofertada. Isso, contudo, nada representa de vantajoso para a economia do país, podendo constituir, como fenômeno isolado, um malefício, porquanto significa uma redução de divisas destinadas à importação.

O que ocorreu, de fato, foi a desvalorização do cruzeiro, que teve a sua capacidade aquisitiva em relação ao dólar diminuida de 11 %, ou seja, o mesmo dólar que a exportação do café transformava em cêrca de dezoito cruzeiros passou a valer pouco mais de vinte. E êsse foi, com a maior evidência, o primeiro passo que deu o Govêrno na execução do seu plano, aliás, acertadíssimo, de desvalorizar gradativamente a nossa moeda, de modo a encontrar o justo equilíbrio de câmbio, sem provocar uma situação difícil, como provocaria, se a medida fôsse adotada de forma abrupta.

A REUNIÃO MINISTERIAL

SABE-SE que na reunião ministerial não se discutiram todos os assuntos a que fêz referência a nota oficial. O senhor Getulio Vargas, abrindo a sessão leu por alto aquêle documento. Em seguida, o senhor Osvaldo Aranha fêz longa exposição sôbre a situação financeira do país.

Como terminasse sem apresentar conclusões, o senhor José Américo o interpelou a respeito das medidas que devia propor para enfrentar a conjuntura. O senhor Aranha respondeu que ainda não podia apresentar sugestões. Falou-se, então, nos gastos, com o pessoal da União, que teriam subido a 58 por cento da receita. Os dados não eram seguros. Pediram ao senhor Arizio de Viana que esclarecesse o assunto. O diretor do DASP também não sabia o montante exato da despesa.

Nessa altura, o senhor Getúlio Vargas declarou que ia encerrar a reunião. Havia esquecido completamente a reforma administrativa. O senhor José Américo pediu a palavra e começou a ler o trabalho que escrevera sôbre a matéria. Mas ninguém prestou atenção. Todos estavam fatigados. O senhor Aranha ainda deu uns dois apartes e foi tudo o que houve no conclave.

Resumindo, podemos afirmar que na sessão aconteceu o silêncio do Presidente da República e de 80 por cento do Ministério, mais a dramatização do titular da Fazenda e a amargura do Ministro da Viação. Se quiserem, podemos também informar que se esboçou o primeiro choque entre os gestores daquelas duas importantes pastas civis. Os outros apenas ouviram, um tanto caceteados, as exposições lidas pelos senhores Osvaldo Aranha e José Américo.

NÃO PODE SER ASSIM

HÁ pouco rebentou na imprensa o escândalo de nordestinos que estariam sendo submetidos a trabalhos forçados em Mato Grosso, num regime odioso de escravidão. O fato abalou a opinião pública. Houve ora protestos e desmentidos, ora cartas das vítimas narrando o seu martírio, e, até hoje, nada ficou ainda esclarecido.

Agora, surge outra notícia dos mesmos moldes. Segundo um telegrama de São Paulo, um deputado revelou, na Assembléia Estadual daquela unidade federativa, que, no interior de Goiás, nordestinos esfarrapados e famintos estão sendo "objeto de transação aviltante". Segundo aquêle deputado, famílias inteiras são negociadas a cinco ou três mil cruzeiros, conforme o número de pessoas, sendo de notar que as crianças são motivo de desvalorização para a "mercadoria". Acrescentou o referido deputado que o negócio é feito diretamente entre os fazendeiros e os proprietários dos caminhões que transportam os retirantes.

Diante dêsse relato impressionante, não nos acode outro comentário senão êste: onde está o Govêrno? Num país organizado, com autoridades capazes de cumprir a sua missão, com um Govêrno entrosado com o povo, isso seria impossível. No Brasil acontece, infelizmente, porque neste momento é uma Nação desgovernada.

E' preciso que os Poderes Públicos se movam, dêem um ar da sua graça, mostrem que se interessam pela sorte dos infelizes abandonados pelo destino. Êsse negócio de amparo aos flagelados deu muito cartaz ao Govêrno, mas os pôdres estão aparecendo. E é preciso que todos sintam e veiam que não pode ser assim.

A AMAZÔNIA

A recuperação econômica do vale do Amazonas é, indiscutivelmente, um problema de interêsse nacional. Não se trata apenas de proteger ou amparar as regiões daquela vasta zona do nosso território, mas de acelerar o rítmo da riqueza do país, que ali encontra um farto e poderoso manancial.

O Prefeito de Óbidos, cidade paraense, falando à imprensa desta capital, fixou ràpidamente a situação daquela cidade, recentemente batida pelo flagelo das enchentes do rio-mar. Aquêle município é dos mais ricos do vale amazônico. Os seus campos de pastagem para a pecuária são os melhores do Brasil. No entanto vivem abandonados. Há ainda as formidáveis reservas florestais e outras fontes naturais, de onde o homem poderá tirar tudo de que precisa.

Não sòmente naquele município, como em todos da região, a riqueza é imensa. Mas, até hoje, a mão do homem pouco tem feito ali. A inércia costumeira dos nossos governos tem provocado a pobreza da região, num paradoxo incrível e desalentador.

NO MUNDO DA LUA

PEDRO DANTAS

(Cronista Parlamentar do D. C.)

ACREDITAM alguns ladinos haver descoberto o segrêdo ou a chave do jôgo político do Govêrno, que seria a preparação de uma candidatura palaciana à sucessão do senhor Getúlio Vargas. Êsse tema preocupa sèriamente a alguns políticos, que começam, por sua vez, a imaginar combinações em contrário, demonstrando habitar o mundo da lua. Tudo vai muito bem, no Brasil, quando o problema político é o da escolha de um ou mais candidatos à sucessão. Desta vêz, porém, acontece que está no Govêrno o senhor Getúlio Vargas, notòriamente alérgico a essa palavra e seu conteúdo político, e tal circunstância basta para modificar fundamentalmente o panorama nacional.

"Aparências e realidades"

AS preocupações do senhor Getúlio Vargas nunca foram eleitorais, quando êle está no Govêrno. As duas candidaturas que lhe sucedeu apresentar, ou fazer apresentar, em 37 e em 45, não era candidaturas pra valer, mas simples balões cativos, destinados ao rápido e oportuno recolhimento. Azar dêle, se o segundo cortou as amarras e seguiu sózinho para cumprir seu destino. O plano do ditador não era êsse e foi preciso tirá-lo do caminho, para que se pudesse realizar o pleito.

Eis um primeiro elemento de convicção, expressivo e poderoso. O estilo é êsse, e o estilo é o homem. Há, porém, outros fatos e condições a considerar, no momento político. Ao senhor Getúlio Vargas seria fatal qualquer candidatura que não fôsse estrìtamente doméstica. Ninguém o sabe melhor que êle próprio. Fôsse, o candidato, escolhido mesmo entre os grupos que apoiam o senhor Getúlio Vargas, o govêrno dêste estaria encerrado e comprometido sem remédio, com o inevitável sacrifício dos seus familiares. A menos, bem entendido, que um dêsses próprios familiares fôsse o indicado, para continuar com a mesma linha e a mesmíssima camarilha.

Um candidato dessa ordem, todavia, não oferece, a esta altura, a menor "seguridade", como diz o senhor Jango Goulart. O eleitorado anda muito indócil, como, aliás, a Nação inteira, e qualquer candidato desligado de compromissos com a situação e com propósitos de probidade e saneamento moral e político, poria em risco o futuro da igrejinha getulista — razão bastante para que o preclaro Chefe da Nação desconfie da possibilidade de prolongar, por essa forma, seu prestígio e seu predomínio.

E', pois, evidente, que não se entregará, sem mais aquela, a tão incerta aventura. Pode ser que transija — a duras penas — com a idéia de um legatário, mas há de querer instituí-lo por testamento. A peronização projetada, a organização sindical, as greves fabricadas em perfeito intercâmbio de apoio com os comunistas, tudo isso não visa a fortalecer uma candidatura, e sim preparar a agitação pela qual anseia o Govêrno, para seu plano subversivo em marcha (e algumas contramarchas, quando a grita aumenta), plano do qual e no qual a peça básica ainda é o próprio senhor Getúlio Vargas e não outro qualquer.

À margem dos acontecimentos

DEPOIS de obtido êsse resultado, então, sim, é possível que se cogite da cláusula testamentária pela qual o país seja legado a um continuador que o explore a longo prazo. Antes, não. Antes, qualquer balão que se encha, é para distrair e iludir o adversário. Pode-se, mesmo, reservar a um balão dessa espécie, o papel de suprema provocação, para deflagar novo 29 de outubro, mas um 29 de outubro procurado e desejado, porque prevenido. Não devemos subestimar o adversário que passou por aquela experiência O que, em 45, foi defesa frustrada, pode ser, agora, uma falsa defesa, usada com a finalidade específica de provocar uma reação prevista e controlada.

Por tudo isso, não vemos como se possa considerar em têrmos normais o caso brasileiro atual, nem, tampouco, pretender aferir os atos e palavras do Govêrno — um Govêrno sem fé e sem lei, corsário da vida política — pelas medidas legais, de uso corrente no comércio regular entre os homens sem antecedentes em sua fôlha corrida.

A nota da reunião ministerial? E' a tendência de uma parte do Govêrno, a que a outra parece submeter-se por mero cálculo, enquanto vai coligindo e recolhendo os trunfos, de que carece para a jogada. Porque outra coisa evidente é que os destinos do país não estão sendo resolvidos, absolutamente, nas reuniões ministeriais. Estas, a bem dizer, situam-se à margem dos acontecimentos, como sempre foi do estilo.

Inclusão da Rússia e India no Conclave

BRUCE MUNN

Nações Unidas, Nova York, — Fontes fidedignas disseram, hoje, que a Inglaterra e outras potências ocidentais talvez proponham, formalmente, a inclusão da Rússia e da

Henry Cabot Lodge

India na próxima conferência da paz, apesar da franca oposição dos Estados Unidos a tal medida.

O chefe da delegação norte-americana à organização mundial, embaixador Henry Lodge, advertiu, ontem à noite, que, na opinião do seu país, "seria caótico e até catastrófico, provàvelmente", convidar-se para a conferência, como integrante da representação das Nações Unidas, qualquer país que não figure entre os 16 que enviaram tropas à Coréia para combater os comunistas.

Acrescentou, entretanto, que os Estados Unidos não teriam objeção alguma contra a participação da Rússia na conferência, como representante do outro lado.

Lodge declarou que, de acôrdo com os têrmos do armistício, corresponderá aos comunistas designar sua delegação e que nada impede que designem a Rússia como integrante.

Por sua vez, a Grã-Bretanha e os países da Comunidade Britânica desejam que a Assembléia Geral das Nações Unidas amplie a composição da conferência, de modo a incluir a Rússia e a India, que não enviaram fôrças armadas à Coréia.

O critério britânico é que o grupo das Nações Unidas, que deve designar sua delegação à conferência, significa todo o bloco dos países integrantes da organização mundial.

O secretário geral das Nações Unidas, ao que parece, colocou-se, hoje, ao lado da Inglaterra, indicando que é partidário de uma interpretação mais ampla do acôrdo de armistício, de modo que a delegação da ONU inclua outros países que não enviaram fôrças à Coréia. Hammarskjld declarou aos jornalistas que, embora não lhe caiba, como secretário geral, comentar os pontos de vista de cada país nem as divergências que possam surgir entre êles, podia entretanto expressar sua opinião pessoal. E acrescentou: "Esclarecido isso, gostaria de manifestar a esperança de que se encontre a maneira de preparar fórmulas e soluções capazes de criar condições favoráveis a uma completa exploração das possibilidades existentes para que a conferência aborde, de forma construtiva e harmônica, os problemas com que se defronta. Isto poderia exigir uma interpretação ampla do artigo 60 do acôrdo de armistício". (UP)

Ciência ao Alcance de Todos

Bebem mais as mulheres?

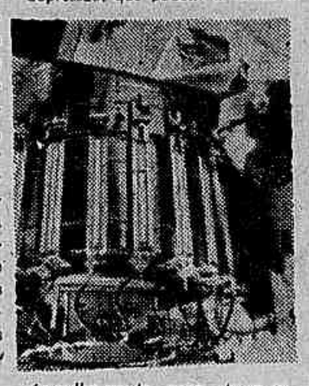
BEBER em excesso foi durante muitos séculos privilégio masculino, como o era uma grande série de hábitos e atividades. Com a equiparação da mulher ao homem, através das mesmas atividades, foram caindo estas barreiras, e hoje, vemos que no ambiente familiar, assim como nas festas e reuniões, a mulher bebe tanto quanto o homem, sofrendo igualmente as consequências.

Comparando-se o número de mulheres que bebem, em relação aos homens que cultivam êste hábito, vamos encontrar que em certos países, assim como em certos meios sociais, a relação varia extraordinàriamente, isto se nos referimos ao hábito, pois ao alcoolismo crônico, isto é, ao vício da bebida, vamos achar que em tôda a parte, assim como em todos os meios o número de homens viciados excede de muito, ao de mulheres. Quanto às razões por que se viciam as mulheres, estas são idênticas às dos homens, e estão em razão direta com complexos, frustrações, desgostos, etc., buscando geralmente o viciado a libertação dada pelos momentos de euforia da embriaguez, com a satisfação de seus anseios fisiológicos e psicológicos.

É bem verdade que, na mulher, certos fatôres podem agir como precipitantes, e assim agiriam desencadeando o vício, o uso da bebida, para atenuar as dôres menstruais, ou os distúrbios psíquicos da menopausa.

Há um vínculo bem definido entre o começo dêstes sintomas e a depressão, durante o ciclo menstrual e a menopausa, e o hábito da bebida, que terminará em alcoolismo crônico. A ingestão do álcool traz um alívio embora que rápido porém altamente eficaz para tôdas as classes de depressão, e nestes períodos da vida feminina, quando a depressão se instala, o uso contínuo durante anos acaba por tornar-se um hábito.

A mulher, por sua própria natureza e papel na sociedade, está mais exposta aos períodos de depressão, que podem ir desde o



Aparelho usado para dosar os efeitos do álcool sôbre as células

desejo não satisfeito de possuir uma joia, até o desejo sexual frustrado.

As consequências do alcoolismo feminino são sempre mais graves do que as do homem, seja no seu meio ambiente, pelo espetáculo deprimente que apresenta aos filhos, marcando seu psiquismo para tôda a vida, seja pelo desleixo de seu físico e total abandôno aos cuidados do lar.

A mulher embriagada está ainda indefesa aos ataques sexuais masculinos, e é bem comum unir-se ao alcoolismo a série de doenças venéreas, fato de que acrescido da segregação social em que a coloca a sociedade, vem lhe aumentar a depressão, e a incita à bebida, a fim de, por breves momentos, se transformar em um ser normal sem inibições ou complexos.

O tratamento do alcoolismo da mulher é, em suas bases, igual ao do homem nas mesmas condições, havendo, entretanto, certas partes que devem ser vistas com maior cuidado a fim de que a recuperação seja eficiente; são os ângulos psicológicos, que não devem ser descuidados. A mulher pelo seu próprio temperamento necessita de sentir-se antes de tudo amparada, é o êxito do tratamento será permanente, quando conseguirmos que as causas do alcoolismo sejam removidas, e tem aí um grande papel terapêutico, o tratamento psicológico.

POR outro lado, a adaptação da mulher ex-alcoolatra ao meio, se faz com muito maior dificuldade do que, a do homem, pois que, os meios sociais não perdoam com tanta facilidade êste vício na mulher.

A OPINIÃO DO LEITOR

"Russo" se escreve com "r" pequeno

Mesmo com tôdas as atribulações da vida moderna, com todos os problemas e casos e escândalos, e preços subindo e a índia Diacuí morrendo, os barbeiros querendo, com muita razão, "semana inglêsa" também, ainda há quem pense nos pequenos e apagados arranhões no modo correto de escrever. Não há calamidade que faça um gramático deixar de pensar na sua Gramática; e não há uma pessoa só que escrevendo embora com o maior respeito a tôdas as regras, não deixe uma vasa para o tal gramático aparecer, corrigindo e encontrando um êrro.

Assim foi o caso de um leitor que nos escreveu, pedindo desculpa "que a minha situação não me permite assinar, senão um "admirador", para dizer que "russo" se escreve com "r" grande. E, como todos os gramáticos, lá vem com o exemplo fulminante: "Antes de mais nada: porque escrevem "russo" com "r" minúsculo? Em tôdas as línguas, o substantivo indicando a nacionalidade escreve-se com maiúscula e o adjetivo com a minúscula. Será que no português é diferente? Então também o nome do país, como Rússia, deve-se escrever: rússia?"

Resposta: no português é diferente sim, caro amigo gramático. Escrevemos russo, como brasileiro, francês, alemão, bessarabiano, e estamos muito contentes com isso.

Na carta do leitor, outro ponto merece destaque. Disse êle que tem visto em todos os jornais as palavras indicando nacionalidades escritas com letra pequena. "Tratando-se de jornalistas desconhecidos ou anônimos, pensei que era simplesmente ignorância deles. Mas tratando-se duma pessoa culta, como v. s., o caso é diferente: então é um caso de êrro arraigado, que v. s. e os outros jornalistas repetem maquinalmente". (O leitor gramático só se abalançou em nos mandar sua "lição" depois que viu o "êrro arraigado" em artigo assinado por um nome famoso, o nosso companheiro Macedo Soares). Fique sabendo o leitor que em todos os jornais existem órgãos de revisão não só para consertar o trabalho dos linotipistas, como para endireitar alguma coisa que possa passar na redação dos que escrevem as notícias, as reportagens, os próprios artigos assinados, o jornal todo finalmente. Fique sabendo também que a maneira de escrever a língua portuguêsa sofreu, ainda na presente geração, modificações substanciais e que muita gente, mesmo com a obrigação de escrever diariamente, não quís mais se dar ao trabalho de voltar à escola primária para aprender a gravar as palavras de novo. E continuou escrevendo pela maneira como aprendeu em criança. Quando seu escrito, assim, tem que ser publicado, os órgãos de revisão da publicação o põem na linguagem oficial. Se o nosso companheiro e fundador do DIÁRIO CARIOCA quisesse escrever "russo" com erre grande, por achar que assim é que estava certo, faria uma observação nesse sentido àqueles órgãos e, então, tôdas as vezes que no seu artigo aparecesse uma nacionalidade, a primeira letra seria das grandes. Mas o fato é que as nacionalidades, na língua portuguêsa, se escrevem com letra pequena.

Outra observação do leitor: "portenho" é, unicamente, o habitante de Buenos Aires. Mas os argentinos ficam ofendidos lendo, nos jornais brasileiros, Nação portenha, govêrno portenho". Aqui no DIÁRIO CARIOCA não usamos tal expressão. Argentino aqui é argentino mesmo.

Então, o sr., em todo êsse escândalo do "russo branco", só achou que estava errado o modo de escrever a nacionalidade do homem?

M. Alves da Silva

Uma pessoa telefonou para cá, dizendo que gostou muito da sua carta, publicada sábado aqui nesta seção. Gostou muito. Aliás recebemos outros elogios às coisas que disse. A pessoa que nos telefonou deseja lhe falar. E como, apesar de sua carta ter seu endereço, ter se extraviado, não o podemos dar pelo telefone. Assim, faça o favor de telefonar para 43-7089 e chamar S. Moura Maia.

As acusações de Barata

FALANDO à imprensa do Pará, o senador Magalhães Barata declarou que, "em matéria de bandalheiras, a Prefeitura de Belém era uma tetraneta da Prefeitura do Distrito Federal". O estilo do senhor Barata é pitoresco. Usando aquela expressão, parece que êle quis dizer que a corrução no Rio era algumas vêzes maior do que na capital do seu Estado. Assim, a sua acusação envolve o Executivo e o Legislativo da metrópole, com o respectivo Tribunal de Contas, fazendo uma generalização perigosa e grave.

E' claro que o assunto exige esclarecimento. O povo carioca paga, por ano, mais de cinco bilhões de cruzeiros em taxas e impostos. Precisa naturalmente de saber com que môlho está sendo comido. Ninguém desconhece que o empreguismo absorve a maior parte da receita municipal e que a máquina administrativa não funciona com eficiência.

Mas, entre falta de organização racional e podridão moral, vai uma grande diferença. Certas irregularidades também não podem ser equiparadas a bandalheiras, como o fêz o senador paraense. A menos que o senhor Barata conheça fatos mais sérios, verdadeiros escândalos. Nesse caso, entretanto, tem êle o dever de tornar público o segrêdo que conserva misteriosamente. O que não está certo é fazer uma acusação vaga, sobretudo, em se tratando de um membro do Senado, que tem grandes responsabilidades constitucionais no tocante ao Distrito Federal.

O senador Magalhães Barata deve falar claro, evitando insinuações malévolas. E, já que assim não procedeu, resta ao Executivo e ao Legislativo da cidade a obrigação de dar ao político paraense a resposta que merece.

O NOVO PILATOS

(Charge de Edesio Esteves, exclusiva para o D. C.)

Malheiros e Dutra

OTHON RIBAS

FALTOU um, na festa do Clube dos Advogados: Francisco de Sales Malheiros.

Sem dúvida alguma, foi êle o batalhador incansável e principalmente a êle é devida a Casa do Advogado. A homenagem prestada, que consistiu em dedicar a própria obra, tôda a obra, a Francisco de Sales Malheiros, foi, portanto, a mais justa que se lhe poderia fazer. Não se restringiu a um retrato ou a um busto, o seu monumento é todo aquêle belo edifício que êle mesmo começou a erguer.

Mas vamos ao que muitos não sabem. Muitos, é lógico, fora da classe dos advogados. Que a casa dêstes foi concluída. O Fôro continua aquêle conhecido saco de gatos, espalhado pelos quatro cantos da cidade, mas os advogados, apesar de terem começado muito depois das autoridades em fazer a sua casa, já a concluiram. Do Fôro, porém, nem se tem notícia de planos, quanto mais de pedra fundamental. Se bem que já deva haver, como é de praxe, várias pedras enterradas com discursos em diversos terrenos baldios da cidade.

Assim, no dia onze, comemorando a fundação dos Cursos Jurídicos, a nova sede do Clube dos Advogados foi inaugurada. Um salão excelente, que comportou brilhantemente a festa do nosso presidente Fernandes Couto.

Grandes conversas. Teses de Direito ao lado de problemas bessarabianos. Whisky. E naquela confraternização entre advogados, juízes, ministros de Estado, generais e velhas e novas autoridades, destacou-se, sem a menor dúvida, a presença do constitucionalíssimo Presidente da República, o hoje marechal Eurico Gaspar Dutra.

Talvez não haja jurista com o prestígio do general-presidente no meio dos advogados. Tendo apanhado em suas mãos, sob o aspecto da ordem jurídica, a bomba que lhe deixara a ditadura e o anarquizado govêrno de toga que sucedeu ao 29 de outubro, o marechal se revelou, pràticamente, um dos melhores intérpretes da Constituição, a ponto de poder ser chamado de patriarca do regime reestruturado.

Pena é que metade de sua extraordinária lição — e diz-se metade como fôrça de expressão, porquanto quase nada resta — foi esquecida pelos que o sucederam, ou melhormente falando, pelo que o sucedeu. Por isso é que, conforme observava alguém na reunião, cresce dia a dia a figura do antigo presidente. Não pelo contraste, mas pela lembrança da dignidade do seu comportamento no exercício do cargo.

E' essa a explicação das homenagens que recebeu. Certo indivíduo cético que, diante das atenções para com o marechal, o apontou como futuro candidato à Presidência da República, talvez estivesse dando um palpite certo (lá havia pelo menos um com maiores probabilidades) mas enganou-se, completamente, no que diz respeito aos planos do tempo. A homenagem era ao homem de ontem. Aquele que soube lançar as bases de respeito à ordem jurídica, e que se praticou alguns erros — e nós mesmo devemos ter realizado comentários a êsse respeito — tudo desapareceu diante da perfeição, em conjunto, do seu govêrno, o que em grande parte só pôde ser apreciado devidamente após a transmissão do cargo.

Com essa história do presidente Dutra, o Clube dos Advogados ficou para trás. A festa, aliás, não é bem assunto para um comentário desta natureza. Basta havermos assinalado os três ou quatro pontos mais importantes da reunião. Poderíamos, também, cometer algumas indiscreções, mas isto igualmente não nos ficaria bem.

S. A. DIÁRIO CARIOCA

Administração e Redação:
AVENIDA RIO BRANCO N. 25
Sede Própria
SUCURSAL EM SÃO PAULO:
AV. IPIRANGA, 879 — 13.º ANDAR — Salas 131 e 132
Telefones: 35-5369 e 36-4564

TELEFONES:

Diretor-Geral	43-6465
Diretor-Redator-Chefe	43-5574
Gerente	43 3930
Gerência	23-4643
Chefe da Redação	43-5574
Secretaria	43-5539
Política	23-4437
Economia e Finanças	43-3014
Esportes	23-4472
Polícia	23-5082
Suplementos	23-3239
Departamento Promoção e Vendas	23-3662
Depart. de Publicidade	43-5609
Depart. de Publicidade	23 4763

ASSINATURAS

VENDA AVULSA

	Cr$
Número do dia	1,00
Anual	200,00
Semestral	120,00

BRASIL E PAÍSES DA CONVENÇÃO POSTAL

OUTROS PAISES

	Cr$
Anual	350,00
Semestral	200,00

RECLAMAÇÕES

Qualquer irregularidade de falta de jornais nas bancas ou entrega do DIARIO CARIOCA aos nossos assinantes deverá ser reclamada ao "Departamento de Promoção e Vendas", por carta ou pelo telefone 23-3662.

DOS ESTADOS

(Condensado dos correspondentes e da Asapress)

As autoridades de Campos iniciam vigorosa campanha contra as farmácias do município

Niterói, 15 - O governador Amaral Peixoto, despachando petição da Prefeitura Municipal de Niterói, autorizou fôsse depositada no Banco de Crédito do Estado S. A. a importância de Cr$... 2.250.000,00, correspondente à terceira parcela trimestral destinada ao Hospital Municipal Antônio Pedro, da Capital fluminense.

Niterói, 15 - No ofício em que o Secretário de Viação solicita autorização para adquirir equipamentos para subestações transformadoras do SERVE, o governador Amaral Peixoto exarou o seguinte despacho:

"O Serviço de Viação de Niterói e São Gonçalo deverá apresentar um programa completo de obras para utilização dos "troley-bus" e outras necessidades mais urgentes do sistema. Torna-se necessário estabelecer um plano financeiro para custear êsse programa que deve ser examinado em conjunto. As autorizações parceladas, as aquisições por partes, não permitem que se faça uma idéia do necessário para completar os serviços".

Cachoeiras de Macacu, 15 - O conhecido compositor Roberto Roberti costuma passar seus fins de semana em sua casa de campo localizada em "Pôsto do Pena", ocasião em que revê seus velhos amigos cachoeirenses.

Com a aproximação do período pré-carnavalesco, Roberto Roberti está se preparando para mais alguns sucessos.

Vassouras, 15 - Segundo as estatísticas, a criação se desenvolve de preferência nas zonas de Vassouras, de Muriaé e de Cantagalo as quais reúnem quase a totalidade de rebanho de todo o Estado. Destas zonas, destaca-se Vassouras com mais de 250 mil cabeças de gado, sendo por conseguinte, o maior centro criador de todo o Estado.

Cantagalo, 15 - O governador Amaral Peixoto autorizou, despachando ofício do Secretário de Educação, que as despesas com o serviço dentário das alunas de Cantagalo sejam pagas pela diretoria, com numerário destinado à manutenção do referido curso.

Pádua, 15 - O jovem José Kleber Martim Cruz estudante de Pádua, representou a grande peça "As Mãos de Eurídice", sendo grandemente aplaudido pelos numerosos assistentes, que lotaram o teatro.

Campos, 15 - Está sendo esperado nesta cidade o professor Benedito Montenegro, que será recepcionado na Sociedade d Medicina e Cirurgia, onde fará uma Conferência.

Pará

Belém, 15 - Chegaram a esta capital 20 mil flores naturais de diversas espécies, para a ornamentação do carro triunfal da procissão do encerramento do IV Congresso Eucarístico Nacional, o qual conduzirá o Legado Pontifício, Cardeal Primaz do Brazil d. Augusto Alvaro da Silva.

Bahia

Salvador, 15 - E' esperado no dia 20, nesta capital, o general Ciro Espírito Santo Cardoso, Ministro da Guerra.

São Paulo

São Paulo, 15 - Na sessão de ontem da Câmara Municipal o sr. Cantídio Sampaio apresentou importante projeto modificando a antiga lei relativa ao serviço de fornecimento de energia elétrica ao Município.

São Paulo, 15 - O sr. Gabriel Qua-

1933 1953
20 Casa José Silva
R. Miguel Couto, 3 e 5 · R. Ouvidor · R. Araujo Carneiro, 320 - Meier
anos servindo bem
Só durante Agosto
20 Ofertas especiais em tôdas as secções!

Herdeiros de militares chamados à Diretoria do Pessoal

MARINHA

Estão sendo chamados a comparecer à Diretoria do Pessoal, instalada no 4º pavimento do edifício dêsse Ministério, às segundas, quartas e sextas-feiras, das 13 às 16 horas, os herdeiros dos militares abaixo mencionados, para tratarem de assuntos de seus interêsses: almirantes Hermenegildo Antônio Barbosa de Almeida, João Carlos Mourão de Araújo dos Santos, vice-almirantes Carlos de Barros Raja Gabaglia, Carlos Frederico de Noronha, Raul Tavares, contra-almirantes José Manoel Monteiro, Otacílio Otaviano Rosa, Priamu Muniz Teles, Alexandre Paranhos da Silva Veloso, João Célio de Oliveira, capitães-de-mar-e-guerra Eduardo Gomes Ferraz, Heitor Alves de Moura, Ildefonso de Moura e Silva, Marcelino Militão Braga, Artur Ernesto de Meneses, capitães-de-fragata Floriano Peixoto Cordeiro de Farias, Henrique de Araújo, João Batista Acioli Costa, Mário Rocha de Araújo, Alberto Pereira de Lucena, capitães-de-corveta Aníbal Brazilino Pereira Lago, Armando Otávio Rocha, Frederico Gouvêia Coutinho, Henrique Alves dos Santos, João Aurelino Freitas de Carvalho, João José Bitencourt Calazans, Marcos Autran de Alencastro Graça, Artur Bustamante de Albuquerque, Carlos Cesar de Andrade, Eugênio Augusto de Oliveira Borges Filho, Romeu Ribeiro Bastos, capitães-tenentes Antônio José Madeira, Severino Rodrigues de Freitas, Alfredo Severino dos Santos, João Avelino de Magalhães Padilha, Mário Tromposky Livramento, Olímpio Cesar Ramos, Olavo Machado, primeiros-tenentes Alfredo de Oliveira, Antônio de Matos, Fortunato José da Costa, Guilherme de Oliveira Santos, José Vieira da Silva, João Augusto de Albuquerque Lima, João Delfino, João Policarpo Gomes, Júlio Lopes dos Santos, Martinho Juarez da Costa, Nilo Gomes da Silva, Rodrigo da Costa Loureiro, Jacinto José Augusto de Carvalho, João da Cruz Nascimento, segundos-tenentes Durval Alves dos Santos Joaquim Rodrigues de Freitas, Manoel Patrício de Assunção, Abílio Bernardes da Silva, Belmiro Costa, João Batista Rosa, suboficiais Raimundo Chaves Dias, Chateaubriand de Almeida Farias, sargentos Iraci Soares, Gregório Pereira Monteiro, João Pereira Galvão, Isidoro Fernandes, Manoel de Almeida França, Osvaldo Henrique da Silva, Oscar Clarindo dos Santos, cabos Dario Ferreira da Silva, João Batista de Sousa, soldado fuzileiro José Luís de Santana e taifeiro João Cardoso Vieira.

dros propôs a realização de uma mesa redonda em sua residência, com a participação de vereadores, jornalistas, marchantes e outros interessados no as- almirantes Hermenegildo Antônio Barbosa da distribuição da carne.

QUAL É A SUA DOENÇA?
Seus sofrimentos são de origem interna ou externa? São antigos ou recentes? Não importa, consulte o médico que dêles o aliviará. Não perca a esperança na sua cura. Procure o Doutor J. F. Jorge Junior, médico da Associação Espírita Jesus Cristo. Consultas às têrças, quintas e sábados, das 9 às 11 e das 15 às 19 horas — Consultório: Rua do Ouvidor n. 169 — 7.º andar, sala 706.
CONSULTAS CR$ 100,00

Panorama econômico no Brasil e no mundo

A obra de Luzardo

A análise dos dados oficiais referentes aos primeiros quatro meses de 1953 demonstra para que serviu o recente acôrdo argentino-brasileiro, obra-prima da diplomacia peronista, daqui e de lá...

Nesse período, as exportações brasileiras para a Argentina cairam muito, chegando apenas a 318 milhões de cruzeiros.

No primeiro quadrimestre de 52 haviam se elevado a 818 milhões.

Está acontecendo o que havia sido previsto... Assinado o convênio, as importações brasileiras passaram de 345 milhões para 466 milhões de cruzeiros, uma vez que o acôrdo visava justamente a liquidar o "deficit" da Argentina em seu comércio conosco, invertendo os têrmos das relações comerciais entre os dois paises, em detrimento do Brasil.

Agora, graças ao embaixador Luzardo, a Argentina exporta mais e importa menos, procurando liquidar rapidamente seus débitos conosco. Dêste modo, além de ser mais difícil fazer exportações brasileiras para a Argentina, êste país poderá solicitar, em breve, a liquidação, em dólares, dos saldos que porventura venha a acumular em nosso país.

Como vemos, Luzardo pode ser demitido. Perón sabe que sua missão já está cumprida.

O comércio russo-argentino, visto de Moscou

Moscou, 15 (A.F.P.) — O jornal "Izvestia" publica um artigo a respeito do acôrdo comercial assinado no dia 5 do corrente em Buenos Aires entre a Argentina e a União Soviética. Salienta o mesmo artigo que a imprensa norte-americana considera aquêle acôrdo como uma "simples propaganda", acrescentando que o acôrdo Argentino-Soviético foi longamente comentado nos países da América do Sul e que se começa a considerar nesses países o alcance das medidas discriminatórias dos Estados Unidos contra os países em causa, medidas que, assinala o jornal são contrárias aos seus interêsses. Julga-se nesses países, declara ainda o jornal, que é preciso fazer o necessário para restabelecer as relações comerciais internacionais normalmente.

Afirma depois o jornal que "a opinião argentina recebeu a notícia muito favoràvelmente, salientando notadamente a diferença que caracteriza as condições da relações econômicas previstas entre a União Soviética e a Argentina em face das condições impostas a todos os Estados da América-Latina pelos Estados Unidos. Observando que "o acôrdo concluído também teve grandes reflexos em outros países da América do Sul", assim conclui o artigo: "E' compreensível e chega a tempo a vontade dos países Latino-Americanos de desenvolverem o comércio exterior. E' conhecido o ponto de vista soviético a respeito do desenvolvimento das relações internacionais. Os círculos soviéticos vêem nesse desenvolvimento um meio de consolidar a paz e o Govêrno se prepara para multiplicar os seus esforços a fim de aumentar as reações econômicas entre a União Soviética e os Estados estrangeiros".

Três milhões para a importação de inseticida

São Paulo, 15 (Asapress) — A superintendência da Moeda e do Crédito atribuiu cobertura cambial de três milhões de dólares, a diversas firmas do nosso Estado, para importação de inseticidas. Além dêsse volume, a reportagem foi informada por diretores do Sindicato da indústria de Formicidas e Inseticidas que os poderes federais não farão restrições para pedidos que nesses sentidos já foram feitos e ainda deverão ser solicitados, como seja: para o Japão, Alemanha, Suécia, Holanda e outros países europeus.

A cobertura cambial foi concedida mediante levantamento das necessidades, em dólares, feita pelo Sindicato, entre seus associados, devendo beneficiar cêrca de 15 firmas.

Está, pois, admite-se, garantida a situação das próximas safras de algodão, café e outras lavouras de vulto do nosso Estado e da zona geo-econômica ligada a São Paulo.

As necessidades atuais, para B.H.C. a 12% (produto nacional), atingem, aproximadamente, 9.000 toneladas. Com a recente atribuição cambial da SUMOC, segundo opinião de diretores do Sindicato da Indústria de Formicidas e Inseticidas do Estado, ficará plenamente suprida a lavoura daqueles produtos, inclusive de equipamentos destinados à pulverização, cujos importações poderão também ser feitas, pois, para êsse fim, já foram incluídos pedidos na solicitação encaminhada pelas indústrias no Banco do Brasil.

Prespectivas de baixa no mercado do trigo

Chicago, 15 (United Press) - Realizou-se ontem o "referendum" dos produtores de trigo dos Estados Unidos para decidir se devem restringir a colheita de 1954 e continuar o subsídio de exportação dada pelo govêrno federal.

Os primeiros resultados do "referendum" indicavam que os produtores se inclinavam para a restrição, pois 25.237 votaram a favor de tal medida e 1.506 contra. Embora não tenham sido recebidos ainda os resultados completos, pode-se dizer que a maioria dos produtores está de acôrdo em semear menos trigo no ano entrante.

A lei prescreve o "referendum" automàticamente ao ultrapassarem os estoques de trigo em 20 por cento da procura normal do mercado mundial de trigo, que foi fixada em 1.156.000.000 de "bushels". Os estoques de trigo nos Estados Unido atingem atualmente a 1.788.000.000 de "bushels".

A última vez que se celebrou um "referendum" semelhante foi e 1941, quando 80 por cento dos produtores que participaram do mesmo se pronunciaram a favor da redução da colheita do ano seguinte.

Se os produtores decidirem por maioria reduzir a produção de acôrdo com as quotas estaduais que serão fixadas pelo govêrno federal, continuará o subsídio de exportação porém, os que produzirem além da quota terão direito a apenas 50 por cento do citado subsídio.

Se, por outro lado, o voto for negativo o que significaria uma colheita maior no ano entrante, o subsídio do govêrno será reduzido a 50 por cento para todos. Uma colheita abundante poderia causar uma baixa dos preços do trigo no mercado livre mundial.

BRASIL ABATE NOS FRIGORÍFICOS

1951	BOVINOS	1.365.400
	SUINOS	686.546
	OUTROS	48.640
1952	BOVINOS	1.264.405
	SUINOS	709.355
	OUTROS	142.739

O número de bovinos abatidos no ano de 1952 nos diversos frigoríficos brasileiros, foi, segundo dados do Serviço de Estatística da Produção, de 1.264.405, representando, em relação ao ano anterior, uma redução de 100 milhares de cabeças. Em São Paulo, o abate alcançou 727.892 bovinos em 1952, contra 853.808, no ano anterior. No que se refere ao Rio Grande do Sul, êsses totais foram de 419.310 e 363.009, respectivamente.

No ano corrente, até março, haviam sido abatidas 320.089 cabeças, contra 350.833, em igual período do ano anterior. No que se refere aos suínos, o abate nos três primeiros meses do ano em curso, elevou-se a 48.026 cabeças, contra 90.134, em igual período de 1952. O abate de ovinos, nos mesmos períodos, foi de 120.373 e 60.686, respectivamente.

SERVIÇO DE TRÂNSITO

Chamadas para exames

Para Terça-Feira às 6,45 Horas

Augusto José da Cruz — Salvador Joaquim — Valdemiro Afonso — Firmino Corrêa de Sousa — Casemiro de Almeida — Manoel Isnard de Sousa Teixeira — Mário Mendes da Costa — Henrique Gonçalves Vieira da Cruz — Arnaldo Anomal — João Vitor Corrêa — Paulo Roberto Souto — José Ferreira — Pedro Antão - Francisco Ramos de Moura Filho - José Otaviano de Lima — José Bernardino da Cruz — Itamar Alves dos Santos — Arístides Magalhães Pinto — Miguel de Aguiar Picanço Neto — Agostinho Ferreira da Silva — Francisco Caetano da Cunha Teixeira — José Pereira Gonçalves — Rafael Cincura de Andrade — Antônio Dias — José Gomes da Silva — Alvino Franklin de Sousa — Amadeu Pimentel Vieira Guedes - Tabajara de Oliveira Pinto — Noé de Sousa Coelho Honesto — Zaque de Macedo Barauna — Djalma Vaz da Silva — Sebastião Pereira da Silva — José Nunes — Oto de Alencar Silva da Fonseca — José Bento de Santana — Joaquim de Sousa — Sebastião Bertolino — Thomás Augusto — Antônio Simões - Henrique Pereira Monteiro.

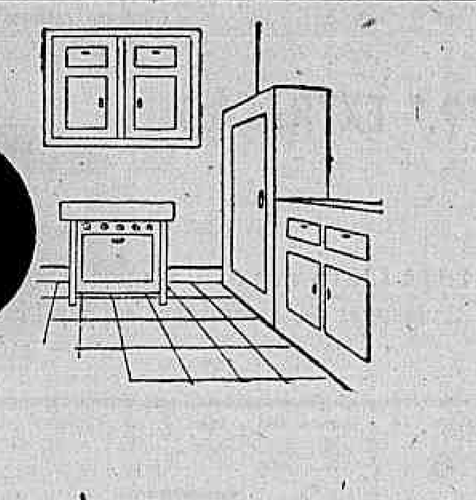
Para Terça-Feira às 8,15 Horas

Aires Estêves do Carmo - Zacarias José de Jesús — Amadeu Claro Pinto — Abílio Pereira Dias — Antônio Geraldo da Costa — Salvatore Lanzilleta — Antônio Gomes de Araújo — Arnaldo Pires Verissimo — Donaldo Carvalho Bastos — Luís Alberto de Rego Monteiro — Solanco Ortiz Vilalba Boaventura — Alcir Passos Leal — Raimundo Santana da Cunha — Domingos Machado de Santana — Cícero Pereira da Silva — Agostinho Augusto de Paula — Sara Lídia Hassen Hazan — Gudula Stille — Antônio Rodrigues Alves — Alberto Rodrigues de Carvalho — Valter Brandini — Francisco Moreira da Cruz — Lily Lukacs — Rosa Rzezak — Conrado Freire da Costa — Benedito Figueiredo — Adriano Belisário Sá — Calil Elias Marcondes - Valter dos Santos Reis - João Valentim da Mota Filho — Jerônimo Cruz Filho — Hugo Barros de Andrade — Maurício Alves Barcelos — Ivan Terepevasky - Alcindo Lima — Osvaldino Ferreira Ariosa - Ivan Alcântara de Sousa — Renato dos Santos Filho — Elson Pereira da Silva.

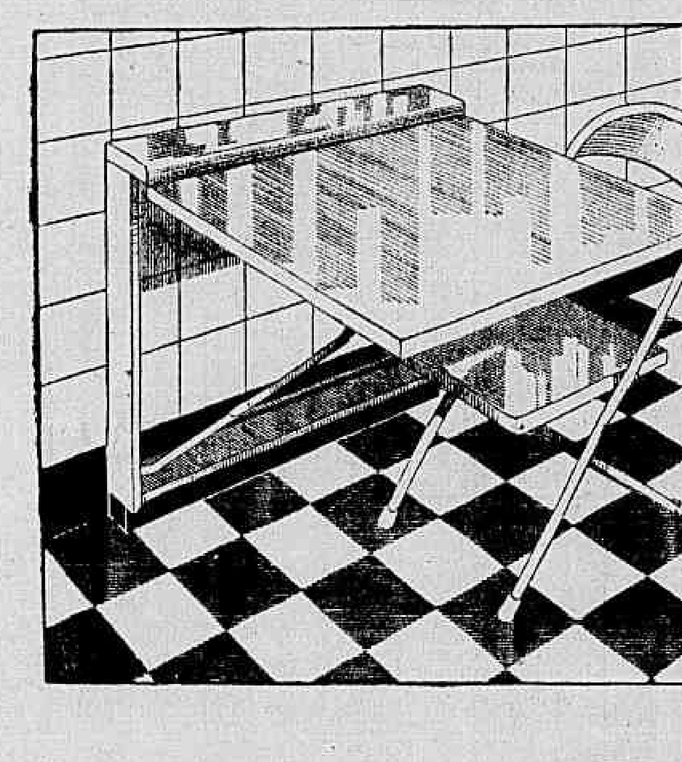
Para Terça-Feira às 9,15 Horas

Hélio Longo - Milton Brunet — Fernando Luís Gouvêa de Castilho — Guilherme de Jesus — Manuel Corrêa Marques — José Fernandes Filho — Antônio Grosso — Américo Fernandes Nunes — Carlos Alberto Coelho Moreira — Feliciano Francisco Ramos — Augusto José Pinheiro — Valter Martins - Mário Militão de Oliveira - Miguel Raduano Abeid — Jorge Hirano — Valdevine Bernardino — Vespasiane Antônio da Silva — Albino Augusto Brandão — Luís Pereira de Ataide — Arcaldo José da Silveira — Maximo da Silva Couto — João Felício - Luís Angel Farcelen — Vicente Soares — Miranda Benani dos Santos - João Fernandes Tenório — Antônio Pereira da Silva — Olinda Pereira da Mota — Bea Alves Feitosa — Antônio Luís de Nascimento — Raimundo Magalhães Schramm — Otávio Mor-l de Melo — Silvio Saraiva Dias — Apelênio da Silva Leal — Alberto Arcanjo Santos — José Francisco de Medeiros — Olga Martins Nascimento — Policarpo Santos — João Joaquim Ribeiro Filho — Alfeu Pessoa.

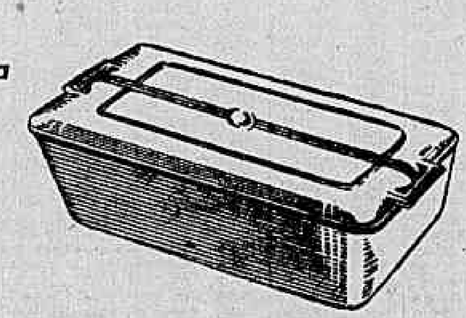
PRODUZA MAIS
...EM MENOS TEMPO
E COM MENOR ESFÔRÇO!



Utensílios para copa e cozinha... modernos... práticos e eficientes... numa oferta especial d'A Exposição Ouvidor com as vantagens incomparáveis do Crediário!
Visite no 4.º andar o grande Departamento de Copa e Cozinha d'A Exposição Ouvidor – um mundo de novidades ao seu dispôr!

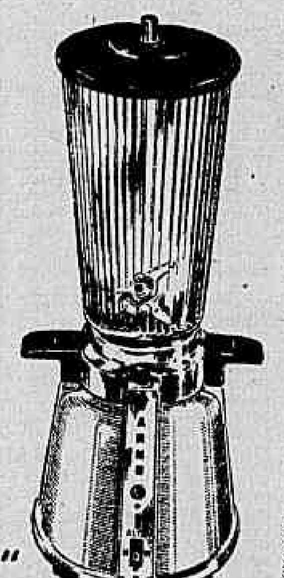


Um conjunto indispensável à sua cozinha
MESA E CADEIRA DOBRÁVEIS
★ Ideais para todas as cozinhas.
★ Facilmente armáveis quando você precisa delas.
★ Desarmadas, não ocupam lugar nas cozinhas pequenas.
★ Esmaltadas em branco, laváveis e de ótima apresentação.
100, MENSAIS SEM MAIS DESPESAS ou 1.250, à vista



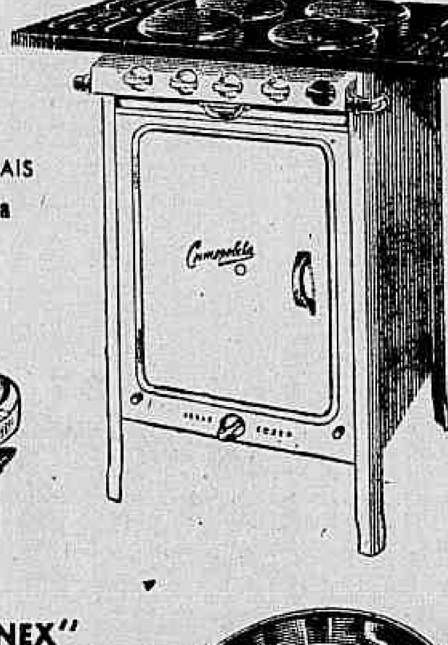
CAIXA PARA GELADEIRA
Muito útil para guardar carne, peixe. Fecha hermeticamente evitando mau cheiro. — Várias côres. 75,

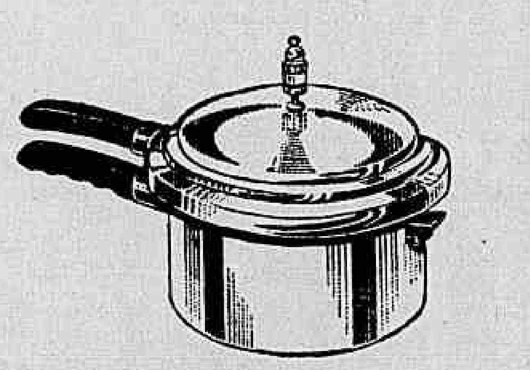
CAFETEIRA BRASILEIRA
Eletro-automática. Um café delicioso em 5 minutos. Desliga automaticamente quando o café está pronto.
480, ou em 10 meses pelo Crediário



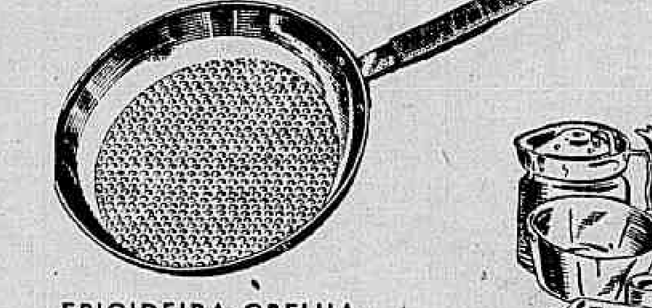
LIQUIDIFICADOR "ARNO"
GARANTIDO POR 1 ANO
145, MENSAIS ou 1.450, à vista

FOGÃO "COSMOPOLITA"
4 bocas – Forno grande
Instalação facílima
275, MENSAIS ou 2.750 à vista





PANELA DE PRESSÃO "PANEX"
4 1/2 litros. Rapidês, economia e segurança!
40, MENSAIS ou 400, à vista



FRIGIDEIRA-GRELHA "MARMICOC" 165,

BATERIA "MARTELO FORTE" PARA COZINHA
23 peças (1 caldeirão - 2 caçarolas - 1 chaleira - 1 frigideira - 1 fervedor - 1 passador - ralador - 1 concha - 1 espumadeira - 1 rolo de alumínio - 12 forminhas p/ empada)
45, MENSAIS ou 450, à vista

BALANÇA "BENDER"
PESA ATÉ 10 KILOS
Confira suas compras
250,

"LEITCOC"
Capacidade 1 litro
95,

JARRA TÉRMICA
Conserva a temperatura durante 24 horas. Para residência, escritórios, etc.
50, mensais ou 495, à vista

TUDO PARA O CONFÔRTO DO LAR!
A Exposição OUVIDOR
AVENIDA – ESQ. DE OUVIDOR

Depto. de Prop. d'A Exposição - O. 6604

N'A EXPOSIÇÃO OUVIDOR... A MAIOR VARIEDADE EM APARELHOS E UTENSÍLIOS PARA COPA E COZINHA COM TODAS AS FACILIDADES DO CREDIÁRIO

"Não avancem porque vão morrer os dois"

Baleados por um desconhecido que pulava o muro — Um dos homens morreu no Carlos Chagas — A polícia deteve o vigia da casa número 53, o primeiro suspeito encontrado com uma pistola sem 3 balas

Dois homens foram baleados, na madrugada de ontem em Jacarepaguá quando transitavam pela Rua Francisca Sales por um desconhecido de côr prêta que saia da casa n 53, e ameaçando-os com uma pistola atirou sôbre os dois.

As vítimas foram, Horázio Boutel (27 anos, branco, brasileiro, mecânico, resident na Rua Francisca Sales, 83, Jacarepaguá que faleceu no H. C. C., quando era submetido a uma operação para extrair a bala que lhe perfurara o adbomem e seu cunhado Nilson Gomes (28 anos, casado, funcionário da PDF residente no mesmo endereço), que sofreu fratura exposta do braço esquerdo, também em consequência de um tiro.

PRÊSO O VIGIA

As autoridades policiais do 26º distrito policial, em diligências efetuadas, conseguiram deter o vigia do prédio nº 53, daquela rua, Manoel Aquino dos Santos, (o primeiro suspeito), que fôra encontrado com uma pistola, tendo a mesma três cartuchos deflagrados.

O Fato

Falando à reportagem, Nilzo Gomes declarou que seriam 2,30 horas quando na companhia do cunhado se encaminharam para casa. Ao se aproximar do prédio nº 53 da rua Francisco Sales, viram um indivíduo de côr prêta, modestamente trajado calçando tamancos, pular o muro. O desconhecido empunhava um revolver e, logo que os viu, exclamou:

— Não avancem, senão morrerão!

Adiantou, ainda, Nilzo que tanto êle quanto seu cunhado tentaram explicar ao desconhecido que, como morassem pouco adiante, tinham que passar por aquêle local e deram alguns passos. O desconhecido fêz, então, vários disparos contra êles, fugindo a seguir.

Horázio, foi o primeiro a cair mais tarde, foram encaminhados ao H.C.C.

Suspeitas

O comissário não acreditou em Manoel Aquino, e resolveu conservá-lo prêso.

O prédio em questão é de propriedade de Madame Faulange, que se encontra ausente de Jacarepaguá.

Roubada na feira em Cr$ 11 mil

Ao comissário do 17º D. P. queixou-se a sra. Hilda Carellis de que, ao regressar da feira para sua residência, (Rua Amador Costa, 211, apartº 102), notou a falta de jóias avaliadas em onze mil cruzeiros.

A queixa foi registrada.

Entêrro simbólico do vereador

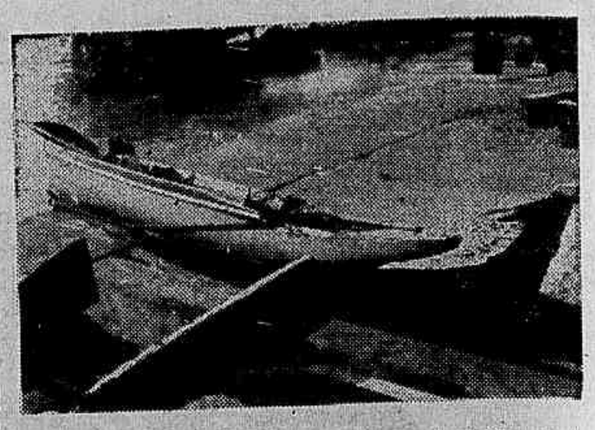
Os moradores de Realengo, na tarde de ontem, resolveram fazer o entêrro simbólico do vereador Faim Pedro, sob alegação de que êle se opusera à arborização da praça da Igreja de N. S. da Conceição, naquele subúrbio da Central.

EIS A CHAVE!
Falar e entender bem
THE BEST AMERICAN
ENGLISH
Num período de 6 meses não mais e não menos, segundo
Prof. WALTER'S METHOD,
em aulas diárias, individuais
de Conversação Natural
com muitas FRASES IDIOMÁTICAS
V. S. conseguirá êste objetivo, "Falar com sotaque americano"
Muito útil para
ENGENHEIROS, INDUSTRIAIS MÉDICOS, RADIALISTAS, ETC.
e todos com o objetivo de
TRIPS FELLOWSHIP
(Viagem e Bôlsa de Estudos)
(ou uso dentro do Brasil)
PAGAMENTO DO CURSO INTEIRO
com 50% de redução no preço
Ao estudo agradável e útil deve-se associar as vantagens monetárias.
— Apresentando o candidato a aulas individ. mais 2 pessoas, o preço para os 3 alunos será o mesmo de 1, para o curso total
Av. Rio Branco, 277, Edif. São Borja (Monroe), 11º and., Apto. 1109, Sirvam-se dos tels.: 52-5739, 52-0203 e 47-4461 para marcar entrevista.
— A domicílio só ZONA SUL.

Colisão no mar

A lancha abalroou barco de camarões

O pescador com o choque, frente ao rochedo da Urca, foi jogado ao mar e teve uma das pernas amputada pela hélice da lancha



O barco de pesca "Brava", que foi abalroado pela lancha "Manulisa"

Na enseada de Botafogo, em frente ao Iate Clube, verificou-se, na tarde de ontem, um choque entre uma lancha de passeio e o barco de pesca. Um pescador teve uma das pernas amputadas pela hélice da lancha.

Ia Vender Camarões

O barco amador de pesca "Brava", trafegava com destino à praia Vermelha, levando camarões quando ao chegar em frente ao rochedo da Urca foi violentamente abalroado pela lancha "Manulisa", de propriedade do sr. João Batista Cabral de Menezes, e que tinha na ocasião como maquinista e mestre, o marinheiro Aires da Silva Seabra.

O choque fôra tão violento, que o barco "Brava" virou, lançando ao mar o seu ocupante, o pescador Claudionor Rozin, (brasileiro, branco, casado, de 42 anos de idade) residente na Rua Circular, 42, na Quinta do Caju mais conhecido pelo vulgo de "Dodô".

Este ao cair nágua foi atingido pela hélice da lancha, sofrendo amputação da perna direita.

O proprietário da lancha mandou socorrer o pescador, providenciando a sua remoção para o Hospital Miguel Couto, onde foi internado.

Foram cientificadas do ocorrido as autoridades marítimas.

Mudanças para S. Paulo
CARROS APROPRIADOS E PESSOAL ESPECIALIZADO
Guarda-Moveis Carioca
Direção de ex-auxiliares da CASA MAPPIN
RUA GENERAL POLIDORO, 30
FONES • 26-3520 • 46-3096

Os habeas-corpus hoje

Os pedidos de habeas-corpus urgentes, hoje, dia 16 de agôsto, serão concedidos pelo Juiz em exercício na 12ª Vara Criminal, que será encontrado no gabinete do Juiz da 25ª Vara Criminal, no edifício do Fôro Criminal, esquina das Ruas São José e Clapp.

Perdeu a direção e pegou um traseunte

O caminhão chapa 6-22-62 quando trafegava ontem, à tarde, pela Rua Prefeito Olímpio de Melo, em frente ao prédio nº 838, perdeu a direção e foi chocar-se contra um poste, imprensando a perna direita do transeunte Adilson Pinho Chibante (brasileiro, branco, solteiro, de 18 anos), de residência ignorada.

A vítima que sofreu esmagamento da perna, foi internada no Hospital de Pronto Socorro.

Arrombaram o cofre da leiteria

Na madrugada de ontem, ladrões, após abrirem a porta principal da Leiteria "Santo Antônio", de propriedade de João Alecrim da Silva, (Rua Caetano da Silva, 393), arrombaram um cofre de ferro de onde roubaram 40 mil cruzeiros em espécie.

Foi apresentada queixa ao comissário de serviço na delegacia do 23º D. P., que solicitou exame de perícia no local.

O ônibus ia caindo dentro do mar

Para evitar que seu veículo colidisse com um auto que vinha em sentido contrário, o motorista do ônibus, chapa 8-12-67, jogou ontem o coletivo contra a murada da Praia do Russel, quase se projetando ao mar.

O ônibus trafegava com destino à zona Sul, e seu motorista abandonou-o no local do choque, (apesar do carro levar vários passageiros), apenas sr. Abílio Barata da Silva Girão, (79 anos, comerciário, Rua Siqueira Campos, 33, apt. 908), saiu ferido.

Os ferimentos recebidos pela vítima foram sem gravidade e depois de medicado o comerciário se retirou. O fato foi levado ao conhecimento do camissário de serviço no 4º Distrit Policial.

Ameaçado com o próprio revólver

Duas vítimas de assalto a mão armada, apresentaram queixa as autoridades do 16º distrito. O primeiro queixoso foi Domingos Alfredo Duarte Ribeiro, (rua Jansen de Melo, 91) que se viu atacado na rua São Luiz Gonzaga, próximo ao Largo do Pedregulho e ficou sem duzentos cruzeiros e um relógio no valor de quinhentos cruzeiros.

Ezio Resende, o segundo (rua da Prata, 24), foi despojado do dinheiro que trazia nos bolsos e de um revolver, com o qual os meliantes o ameaçaram.

Falecimentos

GENERAL PEDRO DA COSTA LEITE

Realizou-se, ontem, no Cemitério de São Francisco Xavier, o enterramento do general Pedro da Costa Leite, que ocupava o cargo de diretor da Biblioteca do Exército. Os funerais do ilustre militar foram muito concorridos, tendo comparecido colegas de classe e grande número de amigos e admiradores.

O general Costa Leite nasceu em Miranda, Estado de Mato Grosso, a 14 de março de 1904. Sua carreira militar foi brilhante. Dada a sua capacidade militar foi designado observador militar do Brasil no Mediterrâneo durante a última guerra. Fêz parte da Fôrça Expedicionária Brasileira na Itália. Exerceu a função de adido militar na Bolívia, tendo tomado parte na Conferência de Paz do Chaco. Foi chefe do Gabinete dos generais Gois Monteiro e Canrobert Pereira da Costa, quando ministros da Guerra.

Publicou o extinto militar, que recentemente havia sido promovido a general-de-brigada, as obras "Africa do Norte" e "As três cidades de São Sebastião do Rio de Janeiro". Era viúvo e deixa seis filhos menores: Maria Constança, de 18 anos, André Gáudie, de 16, Pedro Aurélio, de 14, estudantes, dois gêmeos, Ana Maria e Paulo Emílio, de 12 anos e José Augusto de 5 anos.

Moacir Fenelon

Com a morte de Moacir Fenelon perde o cinema nacional um dos seus maiores animadores. Tinha entusiasmo por êsse ideal e a êle consagrou tôda a sua vida. Fundou e dirigiu várias emprêsas cinematográficas, entre elas A "Sonofilms", a "Atlântida", a "Flama" e "Cine Produções Fenelon". Entre os seus filmes citam-se "Asas do Brasil", "Obrigado, Doutor", "O Homem que passa" e "Tudo Azul". Recentemente estava preparando a confecção de duas películas extraídas dos romances de Jorge Amado e Raquel de Queirós "Capitães de Areia" e "O Quinze".

Foi êle o fundador da Associação do Cinema Brasileiro e o presidente do Primeiro Congresso Brasileiro de Cinema. Era atualmente presidente da "Flama" e do Sindicato Nacional da Indústria Cinematográfica. Submetido, no Hospital Samaritano, a uma delicada intervenção cirúrgica, Moacir Fenelon não resistiu aos sofrimentos e expirou antontem à tarde.

Seu enterramento realizou-se, ontem, às 17 horas, no Cemitério de São João Batista.

Um problema

Depois da destruição pelo fogo de grande parte da favela do Esqueleto, eis outro incêndio devorando barracões existentes no morro de Santo Antônio. Em ambos os sinistros, que tiveram grande incremento em face à falta dágua, inúmeras famílias ficaram desabrigadas com petir não é de causar admiração. Consílios caseiros e até mesmo dinheiro.

Que os dois fatos venham a se repetir não é de causa radmiração. Construídos de madeira em geral com aproveitamento de tábuas de caixões, cobertos uns de amianto, outros com fôlhas de Flandres, situados lado a lado, com instalaçoes elétrica e de cozinha sem os cuidados adequados, a maioria iluminados a querosene, os barracões das favelas desde muito que estão em constante perigo, pondo em pânico as residências locais.

Já eram as favelas um fator para o aumento da criminalidade, um reduto onde se acoitam indivíduos perversos, um lugar onde a infância está se matando aos poucos. Já eram responsáveis por atentados de tôda ôrdem aos bons costumes, lugar predileto daqueles que vivem à margem da lei, ponto preferido dos prédios que se erguem em sua proximidade, um prejuizo

São agora, também, uma constante ameaça à segurança dos prédios que se erguem em sua provimidade, um prejuízo para os que residem perto, um desassossêgo para as famílias que terão que temer, não apenas pela integridade física de seus componentes, e sim pela segurança da propriedade ameaçada permanentemente pela incendio dos barracos.

O problema das favelas agrava-se, assim. Além de uma providência que determinasse a destruição dos barracões antihigiênicos, com a instalação de seus moradores em residências modestas mas construídas em lugares adequados, deviam as autoridades competentes impedir o acréscimo das existentes evitando que novos focos fôssem criados prejudicando o panorama da cidade.

Se tantos milhões de cruzeiros são desviados em aplicações menos lícitas, se tanto se gasta com construções suntuárias, se verbas enormes são despendidas com coisas perfeitamente inúteis ou adiáveis, não se compreende que não haja alguma coisa que possa ser empregada na construção de moradias para milhares de favelados.

Um pouco do Banco do Brasil, outro pouco da Caixa Econômica, alguma coisa dos Institutos de Previdência, algo da Prefeitura, da Comissão Sindical e da Casa Popular e eis o bastante para pôr têrmo às favelas que ameaçam tudo e prejudicam o nome da cidade maravilhosa.

CONCESSÃO ÚNICA DO GOVÊRNO DA REPÚBLICA

LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

Contrato celebrado com o Govêrno da União em 22 de Setembro de 1950 na conformidade do Decreto-Lei 6.259 de 10 de Fevereiro de 1944

279.ª EXTRAÇÃO — PRÊMIO MAIOR: CR$ 2.000.000,00 — PLANO "L"

Lista da Extracão de SÁBADO, 15 DE AGÔSTO DE 1953

5.617 Prêmios

NESTA LISTA não figuram por extenso os números premiados pela terminação do último algarismo, mas figuram os premiados pelos finais duplos do 2.º ao 5.º prêmios

Os bilhetes são litografados em papel branco, tinta azul, fundo rosa e azul, numeração preta na frente com a inscrição: EXTRAÇÃO EM 15 DE AGÔSTO DE 1953, às 14 horas

ATENÇÃO: VERIFIQUEM A TERMINAÇÃO SIMPLES DE SEUS BILHETES

Todos os números terminados em 9 têm Cr$ 400,00

O escritório à Rua Senador Dantas N.º 84 estará aberto para pagamentos todos os dias úteis, das 9 às 11,30 e das 13,30 às 16 horas, exceto nos dias feriados.

A Administração pagará o valor que representem os bilhetes premiados, durante os primeiros 6 meses da respectiva extração, ao seu portador, e não atenderá reclamação alguma por perda ou subtração de bilhetes. No caso do prêmio maior caber ao número 1, serão considerados como aproximações o imediatamente superior e o último dos milhares que jogarem; sendo sorteado o último, serão aproximações o imediatamente inferior e o primeiro, isto é, o número 1.

AS EXTRAÇÕES PRINCIPIAM ÀS 14 HORAS

279.ª EXTRAÇÃO — Concessionário: MANOEL CAMPBELL PENNA — O Fiscal do Govêrno: ATTILA BEZERRA NUNES — 279.ª EXTRAÇÃO

NO "CLÁSSICO DAS MULTIDÕES":

Rubens e Orlando os grandes ausentes da luta desta tarde

Joel, o ponteiro rubronegro está em grande forma

Um (Rubens) sem condição física — Outro (Orlando) sem condição técnica

"Sr. Solich. O meia Rubens não tem condição física para participar do treino de hoje, e dificilmente terá para jogar domingo". Êsse o bilhete que o dr. Paulo São Tiago mandou na manhã de sexta-feira para o técnico rubronegro.

Rubens não se recuperou e foi pôsto um ponto final na questão: Não jogará hoje, neste Fla-Flu, neste clássico que arrasta multidões.

E o meia da Gávea não atuará, contrariando a imensa torcida rubronegra, no quinteto ofensivo que tem a incumbência de vazar a meta tricolor.

E ORLANDO TAMBEM NÃO

Mas se o Flamengo tem seu problema na armação da linha, com a ausência de Rubens, o Fluminense tem problema bem mais angustiante. E que o seu meia Orlando o "mignon" "Pingo de ouro" não entrará na formação da equipe para o combate desta tarde. Orlando não se conduziu a contento na peleja com o Madureira e no treino de quarta-feira, e não evidenciou suas reais qualidades técnicas. E sexta-feira ficou positivada a sua ausência para a luta com os rubronegros nessa partida "gigante" que promete a quebra de recordes em arrecadações de jogos regionais.

Desfalcados

Com a ausência dêsses jogadores, de seus dois meias direitas é que Flamengo e Fluminense vão ao Maracanã proporcionar à torcida carioca aquilo que ela tanto gosta: vibração, emotividade, bom futebol, luta de equipes e luta de torcida, num final de noventa minutos que levou tôda uma semana deixando em "suspense" o público amante de esporte.

As Equipes Para Hoje

Flamengo — Garcia; Leone e Pavão; Jadir, Dequinha e Jordan; Joel, Evaristo, Indio, Benitez e Esquerdinha.

Fluminense — Castilho; Píndaro e Pinheiro; Jair, Edson e Bigode; Telê, Robson, Marinho, Didi e Quincas.

Castilho é sempre Castilho. Arqueiro respeitado pelo adversário

Árbitros para hoje

Para os jogos de hoje dos campeonatos cariocas foram designados os seguintes juizes:

Flamengo X Fluminense
Profissionais: Alberto da Gama Malcher (acôrdo).
Bandeirinhas: Adelino Ribeiro de Jesús e Frederico Lopes.
Aspirantes: Haroldo Seabra.
Juvenis: José Vicentini.

Portuguêsa X América
Profissionais: Mário Viana (acôrdo).
Aspirantes: Aristocílio Rocha.
Juvenis: José Monteiro.

Canto do Rio X Olaria
Profissionais: Erik Westman.
Aspirantes: Valdir Lopes Ferreira.

Bangu X Bonsucesso
Profissionais: Franz Grill (sorteio).
Aspirantes: Cosme Régis.
Juvenis: Manoel de Oliveira.

S. Cristóvão X Olaria
Profissionais: José Gomes Sobrinho.
Aspirantes: Egídio Nogueira.
Juvenis: Rubens Ribeiro.

DOENÇAS DA PELE
Dr. Agostinho da Cunha
Assembléia, 73 - Tel. 32-3265

O C. do Rio recepciona os "bariris"

O Canto do Rio terá, hoje, pela frente, em seus próprios domínios a equipe do Olaria, que domingo último conseguiu a sua primeira vitória neste campeonato frente ao lanterna. O Canto do Rio conseguiu êste ano um único ponto ao empatar com o Bangu, em Moça Bonita. O Olaria apresentou domingo grande volume de jôgo. Merecia vencer de um escore mais amplo ao São Cristovão e se repetir logo mais a mesma exibição não teremos dúvida em apontá-lo como o favorito. O Canto do Rio lutou muito domingo contra o Bonsucesso só não empatando o jôgo por falta de "chance". Hoje teremos um "match" bastante equilibrado e bem disputado entre os dois clubes.

Não haverá modificações

Nenhum dos dois quadros apresentará modificações em suas equipes. Os mesmos "onze" que alinharam domingo, respectivamente frente ao Bonsucesso e São Cristóvão lutarão hoje pelos dois pontinhos da tabela. As duas equipes deverão apresentar a seguinte formação:

Canto do Rio – Marujo; Cosme e Garcia; Cleuson, Valter e Dico; Milton, Miltinho, Jaime, Dódóca e Jairo.

Olaria – Celso; Osvaldo e Jorge; Olavo, Moacir e Ananias; Geraldo, Washington, Maxwell, Lima e J. Alves.

Campo neutro: lutam América e Portuguêsa

O América enfrentará hoje, no campo do Botafogo, a equipe da Portuguêsa. Os americanos são os favoritos dêsse encontro devido à atuação soberba que tiveram domingo último contra o Vasco. Mas, a Portuguêsa, será sem dúvida um adversário difícil, como tem sido agora para qualquer quadro.

O América

E' bem provável que Rubens, hoje, retorne à sua posição (médio direito apoiador) substituindo Agnelo, que estava ocupando a sua posição. Essa a única alteração na equipe americana para êsse encontro. Alguns excompanheiros de equipe terão os americanos, hoje, pela frente, como os dois Miguel, que formam a zaga do clube luso e o ponteiro Natalino, que hoje voltará à equipe.

A Portuguêsa

A Portuguêsa tentará, frente ao América, desforrar-se da derrota frente ao Botafogo, o maior escore até agora conseguido contra as suas côres: 3 x 0. Ainda perdura a dúvida no arco. Antoninho, que na primeira defesa no domingo machucou a mão, não tem certa a sua escalação, pois estêve afastado dos treinos durante esta semana. Caso se positive a sua ausência, Ari será o seu substituto. Natalino, na ponta direita, é a única alteração certa no quadro. O ponteiro titulr estêve ausente dos dois últimos encontros devido a uma contusão no pé, mas agora refeito voltará a ocupar o seu pôsto.

Quadros prováveis

As duas equipes deverão obedecer às seguintes prováveis formações.

América – Osni; Joel e Osmar; Agnelo (Rubens) Osvaldinho e Hélio; Jorginho, Wassil, Leônidas, J. Carlos e Ferreira.

Portuguêsa – Antoninho (Ari); Cicarino e Pimenta; Aristóbulo, Joe e Luzitano; Natalino, Neca, Colangelo, Baduca e Darrocinha.

BRAÇADAS e Remadas

Estêve reunido na noite de sexta-feira última o Conselho Técnico de Remo da C. B. D., que contou com a presença de Sílvio de Magalhães Padilha, do Departamento de Esportes do Estado de São Paulo, e que tristemente veio dizer à entidade mater que São Paulo não pode cumprir o que esperava: promover em águas do Tietê os certames brasileiro e continental, dentro do 4º centenário do Estado. As obras não ficarão prontas no tempo previsto.

O conselheiro Castrinho (presidente da entidade paulista) aguarda as chuvas de outubro para que Jurubatuba possa apresentar o nível necessário, e isso ponderou ao órgão técnico. Mas ficou decidido: será mesmo no Rio a disputa dos magnos certames.

Nova Reunião Amanhã

Amanhã voltará a se reunir o Conselho Técnico da entidade da Rua da Quitanda e tratará dos pormenores. Há, inclusive, um plano para a realização do Campeonato Brasileiro em Janeiro ao invés de março. Há também os que, desejando êsse período, querem as disputas das três eliminatórias para a classificação para o "continental". Mas contra isso aparecem as finanças, pois importaria numa despesa muito elevada para os cofres da C. B. D., sempre "magros" para o esporte amador. Há também os que desejam o certame brasileiro quinze dias antes da competição internacional, levando-se em consideração que os vencedores do campeonato brasileiro estariam classificados como finalistas para o "Sul-Americano". Isso evitaria, dizem os adeptos dessa opinião, despesa e utilidade de tempo para os remadores. Agora, o que dizemos nós é que, adotada a realização do campeonato nacional com quinze dias de antecedência do sul-americano, não se deve promover as três eliminatórias no período que separará os dois certames. Se isso fôr feito, o único prejudicado será o Brasil, pois haverá o desgaste do atleta. O que o órgão técnico deve fazer amanhã é estudar bem o assunto e visar o melhor prestígio do remo nacional, abandonando as opiniões, às vêzes boas sem dúvida, mas às vêzes más. Essas opiniões construídas em casa é que fazem parte de certas vaidades.

Vão "Atirar"

Em águas de Botafogo o Vasco colocará na manhã de hoje, três guarnições, entre as 7 e 8 horas, para dar "tiros". Trata-se do "dois com" (Sebastião e João Grande), "dois sem" (Buck e Lourinho) e o "skiff" (Medina).

Natação

Tendo como palco a bonita piscina do Grajaú Tênis Clube, a Federação Metropolitana de Natação fará hoje, às 9 horas, realizar as eliminatórias do I Concurso Infanto-Juvenil; que tem como patrocinador o mesmo Grajaú.

As provas finais da competição aquática serão disputadas na manhã do próximo dia 23.

Com um quadro modificado o Bangu aguarda o Bonsucesso

O Bangu tentará desforrar-se, hoje, no Estádio Proletário, contra o Bonsucesso, do revés que lhe impôs sábado último o Flamengo. Muitas alterações deverão surgir no quadro sob a responsabilidade de Délio Neves, ao passo que o quadro rubroanil manterá a mesma formação que venceu o Canto do Rio, domingo, em Caio Martins.

O BANGU

Nada menos de seis alterações promete a direção do Bangu. Arizona, Mendonça, Pinguela, Lito, Miguel e Enio deverão alinhar, hoje, no quadro dos "mulatinhos rosados", que vai muito mal, pois já perdeu 6 pontos, sendo quatro contra clubes pequenos. Os banguenses êste ano só conseguiram uma vitória e frente ao modesto quadro do São Cristóvão.

Os rubroanis estão ainda comemorando a sua primeira vitória no campeonato. A vitória que lhes tirou a lanterna, já bem quentinha. Para logo mais Sílvio Pirilo promete o mesmo quadro que ganhou o Canto do Rio. Por isso, teremos hoje um Bonsucesso sem problemas, um Bonsucesso que lutará pela segunda vitória.

As equipes prováveis

Os dois quadros deverão alinhar com as seguintes prováveis formações.

Bangu – Arizona; Mendonça e Salvador; Pinguela, Lito e Edson; Miguel, Décio, Enio, Meneses e Nívio.

Bonsucesso — Ari; Duarte e Mauro; Urubatão, Jofre e Serafim; Nícola, Wilson, Simões, Sóca e Lino.

"Forfaits" para amanhã

Conforme declarações de "forfaits" apresentadas ontem à Secretaria da Comissão de Corridas, não correrão amanhã os seguintes animais:

Tor Di Quinto - Reúno

Leiam SOMBRA

Pinga e Alvinho foram no lance. Mas Gilson foi mais rápido e recolheu o balão. Arati vem em socorro de sua meta

Voltou o Vasco ao caminho do triunfo

Derrotado o Botafogo, ontem, por 4x1 — Maneca foi o "artilheiro" com 3 goals — Boa arrecadação

Aos 90 segundos o Vasco iniciou a contagem que terminou aos 90 minutos com quatro a um, contra o Botafogo num jôgo onde ambos os quadros se empenharam quase que ao máximo do princípio ao fim.

Superioridade

O Vasco jogou melhor, e o resultado expressa bem sua superioridade. Maneca e Ipojucan, na linha de frente foram seus melhores elementos. Foram, também, os mais poupados pela defesa adversária que escolheu Pinga para mártir das jogadas violentas.

Falhas

A defesa do Vasco falhou várias vêzes, deixando aos botafoguenses excelentes oportunidades de equilibrarem a partida e favorecer, assim, o ardor com que seus elementos permaneceram no campo do primeiro ao último instante. Mas falharam os avantes do Botafogo nesses momentos mais preciosos e decisivos. E como na defesa também havia gente falhando, os quatro a um sòmente a isso podem ser atribuídos e nunia a fatrões outros.

Os Pontos

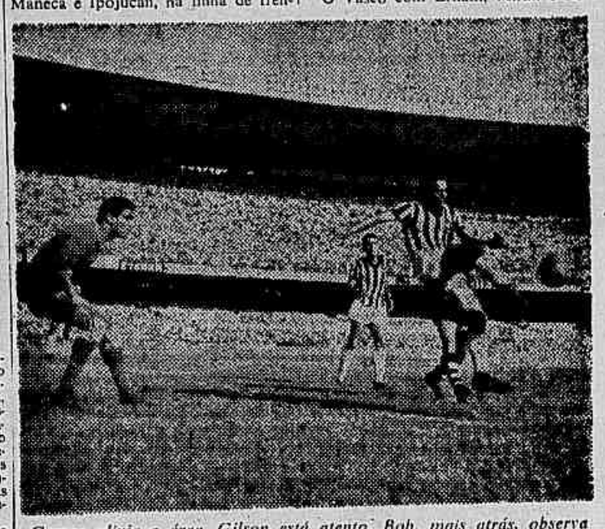
Maneca, a minuto e meio de jôgo, recebendo excelente passe de Ipojucan, atirando violentamente para marcar o primeiro ponto. O segundo veio aos 10 minutos. Sabará chutou contra a trave e Pinga, dominando a bola, marcou o ponto, no que foi facilitado por uma falha de Gilson. O terceiro foi feito aos 33 minutos numa falha clamorosa de Gerson, que ficou completamente parado, esperando que seu goleiro se encarregasse sòzinho da defesa numa bola adiantada que Maneca perseguia e que, frente a frente com Gilson, marcou fàcilmente. O quarto ponto foi conquistado por Maneca, no segundo tempo, aos 21 minuts, cobrando uma penalidade. O goleiro do Botafogo falhou no lance de maneira decepcionante.

O único tento do Botafogo foi feito por Vinicius, de cabeça, Arati centrou e Ernani falhou, deixando que, aos 40 minutos do primeiro tempo, o Botafogo retirasse o zero do "placar".

Os Quadros

O Botafogo apresentou-se com Gilson, Gerson e Santos; Arati, Bob e Juvenal; Garrincha, Geninho, Dino, Ariosto e Vinicius.

O Vasco com Ernani, Mirim e Belini; Eli, Danilo e Jorge; Sabará, Maneca, Ipojucan, Pinga e Alvinho.



Gerson alivia a área. Gilson está atento. Bob, mais atrás, observa

Juiz

O sr. Carlos de Oliveira Monteiro (Tijolo) dirigiu o jgôo, com regular atuação.

Renda

A renda alcançou a cifra de Cr$ 767.958,70.

Preliminar

Na preliminar houve empate de 1 x 1.

SÍNTESE das atividades esportivas de hoje

Futebol

Campeonato Carioca — Fluminense x Flamengo — no Maracanã — Portuguêsa x América - em Campos Sales — Bangu x Bonsucesso - em Moça Bonita — São Cristóvão x Madureira — em Figueira de Melo — Canto do Rio x Olaria — no Estádio Caio Martins — em Niterói.

Horário - Preliminar às 13 horas — Principal às 15 horas.

Tiro

Campeonato Carioca — Prova de Pistola — "Stand" do Fluminense às 9,30 horas.

Atletismo

Segunda e última parte do "Trofeu Brasil" — no Fluminense — às 14 horas.

Volei

Campeonato Feminino — Quadras do América, Flamengo, Vila e Grajaú — às 9 horas.

Basquete

Internacional — Flamengo x "West Coast All Stars" - no ginásio Gávea — às 21 horas.

Natação

Eliminatória do 1º Concurso Infanto-juvenil — na piscina do Grajaú T. C. — às 9 horas.

Esgrima

Desembarque no Aeroporto do Galeão da Delegação de Portugal – às 11,30 horas.

Ciclismo

Prova Rio-Petrópolis-Rio lançada: Frente à sede do Vasco — às 7 horas.

Hipismo

Provas "R. Marinho" e "Jockey Club" – na pista da Sociedade Hípica às 14 e 16 horas.

Vela

Volta do Xaréu — início às 8 horas

Tênis

Campeonato Brasileiro em Curitiba — Torneio Individual da 5ª classe — no Tijuca, Fluminense, Caiçara e Country Club — às 9 e 10 horas.

Taça "Monteiro de Resende"

Prognósticos para a 4ª rodada do Campeonato de Basquete:

Mauricio Nasiausky — Fluminense 45 x 36 - Sírio 54 x 48 - Botafogo 60 x 42 - Flamengo 80 x 35 - Atlética do Grajaú 40 x 38.

Everardo Guilhon — Fluminense 46 x 36 Sírio 55 x 49 - Botafogo 65 x 43 - Flamengo 90 x 34 - Atlética 41 x 39.

Mariano Júnior Fluminense 50 x 33 - Sírio 56 x 47 - Botafogo 62 x 50 - Flamengo 65 x 35 - Atlética 40 x 37.

Frederico Quartaroli — Fluminense 54 x 31 - Sírio 52 x 41 - Botafogo 56 x 47 Flamengo 57 x 30 - Atlética 38 x 35

Milton Ribeiro — Fluminense 47 x 38 - Sírio 56 x 49 - Botafogo 61 x 41 - Flamengo 77 x 34 - Atlética 45 x 37.

Deoduto Maia — Fluminense 60 x 40 - Sírio 58 x 47 - Botafogo 58 x 42 - Flamengo 63 x 42 - Atlética 48 x 42.

A. Paraíba — Fluminense 53 x 32 - Sírio 56 x 49 - Botafogo 60 x 45 - Flamengo 69 x 24 - Atlética 50 x 45.

Encerramento do "Troféu Brasil"

Conclui-se hoje na pista do Fluminense a disputa do III "Troféu Brasil", certame que reúne os mais destacados atletas nacionais representando 14 clubes do Rio e de São Paulo.

O Programa

Para hoje a F.M. de Atletismo organizou o sebuinte programa e horário:

14,00 110 metros com barreira — Semifinais Salto em altura — Moças.
14,20 100 metros rasos — Semifinais — Moças.
14,35 200 metros rasos — Semifinais — Homens.
14,50 400 metros rasos — Semifinais — Homens.
15,05 1.500 metros rasos — Final. Arremesso do Disco — Homens.
15,20 110 metros com barreiras — Final. Salto em Altura — Homens.
15,35 200 metros rasos — Final — Homens.
15,50 100 metros rasos — Final — Moças.
16,05 400 metros rasos — Final.
16,20 Revezamento 4x100 metros rasos — Semifinais — Moças.
16,30 10.000 metros rasos — Final Arremesso do Dardo — Moças Salto Triplo
17,15 Revezamento 4 x 100 metros rasos — Final — Moças. rasos — Final

As provas de 3.000 metros "Steeplechase" e Arremêsso do martelo efetuar-se-ão pela manhã no Estádio do Vasco da Gama.

Mesmo no "alçapão" o Madureira é o favorito

O São Cristóvão, com zero pontos ganhos, enfrentará hoje em seu campo a equipe do Madureira, o "pequeno" em melhor situação na tabela. O Madureira é apontado como favorito em vista de suas últimas atuações. O São Cristóvão, por sua vez, espera conseguir a primeira vitória. Os jogadores estão cientes de que serão punidos se não se mostrarem à altura, durante o jôgo de hoje.

EM FIGUEIRA DE MELO

Os jogadores do São Cristovão, no domingo, foram ameaçados de multas devido ao insucesso do encontro com o Olaria, e ao que parece, se não surgir uma vitória, hoje, favorável ao clube da camiseta alva, teremos, muitas surprêsas, tais como novo técnico e multas em profusão. O diretor de futebol pediu demissão do cargo que ocupava esta semana. Hoje poderão surgir novas autoridades. E o "placard" poderá criar uma situação embaraçosa para o presidente Toneloto.

O Madureira

Sempre, todos os anos, os clubes grandes vão a Conselheiro Galvão e levam o que de melhor o clube subarbano fêz durante um ano. Só não levam Plácido porque êle não saí. Mas, todos os anos o Madureira, como clube "pequeno" se apresenta bem. Quando o quadro perde por um escore mais elevado, ninguém acha justo o "placard": aceitam a derrota mas nunca o resultado. Vence o Madureira pela regularidade. Clube pequeno, clube que tem mais derrotas que vitórias num campeonato, mas clube em que nunca se fêz onda contra o técnico, desde oito anos atrás. Quando Plácido saí aborrecido do vestiário por causa do resultado de um jôgo, o presidente, diretores, assim como sócios do clube, saem correndo pela rua atrás do treinador hipotecando-lhe solidariedade. Esta sempre justa, como justas são, sempre, as suas atuações no clube. Esse o clube que hoje enfrentará o São Cristóvão: o clube mais tranquilo do Rio de Janeiro, clube em que só Genuino faz sair do cantinho quieto e sossegado, como o seu treinador.

Quadros

As duas equipes deverão alinhar com as seguintes formações:

São Cristovão — Hélio; Manfredo e Haroldo; Zé Alves, Severino e Décio; Geraldinho, Cosme, Sarcineli, Ivan e Carlinhos.

Madureira — Irezê; Deuslene e Darci; Apel, Weber e Mário; Betinho, Wilson, Rato, Paulinho e Osvaldo.

Por trás da chapinha de Coca-Cola... um mundo de coisas boas.

Uma fonte cristalina de pureza...

Poucos são os lugares, em qualquer parte do mundo, onde se obtem uma agua tão pura como nas fábricas de Coca-Cola. É natural... A agua é filtrada pelos mais modernos e eficientes processos. É daí, em parte, que vem esse inconfundivel *gostinho de pureza*, que assegura a tradicional qualidade de Coca-Cola, o refrigerante preferido por todos

Gratis

Remeta este cupon à Caixa Postal 239, D. F., e receba um exemplar da historia em quadrinhos "Por trás da chapinha".

Nome.....
Endereço.....
Cidade.....

Fabricantes Autorizados COCA-COLA REFRESCOS S. A.
DC—2

Anne of England tem 76" 2/5 na areia!

Vai reaparecer logo mais a castanha ANNE OF ENGLAND, uma éguinha do Stud SEABRA que andou figurando bem nos clássicos paulistas, mas que voltou à Gávea para ficar longe de EMOAZE. A filha de Hunter's MOON daí para cá melhorou bastante. Tanto que passou 1.200 metros em 76" 2/5, correndo muito e mostrando que pode muito bem "passar o recibo" nas adversárias. Com êsse tempo, a Anne Of England chegará, pelo menos, agarrada com as primeiras.

Êsse "não bate no bico" – dizem em côro os carreiristas

LIVRE DE GUALICHO AWAY É UM "TAPA"!

O "Gato de Máscara" vai começar a raspar os prêmios da Temporada Internacional – Fôrça destacada em qualquer pista – "Minguinho" promete caprichar

O G. P. "Dr. Frontin", segunda etapa da temporada INTERNACIONAL, terá em AWAY uma fôrça destacada, com tôdas as características de "barbada". O "Gato de Máscara" vem de confirmar a impressão geral de que seria o segundo craque em treinamento no Brasil, ao escoltar GUALICHO, depois de pontear o lote, com muita desenvoltura.

Para AWAY não existe, também, o problema de pista. O tio da TIROLESA corre em qualquer raia e com o mesmo desembaraço. E' claro que no terreno anormal, muitos de seus adversários não levantam as patas e, com isso, AWAY se beneficia.

RASPADEIRA...

A ausência de Quiproquó das provas que completam a Temporada Internacional, contribuirá também para que Away tenha o seu triunfo assegurado, sem a preocupação daquela atropelada teimosa, que tornou Quiproquó um rival sempre perigoso nos últimos seiscentos metros.

Ficou, assim, Away, como a "raspadeira" dos prêmios da "Internacional" da Gávea.

"Estou Com Tudo"

"Minguinho" foi o primeiro jóquei a exercitar Away. O "Gato de Máscara" realizou as primeiras partidas e as passadas na distância sob o govêrno do "Queixada". Por isso mesmo, diante da impossibilidade de Irigoyen, Domingos Ferreira terá, afinal, a compensação para o seu esfôrço e boa vontade no preparo do "crack" pertencente a Roger Guthman. Ontem, em "bate-papo" com a reportagem, o Minguinho deu expansão ao seu entusiasmo:

— Estou com tudo! Montar Away nessas alturas faz um bem!

— "Barbada", não Minguinho? Vergou o chicote:

— Acho que sim. Parece um "tapa". E vou caprichar, velhinho!

Conservou a Fôrma

Mais adiante, o repórter encontrou Zúniga. E como sempre, depois de dois pigarros, o treinador respondeu-nos:

— Away conserva a boa forma com que tomou parte no Grande Prêmio "Brasil". Tenho certeza de que, por falta de preparo, Away não será derrotado. Depois, é um cavalo de muita classe.

— Gostaria mais se fosse na raia pesada, Zúniga?

— Qualquer pista, se bem que na pesada Away ainda fique mais à vontade. A grama anda "estalando" e sacrifica um bocado os animais. Principalmente os cascos. Away, por exemplo, terminou o Grande Prêmio "Brasil" com dôres nas palmas dos cascos. Logo, porém, recuperou-se e na têrça-feira já estava galopando com muito desembaraço e vontade de reaparecer...

Domingos Ferreira custou, mas apanhou uma sôpa. "Away, livre de Gualicho, é um tapa na cara", falou com entusiasmo, sôbre o "Gato" Mascarado"

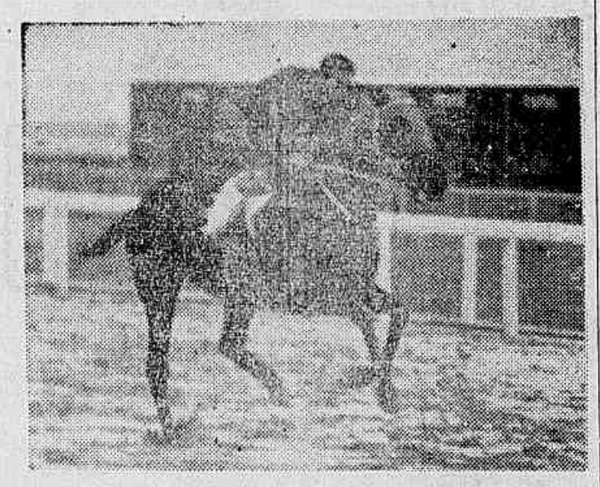
O G. P. "Doutor Frontin"

De INCITATUS

Já abordamos preliminarmente, há dois dias, a disputa a ser realizada hoje na Gávea, do G. P. "Doutor Frontin", em 2.400 metros e segunda prova da chamada "temporada Internacional" Deixamos então, porém, de situar completamente o importante páreo. O G. P. "Doutor Frontin" não é, em tese, um clássico. Isso porque admitem as suas condições sobrecargas para os ganhadores, na mesma temporada, dos GG. PP. "São Paulo" e "Brasil", mencionados na ordem cronológica. O fato de não ser disputado, ou melhor, chamado pura e simplesmente a pêsos por idade, sem sobrecargas ou descargas de espécie alguma, tira-lhe portanto a condição de clássico.

A verdade, porém, é que neste ano, como no ano passado, a prática devolve ao G. P. "Doutor Frontin" a condição que, em tese, lhe é negada. Tanto em 1952 quanto agora, os GG. PP. "São Paulo" e "Brasil" foram ganhos por Gualicho. E Gualicho não disputou no G. P. "Doutor Frontin" em 1952 assim como não disputá-lo-á na presente estação. Dessarte, os concorrentes confirmados e que irão à pista disputarão a prova de hoje a pêso por idade, ou seja, dentro do padrão clássico.

Considera-se que Away é a grande figura do páreo. Já dissemos, contudo, que julgamos Panther capaz de vencê-lo. Admitimos como possível e admissível a vitória do filho de Guatau, note-se bem, apesar de não a esperarmos como mais provável que a de Away. Limitamo-nos a tomar como ponto de comparação entre os dois cavalos suas atuações, quando em sua melhor forma, contra Gualicho e, fazendo-o, achamos grande semelhança na capacidade de ambos. São êles, assim, a nosso ver, as principais figuras do páreo, em que Platina, contudo, surge como terceira figura, verdadeiro "tertius" capaz de arrebatar aos dois. O soutros agradam-nos menos, mas se tivermos que admitir a vitória de um dêles, será dentre Obolenski, Acapulco, Baltimore e Manicero que sairá a surprêsa.



VAI ESTREAR — Aqui vemos a égua uruguaia Inah, em pleno galope matinal na Gávea, em preparos para sua estréia. Grande ganhadora clássica em seu país de origem, é ela depositária de grandes esperanças de seus responsáveis, que esperam vê-la brilhar no Brasil. Será capaz de medir-se com Away, Panther e sua própria companheira Platina, contudo?

Não podem atuar

Suspensos pela Comissão de Corridas não poderão intervir na reunião desta tarde os jóqueis: Francisco Irigoyen, Valdir Meireles, José Portilho, José Martins, Emigdio Castillo, Cândido Moreno e Ilton Pinheiro e o aprendiz Paulo Tavares.

AGUA INGLESA GRANADO
TONICA APERITIVA
FORTIFICANTE

PREPARADOS DE VALOR DA
FLORA MEDICINAL

LUNGACIBA
Poderoso tônico amargo ativa as diarréias e o catarro intestinal, estimulando o apetite

CHÁ ROMANO
Laxativo brando, útil nas prisões de ventre. Pode ser usado diariamente, sem nenhum inconveniente.

JURUPITAN
Combate as cólicas, congestões de fígado, os cálculos hepáticos e a icterícia.

CHÁ MINEIRO
Indicado contra o reumatismo gotoso e artritismo, moléstia da pele e por ser muito diurético nas doenças dos rins.

Vendem-se em tôdas as Drogarias e Farmácias do Brasil.
Cuidado com as imitações e falsificações
J. MONTEIRO DA SILVA & CIA.
Rio de Janeiro - Tel.: 23-2726
RUA 7 DE SETEMBRO, 198

GELADEIRAS
Entradas a partir de:
Cr$ 4.000,00
Saldo em até 20 meses
SEM JUROS
WESTINGHOUSE
FRIGIDAIRE
NORGE
G.E.
Rua Leandro Martins, 80

JOCKEY CLUB BRASILEIRO
VENDA DE ACUMULADAS, BETTINGS E CONCURSOS
HOJE, DOMINGO
CIDADE — Das 8 às 11,50 horas
HIPÓDROMO — A partir das 10,20 horas

FNM
Fábrica Nacional de Motores
AUTO-PEÇAS
PRECISÃO
RESISTÊNCIA
DURABILIDADE
Rigorosíssima tempera e acabamento
DEPARTAMENTO COMERCIAL: (Rio de Janeiro)
Rua México, 3 - 6.º andar — Tel. 82-8686

Ravel sobrava muito e nem deu "susto"!

La Rouge e Reverencia "massacraram" Miss Nobel — Venceu bem a pupila de Gonçalino Feijó — Mont Royal repetiu em belo estilo – Resultados

A estreante La Rouge confirmou o favoritismo a que fôra eleita. Num bonito final sobrepujou Reverência, que por sua vez deixou a estreante Miss Nobel, também credenciada à vitória, a oito corpos.

Mont Royal, que vinha de uma boa vitória, repetiu mostrando atravessar no momento um bom período de treinamento. No último páreo, Ravel conquistou um lindo triunfo. Depois de dominar os adversários, Minguinho "desarmou" seu conduzido e quando Marco atropelou inesperadamente o bridão não precisou se molestar muito pois o pupilo de Juan Zuniga voltou a mandar e assim foi cômodamente ao espelho com um corpo de diferença.

OS RESULTADOS

649 — Primeiro Páreo — 1.400 metros — Pista G. L. — Prêmios: Cr$ 40.000,00; Cr$ 12.000,00; Cr$ 6.000,00 e Cr$ 4.000,00

1.º	La Rouge, D. Moreira	57	22.690	18,00	12	13.325	18,00
2.º	Reverência, J. Marchant ..	58	7.108	58,00	13	2.374	99,00
3.º	Miss Nobel, A. Ribas	57	17.410	23,50	14	4.137	57,00
4.º	Bambula, M. Henriques ..	58	4.056	101,00	23	3.483	68,00
			51.264		24	4.940	48,00
					34	1.311	180,00
						29.570	

Não correu: Fogata.

Diferenças: 1|2 corpo e 8 corpos — Tempo: 84"3|5 — Vencedor (2) 18,0 — Dupla (24) 48,00 — Movimento do páreo: Cr$ 808.340,00.

LA ROUGE — F. C. — 4 anos — Argentina — por Gules e Reanne — Proprietário: João Chaves Barcelos — Tratador: Gonçalino Feijó — Importador: Attilio Irulegui.

650 — Segundo Páreo — 1.500 metros — Pista G. L. — Prêmios: Cr$ 30.000,00; Cr$ 9.000,00; Cr$ 4.500,00 e Cr$ 4.000,00

1.º	Apinage, J. Baffica	57	12.853	56,00	11	1.993	199,00
2.º	Rochester, U. Cunha	54	29.918	24,00	12	3.790	104,00
3.º	Maco, L. Diaz	60	8.244	88,00	13	4.270	93,00
4.º	Carinhoso, A. G. Silva	55	2.734	265,00	14	12.471	30,00
5.º	Cimarron, R. Ferrer	54	698	1.037,00	23	2.702	147,00
6.º	Tangedor, J. Tinoco	52	13.326	54,00	24	7.212	55,00
7.º	Thunderbolt, A. Rosa	56	11.987	65,00	33	275	1.440,00
8.º	Scarface, P. Fernandes ...	57	11.583	62,00	34	8.789	45,00
					44	7.989	49,50
			90.479			49.491	

Não correu: Come On!

Diferenças: 4 corpos e 4 corpos — Tempo: 93" — Vencedor (8) 56,00 — Dupla (44) 49,50 — Placés (8) 18,00; (9) 13,00 e (2) 22,00 — Movimento do páreo: Cr$ 1.611.280,00.

APINAGE' — M. C. — 8 anos — Paraná — por Tapajós e Vaetembora — Proprietário: Affonso Mehl e Irmão — Tratador: Henrique de Sousa — Criador: Antonio Sossela Filho.

651 — Terceiro Páreo — 1.400 metros — Pista A. L. — Prêmios: Cr$ 60.000,00; Cr$ 18.000,00; Cr$ 9.000,00 e C r$ 4.000,00

1.º	Escaler, A. Ribas	56	20.410	34,00	12	6.992	54,00
2.º	Emaús, D. P. Silva	55	19.766	35,00	13	3.560	107,00
3.º	Tio Gabriel, A. Rosa	55	21.622	32,00	14	6.717	50,50
4.º	Camocin, U. Cunha	55	6.778	102,00	22	2.271	164,50
5.º	Cadeado, O. Ulôa	55	5.620	123,00	23	6.374	60,00
6.º	Baicuri, R. Gomes	55	11.987	57,50	24	10.765	35,00
7.º	Whoopee, J. Graça	55	(Tio Gabriel)		33	1.388	275,00
					34	8.165	47,00
			86.183		44	1.241	306,00
						47.473	

Diferenças: 4 corpos e 1 corpo — Tempo: 80"3|5 — Vencedor (1) 34,00 — Dupla 12 54,0 0— Placés (1) 22,00 e (2) 20,00 — Movimento do páreo: Cr$ 1.486.630,00.

ESCALER — M. C. — 3 anos — S. Paulo — por Hidalgo e Boasinha — Proprietário: Stud Ipanema — Tratador: Geraldo Morgado — Criador: Haras Santa Anita.

652 — Quarto Páreo — 1.400 metros — Pista A. L. — Prêmios: Cr$ 60.000,00; Cr$ 18.000,00; Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.000,00

1.º	Miss Platina, A. Araujo ..	55	23.075	29,00	12	10.385	39,00
2.º	Guamará, L. Leighton	55	32.344	21,00	13	4.126	94,50
3.º	Morena Rica, E. Silva	55	1.544	436,00	14	13.635	29,50
4.º	Hépar, O. Macedo	55	5.214	129,00	22	3.550	113,00
5.º	Garka, D. Silva	55	14.911	45,00	23	2.556	157,50
6.º	Geada, O. Fernandes	55	6.835	98,00	24	11.330	24,00
					33	416	968,00
			84.123		34	3.234	105,00
						50.332	

Não correu: Pantéa.

Diferenças: 3 corpos e 1|2 corpo — Tempo: 91"1|5 — Vencedor (1) 29,00 — Dupla (14) 29,50 — Placés (1) 12,00 e (6) 11,00 — Movimento do páreo: Cr$ 1.493.150,00.

MISS PLATINA — F. C. — 3 anos — R. G. do Sul — por Galéon e Castelbit — Proprietário: Stud Serraverde — Tratador: Gonçalino Feijó — Criador: Paulo Martins da Silva.

653 — Quinto Páreo — 1.400 metros — Pista A. L. — Prêmios: Cr$ 35.000,00; Cr$ 10.500,00; Cr$ 5.250,00 e Cr$ 4.000,00

1.º	Mont Royal, O. Ulôa	53	36.237	25,00	12	1.969	241,00
2.º	Bacon, A. Araujo	54	29.345	31,00	13	19.783	24,00
3.º	My Prince, U. Cunha	52	36.142	25,00	14	12.809	37,00
4.º	Mengo, J. Tinoco	56	(Bacon)		22	211	2.250,00
5.º	Ituano, L. Lins	55	7.540	119,00	23	2.421	196,00
6.º	El Toro, A. Portilho	56	2.086	431,00	24	1.513	214,00
7.º	Altamisa, J. Baffica	53	1.094	22,00	33	3.732	27,00
					34	14.453	33,00
			112.444		44	2.451	194,00
						59.342	

Diferenças: 1|2 corpo e 3|4 de corpo — Tempo: 87" — Vencedor (4) 25,00 — Dupla (34) 33,00 — Placés (4) 17,00 e (6) 18,50 — Movimento do páreo: Cr$ 1.922.860,00.

MONT ROYAL — M. C. — 6 anos — S. Paulo — por Albatroz e Ellipse — Propreitário: Stud L. de Paula Machado — Tratador: Ernani de Freitas — Criador: C. G. de Paula Machado.

654 — Sexto Páreo — 1.200 metros — Pista A. L. — Prêmios: Cr$ 60.000,00; Cr$ 18.000,00; Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.000,00

1.º	Perequetê, O. Macedo	55	34.304	30,00	11	2.578	197,00
2.º	..Piracema, O. Ulôa	55	12.418	83,00	12	9.811	52,00
3.º	Fast, J. Marchant	55	36.429	28,00	13	16.071	31,50
4.º	Starfire, U. Cunha	55	(Fast)		14	6.536	78,00
5.º	Pinta Linda, J. Tinoco	55	4.878	212,00	22	1.404	358,00
6.º	Erunia, A. Ribas	56	17.491	59,00	23	9.814	52,00
7.º	Emmeline, D. Ferreira	55	19.645	52,50	24	3.931	129,00
8.º	Caçuninga, D. Silva	55	968	1.066,00	33	6.908	73,00
9.º	Sornette, R. Gomes	55	1.839	561,00	34	5.460	93,00
10.º	Candongas, J. Araujo	55	369	2.797,00	44	896	568,00
11.º	Conchas, S. Machado	55	690	1.496,00			
			129.031			63.409	

Não correram: Cajangá, Chilita e Hépar.

Diferenças: 2 corpos e 2 corpos — Tempo: 75" — Vencedor (7) 30,00 — Dupla (34) 93,00 — Placés (7) 12,00; (10) 18,00 e (1) 12,00 — Movimento do páreo: Cr$ 2.181.480,00.

PEREQUETE' — F. A. — 3 anos — S. Paulo — por Quati e Ipiranga — Proprietário: Stud Paparahyba — Tratador: Pedro Gusso Filho — Criador: C. G. de Paula Machado.

655 — Sétimo Páreo — 1.300 metros — Pista A. L. — Prêmios: Cr$ 40.000,00; Cr$ 12.000,00; Cr$ 6.000,00 e Cr$ 4.000,00.

1.º	Honeymoon, D. Ferreira ..	56	30.889	32,00	11	1.383	329,50
2.º	Bojagua, J. Tinoco	56	21.647	46,00	12	7.946	57,00
3.º	Baracéa, L. Lins	53	878	1.137,00	13	2.938	155,00
4.º	Sarinha, D. Moreira (*) ..	56	12.030	82,00	14	5.977	76,00
5.º	Al Oina, O. Moura	56	10.892	92,00	22	5.074	90,00
6.º	Ovation, A. Ribas	56	3.332	299,00	23	8.392	54,00
7.º	Jones, A. G. Silva	53	1.419	703,00	24	15.319	30,00
8.º	Caresse, O. Maceda	56	13.582	73,00	33	951	479,00
9.º	Itapema, O. Ulôa	56	6.696	149,00	34	5.568	82,00
10.º	Cordilheira, A. Araujo	56	18.464	54,00	44	3.432	133,00
11.º	Torpedeira, M. Henriques .	56	4.003	249,00			
12.º	En-Tout-Cas, D. P. Silva ..	56	(Ovation)			56.980	
13.º	Marsala, D. Azeredo	56	373	2.676,00			
14.º	Dianne, U. Cunha	56	(Al Oina)				
15.º	Guria, A. Brito (**)	56	539	1.851,00			
			124.744				

(*) Desclasificada do 3.º lugar.
(**) Caiu.

Diferenças: 1|2 corpo e 1|2 corpo — Tempo: 82"4|5 — Vencedor (3) 32,00 — Dupla (23) 54,00 — Placés (3) 17,00; (7) 22,00 e (4) 119,00 — Movimento do páreo: Cr$ 2.078.260,00.

HONEYMOON — F. C. — 4 anos — S. Paulo — por Gulf Stream e Honra — Proprietário: Stud Seabra — Tratador: Juan Zuniga — Criadores: Roberto e Nelson Seabra.

656 — Oitavo Páreo — 1.800 metros — Pista A. L. — Prêmios: Cr$ 50.000,00; Cr$ 15.000,00; Cr$ 7.500,00 e Cr$ 4.000,00

1.º	Ravel, D. Ferreira	56	78.576	10,00	11	489	1.186,00
2.º	Marco, U. Cunha	52	1.121	731,00	12	1.580	307,00
3.º	Vigorosa, J. Tinoco	51	9.320	88,00	13	1.910	303,00
4.º	Herú, P. Fernandes	52	552	1.485,00	14	24.187	24,00
5.º	Naughty Boy, J. Baffica ..	48	4.037	177,00	22	373	1.554,00
6.º	Coli, O. Ulôa	53	3.463	237,00	23	1.236	469,00
7.º	Parthenon, L. Diaz	56	(Ravel)		24	13.759	39,00
8.º	Pará, J. Marchant	53	3.139	261,00	33	528	1.098,00
9.º	Madrigal, R. Ferrer	54	1.558	526,00	34	12.598	46,00
					44	15.855	37,00
			102.466			72.505	

Não correu: Flamboyant.

Diferenças: 1 corpo e 4 corpos — Tempo: 113"1|5 — Vencedor (8) 10,00 — Dupla (14) 24,00 — Placés (8) 10,00; (2) 10,0 0e (1) 10,00 — Movimento do páreo: Cr$ 1.952.240,00.

RAVEL — M. C. — 4 anos — S. Paulo — Por Bahramm e Radiant Princess — Proprietário: Stud Seabra — Tratador: Juan Zuniga — Criadores: Roberto e Nelson Seabra.

....MOVIMENTO GERAL DE APOSTAS Cr$ 13.534.240,00 e
CONCURSOS ..... Cr$ 466.025,00

Cr$ 14.000.265,00

INFORMES PARA A REUNIÃO DE HOJE

1.º páreo — 2000 metros — Cr$ 60.000,00; Cr$ 18.000,00 e ..... Cr$ 9.000,00 — às 13,20 horas

Animal — Jóquei — Pêso	Colocações	Tempo — Distância — Pista
1— 1 Caçamba — U. Cunha .. 59	2.º de Impresiva-F. Touche	110"1/5—1800—G.L.
2— 2 Rondinella — B. Cruz .. 59	3.º de Caçamba-Natalina	102"1/5—1600—A.E.
3— 3 Natalina — D. Ferreira . 60	13.º de Impresiva-Caçamba	110"1/5—1800—G.L.

2.º páreo — 2000 metros — Cr$ 60.000,00; Cr$ 18.000,00 e ..... Cr$ 9.000,00 — às 13,45 horas

1— 1 Rifão — J. Marchant 55	Estreante	
2— 2 Jericinó — B. Cruz 55	Estreante	
3 Cleofas — D. P. Silva 55	5.º de Parati-Silfo	88"2/5—1400—A.L.
3— 4 Rapineiro — A. Araújo .. 55	4.º de Cusqueño-Parati	90"1/5—1400—A.P.
5 Panurgo — V. Andrade .. 55	3.º de Al Navajo-Silfo	79" —1300—G.L.
4— 6 Regio — M. Chirino 55	7.º de Rio-Porto Real	77" —1200—A.P.
" Geranio — U. Cunha ... 55	Estreante	

3.º páreo — 1800 metros — Cr$ 40.000,00; Cr$ 12.000,00 e ..... Cr$ 6.000,00 — às 14,10 horas

1— 1 Garufero — A. Portilho . 57	3.º de Newmarket-Atbarah	78"4/5—1300—G.L.
2— 2 El Banderin — O. Ulôa 53	11.º de Acapulco-Panther	147"3/5—2400—G.L.
3— 3 Cartaginês — R. Gomes . 52	10.º de Newmarket-Atbarah	78"4/5—1300—G.L.
4 Tor di Quinto — N. corre 61		
4— 5 Reveur — R. Ferrer ... 57	8.º de Gualicho-Away	185"1/5—3000—G.L.
6 Inahalia — L. Diaz 60	1.º de F. Grass-El Banderim	101"2/5—1600—A.M.

4.º páreo — 1500 metros — Cr$ 30.000,00; Cr$ 9.000,00 e ..... Cr$ 4.500,00 — às 14,35 horas

1— 1 Brown Boy — Fernandes 54	2.º de Fausto-Thunderbolt	84" —1300—A.U.
2 Musicanta — R. Gomes .. 59	10.º de Fausto-Brown Boy	84" —1300—A.U.
2— 3 Panqueca — J. Ramos .. 52	11.º de Fausto-Brown Boy	84" —1300—A.U.
4 Reuno — Não corre 55		
5 Holyday — B. Cruz 54	5.º de Mitra-Crambe	91"3/5—1400—A.L.
3— 6 B. Dourada — J. Baffica 52	4.º de Gulfstrem-Kami	91"3/5—1400—A.L.
7 Fulano — O. Ulôa 52	6.º de Gulfstrem-Kami	89" —1400—A.L.
8 Mau — C. Calleri 56	11.º de Coraliaco-Elati	102"3/5—1600—A.L.
4— 9 Porto Rico — A. Ribas . 54	3.º de Noviço-Thunderbolt	91"3/5—1400—A.L.
10 Incêndio — A. Nahid 52	7.º de Thunderbolt-Fausto	98"3/5—1500—A.L.
11 Mitra — D. Moreira 58	13.º de Fausto-Brown Boy	84" —1300—A.U.

5.º páreo — 1600 metros — Cr$ 40.000,00; Cr$ 12.000,00 e ..... Cr$ 6.000,00 — às 15,05 horas

1— 1 Quebranto — O. Ulôa ... 56	5.º de Sepoy-Oyapock	92" —1500—G.L.
" Quidam — J. Marchant . 56	13.º de Sepoy-Oyapock	92" —1500—G.L.
2— 2 Segrel — U. Cunha 56	4.º de Sepoy-Oyapock	92" —1500—G.L.
3 Jonsion — D. Moreira .. 56	10.º de Sepoy-Oyapock	92" —1500—G.L.
3— 4 Sepoy — R. Urbina 56	1.º de Oyapock-Ituassu	92" —1500—G.L.
5 Makiub — L. Diaz 56	1.º de Stormy-El Mambo	98"2/5—1500—A.L.
4— 6 Serigote — R. Ferrer 56	7.º de Bazar-Ituassu	117" —1800—A.E.
7 Orsini — B. Cruz 56	4.º de Sepoy-Oyapock	92" —1500—G.L.
8 Deputado — P. Fernandes 56	6.º de El Monte-Jonsion	98"1/5—1600—G.L.

6.º páreo — 1400 metros — Cr$ 40.000,00; Cr$ 12.000,00 e..... Cr$ 6.000,00 — às 15,35 horas

Animais — Jóquei — Pêso	Colocações	Tempo — Distância Pista
1— 1 Baitaca — R. Martins .. 56	2.º de Bazar-A. of England	96" —1500—A.L.
2 Orlita — O. Ulôa 56	1.º de Quetua-Dawn	92"2/5—1500—G.L.
2— 3 Ane of England — D. Ferr. 56	3.º de Bazar-Baitaca	96" —1500—A.M.
4 Quixadá — A. Araújo .. 56	Estreante	
3— 5 Querela — D. Moreira .. 56	8.º de Impresiva-Fanfan	97" —1600—G.L.
6 Ave Alta — B. Cruz 56	4.º de Bazar-Baitaca	96" —1500—A.D.
4— 7 Dycar — J. Marchant .. 56	2.º de Marco-Maru	116" —1800—A.L.
8 F. Cleopatra — J. Baffica 56	1.º de Quelma-Senzala	104" —1600—A.U.
9 Dawn — D. P. Silva 56	1.º de Quetua-Senzala	86" —1400—G.L.

7.º páreo — 1300 metros — Cr$ 30.000,00; Cr$ 9.000,00 e..... Cr$ 4.500,00 — às 16,05 horas — (BETTING)

1— 1 Rumena — D. Ferreira . 56	2.º de M. Judy-Starway	86" —1400—G.L.
2 Miúda — B. Cruz 54	6.º de Miss Judy-Rumena	86" —1400—G.L.
2— 3 Starway — U. Cunha ... 60	3.º de Miss Judy-Rumena	86" —1400—G.L.
4 Pantera — A. Rosa 52	5.º de Heleniiza-Elegal	94"3/5—1500—G.M.
5 Brulete — R. Gomes 54	7.º de Heleniiza-Elegal	94"3/5—1500—G.M.
3— 6 Haloween — A. G. Silva 60	5.º de Eglantina-Eledol	91"2/5—1400—A.P.
7 Angatuba — S. Machado 54	1.º de Araruama-Neva	81"3/5—1300—G.L.
8 Ardena — J. Marins 54	3.º de Eglantina-Eledol	91"2/5—1400—A.P.
4— 9 Elegal — L. Lins 54	5.º de Miss Judy-Rumena	86" —1400—G.L.
10 Navarra — O. Ulôa 60	4.º de Miss Judy-Rumena	86" —1400—G.L.
" Nativa — M. Alves 56	4.º de Haloween-Predica	86"4/5—1400—G.L.

8.º páreo — 2400 metros — Cr$ 300.000,00; Cr$ 60.000,00 e Cr$ 30.000,00 — às 16,35 horas — (BETTING) — G. P. Dr. Frontin — 2.ª Prova da Temp. Internac.

1— 1 Away — D. Ferreira 59	2.º de Gualicho-Quiproquó	185"1/5—3000—G.L.
" Obolenski — L. Diaz 57	5.º de Gualicho-Away	185"1/5—3000—G.L.
" Acapulco — L. Diaz 57	1.º de Panther-El Kebir	147"3/5—2400—G.L.
2— 2 Baltimore — A. Ribas .. 57	2.º de Manicero-Blake	122"4/5—2000—G.L.
3 Platina — J. Marchant ... 57	4.º de Gualicho-Away	185"1/5—3000—G.L.
" Inah — A. Portilho 57	Estreante	
3— 4 Do Well — A. Araújo .. 59	6.º de Gualicho-Away	185"1/5—3000—G.L.
5 Manicero — O. Ulôa 57	1.º de Baltimore-Blake	122"4/5—2000—G.L.
6 Gatillo — X X 59	9.º de Gualicho-Away	185"1/5—3000—G.L.
7 Grey Girl — D. P. Silva 57	2.º de Augusta-Paprika	102"1/5—1600—A.P.
4— 7 Panther — E. Castillo .. 59	3.º de Acapulco-El Kebir	147"3/5—2400—G.L.
9 Retang — C. Moreno 59	4.º de Acapulco-Panther	147"3/5—2400—G.L.
" Fairplay — B. Cruz 59	6.º de Acapulco-Panther	147"3/5—2400—G.L.
" Reveur — R. Ferrer 59	8.º de Gualicho-Away	185"1/5—3000—G.L.

9.º páreo — 140 metros — Cr$ 5.000,00; Cr$ 19.500,00 e ..... Cr$ 9.750,00 — às 17,05 horas — (BETTING)

1— 1 Envidia — D. Fererira .. 55	1.º de Erunia-Pinta Linda	79"1/5—1300—G.L.
" Yasmin — L. Diaz 55	6.º de Nelsa-Jenifer	76"2/5—1200—A.P.
2 Fair Diana — A. Ribas .. 55	7.º de Nelza-Risoleta	91" —1500—G.L.
2— 3 Goiane — D. P. Silva ... 55	6.º de Nelza-Risoleta	91" —1500—G.L.
4 Rotina — J. Marchant .. 55	1.º de Chilita-Pinta Linda	76"2/5—1200—A.P.
" Rubrica — U. Cunha ... 55	1.º de Rendeira-Pinta Linda	76"2/5—1200—A.P.
3— 5 Jucirema — A. Portilho . 55	1.º de M. Platina-Hépar	61" —1000—G.L.
6 Graná — R. Gomes 55	1.º de Fast-Chilita	83"1/5—1300—A.U.
" Gerbera — J. Tinoco 55	7.º de Nelsa-Jenifer	76"2/5—1200—A.P.
4— 7 Jenifer — R. Ferrer 55	5.º de Nelza-Risoleta	91" —1500—G.L.
8 Emely — O. Moura 55	4.º de Risoleta-Gerbera	82"2/5—1300—A.P.
" Igaratá — B. Cruz 55	8.º de Nelza-Risoleta	91" —1500—G.L.

O Diario Carioca APONTA

	Duplas
CAÇAMBA — RONDINELLA	12
JERICINÓ — GERÂNIO	24
GARUFERO — INSHALLA	14
B. BOY — PANQUECA	12
SEGREL — SEPOY	23
ANNE OF ENGLAND — F. CLEÓPATRA	24
RUMENA — STARWAY	12
AWAY — PLATINA	12
ROTINA — ENVÍDIA	12

Mudança Provisória

AOS NOSSOS ESTIMADOS CLIENTES AMIGOS

Durante o período de 18 mêses, tempo previsto
para construção do edifício próprio de
CALÇADOS POLAR
no mesmo local de sempre, Av. Rio Branco, 129-131
somos obrigados a transferir-nos para bem perto
Av. Rio Branco, 145,
com entrada também pela Rua Rodrigo Silva, 33
afim de podermos continuar a servir à nossa
distinta clientela com a nossa solicitude habitual.

As instalações provisórias POLAR, que ocuparemos até Janeiro de 1955 não serão tão espaçosas como as atuais, mas oferecerão melhoramentos, como sejam: ar refrigerado e elevador para 3 andares, onde manteremos as secções de calçados para Homens, Rapazes, Senhoras, Senhoritas e Colegiais.

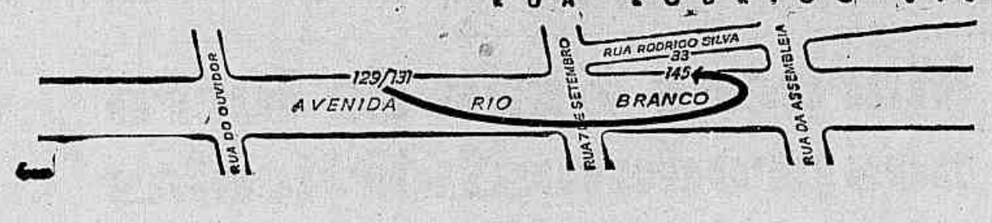
POLAR mudou provisòriamente - mas só de local, porque a sua qualidade é sempre POLAR

calçado para andar e durar

amanhã

AV. RIO BRANCO, 145

RUA RODRIGO SILVA, 33



Doenças africanas ameaçam o Brasil

O Anopheles Gambiae

Desembarcam os transmissores dos aviões transatlânticos, por falta de expurgo eficiente

O território brasileiro está sèriamente ameaçado de sofrer nova invasão pelos mosquitos africanos da espécie "Anopheles (Myzomya) Gambiae", o terrível transmissor da malária disseminado no Nordeste, em 1930, onde, até 1939, provocou surtos epidêmicos e pandêmicos que mataram mais de 20 mil pessoas.

Como advertência de tamanho perigo estão no Instituto Osvaldo Cruz, recentemente capturados, alguns exemplares de duas espécies de moscas originárias da A'frica e que se presume, ingressaram em nosso país, como passageiras clandestinas dos aviões procedentes de Dakar, cuja rica fauna nos mandou, em 30, o "Gambiae" e que agora nos poderá enviar novas coleções inclusive até da mosca de "Tsé-Tsé", caso nossas autoridades não queiram cuidar atentamente do expurgo de aeronaves que escalam no território africano.

O PROBLEMA DO EXPURGO

A presença de moscas (Sarcophaga hemorhoidalis e Sarcophaga Rufico. nis) constitui, sem dúvida, grave denúncia de que não está sendo eficientemente feito o expurgo dos aviões, a cargo da Diretoria de Saúde dos Pôrtos, no aeroporto internacional de Recife.

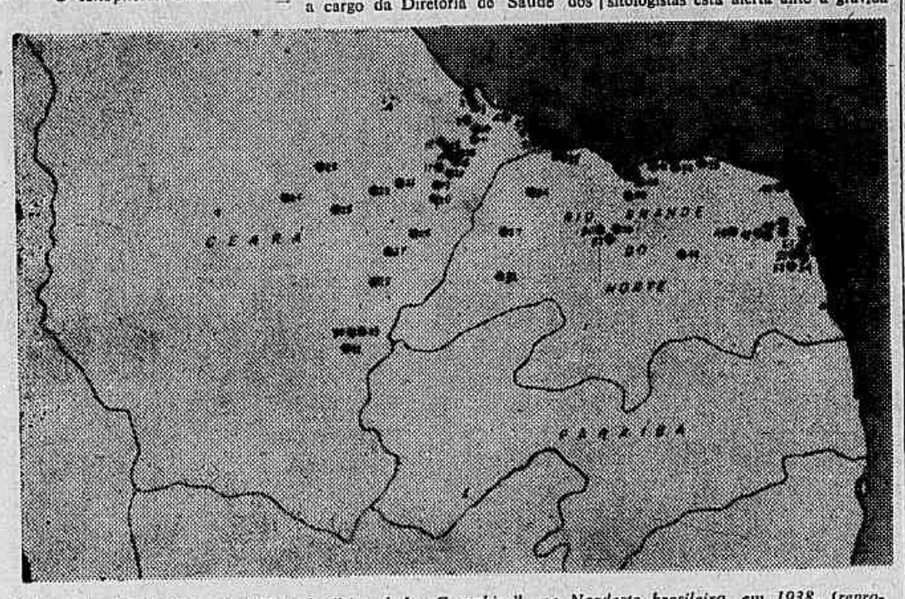
Essa é a conclusão que preocupa os estudiosos do Instituto Osvaldo Cruz, cuja equipe de entomologistas e parasitologistas está alerta ante a gravidade do problema, de que é um sinal a captura das moscas "sarcophagas" ora em estudos nos laboratórios de Manguinhos.

Quem conhece a história do flagelo do "Gambiae", no Noroeste, há de pensar que a dedetização em Recife ou está sendo realizada de maneira imperfeita ou então há de admitir a necessidade de intensificar-se a profilaxia quer pela instalação de um serviço idêntico no aeroporto do Galeão ou com a manutenção de um pôsto sanitário em Dakar. Porque foi da negligência do Serviço de Saúde dos Portos que resultou a entrada em Natal (alastrando-se pelos outros estados vizinhos) do "Anopheles Gambiae".

"Avisos" e hidraviões

O "Anopheles Gambiae" — registra o dr. César Pinto, no seu magnífico trabalho sôbre pesquisas entomológicas no Nordeste — que é um mosquito peculiar ao Continente africano e o mais perigoso de todos os anofelíneos, foi introduzido no Brasil (Estado do Rio Grande do Norte), em consequência do extraordinário progresso da aviação nestes últimos anos (a obra é de 1939), tornando possível a travessia transcontinental da Africa para a América do Sul em aviões ex-

(CONCLUI NA 2.ª PAGINA)



Mapa da distribuição geográfica do "Anopheles G ambiae", no Nordeste brasileiro, em 1938, (reproduzido de um trabalho do prof. César Pinto)

"SEMANA INGLÊSA" NO RALDIA

O proprietário do Salão Raldia, no Castelo, já adotou a "semana inglesa" há muito tempo. No clichê se vê o barbeiro Luciano telefonando, tendo ao alto, o distico indicativo do fechamento, aos sábados, às 14 horas

Barbeiros fazem a semana inglêsa por conta própria

As barbearias da capital de São Paulo fecham aos sábados ao meio-dia e reabrem às segundas-feiras pela manhã, não havendo justificativa para que no Distrito Federal, pelo menos no centro da cidade, êsse horário não seja obedecido, declararam diversos proprietários de salões e barbeiros à nossa reportagem.

Nesta capital os salões estão adotando a "semana inglêsa" independentemente de providências oficiais. E' o caso do Salão Raldia, na avenida Graça Aranha, 333 (parte interna do Edifício). Há muito tempo vem fechando suas portas ás 14 horas, aos sábados, embora reabrindo na segunda-feira ao meio-dia, obrigado que está a isso pelo govêrno. Outros, que não fecham as portas no mesmo horário, ficam a tarde inteira sem ter nada que fazer, prendendo injustificadamente os barbeiros que poderiam estar em casa, com a família, gozando o repouso que a própria lei prevê mas que não auxilia nesse caso. Daí a campanha que os barbeiros do centro da cidade desencadearam e que já está bastante forte.

Pioneiro da idéia

No Salão Raldia falamos com o barbeiro Luciano Ferreira. Foi êle que teve, há muito tempo, a idéia da adoção da "semana inglêsa" nas barbearias. Apresentou a reinvindicação da classe no sindicato, mas o sindicato alheou-se ao movimento que por fim morreu nessa primeira iniciativa. Luciano declarou que se inspirava no exemplo de São Paulo, onde as barbearias fecham no meio-dia de sábado e reabrem na manhã de segunda-feira sem qualquer prejuízo para ninguém. O centro da cidade — disse êle — reúne os escritórios, as casas comerciais e as repartições públicas. São as profissões liberais, os comerciários e os funcionários que fazem o movimento diário dessa parte da capital. Aos sábados, ao meio-dia, tôda essa gente desaparece, deixando o centro do Rio de Janeiro como uma cidade abandonada. Que têm a fazer as barbearias, então, numa cidade abandonada? O que fazem atualmente: nada.

Adesão do proprietário

O proprietário do Salão Raldia, sr. Armênio Loureiro, compreendeu isso muito bem e há muito tempo. E assim, voluntàriamente, passou a adotar a semana inglêsa, fechando seu estabelecimento às 14 horas. Está satisfeito coma providência que adotou e não vê nenhum motivo para alterar o horário de funcionamento de sua casa. Acha, isto sim, que os outros proprietários deviam tomar medida semelhante. E se não quiserem fazer assim, o govêrno devia obrigá-los a isso.

Fechamento ao meio-dia

Para o sr. Luciano, as barbearias deviam fechar ao meio dia, como acontece nos outros ramos. Isto porque, nas barbearias, atender a um cliente, por exemplo, de cabelo e barba, representa serviço de quase uma hora. Se um freguês (quase sempre um amigo do barbeiro) chega na casa pouco antes do meio-dia, o barbeiro só estará desocupado às 13 horas. Assim, se os salões passarem a fechar às 14 horas, pràticamente o encerramento do trabalho ocorrerá às 15. Para evitar tais inconvenientes, a "semana inglêsa" das barbearias devia ser, sem qualquer alteração, no seu horário já consagrado. Com isso, os barbeiros poderiam, no máximo, trabalhar mais uma hora apenas.

Outra revisão nas tarifas de energia

Os três ministros terão de reexaminar o assunto para isentar os consumidores até 50 kw

Os Ministros da Viação, Trabalho e Agricultura terão de rever os têrmos do acôrdo a que chegaram, para proporcionar o aumento salarial dos empregados nas emprêsas de energia elétrica e gás, por ter a COFAP opinado para que se estabelecesse um limite de consumo de energia (50 KWH), para efeito de isenção do acréscimo tarifário que incidirá sôbre os consumidores, a exemplo do que foi feito com o gás (limite fixado em 39 metros cúbicos).

A REUNIÃO DE SEXTA-FEIRA

Reunindo-se, extraordinàriamente, na última sexta-feira, o plenário da COFAP aprovou a isenção proposta pelos três Ministros, e expressa na Portaria submetida a sua apreciação pelo sr. José Américo, para os que consomem até 39 metros cúbicos de gás. Mas decidiu que também na energia elétrica deveria haver isenção, coisa não proposta pelos Secretários de Estado.

A isenção determinada pela COFAP vai beneficiar a têrça parte dos consumidores de energia — cêrca de duzentos mil — no Rio, em São Paulo e em Santos, recaindo sôbre os restantes dois têrços o ônus do aumento salarial financiado pela sobretaxa tarifária.

Alteração

Os cálculos elaborados pelos três Ministros previam um aumento de doze centavos no KHW de energia elétrica. Com a decisão do órgão controlador de preços, isentando os que gastam até 50 KWH, aquela parcela sofrerá u'a majoração que as estimativas iniciais fixam em treze e meio centavos.

Insatisfação

Por outro lado, os dirigentes sindicais dos trabalhadores não se mostram satisfeitos com a resolução de recolher ao Banco do Brasil as importâncias arrecadadas com essa sobretaxa, nem com a feitura de fôlhas especiais de pagamento. Temem que isso complique o pagamento, ou sirva de motivo de protelação do mesmo.

Entendem que a Light, por sua notória austeridade e seriedade, pode muito bem guardar em seus cofres as importâncias arrecadadas para exata distribuição posterior. Neste sentido procuraram ontem o coronel Hélio Braga, com quem debateram o problema.

Diario Carioca 20 PAGINAS

RIO DE JANEIRO, 16 DE AGOSTO DE 1953

O carioca troca o morro pelo elevador

O escritor português (exilado) Tomás Ribeiro Colaço proferiu aula do Curso da Cidade, promovida pela Mesa Diretora da Câmara Municipal, falando sôbre "o Rio aos olhos do estrangeiro". Na Mesa que presidiu os trabalhos viam-se os acadêmicos Ataulfo de Paiva, Antônio Austregésilo e Luís Edmundo, ao lado de Margarida Lopes de Almeida, Jaime Cortesão, o embaixador de Portugal e Pascoal Carlos Magno, com ampla assistência tomando todo o Salão Nobre do edifício.

O conferencista falou perto de hora e meia dando, de início, um resumo das impressões de centenas de estrangeiros ilustres e famosos sôbre o Rio, a começar por Blasco Ibanêz que, nos seus escritos, descobriu as tais das cobras andando pelas nossas ruas. Tomé de Sousa, em 1553, foi o primeiro português a se queixar de falta dágua... Depois, apresentou um rosário quase infindável de elogios e expressões sôbre as nossas belezas naturais, coisas que, confessou, chegaram a o enfadar de tanto ler. Apreciou o Rio sôbre todos os aspectos.

Quase tôda a palestra foi revestida de um tom crítico e mordaz que chegou a despertar risos e palmas da assistência. Um daqueles estrangeiros viu a Guanabara como "um mendigo, pedindo esmola com o saco de São Francisco". Passando a desfilar impressões próprias, disse que o carioca ainda não se resignou a ter uma cidade plana. Deixa os morros para construir na planície um prédio de 20 andares e depois subir num elevador até a altura dos morros. O carioca tem uma planície na alma quando devia ter uma montanha no coração. O Rio é a cidade sem ruas, porque rua, avenida, é três dimensões: largura, altura e comprimento. Aqui se vê comprimento; altura e largura ainda quase que não se nota. Está tudo se fazendo ainda. E sôbre os nossos apartamentos:

'Pela parede entra o sol,
Pela janela entra a lua,
Casa do homem sem casa
Que insiste em viver na rua".

Condômino é aquêle que se condói do sofrimento do vizinho. E o comércio em geral é constituido de gente de muita imaginação, porque só com muita imaginação é que se pode pensar que o comprador pode adquirir mercadorias pelos preços que o comércio vende. Mas há um jeito de conseguir uma redução de preços: ensinar um remédio para o filho do dono da casa, 10% e assim por diante, dependendo do agrado do comprador reduções até de 80 por cento. Nos esportes: o celebre almirante português fundou o Vasco da Gama; Maurício de Nassau um clube flamengo, os aviadores inglêses o "Spitifire" (Botafogo).

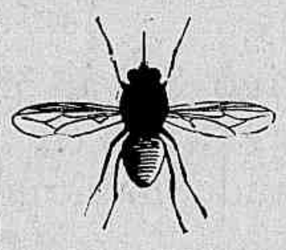
E ainda sôbre esporte: os campos de gôlfe estão a 20 quilômetros. O golfista anda êsses 20 quilômetros de automóvel para, depois, andar 20 quilômetros a pé. Joga a bola longe, manda um empregado apanhá-la e sai atrás do empregado.

Como escritor português, criticou alguns pontos de sua terra. A avenida Liberdade, de Lisboa, com a repartição dedicada à publicidade do govêrno no início e uma grande cadeia no fim, começa na Propaganda e acaba na Penitenciária.

A conferência do sr. Tomás Ribeiro Colaço foi grandemente aplaudida. Na próxima sexta-feira, no mesmo local, falará o sr. Osvaldo Orico sôbre "O Rio ao avêsso".

Incentivo à criação de hortas

A Secretaria de Agricultura do Distrito está elaborando um plano de incentivo à criação de hortas domiciliares, a exemplo das "hortas da vitória" da última grande guerra. Prevê assistência técnica e fornecimento de sementes, gratuiamene, aos ineressados que disponham de jardins ou quintais aproveitáveis.



A mosca "tsé-tsé".

Quase pronto o parecer sôbre a aviação naval

O Estado Maior das Fôrças Armadas oferecerá provàvelmente na semana entrante o seu parecer sôbre o regulamento da Diretoria da Aeronáutica da Marinha, que será submetido à apreciação do Presidente da República.

Os estudos acêrca do problema já se encontram em fase de conclusão na 3.ª Seção do E. M. F. A.

INTERÊSSE VITAL PARA A MARINHA

A criação da Diretoria de Aeronáutica é considerada de interêsse vital para a Marinha de Guerra, sendo talvez, no momento a maior preocupação das autoridades navais. Corresponde ela a uma pretensão de interêsse tático julgado fundamental, consagrado na experiência de todos os paises que participaram da Segunda Grande Guerra.

Lembram os defensores do restabelecimento da Aviação Nava que a própria Inglaterra, que havia unificado a sua aviação sob um comando independente — sem restrições — foi forçada pelas necessidades a reformar suas convicções, reorganizando a sua Aviação de Marinha. Nos Estados Unidos, não só a Armada conta com o seu próprio apoio aéreo, como até os fuzieiros navais (os famosos "marines") também possuem a sua cobertura de aviação autônoma.

Nenhuma divergência

Ainda sôbre a aviação naval: é falso que o Ministério da Aeronáutica se houvesse oposto terminantemente à sua criação, que já se tornou ponto pacífico. O que realmente ocorre é a necessidade de exame pelo Estado-Maior das Fôrças Armadas, órgão competente para regulamentar o funcionamento da recém-instalada Diretoria de Aeronáutica da Marinha.

Usaram de ardil para lançar operários contra seu Sindicato

Dois operários em construção civil — Antônio Fernandes de Sousa e José Lopes da Silva — queixaram-se à Delegacia de Roubos e Defraudações de terem sido traídos em sua boa fé pelo mestre da obra em que trabalham — José Rodrigues da Silva — que os induziu a assinar um documento, que só agora vieram a saber tratar-se de um memorial de acusação a desmandos que estariam ocorrendo no Sindicato da classe.

"Não temos nada contra a direção do Sindicato — disseram — e a assinatura nos foi pedida como sendo para regularizar nossa situação perante o Ministério do Trabalho.

ANTECEDENTES

Esse memorial, contendo mais de mil assinaturas, foi entregue, em meados de julho último, ao presidente da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção e do Mobiliário. Nele se denunciava que a atual diretoria do Sindicato de Construção Civil do Rio de Janeiro estava demitindo, irregularmente, os associados que não obedeciam à sua linha, além de ter usado de meios ilícitos para conseguir a eleição.

O presidente da Federação avistou-se com o Ministro do Trabalho, a quem pediu côbro aos desmandos então denunciados.

Personagens

Antônio Fernandes Sousa e José Lopes da Silva trabalham na Rua Voluntários da Pátria n- 98 em obra empreitada pela Construtora Humberto Menescal. José Rodrigues Silva, funcionário da firma, é o mestre da obra; quando se preparava o memorial contra a diretoria do Sindicato foi colhendo as assinaturas, sem dizer para que finalidade real. Referia-se, apenas, à necessidade de regularização da situação de todos perante o Ministério do Trabalho.

O requerimento

Os dois operários requereram ao Chefe de Polícia providências contra o acusado, pedindo que fôsse aberto inquérito para apurar os fatos. No requerimento dizem que o mestre está incurso no artigo 171 do Código Penal, o qual dispõe que é crime "obter para si ou para outrem, vantagem ilícita, em prejuízo alheio, induzindo ou mantendo alguém em êrro, mediante artifício, ardil, ou qualquer outro meio fraudulento".

A pena cominada pelo referido Código para tal crime é de reclusão de um a cinco anos e multa de quinhentos a dez mil cruzeiros.

Contra o funcionamento noturno

Belo Horizonte, 15 (Asapress) — Estêve reunido em Assembléia Geral o Sindicato dos Empregados no Comércio de Belo Horizonte, tendo os comerciários se manifestado contrários ao funcionamento noturno do comércio.

Quase dez bilhões de Imp. Renda

Nove bilhões e 984 milhões de cruzeiros pagaram os brasileiros de impôsto de renda no ano que passou, sem contar a importância de um bilhão e 400 milhões de cruzeiros do adicional, que se destina à formação do fundo do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico, financiador de obras públicas de vulto, estradas de ferro, pôrtos e hidreétricas.

Quem Pagou

Da cifra arrecadada em 1952 pelo impôsto de renda, quatro bilhões e 611 milhões de cruzeiros foram pagos por pessoas jurídicas (emprêsas), dois bilhões e 612 milhões por pessoas físicas (indivíduos), dois bilhões e 96 milhões da retenção nas fontes (prêmios de loteria, etc.), 311 milhões de lucros imobiliários, 274 milhões de dívida ativa e rendas eventuais e, finalmente, 78 milhões de adicional de proteção à familia.

Assim, segundo essas cifras, e embora as pessoas (físicas) se achem sempre sacrificadas, vê-se que as pessoas jurídicas, sózinhas, concorrem com quase metade da arrecadação tôtal do impôsto de renda.

Difícil o aumento do açúcar

"Nenhum compromisso assumir com os interessados no aumento do prêço do açucar, mesmo para cobrir reivindicações salariais dos empregados", declarou-nos o coronel Hélio Braga, Presidente da COFAP.

Pretensão

O aumento pretendido pelos fabricantes é de 30 a 35 centavos por quilo de açúcar refinado, para cobrir despesas decorrentes da melhoria de salários dos trabalhadores na indústria e na lavoura canavieira, conforme acôrdo a ser assinado, têrça-feira, no Departamento Nacional do Trabalho.

Ponto firmado

O Presidente da Cofap disse-nos que havia prometido aos interessados estudar o assunto com a devida atenção. "Mas, adiantou, ainda que eu conclua pelo atendimento, a matéria tem de ser apreciada pelo plenário do órgão que presido. E o plenário tem ponto de vista firmado sôbre o assunto".

Bancários pedem outro presidente para o IAPB

O presidente do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Bancários, sr. Túlio Peixoto de Alencar, é proprietário de um apartamento adquirido mediante financiamento do Instituto e alugado, por 7.500 cruzeiros mensais, à cantora Emilinha Borba e, simultâneamente, inquilino do mesmo Instituto, valendo-se duas vêzes (e ilegalmente) dos benefícios concedidos uma só vez aos segurados.

Essa é uma das muitas acusações que contra a sua administração articulam numerosos elementos da classe bancária, iniciando uma campanha para a destituição do sr. Peixoto de Alencar, em revide à demissão do sr. Bruno Barbieux, que representava, na administração do Instituto, como diretor dos Serviços Gerais, os funcionários do Banco do Brasil.

As críticas à gestão do sr. Peixoto de Alencar têm recrudescido nos últimos dias, depois das explicações que forneceu para justificar o afastamento do sr. Barbieux, consideradas absolutamente inaceitáveis.

O sr. Peixoto de Alencar desfruta no Instituto de uma tríplice qualidade (duas latentes) por êle próprio forçadas — dizem seus adversários — para cobrir seus erros, no futuro.

Assim, êle é presidente do Instituto, membro (afastado) do Conselho Fiscal e procurador letra K nomeado em 22 de maio de 1950. Como membro do Conselho Fiscal — ao qual retornará depois de demitido — julgará as contas prestadas por êle mesmo como presidente.

Realização

E' ainda acusado de não ter dado início a nenhuma obra de interêsse para os associados, em dois anos de administração, limitando-se apenas a concluir as iniciativas de seus antecessores.

Sua única realização — afirma-se — foi uma barraca de praia, instalada em Copacabana.

O presidente do IAPB é também acusado por grande número de associados de valer-se de falsas promessas para garantir-se no cargo. Citam como exemplo a promessa de facilitar a aquisição da casa própria aos segurados, abrindo, porém, a Carteira Imobiliária do Instituto com 60 milhões de cruzeiros apenas, que não dariam sequer para atender a 300 bancários, numa coletividade de cêrca de 80 mil.

Dêsses 60 milhões, quinze milhões serão destinados à construção de 400 casas no Rio Grande do Sul, como manobra para agradar ao sr. Jango Goulart e conserva-se no cargo a todo custo.

Ameaçam greve motoristas e motorneiros

Belo Horizonte, 15 (Asapress) — Perdura a expectativa de uma greve geral dos bondes e ônibus que poderia irromper amanhã, deixando a cidade sem transportes. O Sindicato dos Trabalhadores de Carris Urbanos convocou para hoej, às 19 horas, uma assembléia geral dos associados, quando serão decididos os rumos a tomar. Fala-se na deflagração de uma greve naquele setor.

Candidato à presidência do IAPETC

Uma comissão de motoristas profissionais esteve ontem na redação do D. C., para anunciar que será enviado, na próxima semana, um memorial ao Presidente da República e outro ao Ministro do Trabalho, com milhares de assinaturas, nos quais pedem a nomeação do sr. Jader Medeiros, presidente da "Asistência Judiciária aos Motoristas", para a presidência do IAPETC.

A prisão do "sheik" frustrou a recepção

— Tenho três ordens de motivos para lamentar o cancelamento da recepção com que, no dia 14 do corrente, a Embaixada do Paquistão comemoraria a data nacional de minha pátria — declarou ontem ao DIARIO CARIOCA o sr. Abdul Azis Farook, Encarregado de Negócios do Paquistão no Brasil. E esclareceu, enumerando:

TRÊS MOTIVOS

— Em primeiro lugar, há o motivo de interêsse social, pois o cancelamento impediu-nos o prazer de hospedar a sociedade brasileira no dia de nossa maior festa. Segundo: o motivo cívico de comemorar condignamente essa data. Por último, e sobretudo, lamento que houvesse causado a nossa decisão um golpe brutal, desferido contra uma terra livre: a intervenção indiana em Kashmir, com a prisão do "sheik" Mohamed Abdullah.

Fomos encontrar o sr. Abdul Azis Farouk na sede da Embaixada do Paquistão, onde o Encarregado de Negócios do referido país fêz-nos um relato sôbre o que ocorreu em Kashmir:

— Domingo último o "sheik" Mohamed Abdullah, 1º Ministro de Kashmir, foi demitido do poder e prêso em Jammu. A verdadeira razão do ocorrido é que Abdullah, que tinha sido investido das funções de 1º ministro, desde 1947, quando as tropas indianas se deslocaram para o Estado viu como os muçulmanos, depois da ocupação indiana perderam mais e mais posições, enquanto que os indus e os sikhs, foram regiamente beneficiados. Além disso, a agitação provocada pelas organizações Mahasabhites e Janasangh, para uma integração, pela fôrça, de Kashmir à India também serviu para lhe abrir os olhos.

O encarregado de Negócios do Paquistão (ao lado, sua espôsa), lamenta o cancelamento da festa que o casal ofereceria à s ociedade brasileira

Margens fixas de lucro nos produtos hortícolas

Todos os produtos hortícolas serão submetidos ao regime de preços da fórmula CLD, isto é, o sistema variável em que se mantém como elemento constante apenas o cálculo do lucro dos intermediários. Assim, os preços de produção dados pelos lavradores serão computados como elemento base, de modo que, mesmo garantida uma razoável margem de lucro para os atacadistas no Mercado Municipal e para os varejistas nas quitandas, feiras-livres e caminhões-feira, o consumidor possa conhecer quanto está dando de lucro para os negociantes.

PARA CONTER O MERCADO MUNICIPAL

Essa alteração no regime de preços para produtos hortícolas foi sugerida pelo delegado de Econômia Popular, sr. Fernando Schwab, permanecendo agora na dependência do que a Cofap venha a resolver.

Sabe-se, no entanto, que o coronel Hélio Braga, presidente da Cofap, concordou, em princípio com a sugestão, que representaria uma completa reforma das normas vigentes e, sobretudo, um golpe no arbítrio do Mercado Municipal, no que tange à fixação de preços.

Como funciona

Até agora cabe à Secretaria de Agricultura do Distrito Federal instituir os tabelamentos periódicos, que são homologados pela Cofap. Acontece, porém, que sendo os preços fixados apenas para os varejistas (pois não há um meio de controlar os comerciantes do Mercado Municipal), muitas vêzes os preços marcados para o varejo são inferiores aos de atacado. Com isso, ou se processa a recusa da distribuição pelos feirantes ou os varejistas se arriscam às penas de infração das leis de defesa da economia popular — soluções, ambas, inconvenientes.

2.ª SECÇÃO
Não Pode Ser Vendida Separadamente

Diario Carioca

☆ UM JORNAL DO RIO PARA TODO O BRASIL ☆

ANO XXVI — N. 7.702 | RIO DE JANEIRO, 16 DE AGÔSTO DE 1953 | SUPLEMENTO DOMINICAL

Letras e Artes
Matas, Campos e Fazendas
Economia & Financas

A SEMANA INTERNACIONAL EM REVISTA

Rússia

CONCESSÕES AOS KULAKS

O fato mais sensacional na sessão de 5 de agôsto do Supremo Soviet, mais sensacional do ponto de vista interno russo do que a bomba de hidrogênio com que Malenkov anda a ameaçar ceus e terra para corrigir as dificuldades de sua política internacional, foi o anúncio do programa destinado a encorajar os camponêses a possuir o seu próprio gado e a aumentar a produtividade e os lucros dos tratos de terra que podem cultivar individualmente.

O encorajamento do esfôrço individual dos camponêses é o objetivo oculto da proposta de radical revisão da tributação sôbre a agricultura apresentado ao Supremo Soviet pelo sr. Zverev, Ministro das Finanças. E' um programa, o que foi elaborado pelo Govêrno soviético, que visa trazer benefícios para a economia privada dos camponêses.

Escravos do Estado

Todos os camponêses da União Soviética estão virtualmente organizados em fazendas coletivas que produzem para o Estado, e onde lhes são destinados pequenos tratos de terra cuja produção pode ser usada individualmente ou pode ser vendida, obedecidas certas regras. Nessas terras individuais é permitida também a criação de animais - uma vaca, porcos, galinhas, carneiros, etc.

O camponês russo, porém, usa dêsses seus direitos com a maior parcimônia, lembrado que está dos anos terríveis do fim da década de vinte e princípios da década de trinta — a era da **deskulaquização**, na qual milhões de pessoas foram desapropriadas de seus bens, adquiridos em virtude da política de brandura da NEP, e remetidos para o exílio na Sibéria e em outras regiões inóspitas do país. O ano de 1932, por exemplo, foi um ano de fome, pois os *kulaks*, como eram denominados pelos comunistas os camponêses "ricos", preferiam abater os animais e aves, engordados a trigo, empanturrando-se de comida, de preferência a entregá-los ao Estado como mandavam as diretivas burocráticas. Em consequência, morriam-se de fome nas cidades, enquanto no campo matava a indigestão ou o pelotão de fuzilamento, ao mesmo tempo que se formavam os grandes comboios de gado humano que seguia para o exílio e os campos de trabalho forçado.

Nova Política

A nova lei de impostos sôbre a agricultura cria uma compensação especial para os camponêses, a fim de encorajá-los a trabalhar mais para o Estado e para si próprios, incitando-os mesmo a adquirir sua vaquinha, que poderá vir a se tornar, como no passado, mais uma vaca do Estado.

Não há nada na nova legislação que sugira que o Govêrno soviético tenha diminuido sua confiança no sistema da fazenda coletiva, criado há mais de vinte anos com o primeiro plano quinquenal e que agora domina praticamente tôda a agricultura soviética, com exeção de um setor relativamente menor que é diretamente possuido e administrado pelo govêrno. E' êste setor o das fazendas estatais, um setor do qual Beria era um dos fornecedores de braços, conforme as necessidades, por intermédio de sua polícia.

A nova legislação põe fim, definitivamente, a sugestões que vinham sendo feitas, nos últimos três anos, segundo as quais o govêrno estaria para abandonar ou restringir severamente a política dos tratos de terra individuais de camponêses e reduzir, mesmo, a sua economia individual incorporando-lhes o gado e outros animais tão rapidamente quanto fôsse possível, às fazendas coletivas, para posse comum.

Onde entra Beria nessa medida de conciliação

O novo tratamento que está recebendo o campesinato tem início menos de um mês depois que o jornal "Pravda", ao comentar o expurgo de Beria, disse que o ministro agora em desgraça era responsável pelo retardamento da aplicação de "importantes e necessárias medidas legislativas para a agricultura". Supõe-se agora que, entre essas medidas, estivesse o atual programa de legislação agrícola.

Anteriormente, os camponêses soviéticos estavam sujeitos a um complexo sistema tributário sôbre a produção por eles cultivada e vendida. Os inspetores fiscais percorriam o país nas suas intermináveis verificações e reverificações dos lucros auferidos com a venda da produção individual.

Agora êsse método foi abandonado e é essa mudança mais importante ocorrida no país depois da morte de Stalin, porque ela é uma alteração do sistema econômico, é uma alteração da política stalinista.

O objetivo de Stalin era *liquidar* (palavra que acima de tôdas lhe era cara) todos os remanescentes da propriedade individual dos camponêses, e para isto não hesitou de dar a morte a alguns milhões de criaturas humanas. O regime pós-stalinista compromete-se com a nova lei, pelo menos por enquanto, a perpetuar os últimos remanescentes do empreendimento livre dos camponêses dentro das fazendas coletivas. Dá corda mesmo para que êles se desenvolvam moderadamente, incitam-lhes o instinto de "propriedade privada".

O Ministro das Finanças

Falando sôbre tributação agrícola, o Ministro Zverev declarou que o Govêrno havia decidido reduzir os impostos radicalmente porque os preços que os camponêses recebiam pelos produtos de suas hortas particulares tinham sido materialmente diminuidos como resultado "do programa de progressivas reduções de preços adotado pelo Govêrno". Disse ainda o ministro que esperava que a redução do imposto resultasse "num aumento da produtividade das hortas particulares e da área agrícola dos camponêses".

Isenções e penalidades

A nova tributação é calculada numa base fixa, na proporção do tamanho da terra, com variações pelas diferentes regiões do país. Todos os impostos em atraso, ainda devidos, foram perdoados pelo Govêrno. Os intelectuais, professores, médicos, agrônomos, os inválidos de guerra e as famílias de pessoas mortas na guerra estão isentos de impostos sôbre a produção dos seus lotes de terra individuais. Os indivíduos que não trabalharam número exigido de dias por ano nas fazendas coletivas terão os seus impostos acrescido de 50%. Os camponêses que não possuirem gado terão no corrente ano uma redução de 50% nos seus impostos e de 30% no ano vindouro, o que indica claramente que a política exige agora que o camponês adquira gado com suas economias.

Um pouco de história

As hortas individuais dos camponêses soviéticos variam de 20 a 30 metros quadrados e, no passado, a oposição governamental a êsses "jardins" se baseava no fato de que muitos lavradores procuravam escapar ao trabalho nas fazendas coletivas para dar mais atenção ao seu lotezinho particular, pequeno porém intensivamente cultivado, e no qual o seu trabalho rendia mais do que no "coletivo", uma vez que a produção tomava o caminho universal do mercado negro, que é o caminho natural das mercadorias em tôdas as economias rigidamente controladas.

Inquéritos procedidos nos anos de 1939, 1946 e 1952 - com seus modestos expurgos disciplinares - revelaram que milhares de lavradores dos "coletivos" aumentavam ilegalmente as suas hortas particulares às custas das terras abençoadas pelo comunismo, nas quais pouco lhes interessava trabalhar. Trabalhar apenas para salvar a pele.

Foi pra corrigir essa tendência que o Govêrno soviético impôs pesados impostos sôbre a produção dos lotes particulares das fazendas coletivas e que, em 1939, foi decretado que todo lavrador tinha de dar a ela um número fixo de dias de trabalho durante o ano. A exploração do homem pelo Estado tem muitos pontos de semelhança com a exploração do homem pelo homem, é o que facilmente Marx descobriria se pudesse olhar de perto a obra de seus pseudodiscípulos.

O mar persiste

Nikita Kruchtchev, o atual secretário do partido comunista, propunha em 1950, entre outras medidas, que as fazendas coletivas proibissem a existência de hortas em seus domínios, e que tais jardins fossem "unificados numa área ampla, longe das aldeias". Pretendia assim aumentar o controle soviético sôbre o *tempo* dos trabalhadores que, sem meios de transporte, só poderiam cultivar sua terrinha com a permissão da administração, em dia ou horas marcados. Os camponêses ficaram possuidos do temor de que lhes fosse arrebatado êsse último refúgio da liberdade individual. A idéia arriscada foi abandonada, assim como também o foi a concepção dos "agrogorods" (cidades agrícolas), segundo a qual os lavradores deveriam viver em habitações coletivas, nas fazendas do mesmo nome, a fim de serem melhor controlados.

Problema difícil

Mesmo depois de derrotado Kruchtchev em 1951, o Govêrno continuou a olhar com suspeita as hortazinhas particulares. Malenkov, em outubro do ano passado, declarava no 19º Congresso que a expansão das fazendas coletivas era o objetivo primordial do Govêrno (era, na verdade, o de Stalin, conforme se verifica agora) e que não haveria mudança de política para com os camponêses, no tocante ao particular.

A julgar pela política agora traçada pelo Supremo Soviet, em sua sessão de 5 de agôsto, o Govêrno aparentemente espera que essa última concessão aos camponêses aplaque-lhes os ressentimentos passados, garantindo ao Estado, ao mesmo tempo, que não haverá faltosos nas fazendas coletivas das quais o maior sócio é o próprio Estado, ou seja, o Partido, a Burocracia, o Exército e a Polícia, todo êsse aparelho que, de acordo com a teoria, devia deperecer mas que, na realidade, cada vez mais se fortalece e "possui o Estado como sua propriedade privada, embora legalmente não exista propriedade privada".

A concessão feita na Rússia, embora não tenha sido tão profunda quanto as que em princípio de julho foram feitas na Hungria, onde a situação, ao que é lícito supor, era menos segura, é uma nova experiência no regime soviético, uma experiência com a qual os camponêses podem se dar mal no futuro, como eles próprios devem saber, se têm boa memória. De qualquer modo, porém, a medida indica que o govêrno de Malenkov reconhece, com seu gesto aparenteente conciliatório, que os camponêses não podem viver do que ganham nas fazendas coletivas e que é necessária a suplementação de sua economia por meio do cultivo dos oásis de iniciativa privada. E a medida pode ainda significar mais. Por exemplo: que as próprias cidades estão tão carecidas de alimentos que não é possivel continuar a apertar também o campo. Só uma coisa é certa naquele grande país: enquanto o pau vai e vem folgam as costas.

Mark Clark aproveita a trégua para casar o filho

O general Mark Clark, à esquerda, viajou de Tóquio para Nova Orleans a fim de assistir ao casamento de seu filho, o major William D. Clark, com a senhorita Audrey Caire Loflin. A cerimônia realisou-se na capela de Santo Inácio, sendo oficiante um padre jesuita. O filho do comandante das fôrças aliadas na Coréia é instrutor em Fort Benning

União Sul-Africana

DISCRIMINAÇÃO RACIAL

Recentemente o Govêrno da União Sul-Africana negou "visto" de entrada no país ao jogador de tênis equatoriano Pancho Segura, campeão de profissionais dos Estados Unidos no torneio de 1950, o qual fazia parte de uma equipe que estava contratada para realizar algumas partidas do esporte, no arianizado país do dr. Malan. Não foram dadas justificativas para a recusa.

Conhecedor da Negativa, Pancho Segura declarou a jornalistas, na Inglaterra: "Estou certo de que o "visto" me foi recusado porque tenho sangue índio". E, a seguir, comentou: "Na América do Sul somos brancos, negros, índios, judeus - podemos ser qualquer coisa, e temos orgulho disso. Interrogo-me sôbre como se sentiriam os sul-africanos se sua presença não fôsse admitida na América do Sul".

Pancho comunicou ainda aos jornalistas o seu pesar por ter sido privado de dar exibições na União Sul-Africana, onde há tantos apreciadores do jôgo de tênis, mas esclareceu que recebia o revés com resignação e comentou não sem uma certa malícia: "Isto mostra que êles ainda têm uma mentalidade muito primitiva e que ainda há muita coisa a ser melhorada no mundo".

Era a primeira vez que o desportista experimentava o ultraje da discriminação racial e as suas declarações tiveram éco na imprensa da Europa e da América, comentadas desfavoravelmente ao ato dos racistas sul-africanos. Ante o clamor, então, acharam êstes oportuno apresentar justificativas à opinião pública mundial. Para isto, começaram inicialmente por negar o "visto" também ao "player" Jack Kramer, branco, que não havia sido incluido na mesma discriminação que o índio equatoriano e alegaram que a recusa se baseava em "dificuldades cambiais e não em discriminação racial". A Legação sul-africana em Buenos Aires ofereceu satisfações à imprensa, no mesmo sentido.

Uma vista dolhos nos jornais de Johannesburg revela, porém, na maior clareza, os motivos da recusa. O jornal "Die Transvaaler", orgão oficial do Partido Nacionalista do dr. Malan, e o "Die Volksblad" (Fôlha do Povo), de Bloemfontein, do mesmo partido, acusam como responsáveis pela celeuma dois dos "maiores jornais norte-americanos", cujos correspondentes "estariam por trás da trama".

"Die Transvaaler" conclui seu comentário dizendo: "Nossas organizações esportivas devem ser muito cuidadosas com os seus convites. Não deviam convidar gente que, por causa de sua côr, possa causar perturbações em nossa terra e dêsse modo fornecer munição a liberalóides boateiros. O bom senso é a primeira coisa que pode salvar o nosso país de imerecidos danos".

"Die Volksblad" pontifica na "linha" oficial: "A União Sul-Africana estás endo ruidosamente vilipendiada na América porque foi recusado o "visto" ao tenista sul-americano Segura. A recusa é atribuida à política de segregação da União e à pretensa intransigência racial, pois Segura é de origem índia. O motivo real é que o Tesouro é contrário a que desportistas profissionais venham ao país para fazer dinheiro e saiam dele com os bolsos cheios, sem que nada tenhamos lucrado".

"Porém mesmo se o "visto" tivesse sido negado ao desportista estrangeiro sob a alegação de que êle não é branco, isto poderia ser defendido. A tradição, uma vez por tôdas, na Africa do Sul, é que os brancos e os não-brancos não se misturem, social ou esportivamente. Se essa tradição pôr desprezada, sòmente atritos e conflitos poderiam resultar".

O cômico, nêsse país de discriminação racista irracional, é que há nele brancos, como devem ser os imaculados editorialistas que escreveram os trechos citados, que têm coragem de falar em bom senso, e logo em bom senso para salvar o país de imerecidos danos, conforme reza a frase do "Die Transvaaler". A nós nos parece que o que precisa ser salvo nesse país que se cobre de ridículo diante do mundo não é o país, que evidentemente está a caminho de sua perdição, mas o próprio bom senso propriamente dito e, mais ainda, o bom gosto, que está na grande variedade de pigmentação da epiderme que qualquer arianista sul-africano poderá encontrar entre nós E se o quiserem verificar que venham, não só, mas muitos - de preferência no Carnaval - para ver se não temos razão do nosso orgulho.

Guatemala

EXÉRCITO, O FIEL DA BALANÇA

Guatemala é o país das Américas onde o movimento comunista fez os maiores progressos, a despeito dos pequenos efetivos de que dispõe o partido. Neste mesmo local já fizemos, há meses, uma exposição da situação do país, onde, aliás, não existe oficialmente partido comunista, já que êste tomou a precaução de dissolver-se espontaneamente e ocultar-se, com o rabo de fora, sob o pseudônimo de Partido Trabalhista.

O trabalho realizado pelos 1.200 militantes que se dizia ter o antigo partido comunista, dentro da nova organização, tem sido vasto. Na reforma agrária, muito necessária ao país, tiveram os comunistas participação destacada, mas na prática desvirtuaram-na em seu benfício, enquanto através do contrôle dos sindicatos, da imprensa falada e da imprensa escrita influenciam a luta contra o "imperialismo" que, no país, é simbolizado pela United Fruit (La Fructera), pela Companhia Elétrica de Guatemala e pelas Estradas de Ferro Internacionais da América Central, que são interêsses norte-amerciamos tradicionais.

Além disso, exercem os comunistas uma influência completamente desproporcional ao seu número, tanto no Congresso como junto ao próprio Presidente Arbenz. Uma coisa, porém, ainda não conseguiram penetrar: o Exército, ou, melhor, o seu ámago - o corpo da oficialidade.

Um correspondente norte-americano que recentemente visitou Guatemala observa que o Exército mantem-se completamente fiel ao presidente Jacobo Arbenz e indiferente às manobras comunistas.

Govêrno e Partidos

O observador confessa também que se sentiu surpreendido com a diferença de relações existentes entre o Govêrno de Guatemala e as divisões política e econômica da Embaixada norte-americana e entre o Exército de Guatemala e os serviços diplomáticos norte-americanos.

Os líderes do Govêrno, informa êsse jornalista, têm as relações mais frias e distantes com os diplomatas, relações essas que se restringem aos contactos estritamente oficiais, enquanto os oficiais do Exército são amigos, tanto socialmente quanto em assuntos de serviços.

Revela ainda o correspondente o seguinte: "Durante discussão a respeito do problema do comunismo em Guatemala, o coronel Enriquez Diaz, chefe das fôrças armadas, declarou a amigos: "Não há comunistas no corpo de oficiais e não haverá nenhum enquanto eu estiver no posto".

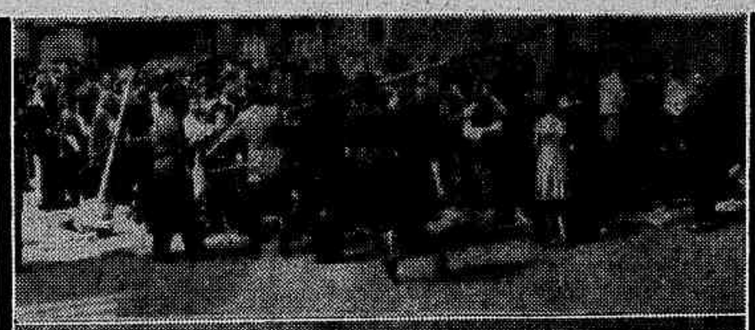
"Uns poucos oficiais com mentalidade de política têm-se unido aos comunistas para auxiliar seus objetivos políticos, mas tiveram de licenciar-se do Exército para entrar na política e, segundo corre em Guatemala, perderam seus contátos com as fôrças armadas, por êste motivo", é o que informa o jornalista norte-americano.

Fiadores de uma experiência

Na prática, porém, os líderes do Exército vêem os comunistas como elementos identificados à revolução de Guatemala e não acreditam que as reformas que até agora tiveram lugar representem uma tentativa para arrasta-la para o campo internacional do comunismo. "Tomam, assim, as críticas ao govêrno por permitir a vasta influência dos comunitas como uma tentativa de destruir a revolução", informa o jornalista, que resume da seguinte maneira a situação do país: "Nenhum golpe comunista pode vingar em Guatemala sem o apoio do Exército, que agora não o dá. Mas não há limite efetivo para a capacidade de infiltração dos comunistas na vida política e econômica do país enquanto o Exército não mostrar resistência ativa".

Temos, assim, pela palavra autorizada do sr. Sydney Gruson, correspondente do "New York Times", a descrição de uma situação política das mais estranhas, na qual alguém deve estar encurralado. E no caso, pelo menos por enquanto, certamente não são os comunistas . . .

Nova York: Spelman condecorado. Berlim: operários fogem à fome



O cardeal Spelman, de Nova York, recebeu uma homenagem dos veteranos de guerra norte-americanos. A cerimônia foi assistida pelo veterano estadista Bernard Baruch. Nos demais flagrantes, tomados em Berlim, vemos operários da zona oriental quando, famintos, procuravam receber os víveres que lhes foram doados por organizações norte-americanas. Apesar das perseguições da polícia soviética muitos berlinenses da zona russa acorreram aos postos de distribuição de gêneros. A enfermeira da Cruz Vermelha, que vemos acima, socorre uma senhora, operária, que desmaiou ao receber um pacote de mantimentos

Letras

A crise do herói

SERGIO BUARQUE DE HOLANDA

Roma, (Pela Panair do Brasil) — Não há muito, deu-nos Mário Praz sua nova e extensa contribuição para o conhecimento mais profundo do homem, da sociedade, das artes, e das letras do século passado. Através de minucioso inquérito em torno daquilo a que denominou expressivamente a "crise do herói no romance victoriano", o sábio professor da Universidade de Roma introduz-nos em ambiente alheio e antagônico, em todos os sentidos, ao que êle mesmo retratara em outro livro mais conhecido, talvez, no Brasil, pelo título de sua versão inglêsa — A Agonia Romântica.

Em nítido contraste com o tipo de sensibilidade que tivera suas primeiras manifestações agudas na fantasia delirante das chamadas "novelas negras" do século XVIII, que passando por alguns românticos e por um Baudelaire, um Lautréamont, um Rimbaud, desemboca no surrealismo e em outras subversões literárias, analizam-se, agora, certas formas mais plácidas, que deitariam suas raizes fundas na arte holandesa do Seiscentos e encontram expressão singularmente característica no romance inglês do Oitocentos.

Que um mesmo período pudesse exibir fisionomias tão distintas, eis um mistério que só poderá embaraçar aos que, por comodidade expositiva ou apenas polêmica, insistem em fazer corresponder a uma determinada fase histórica, arbitrariamente apresentada como unidade cronológica, um perfil unitário e coerente em todas as partes. A verdade é que em nenhum caso se mostram mais faliveis do que nas tentativas para a boa compreensão de um ambiente social ou de uma era, as categorias uniformes, nítidas, ditadas, talvez, pelo espírito de geometria, mas adversas a qualquer motivo irracional.

Não é certamente por mero capricho que a imagem tradicionalmente utilizada para designar as predileções variaveis de um indivíduo ou de uma época pertença ao mundo dos sentidos (intitulando a um dos seus livros "Gosto Néo - Clássico" o próprio Praz fez um significativo apelo a tal imagem), não ao da razão abstrata. E parece claro que numa investigação tendente a examinar essas preferências, os "gostos" dominantes em tal ou qual ambiente histórico, devam ser de todo inadequados os critérios mais rigidamente intelectuais.

Contudo o processo cumulativo de que se vale o crítico italiano em seus livros, especialmente os que dedicou ao Oitocentos inglês (e, entre os demais, devotados de preferência à era barroca, também os estudos sobre o conceptismo), só à primeira vista parecerá desconcertante ou inconcludente. E' necessário mesmo dispor de algum tempo, empregar uma diligente atenção, facilitada esta, aliás, pela linguagem admiravelmente expressiva e elegante do autor, para aprender toda a originalidade de seu método e verificar como a riqueza dos fatos e exemplos invocados não constitui puro luxo de erudição.

No seu caso, êstes fatos e exemplos nunca falam por si sós, mas se articulam para manifestar um pensamento que, diretamente formulado, perderia, sem dúvida, em vigor e eloquência. Os fragmentos desconexos, oriundos de fontes várias, irão transfigurar-se, assim, na progressiva tomada de posse de uma realidade histórica unitária e, não obstante, continuamente diversa. O tema de seu último livro, – tão aparentado ao dessa pesquisa exemplar e verdadeiramente única no gênero, em nossa bibliografia sociológica, que é o estudo da sra. Gilda Rocha de Melo e Sousa sobre a moda no século XIX, publicada há um ano pelo Museu Paulista – pode desenvolver-se, assim, com uma abundância, minúcia, complexidade de motivos que em vão procurariamos em escritos de história e critica literária moldados segundo critérios de rigidez mais convencional. No trabalho da pesquisadora brasileira, que tendo deixado de assinalar aqui na ocasião oportuna, não evoco, por isso, sem uma sombra de remorso, os problemas literários têm, no entanto, lugar subsidiário: o insistente recurso a obras de ficção tais como as de Alencar, Machado de Assis, Thackeray, Balzac, Proust, visa apenas a ilustrar as teses sociológicas defendidas pela autora. Em Mário Praz, no entanto, é o interêsse literário que ocupa e quer ocupar francamente o primeiro plano.

Para aqueles que julgam ver na obra literária uma cristalização destacada de todas as contingências de lugar e de época, sua obra incorrerá sem dificuldade na suspeita de sociologismo. Pois nada mais avesso, em aparência, às doutrinas que apregoam essa estética do "esplêndido isolamento" do que o empenho de fixar o intercurso constante entre as criações artísticas ou literárias e o mundo que estas refletem ou que, de algum modo, lhes serve de suporte e limite. E' certo que o atual clamor de várias e ainda mal definidas "ortodoxias" críticas contra essas seitas heréticas que seriam o biografismo, o sociologismo, o historicismo, o "conteudismo", é largamente explicável e quase justificavel pela importância absorvente que as teorias mais ou menos deterministas tinham chegado a assumir, até há pouco tempo, nos estudos literários. Pois a verdade é que uma obra de arte mal se revelará em suas qualidades intrínsecas a quem se ocupe sobretudo em querer distinguir seus antecedentes e, como Farinata degli Uberti, que Dante situou, por coincidência, no círculo dos herejes, comece por abordá-la com a pergunta: "Quem foram teus maiores?"

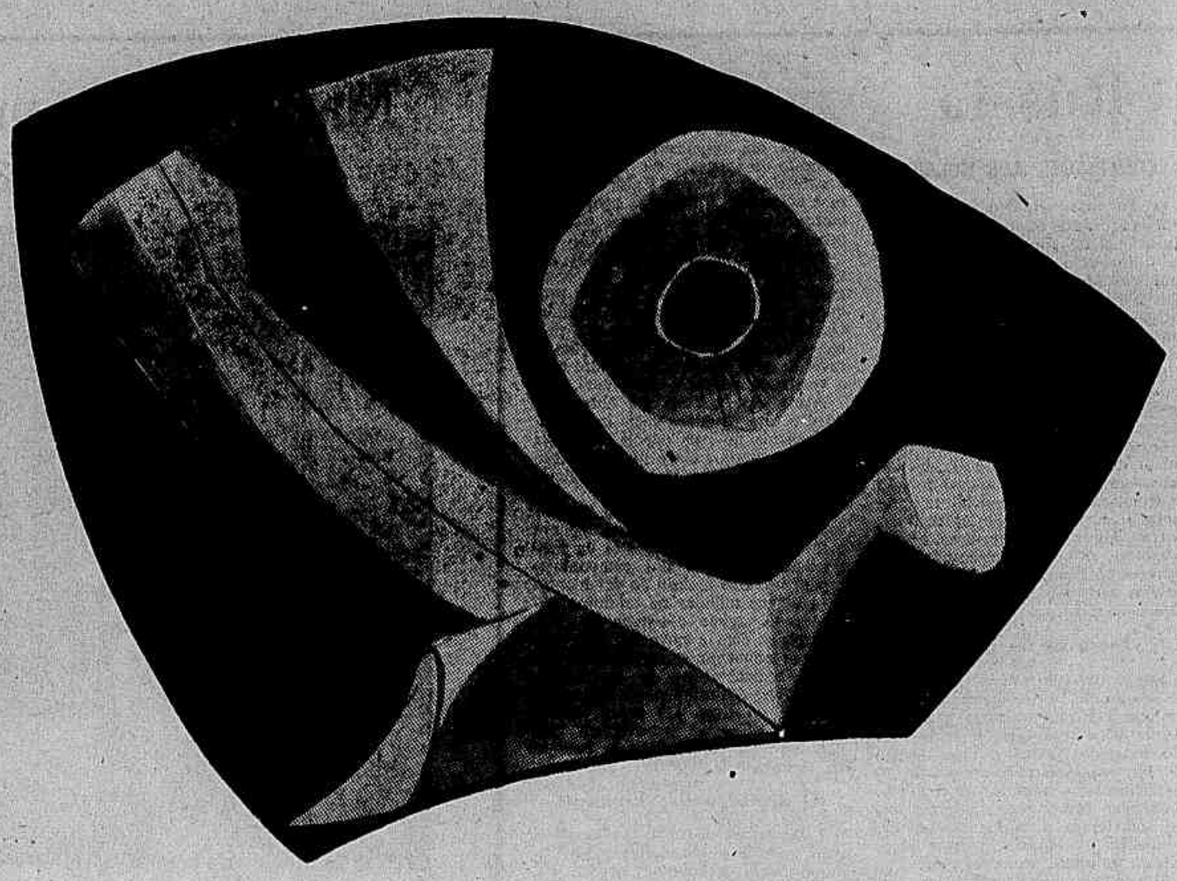
Não é evidente, porém, que se possa melhorar muito a investigação crítica com a sistemática eliminação de tudo quanto parece fugir à jurisdição da estética. Aquelas teorias deterministas que tiveram, ao menos, o mérito de fixar a atenção sôbre os vinculos necessários entre as criações artísticas e as épocas e ambientes sociais que viram sua eclosão, não deixaram, é certo, de apresentar desastrosamente o problema quando pretenderam que o "meio" gera uma obra de arte mais ou menos como a árvore produz seus frutos. E, contudo, não se iludem muito menos os que tendem a assimilar a verdadeira obra de arte a uma espécie de aerolito, jogado por acaso em terreno que lhe é estranho.

Das criações artísticas e em particular literárias não é lícito julgar que tenham em si sua finalidade, uma vez que supõem naturalmente um público ativo, não apenas receptivo e aquiescente, público que só por força de expressão pode ser localizado em alguma esfera ideal, fora do tempo e do espaço humanos. Parece inegavel também que a boa inteligência dêsse constante diálogo, e pode dizer-se dessa espécie de pacto secreto entre autor e público, é requerida de quem quer que aspire à inteligência daquelas criações. E justamente o que apresentam estas de essencial ou, como se diz, de intrínseco, não é separável, sem violência, das perguntas e das respostas, das reações eventuais e dos estímulos partidos do interlocutor. De modo que não será ocioso, ao contrário, um conhecimento tão amplo quanto possivel dêsse interlocutor que é o público, e mesmo do ambiente onde êle se move e que o informa, nos que pretendam interpretar sem graves equívocos o que um autor exprime e também o como exprime, ou, para recorrer à distinção inevitável, o "conteudo" e a "forma" de suas obras, o que estas apenas dizem e o que de fato são, inclusive nos seus aspectos puramente técnicos. Nêsse sentido, pode-se dizer que recupera todo o seu valor, não apenas na historia mas na própria crítica literária, tomada no sentido mais estrito, uma conscienciosa indagação em torno da sensibilidade, dos gostos dominantes, dos motivos recorrentes em diferentes épocas ou em ambientes culturais diversos.

E' uma dessas épocas e um dêsses ambientes que procura estudar Maria Praz no seu último livro. A ascensão da classe mercantil, sabe-se que acarretou em toda parte o progressivo predominio de uma mentalidade estranha, como êle diz, a qualquer paradigma devoto e guerreiro. O resultado de semelhante atitude foi a afirmação lenta, e no entanto obstinada, mesmo no domínio estético e primeiramente nas artes figurativas, mas afinal na própria literatura, de traços nitidamente burguêses. E' a vitória do realismo em sua acepção moderna.

O florescimento da Mercancia nos Países Baixos, durante o século XVII, coincidindo com a esterilização da arte sacra em resultado do influxo calvinista, forçara ali a predileção generalizada pela arte do retrato e pela cena do interior. Em vez de templos públicos, onde as paredes se apresentam agora brancas e despidas, enfeitam-se casas particulares: casas de compartimentos exíguos, que favorecem, por outro lado, a pintura de pequeno formato. As imagens dos santos, que o protestantismo desalojara, cedem lugar às representações dos ambientes domésticos e familiares, onde não falta a nota do sentimentalismo nórdico, da gemuetlichkeit: o aconchego do lar, as pessoas, os bichos, as coisas caseiras, quando não a paisagem idílica, as alegres quermesses, as cenas rústicas. Era isto o que uma casta severa e próspera tendia a reclamar do artista e êste (um Vermeer, em particular) trata, por sua vez, de compensar a ausência de quaisquer preocupações transcendentais e metafísicas com uma singular inten-

(Conclui na 6.ª Pág.)



COMENTÁRIOS

"Desde os seus primeiros momentos foi a história do Brasil escrita à maneira de Crônica, relatório ou anais, em estilo oficial das velhas relações de sucessos portuguêses, com escusadas miudezas circunstanciais, profusão minuciosa e impertinente de datas, superfluidade enjoativa de nomes e apelidos, alcunhas, e títulos. Não sendo talvez muitas as informações dos acontecimentos relevantes, e seriam êstes mesmos escassos, os historiadores supriam-lhes a deficiência ou remediavam a da sua própria informação com circunstâncias e particularidades somenos e fatos insignificantes. Nada há, por exemplo, mais desagradável na nossa história que os longos nomes, dados sempre em toda a sua extensão e aumentados dos títulos e apelidos profissionais dos seus donos. Não se esquecia a sucessão dos bispos, dos governadores, capitães-mores e ainda somenos indivíduos, nem a fundação de um convento ou a criação de alguma indústria mofina ou cargo secundário. A história era feita à moda dos anais dos povos primitivos, nestes por impérios e reinados, a nossa por governadores ou períodos absolutamente artificiais, burocráticos por assim dizer. Deparase-me neste momento um exemplo de Varnhagen. Depois de relatar os favores outorgados pela metrópole a um pretendente ao descobrimento de minas, o célebre Gabriel Soares, escreve o historiador, lembrando aquêle colecionador que junto a uma ostra apanhada perto de Atenas pusera: "Talvez tenha servido para exilar Aristides".

– "Os alvarás, observa com a mesma propriedade Varnhagen, mandados passar por Estevão da Gama, ambos provavelmente aparentados com o famoso descobridor da India, Vasco da Gama". (História Geral do Brasil, 2ª ed., 382).

Não foi aliás à toa que o ilustre historiador, a quem, sem embargo de Gandavo, de Frei Vicente do Salvador, de Rocha Pita e do mesmo Southey, podemos chamar talvez de criador de nossa história, deu ao seu livro o título de História Geral. Assim justificou-se previamente de lhe por tudo o que havia êle mesmo apurado de importante ou somenos no estudo do nosso passado, em todos os seus aspectos e circunstâncias, inclusive de casos e matérias que não teriam cabimento numa história sem aquêle adjetivo.

O sistema de Varnhagen, compreensível no seu livro, uma espécie de enciclopédia da história do Brasil, de mais de um milhar d páginas in 4º, e num autor que havia êle próprio descoberto ou verificado muita cousa, e que inovava ou renovava essa história, foi infelizmente o que desde então aqui prevaleceu.

E até os simples compêndios seguiram tanto quanto lhes foi possível e muito mais do que o quiseram as necessidades do ensino ou da informação histórica corrente, esse sistema copioso, perluxo e artificial de a recontar. O fastio que dêle forçosamente resultava, aumentado pelo pouco interêsse geral da nossa história, de si mesma monótona e desinteressante, comparada com a dos povos que fizeram a civilização da qual a nossa é apenas um prolongamento, semelhante estilo histórico não era o mais conveniente para o diminuir. E foi parte considerável de nosso menosprêzo comum por ela. Das matérias que aqui constituiram desde certo tempo o curso de preparatórios, rara seria estudada com mais falta de inteligência dos mestres e mais displicência dos alunos do que a história do país.

Aqueles e aos seus compêndios, com toda essa história de nomenclaturas, informação ociosa, estilo oficial e burocrático, inteligente e enfadonho, se deve em boa parte tal menosprêzo.

Desde 1843, aliás, um estrangeiro de grande inteligência e saber, o dr. Martius, que pelos anos de 1817 a 1820 viajava o nosso país e o estudara muito, e simpaticamente nos ensinara como lhe deviamos escrever a história, seguindo um critério mais cientifico ou filosófico Só muito modernamente começou a sua voz a ser, confessada ou tacitamente, ouvida. Deram-se, entretanto, como originais idéias do bom e sábio alemão. Dos livros que, aliás, declaradamente, se inspiraram do pensamento de Martius o mais notável compêndio é do sr. João Ribeiro, feito a uma melhor luz e conforme os nossos melhores estudos históricos. Não sei, porém, se nesta reação contra os velhos moldes dêsse ensino aqui, não teria o autor ido demasiado longe e o seu livro não é algumas vezes por demais sintético e até pobre. Entre os estudos a que aludi não há nenhum que, pela segurança da investigação, vasteza da informação, profundidade do saber e inteligência do assunto, sobreleve aos do sr. Capistrano de Abreu."

(José Veríssimo)

A profissão de viver

OTTO MARIA CARPEAUX

O mais discutido, o mais vivo dos escritores italianos de hoje, Cesare Pavese, cometeu suicídio num quarto de hotel em Turim, no dia 27 de agosto de 1950, pouco depois de ter recebido importante prêmio de literatura.

Tinha apenas 42 anos de idade. Quer dizer, passou a vida toda sob o regime fascista. Fez sua carreira literária nos anos de 1930, justamente quando o governo de Mussolini começou a fechar o país contra as influências estrangeiras. Pavese deve, por uma ironia paradoxal, a essa tendência os primeiros sucessos: pois os leitores italianos, ávidos de saber o que acontecia lá fora, descobriram através dos seus ensaios críticos a literatura norte-americana, sobretudo Whitman, Dreiser, Sherwood Anderson e Hemingway. Pouco antes, fizeram sensação as reportagens de Emilio Cecchi, tipo de literato tradicionalista, que só viu barbaridades monstruosas no país da produção em massa e da justiça de "lynch". Pavese também viu tudo isso. Mas a barbaridade afigurava-se-lhe, apenas, franqueza, preferivel à eloquência clássica que na Itália encobria os excessos da barbaria fascista. Adversário irreconciliavel do regime, procurava Pavese a mesma franqueza nas camadas baixas do povo, nos campos sobretudo. Atribui-se-lhe, hoje, a liderança do neoverismo, da corrente neonaturalista na literatura italiana. Mas com uma diferença.

As poesias ("Lavorare stanca") e os contos ("Peasi tuoi") neoveristas de Pavese não podem renegar a herança artística da nação. São muito poéticos. O personagem de vagabundo que aparece neles, lembra os caminhantes melancólicos de Hamsun e Hesse. Da última obra publicada em vida de Pavese, "La Luna e i Falò", basta citar uma frase: "Uma aldeia, isto significa, não ficar sózinho; isto significa que alguém me espera". Outra herança literária de Pavese tem raizes muito mais profundas: a tendência de criar mitos. "Aceitar o mistério; povoar a cidade de símbolos e os campos de presenças": eis seu programa, realizado em "Feria d' Agosto" e "Dialoghi con Leucò". Os "mitos" de Pavese, seus "personagens sintéticos" Nube e Issione, Edipo e Tiresia, Ippoloco e Sarpedonte, Ermete e Chirone, Eros. e Thanatos, têm para a nova literatura italiana significação apenas comparável aos símbolos de Kafka. Não acabaram, na crítica literária, as discussões sôbre a interpretação mais ou menos exata desses mitos. Até as interromper a notícia do suicídio do poeta.

Sobre os motivos imediatos do suicídio correram várias versões; amor infeliz a uma jovem americana; ou então desacordo com a política do partido comunista, do qual Pavese estava filiado. Não nos precisam ocupar esses pormenores puramente biográficos. Todos os dois motivos mencionados voltam, aliás, no diário de Pavese, "Il mestiere di vivere", publicação póstuma que é atualmente o livro mais discutido na Itália.

O diário oferece, sobretudo a nós estrangeiros, a rara oportunidade de verificar como os italianos pensavam e sentiam no tempo em que a opressão fascista nos vedou a comunicação livre e franca com eles. Significativa é uma frase sinceramente brutal como a seguinte, revelando os motivos da adesão e da resistência: "A tua salvação se encontra só na velhacaria. Não procurar o risco. Mas quando o risco vem procurar-te?" Sob o fascismo, a vida do intelectual é sem esperança. Por isso mesmo, pretende construir sua vida. Daí o título "Mestiere di vivere". O objetivo da sobrevivência de Pavese durante os anos de terror é a profissão de viver.

Mas a vida não é uma profissão e sim um ato de fé. Pavese tinha essa fé, enquanto esperava a derrota do regime. Quando não havia mais esse fim negativo, Pavese não tinha mais fim nenhum. Sobreviveu durante o fascismo, mas não lhe sobreviveu. Ele mesmo o diz: "No período clandestino, tudo era esperança. Agora, tudo é presságio de desastre". Antes, as palavras já foram, às vezes, atos. Agora escreve: "Atos! Chaga de palavras". Vagarosamente amadurece a decisão: "Só se precisa de um pouco de coragem. Até meninas já o conseguiram". Dois dias depois de ter notado essas palavras, Cesare Pavese se suicidou, ironizando de maneira cruel o projeto de fazer de sua vida uma profissão.

O mais discutido entre os escritores italianos contemporâneos também é o mais sério: o que nos coloca diretamente perante a pergunta pelo sentido da vida. Sua solução era (e só podia ser assim) egocentrica: "Sempre procurei a mim mesmo. Nunca se procura outra coisa". Essa confissão não podia deixar de inquietar os ex-correligionários de Pavese. Nas colunas do jornal comunista "Unità" abriu-se a discussão: Massimo Mila teve a coragem de defender a "afirmação da vida privada nela coletiva", enquanto Valentino Gerratana não vê, nessa afirmação, senão uma brilhante inutilidade. A discussa, como se vê, continua. Vive o morto que nos quis ensinar a profissão de viver, enquanto ele mesmo só aprendeu a morrer. Chamfort diria: "Aprender a morrer não é necessário; qualquer um o acerta". Mas atrás do suicídio e da obra de Pavese há a lição mais séria de um velho provérbio francês: "Point n'est besoin d'espérer pour entreprendre, ni de réussir pour persévérer".

DE TÔDA PARTE

Leonardo da Vinci e a Renascença

A revista "L'Amour de l'Art" dedica um número especial a Leonardo da Vinci. Num artigo intitulado "O pensamento de Leonardo da Vinci pertence à Renascença?", René Huyghe estuda as relações entre o pintor e seu tempo. "Há, entre Da Vinci e seus contemporâneos – escreve – um incontestável mal-estar. Autodidata, corrutor da cultura, desdenhando as humanidades clássicas, profundamente aristotélico, só é o homem da Renascença na medida em que ela encerra a Idade Média mas não na medida em que a anula".

Leonardo da Vinci pertence à Renascença na medida em que ela deu passagem livre a essa corrente medieval, inteiramente construida antes dela, e da qual é expressão.

Rudel estuda, na mesma revista, a técnica pictórica de Leonardo e suas relações com as técnicas flamenga e veneziana.

Congresso Internacional de Escritores de S. Paulo

As subcomissões de Convite e de Regimento do Congresso Internacional de Escritores reuniram-se recentemente em S. Paulo, tendo concluido pràticamente os trabalhos preliminares que serão debatidos e aprovados em nova reunião.

O trabalho de seleção dos convidados está sendo feita de maneira a possibilitar desde já à direção tomar as providências necessárias a garantir a presença no Brasil de escritores realmente, de todos os países.

Entre os convidados, estão incluídos, tendo sido já providenciado o convite por intermdéio de pessoas credenciadas, William Faulkner, Jean Paul Sartre, Thomas Mann, Charles Morgan e Aquilino Ribeiro.

Montherlant defendido por mulheres

Montherlant, cujo contentamento está sendo anunciado em jornais franceses por terem sido as suas obras incluidas na coleção dos clássicos Vaubourdolles, o que pela primeira vez acontece a um escritor vivo, foi defendido recentemente por duas mulheres, que deram nova interpretação ás suas teorias antifeministas. A defesa foi feita na Sorbonne, por Reneé Gay e Nicole Debrie. A primeira, professora no liceu Camille-Se, escolheu sua peça "Le Maitre de Santiago" para tema principal de sua tese à Sorbonne. E a segunda tratou do "polo feminino na obra de Montherlant. "Minhas conclusões – escreve Nicole Debrie – colocam Montherlant na linha dos moralistas mais intransigentes da mulher e não acredito que se possa falar mais em misogenia a propósito dêsse escritor".

Orações de Jorge de Lima

Jorge de Lima, internado na Casa de Saúde S. Sebastião, escreveu, apesar do seu estado de saúde, dois cadernos. Os dois cadernos trazem sòmente orações.

Livro brasileiro editado na Suécia

Estêve em nossa redação Moacir F. de Oliveira que nos entregou o seu livro de estréia. E' uma coletânea de poemas – "Itinerário de uma tarde", editado em Karlshamn, Suécia, pelo editor Ragnar Lagerblad. Moacir Oliveira fêz um curso de filosofia, de dois anos na Sorbonne, e passou outro ano em visita a outros países europeus.

"Lampião" de Raquel de Queiroz

Raquel de Queirós editou pela José Olímpio sua primeira peça teatral. "Lampião" dramatiza a vida do bandoleiro nordestino, na base de informações jornalísticas, de reportagens publicadas em livros do anedotário oral de depoimento pessoais. Os entendidos de teatro que estão lendo a peça consideram excelentes os resultados teatrais obtidos pela romancista que, mudando de gênero, voltou ao ambiente, à natureza e humanidade dos seus primeiros livros. E ressaltam que a linguagem do sertanejo sofreu um tratamento excepcionalmente rico, guardando o vigor e a originalidade na transcrição correta da autora.

Roberto Brandão anuncia uma série de artigos sobre "Lampião".

Teatro de Experiência e Teatro de Criação

Anuncia-se em Paris a abertura do "teatro de criações" de Mitty Golden e do "Clube Francês de Teatro", de André Certes. E Jean Louis Barrault abrirá em novembro um "teatro de experiência". E projeto análogo têm ainda Raymond Rouleau e Bruno Coquatrix.

Sôbre o assunto a notícia mais nova é que Maxime Faber também fará o seu "teatro de experiência", tendo pedido o apoio do govêrno francês.

Um crítico reatifica juizo sôbre João Ribeiro

O crítico paranaense Wilson Martins retifica o que escreveu sobre João Ribeiro no seu livro "A Crítica Literária no Brasil". A retificação foi motivada pela leitura dos artigos de João Ribeiro sôbre os escritores modernistas reunidos em volume recentemente por Múcio Leão.

Eis o que escreve Wilson Martins, no "Estado de S. Paulo":

"Na fé do pouco que conhecia dêle e da significação que ainda hoje lhe atribuem, escrevi de João Ribeiro, em "A Crítica Literária no Brasil", que nos seus escritos seriam menos importantes os julgamentos sôbre autores e obras "que as reflexões displicentemente largadas sôbre o fenômeno estético". Enganei-me, porém, e a menos que o sr. Múcio Leão tenha selecionado os artigos desta coletânea pelo critério expresso da ausência de idéia, o que não acredito, devo confessar que era puramente gratuito o crédito de confiança que então abri a esse respeitável ancestral. Nos seus trabalhos de crítica não se encontram nem os "julgamentos sôbre autores e obras", nem as "reflexões sôbre o fenômeno estético". Não é difícil concluir que o seu nome constitui excrescência na história da nossa crítica literária".

O crítico contesta ainda seja possível conceder-se a João Ribeiro um lugar entre os grandes críticos do passado – Sílvio Romero e José Veríssimo.

Sonêto do Nascituro

Alphonsus de Guimaraens Filho

ESTE E' O MUNDO; E ÊSTE MUNDO TE OFEREÇO.
FLORES VERÁS MAS NÃO TERÁS. E QUANDO
NO ALTO O TEU SOL SE FOR QUASE APAGANDO
E A TI MESMO DISSERES: "AMO E ESQUEÇO",

"AMO E AGONIZO" — QUANDO UMA ESPERANÇA
MAIS GRAVE TE ENVOLVER E A LUZ DO DIA
ALEGRE JÁ NÃO FOR MAIS BAÇA E FRIA,
E TUDO EM TI PENDER NA NOITE MANSA

QUE CINGE A SOLIDÃO DA MORTE, EM VÃO
HÁS DE QUERER QUE TE DEVOLVA A VIDA
O SONHO QUE BRILHOU UM SÓ MOMENTO

E FOI-SE, E AMORTECEU, CHAMA PERDIDA
ALÉM DAS SOMBRAS ONDE CHORA O VENTO
E ONDE IRÁ SOLUÇAR TEU CORAÇÃO.

NOTÍCIAS

Dantas Mota, autor de "Planicie dos Mortos", "Elegias do País das Gerais", publica agora um terceiro livro de poemas: "Anjo de Capote". O poeta, que mora no interior de Minas mas que literàriamente está ligado aos escritores paulistanos, há alguns anos anunciou uma biografia de Mário de Andrade, de que não se teve mais notícia.

* * *

O escritor cearense Pedro Gomes de Matos acaba de publicar "Capistrano de Abreu – Vida e Obra do Grande Historiador", associando o livro às homenagens que estão sendo prestadas ao ilustre homem de letras no ano de seu centenário de nascimento. O volume de quatrocentas páginas, tem um prefácio de José Sênio Lopes.

* * *

Edgad Braga reuniu em "Albergue do Vento" 15 poemas de sua autoria.

* * *

"Mão e Memória" é o título que Waldemar Carlos de Sousa deu a seu primeiro livro de poemas publicado.

* * *

'Artur Azevedo e sua Epoca", de Raimundo Magalhães Jr., livro que conquistou o "Prêmio Silvio Romero", da Academia Brasileira de Letras, acaba de ser lançado agora.

* * *

Eustáquio Duarte foi indicado, por diversas assinaturas, para membro do Instituto Histórico, que conta 40 cadeiras efetivas.

Atualmente, Eustáquio Duarte está empenhado na revisão e na anotação dos originais inéditos de uma importante obra deixada pelo saudoso historiador Rodolfo Garcia: "História das Explorações Cientificas no Brasil" O primeiro tomo deverá ser lançado brevemente, pelo Instituto Nacional do Livro.

* * *

A edição de "A Borboleta Amarela", de Rubem Braga, já saiu das oficinas. Para a distribuição dos belos exemplares a seus subscritores falta apenas a confecção das caixas de papelão para protegê-los.

* * *

Na "Coleção Rubáiyát", da "Livraria José Olímpio Editôra", acaba de ser publicado "Poemas de Rainer Maria Rilke", escolhidos e traduzidos diretamente do alemão pelo poeta Geir Campos. Na introdução que êste escreveu para a antologia, diz: "A grande lição que Rilke aprendeu foi em verdade a do mundo, diante do qual se esforçava por deixar sua alma aberta a exemplo dos animais e das plantas que em tantos versos celebrou; nada resistia à sua irrefrenável curiosidade, que possuia o dom de romper os limites externos das coisas e penetrar nelas, para falar de dentro delas como que sua própria voz". O livro contém também uma série de notas do tradutor sôbre os poemas traduzidos.

* * *

Está no prelo o novo romance de Gastão Cruls, cujo título é "Pai e Filho".

Em Fortaleza, será erguida uma herma ao historiador Capistrano de Abreu, cujo centenário de nascimento se comemora êste ano.

* * *

O escritor e professor espanhol Gregório Maranon falou segunda-feira passada na reitoria da Universidade do Brasil sôbre "Don Quixote, Don Juan e Fausto", três criações literárias que simbolizam três tipos de amor: o idealista, o sensual e o metafísico.

MOTIVOS E APROXIMAÇÕES

De CARLOS PONTES

Notáveis ensáios de interpretação histórica e literária. Damos a seguir o índice dos capítulos deste interessantíssimo livro: A viagem da Fragata "Androméde" — Os Antonelli — Imagens e Conceitos de Maximiliano — Devaneios de Tácito — O Leão e a Formiga — Os Dois Príncipes — De Quixote a Pombal — Crônica Beneditina — O Drama do Conselheiro — Fontes e Incertesas Euclideanas — O Mapa da Linha Verde — A Escrava Joana — Horrores da Escravidão — Tavares Bastos e o Uruguay — Os Irmão Morais — Antiga Família do Sertão — O Confeiteiro e o Leiloeiro — Cochilos Homéricos — O Mestre e o Discípulo — Rui e José Bonifácio, o Moço — Nabuco e a República — A Senatória de Saldanha Marinho — Um Discurso de Luis Delfino — O Punhal de Navarro — Anedota Eleitoral — Um Debate Sensacional — A Última Sessão do Velho Senado.

Preço do vil. impresso em magnífico papel ..... Cr$ 30,00

NOS GARIMPOS DA LINGUAGEM

De LUIZ AUTUORI & OSWALDO PROENÇA GOMES

LIVRO DE GRANDE UTILIDADE PARA TODOS QUE SE DEDICAM A ESTUDOS FILOLÓGICOS

Alguns capítulos desse preciosíssimo trabalho indispensável em tôdas as bibliotecas: O que se não deve ignorar — Diminutivos — Aumentativos — Superlativos — Masculinos e femininos — Masculinos e femininos de animais — Conjugações irregulares — Plurais — Vocabulário poético — Coletivos — Vozes de animais — Gentilicos — Locativos do Brasil — Abreviaturas — Siglas — Gíria.

Preço do vol. impresso em magnífico papel ..... Cr$ 30,00
de 300 páginas ..... Cr$ 80,00

Pedidos à LIVRARIA SÃO JOSÉ — Rua São José, 38 — RIO

(ENVIA-SE PARA TODO O BRASIL, PELO SERVIÇO DE REEMBOLSO POSTAL E CONTRA VALE POSTAL OU CARTA REGISTRADA COM VALOR DECLARADO)

Letras e Artes

O Rio pelo avêsso

(Excerto de uma conferência na Câ mara Municipal do Rio de Janeiro)

OSVALDO ORICO

Eu bem quisera prolongar o eco daquelas palavras com que Pascoal Carlos Magno cantou a beleza milionária de nossa capital, traçando o roteiro lírico da cidade em que todos vivemos, da cidade que todos amamos.

Do mirante do Padre Cardim, que ternura olhar o Rio de Janeiro engatinhando nas praias, com suas pirogas de índios costeando as enseadas e as caravelas forasteiras pondo na paisagem a nota dos descobrimentos!

Que encanto para os olhos adivinhar aquela cidade que ensaiava os primeiros passos num macurú de palmeiras, aprendendo a andar entre os três elementos com que a dotou a criação: a montanha, a floresta e o mar!

Nada mais sedutor do que falar desse Rio ingenuo e poético, que por sua vez tanta fala à nossa vaidade, ao orgulho nacional de ver na mais bela cidade do mundo, entre a variedade plastica de uma triplice magia: o horizonte, a árvore e a água.

Quem insistisse, porém, na repetição do louvor, esbarraria logo com a experiência e o pessimismo dos nossos contemporaneos, indagando-nos com razão: mas onde está a água? e o horizonte? e a árvore?

E teriamos de concordar, realmente, que dos três elementos vitais com que a natureza formou a nossa metrópole, a água desapareceu das torneiras; a árvore emigrou das praças; e o horizonte foi tragado pelo arranha-céu.

Onde, pois, a cidade maravilhosa que nos legaram os nossos antepassados? Na imaginação dos poetas; na memória das gerações.

Um dia ainda os habitantes de Santa Teresa ou da Tijuca, acostumados a espreguiçar os olhos pelas curvas da irrivalizável baía do Rio de Janeiro, se levantarão do leito e, ao procurar os golfos as reentrancias e enseadas da Guanabara, se lembrarão, "aterrados", vendo-se em frente de Niterói, daquele estribilho com que as velhas babás excitavam a nossa meninice:

— Cadê o toucinho que estava aqui?

— O gato comeu.

— Cadê o gato?

— Está na Prefeitura.

Nem mais nem menos. Felizmente, ainda encontraremos um vereador sentimental, à maneira do nosso indiscreto Raimundo Magalhães, que bisbilhotando os arquivos e consultando os jornais da época, proporá uma lápide, com a seguinte inscrição evocativa: "Aqui existiu a baía de Guanabara: orai por ela".

Não exagero. O Rio é, cada vez mais, não o que seria, mas o que deixou de ser: uma cidade que fugiu ao seu destino, sacrificando a natureza à civilização.

Os costureiros urbanos trouxeram para cá um vestido de Loi Fuller e cobriram com êle a nudez sugestiva de um corpo de praia. Espartilharam a paisagem, apertando a cinta delgada da *urbs* com um colete de muralhas e tapando a vista dos morros com uma cortina de paredes de doze andares.

Eis o Rio de noje, muito diverso do Rio que encontrei aqui, quando os meus olhos provincianos se fixaram nas sentinelas de pedra da baía, poisaram no alto da Gávea ou desceram à espuma do Leblon, recolhendo a impressão que anos mais tarde, o Cardeal Patriarca de Lisboa, nosso amigo Cerejeira, traduziria num agradecimento coletivo:"Agora compreendo por que Deus me deu olhos".

As novas gerações estão vendo agora um Rio muito diverso daquele que reponta das imagens de seus poetas e das páginas de seus memorialistas.

Não saberão mais dizer onde é que um começa e outro termina. Sabe-se é que está mudado. Muito diferente daquele Rio que os poetas cantavam, que as mulheres teciam, onde as crianças brincavam: o Rio policiado e pacato das velhas mansões de Laranjeiras e Botafogo, com cachorros ladrando nos jardins, guarda-noturnos apitando nas esquinas, e namorados beijando-se honestamente no banco das praças, em presença dos transeuntes. A polícia resolveu sanear o idílio de mãos dadas, — a ternura dos casais — e varreu das alamedas da zona sul os últimos românticos, lançando a imagem cinematográfica do super-homem da moralidade, presente e onipotente em qualquer ponto da rua em que se trocasse um beijo ou se afagasse uma nuca. Descendo de autos blindados ou de invisíveis helicópteros, emergindo do solo ou pulando da trewa, o super-homem de aço, espiando o amor notívago através do *ray-ban* de um comissário dos costumes, expulsou das amuradas do Flamengo, das pistas de Botafogo, das areias de Copacabana o aconchego dos parc tropicais, substituindo o amor furtivo e envergonhado da praça pública, (que nunca ia ao noticiários dos jornais e terminava na pretoria ou no juiz de menores) pelo amor brutal, que começa num rapto de automovel, segue numa posse pela força e termina numa surra perto da gruta da Imprensa ou na nudez em folha pelas estradas de Jacarepaguá... Sem ao menos aquela folha de parra que a censura exige das coristas do Recreio.

Meditando em tudo isso, vem-nos a saudade daquele Rio faceiro, que namorava honestamente por toda parte, sem receio das brigadas de choque da Polícia especial, nem dos comandos da Radiopatrulha. Daquele Rio que ate se rejubilou com o racionamento da luz para poder continuar a amar no escuro. Daquele Rio que Alvaro Armando, pseudonimo de Helena Ferraz, herdeira da musa humoristica de Bastos Tigre nos descreve nesta ciranda dos bairros, que é uma espécie de folhinha semanal do namora carioca:

Nos jornais leio a notícia. Meu
(coração — que delícia!
Fica todo alvoroçado.
A granfina e a suburbana, cada
(dia da semana,
Eu hei de amar... encantado)

* * *

Segunda. Vou não sei onde. De
(lotação ou de bonde,
Pois quem ama nada teme.

O que eu quero é amar no escuro.
(Com Padilha. Ali, no duro,
Muito embora perca o ... leme.

* * *

Terça. O meu amor aumenta. O
(seu fervor afugenta
Qualquer interêsse em jogo.
Da Amada busco a presença e na
(sua indiferença
Minha paixão... bota fogo.

* * *

Quarta. A Amada está distante.
(As dúvidas, hesitante,
Eu varro, com um gari.
Bem sei que ela tem receio, pois
(indagou: — Não é feio
Pelo escuro... andar aí?

* * *

Quinta-feira. Que saudade! Enfrentando a claridade,
Como a paixão é ilusória!
Se não te vejo no escuro, minha
(Amada, eu juro, eu juro,
Que meu amor vai à... glória.

* * *

Sexta. O seu telefonema! Corro a
(vê-la no cinema
(Pois o escuro almejo e louvo)
Arisca está minha Amada. Come-
(ço nova "cantata"

Procurando **engenho novo**

* * *

Sábado. As trevas procuro. Mas
(vejam todos, do escuro
As consequências traiçoeiras.
O nosso amor — quem diria? Vai
(findar na Pretoria
Com flores de... laranjeiras!

A dolorosa realidade, dos nossos dias é que o Rio vigia o banco das praças, onde antigamente se encontravam os desejos ingenuos, e despolicia as suas noites, deixando que as invadam os tremendos apetites que fazem pensar nos morcegos de Londres ou nas aventuras galantes de Mr. Verdoux, de Chaplin. Somos agora a Chicago do amor, com a "caça da mulher dentro da noite", na expressão do cronista Antônio Maria e as manchetes dos jornais coroando o retrato de Camerina, a doce Camerina que deixou a Bahia depois de rezar um terço ao senhor do Bomfim (pedindo um emprêgo no IAPC) e acabou como corretora de imóveis, perdendo no taxímetro do "chauffeur" louro o que ganhara na venda de apartamentos: Onde iremos parar? Só Deus o sabe. Antigamente, quando aportei ao Rio, meus vinte anos buliçosos, minha cabeleira ondulada e uma ponta insolente de espadachim não impediram que eu ficasse horas e horas ao relento, esperando que uma janela da Rua Senador Vergueiro se abrisse na noite para lançar-me um sorriso. Sorriso que eu colhi como um triunfo donjuanesco. Hoje, os moços daquela idade não precisam mais postar-se nas grades dos parques para raptar uma promessa à distância; são raptados no bojo dos buiques pelas lourinhas taradas que desembarcam do aeropôrto e — acreditem ou não — violentados na sua inocência por equipes femininas motorizadas...

Será que assiste razão a Marañón? A mulher recobra, efetivamente, o terreno perdido em muitos anos de submissão ao apetite masculino? E essa concorrência ao emprêgo público, êsse andar em pé nos ônibus, vestir-se no alfaiate, sombrear o buço, utilizar-se do homem como o homem se utilizava dela, não será tudo isso o primeiro sinal daquela idade anunciada pelo sábio, ao adivinhar na mudança dos hábitos femininos a transformação dos sexos? Essa interrogação é o grande enigma de nosso tempo, Nada impede, realmente, que o redondo bancário que recentemente se apresentou à polícia, queixando-se de um assalto — imaginário ou real — seja o último especime de uma raça que se extingue, ou o primeiro exemplar de uma fauna nova, nascido para substituir as indefesas moças de meu tempo.

Alguns anos atrás, sagaz observador das ruas, o poeta Luís Pistarini, traduzia em soneto um flagrante da realidade carioca. Estavamos ainda em época de transição, sem as violências que caracterizam a metrópole de nossos dias, uma tomada de posição para o salto no escuro, que inverteu a paisagem humana, estimulando a mulher a vingar-se da ingenuidade com que a humilhou o Velho Testamento. Em vez de maçãs, que hoje se encontram a granel nas feiras-livres, Eva persegue a imprevidência dos homens, tentando-os nas estradas com uma "carona" de buique.

Eu quisera volver à atmosfera daquele Rio romântico, em que as mulheres amavam e morriam como heroínas de Musset ou de Paul Geraldy, recorrendo à tuberculose para curar uma paixão; consumindo-se sob a luz de uma lâmpada, entre um verso de "Les nuits" e outro do "Toi e moi". Hoje, elas sobrevivem ao apêlo do coração, desencadeando a luta dos sexos, numa duplicidade que relega a segundo plano as Medéas, Andromacas, as Antigonas e demais figuras do teatro clássico. Sua distração favorita é levar os homens à arena, acender-lhes nas mãos o estopim das armas.

Despacham os dois àmores em jôgo para o Caju e Penitenciária, esperando o outro, o terceiro homem, aquele que vem em busca do seu cartaz de "pivot" e de "vedette", para coroar a cena.

Atendem pelos nomes de *Marina, Elena, Alfa*. Sentindo nos ouvidos a primeira letra do alfabeto grego, sinto no nariz um cheiro de tragédia antiga.

Será que confirma o vaticínio de Luc Durtain? Florescerá mesmo aqui uma civilização de ordem heiênica, em tudo semelhante aos costumes que inspiraram o teatro de Sofocles?

Temo muito a sorte dos homens numa cidade em que o gôsto do sangue passou a ser a última forma do amor...

x x x

Já não alcancei o Rio dos cafés e das confeitarias, onde Paula Ney animava os grupos literários com as suas historietas e os seus ditos; em que Bilac improvisava sonetos impecáveis à mesa da Cailtau, da Pascoal e da Gambrinus; onde Artur Azevedo preparava os seus "tiros teatrais"; e, mais tarde, Emilio de Menezes os seus trocadilhos ferinos, "beauvant et rigolant avec les autres".

Já encontrei Coelho Neto instalado no seu rico escritório manuelino da Rua do Roso, imprimindo com a mão aquelas cartas que se diriam saídas de uma tipografia; Alberto de Oliveira, sentado numa das três cadeiras da Livraria Garnier, como se já estivesse em estátua; Capistrano de Abreu com o colete espoucando da barriga a querer reformar a Constituição, introduzindo-lhe um único artigo; "todo brasileiro é obrigado a ter vergonha; revogam-se as disposições em contrário"; e Raul de Leoni, o esquivo e florentino artista que se viciara no esmalte dos céus de Fiesole, tossindo em versos a sua vontade de desaparecer mediterrâneamente entre *"um copo de Chianti e um prato de azeitonas"*.

Já haviam sumido os cafés literários, mas em três ou quatro pontos do centro da cidade, em lugares onde se plantaram hoje horrorosos restaurantes automáticos para a venda de pastéis e cachorro quente, (servidos em pé, nos guardanapos de papel fino), ainda tínhamos a regalia de sentar para ouvir uma pequena orquestra, onde a "moça do violino" nos fazia sonhar com o paraiso na terra. E, por culpa de uns freguêses mais afoitos, mandava "anjinhos" para o céu...

Não é sem saudade que recordo aquela "mão no arco" que eu acompanhava pelos espelhos da "Alvear", desafinando a "Serenata" de Toselli para afinar conosco...

A boemia literária pertencia ao passado, a um passado tão remoto que a presença de um Lima Barreto, de um Coêlho Cavalcante ou de um Raimundo Magalhães, mestres cada qual no seu gênero, nos parecia a chegada de um dinossauro vindo de épocas extintas. Era a transição do homem de letras para essa idade do prêmio de virtude, que transformou em adolescente o nosso confrade Pedro Calmon. O magnífico Reitor só admite alcool, em se tratando de injeções; e só toma vinhos se forem reconstituintes, com receita médica e rótulo de farmácia.

E o exemplo de Ataulfo de Paiva, que atravessa as idades bebendo leite e mantendo o *ph* no nome e na forma? De tal modo é convincente que, vendo-o hoje como o conheci quando pela primeira vez me felicitou por um artigo sôbre a musa de B. Lopes, tenho ganas de ir com êle ao ano 2.000, estimulado pelo seu conselho: "beba mais leite".

A anti-boêmia parece ser o signo desta geração de poetas ajuizados e prosadores esclarecidos. Nada de relações com Baco ou com outras amizades suspeitas. Os homens de letras do nosso tempo preferem constituir-se em "pena" em torno de um nutrólogo em voga, o nosso caro Peregrino Júnior, e em vez de absintos e conhaques, tomar às refeições limonadas e farinhas lacteas, do que resultam exemplares como o simpático Rodrigo Otávio Filho, capaz, aos sessenta anos, de disputar prêmios de robustez com os mais redondos rebentos da nossa puericultura.

Se os poetas criaram juízo e preferem um bom cartório a uma boa musa, e em vêz de um mau vermouth uma boa laranjada, é natural que cuidando de sua vida tenham deixado o Rio à sua própria sorte.

A verdade é que, por um motivo ou outro, deixaram de cantar a Cidade, cedendo o lugar a outras vozes mais oportunas e buliçosas. Ninguém mais canta o Rio. A sêca de Ribeirão das Lajes teria chegado até à fonte de Castalia? Esgotou-se, realmente, a imaginação dos poetas?

Não ousaria afirmá-lo. O que afirmo é que não há poeta que não perca a inspiração debatendo-se numa tarde de chuva para encontrar um táxi; não há gênio que consiga armar um soneto plantado na fila de um ônibus para voltar a casa; que não há quem tenha olhos para ver a paisagem da janelinha veloz de um lotação; ou queira cantar as nossas práias, se está vendo os esgotos afluirem para o mar; ou queira subir um môrro entre os casebres de zinco que atropelam a vegetação.

Quem numa fila de carne, de banha, de manteiga, de ônibus, pode estar pensando em coisas líricas? Quem sai do lar para o emprêgo e fica navegando na rua, sem poder jantar, que ganas terá de fazer versos? Quem arrebenta os rins rodando sôbre os buracos e ondulações de uma cidade bombardeada, que prazer sentirá louvando tais coisas e tais cenas?

Não, decididamente, o Rio é hoje uma cidade pelo avêsso, o reverso da *urbs* que os poetas celebraram com tanto enlêvo.

Os líricos cederam lugar aos humoristas, como os tico-ticos cederam lugar aos pardais. O que se escuta agora não é mais o canto do sabiá. E' o grito do bem-te-vi, debicando o lugar que já viu bem, quer dizer, noutra época e noutro estado — *Mirabile visu.*

Na avareza com que os poetas tratam hoje a sua Cidade, trocando o louvor pela ironia, encontra-se a lição da vida. Em vez de irem ao desespero, escapam da tragédia pela porta da sátira. Oremos pelo Rio, rezando o terço com que Alvaro Armando, êsse Juvenal de saias, nos ensina a suportar sorrindo as calamidades de nosso tempo.

Confiscaram-nos o direito de apetecer — e, o que é pior, — a graça de pedir ou reclamar. Pedir ou reclamar como? De quem? Se não dispomos de telefone ou, se dispomos, o número que responde jamais confere com o número que discamos.

Para cumulo do azar, com os aparêlhos automáticos não temos sequer a quem culpar pela confusão das linhas ou... pela nossa própria confusão.

Vivemos hoje numa cidade embarajhada, onde o solo já não aguenta o pêso dos arranha-céus; onde os cabos de aço não suportam o volume da máquina urbana; onde a água se julga impotente para correr nos canos; e os canos rebentam à simples ameaça de um jorro. Vivemos uma cidade inflacionada por um paradoxo: a falta de tudo; impelida por uma contradição; a existência de nada.

O Rio está no espaço, dialogando com os montes sôbre os quais se alçou na perna de seus edifícios, mas desconectado do solo, dos elementos que sempre constituiram a substância decorativa e real de sua arquitetura, o ímpeto de sua escalada para a luz e para a côr.

Se o sistema nervoso de uma capital é, como queria Valery, a eletricidade, e o ponto alto da vida contemporanea, aquele em que a luz boiou na primeira lâmpada, o Rio é hoje uma cidade psicasténica, incapaz de acionar o seu sistema vegetativo, impotente para gutiar o mecanismo da "rule", a cidade funil, escoando consativamente todas as tardes pelas faixas estreitas da zona sul e pela única arteria transitável da zona norte a imensa legião de funcionários, doutores e tubarões que rolam dos bancos, ministérios e autarquias.

Por tudo isso, eu quisera voltar àquele momento em que Albert Londres surpreendeu o Pão de Açucar como um "clown" de pedra, com seu gorro de luzes cravado no alto; ao tempo em que, como um sultão de silex, ainda dormia de touca, o que já não pode fazer, depois que as equipes do nosso amigo Chateaubriand o ocuparam estratégicamente, pondo sinais vermelhos no espaço. Sinais vermelhos que piscam na noite, enquanto, de pijama e chinelos a burguesia progressista assisiste nos aparelhos, comprados a prazo à volta do animatógrafo, com as personagens do dia tremendo no *écran*, como se estivessem fotografadas em gelatina.

Felizmente a "plaque tournante" da T.V. carioca encontrou um corretivo que nos faz deixar de pensar nos maus começos do cinema mudo. A firmeza de Carlos de Lacerda endureceu o quadrilátero oscilante, ressuscitando na tela a imagem do super-homem da imprensa, — a figura do mocinho a combater os vilões de todos os gêneros. Só lhe falta a capa voadora; mas sobram-lhe dois óculos poderosos como holofotes, com os quais êle sabe surpreender o escândalo da hora. Ou melhor: da última hora.

Uma grande brasileira

ENEIDA

Todos, naturalmente, já conhecem de nome Zilma Coelho Pinto, personagem de grande valor neste país, lançada — apresentada e louvada — pelo cronista Rubem Braga que como se sabe é nome aplaudido do Amazonas ao Prata, do Rio Grande ao Chuí. Vários têm sido os títulos com que Zilma é rotulada pela imprensa brasileira: uma revista ilustrada chamou-a "A louca de Itapemirim" outra de "mulher exemplo", etc; o fato principal é que Zilma — grande brasileira — uma vez apresentada à gente nunca mais nos deixa fugir de sua envolvente simpatia ou de nos desinteressarmos pela sua grandiosa campanha.

Zilma é aquela mulher que resolveu alfabetizar os adultos de Cachoeiro de Itapemirim, terra natal sua e do Cronista-Mor do Reino. Eu mesma já tenho escrito sôbre Zilma algumas vêzes e raro o mês em que não recebo um bilhete dela, perguntando: — "como é? Vocês se esqueceram da Campanha"? Outras vêzes escreve para contar que criou escolas aqui e ali; nunca Zilma envia cartas em vão. Ela mesma confessa:

— Na vida, só faço mesmo pedir.

Quando Zilma chega ao Rio, telefona e como se habituou a protestar, protesta muito e sempre: o nosso telefone não atende, chegou ontem e vai embora depois de amanhã, precisa ver a gente; onde andamos que nem sequer somos encontrados em casa? Este ano, como acontece nos outros, Zilma veio ao Rio, principalmente porque não recebeu até hoje nenhuma ajuda da Prefeitura de Cachoeiro.

— Imagina, diz ela antes mesmo de perguntar se vamos bem ou mal — que além da Prefeitura pagar as verbas sempre atrasadas para a Campanha, êste ano diminuiu-as pela metade.

Zilma recebia vinte contos da referida Prefeitura que cortou para dez, o que, naturalmente, não dá siquer para manter as despesas do Centro Cívico. Zilma já fundou vinte e oito escolas no Município, cinco cursos profissionais e uma biblioteca. Ao lado do Centro Cívico, Zilma pretende construir agora um Clube Agrícola para formar professoras rurais. Ela diz, como se conhecessemos Cachoeiro de Itapemirim: — Naquele terreno do lado, lembras?

Ouçam Zilma contar com sua voz cantante de nordestina:

— Os negociantes de Cachoeiro não jogam fora coisa alguma sem perguntar o que nos serve. Os alfaiates, por exemplo, nos dão os carreteis da linha vazios; as papelarias as aparas de papel; as casas de roupas feitas guardam para nós o celofane que vem da fábrica envolvendo as roupas; os atacadistas guardam para nós os pregos, arcos, etc, dos caixotes. Tudo isso utilisamos na Campanha, inclusive em trabalhos manuais das crianças.

Fala coisas assim:

— Diziam que o operário que aprendesse a ler deixaria a profissão; pois bem, há pedreiros que aprenderam a ler conosco e continuam pedreiros. Alguns deles estão agora cursando o ginásio e nem por isso abandonaram o trabalho que realizavam.

Vejam êste diálogo: — Eu — Estiveste com o Rubem Braga? Ela: — Estive e pedi que êle se mexa! Precisamos de dinheiro e Rubem está parado. Eu — Quantos dias passaste no Rio? Ela — Quinze. Eu — Conseguiste alguma coisa? Ela — só promessas. E continua:

— Tenho muita necessidade agora é de um piano. Como posso ensinar às professoras para que elas ensinem às crianças da roça a cantar, se não tenho um piano? Já escrevi uma carta à Embaixada Americana, pedindo uma máquina de cirema. Temos, que o Ministério da Educação nos deu, um projetor de Dial-filmes, fixo, mas filmes só educacionais não agradam aos homens da roça. Quero misturar, recreativos e educacionais para obter bons resultados.

O diálogo continua: Eu — E que estás querendo mais, Zilma? Ela: — Vejam que êsses deputados votem ver-

(Conclui na 6.ª Página)

Do novo Maquiavel

LUIZ SANTA CRUZ

— O primeiro e mais urgente ensinamento a ministrar ao Príncipe consiste em advertí-lo de que se as modernas majestades não mais vão a Canossa, vão a Itu. Cuide protanto, Sua Majestade do mentar, do falar e do agir, para que mãos aventureiras não enterrem de mais (ou por muito tempo) a corôa em sua cabeça.

— O verdadeiro Príncipe deve andar atento a tudo o que se passa na Côrte. Não convém ao moderno governante nem lacaios, nem amigos ou ministros improvisados ou de experiência; o Monarca digno dêsse nome experimenta antes consigo mesmo, trancado em seu gabinete real, com sua consciência e sua memória e conhecimento dos homens e das coisas, a fim de que tudo aquilo que pretenda pôr em prática redunde em boa arte de governar.

— Acautele-se bem o Príncipe para não deixar que as águas corram para só depois pensar em contê-las, porque tanto se poderão ir a seu moinho como ao do inimigo. O Rei que se preza deve conhecer melhor do que qualquer outro homem o curso dos rios, diligenciando onde ficam suas cabeceiras, por que vales correm, a que mares vão.

— E se o Príncipe moderno não mais vai a Canossa, tam-pouco, deve permitir Sua Alteza que o cerquem e o incompatibilizem as modernas Marias Antonietas; não esqueça Sua Majestade que sé instáveis, múltiplas e volúveis são as guilhotinas, é sempre o mesmo e idêntico a si próprio o caminho que leva os máus Príncipes a morte por máus governos.

— Não queira o Rei ser vitalício por etapas; não governe como se de quatro em quatro ou de cinco em cinco anos, a monarquia só então fôsse começar. O verdadeiro Príncipe é vitalício ainda no mais simples e corriqueiro ato de seu govêrno.

— O Monarca não divida a nação em castas, lançando uma contra as outras, pensando que assim tornará mais leve o fardo de governar. Todo reino dividido é um reino contra o próprio Rei.

— Diligencie Sua Magestade, usando de todos os meios executivos e legais a seu alcance, a fim de que nem as classes empregadoras queiram usurpar os direitos das que trabalham e nem estas, pilharem as que empregam.

— Não seja o Príncipe o primeiro a fazer com que o militar se arrogue os encargos e as vantagens dos civís, para que êstes não pretendam também se vangloriar das prerrogativas da farda.

— Cuide o Príncipe, dia e noite, tudo envidando para que todos e cada um de seus súditos, desde o mordomo do palácio ao guarda da floresta, possam ser apenas e excelentemente a si mesmos; saiba Sua Magestade que em tal autenticidade vigilantemente ordenada consistem a verdadeira paz e a felicidade do Reino e da Corôa.

— Convença-se o Príncipe de que é bom para seu coração e para sua própria alma obedecer; não subverta, pois, aquilo que não permitiria ao último de seus súditos que o fizesse.

— Não rasgue o Rei nem os tratados, nem as Constituições, nem os juramentos ou simples compromissos, pois um governante que muitas coisas rompe é um Príncipe de consciência e de mãos rôtas.

— Não prometa Sua Magestade à nação aquilo que não pode cumprir. Um Rei que promete demais, cedo seu povo se apercebe de que governa de menos,

— Não diga o Príncipe nem mesmo a seus comensais que abaterá amanhã mais gado do que hoje, se não sabe Sua Majestade de onde vem o boi de cada dia e nem pode supôr de onde virá o de amanhã.

— Não deve o Príncipe se queixar de mais das Leis, pois se não as faz, deve pedí-las a quem legisla e como, e quando e no que melhor achar que convém a seus súditos. Não atire pedras, portanto, no telhado do vizinho, se o do palácio é de vidro.

— Não creia o Príncipe que é aclamado nas ruas pela turba apenas por bem vestir, bem comer, divertir-se e divertir o azar. O Príncipe deve ser o último dos homens a pensar sòmente em se administrar.

— Acautele-se o Rei pois à moderna arte de governar são tão perniciosas as Eminências Pardas quanto as Eminências Descamisadas, em tempos duvidosos como êstes, em que o Clero e a Nobreza não mais são classes dirigentes, porém, entre o Capital e o Trabalho, o Consumidor é o Segundo Estado.

— Não se relaxe o Príncipe indo à copa ou à cozinha provar com seus próprios dedos as iguarias de que só lhe convém servir-se com o talher e à hora adequada; não amole Sua Majestade a sua própria faca numa pedra de mó, mas deixe que o façam os serviçais de seu palácio.

— Não seja o Príncipe moderno diligente no churrasco ou no charuto e lento no governar, mas viceversa.

— Acautele-se o Monarca, pois nenhuma Casa Real se mantém com gêneros, mas sim com príncipes herdeiros.

— Saiba Sua Majestade que rei velho é rei tutelado; acerque-se, pois, de ministros diligente: e duradouros, nada esperando de sobrinhos, parentes ou agregados.

— Em tudo que pensar ou fizer, governe-se primeiro e bem o Príncipe para igualmente a seus súditos bem dirigir.

— Por coisa nenhuma dêsse mundo, seja o Rei sem reinado e sem corôa; só mande no seu distrito, no castelo e na rainha, pois, afinal, que rei é o Príncipe?!...

Um grande livro

Sôbre uma reedição da "História do Brasil" de João Ribeiro — Obra que iniciou fase em nossa historiografia

BRITO BROCA

Foi uma idéia feliz do ilustrado livreiro-editor, sr. Carlos Ribeiro, antecipar a reedição da "História do Brasil", de João Ribeiro, (1) que seria lançada, de certo, algum dia no vasto plano de publicação das obras completas do escritor sergipano em sessenta volumes. Como esse algum dia poderia custar muito a chegar, o sr. Carlos Ribeiro se apressou em atender o interesse dos estudiosos, fazendo essa bela edição revista e completada por Joaquim Ribeiro, filho do autor, que vem seguindo as pegadas do pai, no cultivo da história e da pesquisa erudita.

E' a oportunidade aberta à nossa crítica (por onde andará ela, meu Deus?) para retornar a esse livro, publicado há cinquenta e três anos, e dizer o que ainda não foi dito da sua importância em nossas letras. Pois se trata de uma das obras culminantes, não somente da historiografia, como da literatura brasileira, um trabalho de síntese, ainda não igualado por nenhum outro, no gênero.

E' estranho que José Veríssimo, na "História da Literatura Brasileira", escrita provavelmente, entre 1914 e 15, não lhe tivesse reconhecido a significação. Dir-se-ia que contribuiu para isso algum "parti-pris", em face da ligação de João Ribeiro com Silvio Romero, se Veríssimo não desse prova sempre de uma absoluta imparcialidade nos julgamentos. O mais certo é lhe haver passado despercebido o alcance da obra, na época. A "História do Brasil" apareceu como compendio, destinado ao curso superior, e curso superior naquele tempo (e ainda no meu tempo) era o ginasial e não o das Faculdades de Filosofia, então inexistentes, onde se imprime hoje uma orientação, presumo, verdadeiramente superior ao ensino de história. Daí a espécie de equívoco que se verificou com esse livro. Nos ginásios, a obra estava acima da mentalidade, não somente dos alunos, como, na maioria dos casos, da dos próprios professores, cujos métodos ronceiros se moldavam pelos compendios de Joaquim Manoel de Macedo e similares. Posso dar disso um testemunho pessoal. Meu professor de história indicava, como manuais, Macedo e João Ribeiro, mas na realidade só seguia Macedo e nem situava a exposição da matéria num plano que nos permitisse a utilização de João Ribeiro. Este último ficava como livro auxiliar, manuseado apenas pelos alunos aplicados, que assim mesmo mais assimilavam a parte descritiva do que a interpretativa. O que havia de substancial, de novo, de profundo no livro, escapava-nos aos dezessete anos, como escaparia à visão estreita e rotineira dos professores.

A obra trazia pois um endereço errado. Curso superior, até a criação das faculdades de letras, significaria "estudiosos" e não estudantes.

João Ribeiro reformava inteiramente o plano da nossa história, escrevendo, ao mesmo tempo, um trabalho de alta qualidade literária, pelo estilo, a harmonia da construção, a arte.

Não teriam percebido isso aqueles para os quais a história do Brasil era em 1900, amplitude austera de Varnhagen, Pereira da Silva e Melo Morais.

Mas ao reconhecer hoje os meritos do livro de João Ribeiro, acho que se devem evitar os paralelos, sobretudo com a obra de Varnhagen. Encarta-se esta numa categoria completamente diversa da de João Ribeiro. Varnhagen, ninguém o ignora, foi um poderoso desbravador de terreno, pesquisador incansavel dos arquivos de Portugal e vários países da Europa, onde colheu a matéria virgem com que plasmou a base monumental da nossa história.

João Ribeiro realizou trabalho de outra natureza: retirou do vasto monumento de Varnhagen e dos que lhe haviam acrescentado material, a essência, dando-lhe um sentido novo e impondo-lhe um tratamento filosofico e sociologico a que tinha sido alheia até então a quase totalidade da nossa historiografia. Fêz obra de síntese inteligente e aguad, enquano Vernhagem, se entregara ao labor, por assim dizer, braçal da pesquisa direta.

Estabelecendo essa ressalva, passaremos a considerar o seguinte: Varnhagen e Péreira da Silva pertenceram ao período romantico e se deixaram impregnar da grandiloquência do romantismo, superestimando fator político, de acôrdo com o espírito da época. A hisória romântica era principalmente a história dos reis, dos príncipes, dos estadistas, dos generais; das assembléias, dos golpes de Estado e das batalhas.

Ainda hoje, vêmos subsistir essa tendência no amor ao decorativo de um Pedro Calmon, por exemplo, que parece surpreender o passado brasileiro sempre em dia de parada, com bandas de música, flâmulas e os grandes personagens em traje de gala.

Escrevendo a "História do Brasil" nos fins do século passado, João Ribeiro emprestava-lhe o carater realista que já se manifestara em "Um Estadista do Império" de Nabuco, no "D. João VI", de Oliveira Lima. O Brasil, nesse admirável ensaio de síntese, passava a ser encarado, não como obra dos reis, dos chefes de Estado e dos herois, mas como esforço de um povo para se constituir em nação. E enquanto, os historiadores românticos nos levavam a ver nos fatos sòmente a consequência da vontade poderosa dos chefes, da ação quase miraculosa dos heróis, João Ribeiro assinalava os determinismos econômicos, sociais e geográficos que neles tinham influido. Isto era tôda uma revolução, uma modificação completa nos planos até ali adotados.

Desapareciam os panegíricos, os "parti-pris" nacionalistas, o propósito de fazer da história uma pregação de moral e de bons exemplos.

Um cenário agora se avulta: a terra. E nele domina, sob as mais diversas designações, êste personagem único: o homem. O homem será o colono, o jesuíta, o mameluco, o índio, o escravo negro, "os que descobriram as minas, instituiram a criação do gado, da agricultura, catequizaram longínquas tribus, levando assim a circulação da vida até os últimos confins", segundo a própria expressão de João Ribeiro.

Não seria de estranhar que mais tarde os nossos marxistas pretendessem distinguir nesse livro traços acentuados da teoria do materialismo histórico. E justamente essa valorização dos fatores geo-físicos e econômicos, que impressionou os marxistas, iria constituir a base da visão sociológica de Euclides da Cunha, em "Os Sertões". Joaquim Ribeiro, no prefácio, assinala também a influência da obra de João Ribeiro, nos "Capítulos da História Colonial", de Capistrano de Abreu.

Na realidade, o que mais preocupou o mestre sergipano foi mesmo a nossa história colonial, principalmente o período de formação e de definição territorial. Ao Império dedicou êle uma parte relativamente pequena, e chega a constituir, talvez, a única falha do livro o número escasso de páginas consagradas ao Segundo Reinado.

Se em 1900 pareceu muito cedo a João Ribeiro para escrever a "história recente do período republicano" o mesmo não se daria com relação aos cinquenta anos em que governou D. Pedro II, e gostaríamos de encontrar uma exposição menos concisa de certos fatos. Ainda assim, nessas vinte e poucas páginas, não faltam juízos agudos, novos e desassombrados sôbre o Segundo Reinado. Acentuando que o Império "fundou principalmente a liberdade" e reconhecendo-lhe com justiça o caráter "pacífico, esclarecido e civil", o autor não hesita em denunciar o sentido imperialista de nossas intervenções militares no Prata ponto de vista que constituia uma verdadeira ousadia, na época, sobretudo se tratando de compêndio para ginasianos.

Mas êsse livro é todo êle marcado pela coragem, a objetividade, a largueza de vistas de um espírito que avançava no seu tempo, não só quanto à metodologia, como quanto à filosofia da história. Procurando atualizar a obra, Joaquim Ribeiro acrescentou-lhe uma súmula do período republicano, tarefa em que se houve com muito tato, completando a "reussite" da edição.

(1) Livraria São José — Rio, 1953.

(Transcrito de "A Gazeta" de 1/8/53)

PRIMEIRO PLANO

Floresta de Miranda, além de ser contra a busina, tem outra mania, de colecionar palavras antipáticas, rebarbativas. Já escreveu uma crônica a respeito e, agora, me mostra um álbum, no qual diversas pessoas vêm manifestando suas ojerizas vocabulares. Até mesmo o escritor Gregorio Marañon já autografou o álbum: "Hay una palabra que odio: pedanteria".

Entre as palavras detestadas por diversas pessoas, (Rubem Braga, Olegário Mariano, Bastos Tigre, Mário Simonsen, Genival Londres, W. Berardinelli, Aguiar Dias, Prudente de Morais, neto, etc.) podemos citar as seguintes: enxaqueca, pabulagem, bulha, onomatopaico, grotesco, prosopopéia, hipocondríaco, hipopotâmico, vacum, crebro, marginalia, manipanço, cogumelo, polichinelo, odontólogo, esculápio, rábula, interregno, barbitúrico, pandemônio, ablução, hermenêutica, leguleio, camaleônico, impertérrito, oxalá, nóvel, ecumênico, avatar, rubiácea, loucaínha, adamantino, beletrista, quiçá, desincumbir, progenitora, aborígene, mastruço, etc.

* * *

Um jornal de Petrópolis publicou a notícia seguinte: "Estêve ontem em nossa redação o senhor Severino de Sousa Lima, operário, que veio reclamar contra o excesso de luz nos coletivos. São suas as palavras que seguem: — Eu não entendo, senhor redator, como é que pode a Companhia Brasileira de Energia Elétrica exigir a máxima economia em nossos lares e, no entanto, não toma providência contra o desperdício de luz nos ônibus".

* * *

Ontem, contou-me o Faria que um conhecido seu resumiu-lhe uma vez sua vida econômica com essas palavras: "Quando veio a guerra, eu ganhei muito dinheiro no câmbio negro, mas depois, de repente, estourou a paz..."

* * *

Está no Rio, gozando férias do curso de literatura brasileira que vem dando na Sorbonne, o professor Celso Cunha. Em sua viagem de regresso, êle se demorou em Lisboa, terra de suas afinidades eletivas, pátria de Paio Gomes Charinho. Dizia-nos êle, que Traz-Os-Montes é uma província muito pobre, dominada por uma méia dúzia de latifundiários mesquinhos. Um dêsses, uma vez, quis cobrar de um vaqueiro o chifre quebrado de um touro. A pendenga acabou no tribunal, onde o vaqueiro, defendendo-se, dirigiu-se ao juiz nos seguintes termos:

— Vossa Excelência imagine-se boi. Eu lhe vou tocando pela estrada, quando passa por esta, em sentido contrário, uma bela vaquita. V. Excia., então, investe amorosamente contra a vaca, que negaceia, metendo os corpos no barranco e quebrando-os. A culpa é minha?

P. M. C.

O Dia Astrológico

Hoje, 16 — Dia impróprio para viagens. O astro predominante de hoje é o Sol. Algarismo correspondente: 1 — Favorável aos altos assuntos políticos e pessoais. Amanhã, Quarto Crescente às 17 horas e 14 minutos, de manhã, pode iniciar viagem como também encetar negócios. Segunda-feira o astro governante é a Lua, início de trabalho, com êxito.

Acontecerá hoje e amanhã ao leitor:

Seguem as possibilidades felizes ou não de hoje e amanhã, com horas e números favoráveis para todos os leitores nascidos em quaisquer dia, mês e ano nos seguintes períodos:

Para os Nascidos

Entre 22 de dezembro e 20 de janeiro

Mente caprichosa e suscetibilidades, durante o dia realizações de bons negócios. A noite será desagradável. 2, 11 e 17; 110, 720 e 372. (horas e números).

— Obstinação, espírito belicoso. Noite boa para sucessos amorosos. 9, 18 e 19; 72, 81 e 82. (horas e números).

Entre 21 de janeiro e 18 de fevereiro

Não se intimide com os obstáculos, êles são aparentes. Tarde vitoriosa, com lucros inesperados. 14, 15 e 16; 32, 33 e 34. (horas e números).

— Egoísmo e nervos abalados. A tarde e a noite serão agradáveis com novas sensações. 16, 18 e 21; 61, 83 e 84. (horas e números).

Entre 19 de fevereiro e 20 de março

Dia de pequenas possibilidades. A noite será agradável socialmente. 17, 18 e 20; 35, 36 e 38. (horas e números).

— Chance em todas as empresas. 11, 12 e 21; 55, 57 e 60. (horas e números).

Entre 21 de março e 20 de abril

Desprêzo por todos os obstáculos e perigos. 13, 19 e 21; 12, 31 e 91. (horas e números).

— Sucessos artísticos e sociais. A noite será de sonhos quiméricos. 20, 21 e 22; 32, 33 e 36. (horas e números).

Entre 21 de abril e 20 de maio

Favorabilidade no comércio; versatilidade à tarde e pequenos prejuízos por causa do outro sexo. 1, 2 e 3; 19, 20 e 21. (horas e números).

— Desditas nos amôres e ameaças de acidentes. 4, 5 e 6; 40, 50 e 60. (horas e números).

Entre 21 de maio e 21 de junho

Intranquilidade, perturbações psíquicas. A tarde será de melhores augúrios. 7, 16 e 17; 52, 61 e 62. (horas e números).

— Sorte nos empreendimentos para ganhar dinheiro e resoluções inesperadas. 8, 9 e 10; 35, 45 e 55. (horas e números).

Entre 22 de junho e 22 de julho

Inflexibilidade e desastres conjugais 7, 8 e 16; 32, 33 e 36. (horas e números).

— Prostração nervosa e misantropia. 22, 23 e 24; 94, 95 e 96. (horas e números).

Entre 23 de julho e 22 de agôsto

Disposição generosa, sucessos materiais e sociais. 7, 9 e 11; 70, 90 e 110. (horas e números).

— Exitos em assuntos judiciários e financeiros; a tarde será perigosa para negócios de grande vulto. 3, 5 e 14; 21, 23 e 41. (horas e números).

Entre 23 de agôsto e 22 de setembro

Dia propício para novas emprêsas

(Conclui na 5.ª página)

A MODA DE PARIS

Para usar no período de meia-estação

DE SIMONE PASCAL, DA FRANCE PRESSE.

Qual a relação que terá a nova silhueta, com aquela a quem deve substituir? Esta a pergunta que fazem hoje as mulheres elegantes, que por gôsto ou obrigação profisional, seguem a moda de perto. E' essa a pergunta a que terão de dar resposta ao confeccionarem os modelos a serem usados no período intermediário da meia-estação. Os costureiros contornam o problema aconselhando o uso de modelos vagos, de linhas sumàriamente definidas, sem tendências pronunciadas como neste costume de Jacques Fath, em flanela marengo claro, com colete de cetim cinza, e usado com toque e regalo de astrakan cinza.

World Copyright 1953 by A. F. P. Paris.

Dr. Francisco Diogo Albaine
CLINICA MEDICA — CIRURGIA — GINECOLOGIA
Consultórios:
Praça Floriano, 55 - 2.º andar
Telefone: 52-4666
3.as, 5.as e Sáb. das 17 às 18.30 horas
R. Dias da Cruz, 59 Salas 203-205
Telefone 29-1845
2.as, 4.as e 6.as, das 17 às 19 horas

AS ARTES ★ Antônio Bento

AUGUSTO RODRIGUES

Foi um sucesso a abertura da exposição de Augusto Rodrigues, feita à noite, na "Galeria Tenreiro" (à rua Barata Ribeiro, n. 488). Durante algumas horas, a sala ficou cheia de artistas, escritores e amigos do desenhista. Isso mostra não apenas o prestígio do expositor como, igualmente, o interêsse que as artes plásticas já estão despertando no Rio. E o êxito inicial da mostra não foi apenas de caráter artístico e social; imediatamente foram vendidos vários trabalhos, o que não é comum nas exposições do mesmo gênero.

Um exame rápido dos desenhos denota mudanças de estilo e de orientação na obra do artista, o que é perfeitamente explicável. Só depois de sua viagem à Europa, no gôzo do prêmio que lhe foi conferido no Salão Nacional de Arte Moderna dêste ano, Augusto Rodrigues firmará a sua personalidade. Desenhos da série do "Frevo", de tão viva e espontânea linha expressionista, alternam com outros de caráter social. Entre êstes, o do homem gordo e bestial como um porco, ao lado de uma silhueta vaporosa de mulher, pode ser equiparado, pelo vigor da expressão a certas páginas de sátira política do "Ecce Homo" de George Grosz. Só que o alemão é mais cruel, enquanto o brasileiro não deixa quase nunca de ser lírico e sensível. Aliás, mesmo em seus trabalhos de caráter polêmico, Augusto Rodrigues faz com que o observador, ao examiná-los, de preferência se preocupe com os valores artísticos do desenho. E' isso o que verdadeiramente dá permanência e confere categoria estética à obra de arte. Representando um passista do carnaval pernambucano, um "tubarão", um boêmio, um tipo popular, ou um simples idílio de rua, Augusto Rodrigues procura sempre imprimir à sua composição um sôpro de vida. E confere às suas figuras, numa caligrafia nervosa, um caráter artístico irrecusável, mesmo quando tenha em vista evocar as fôrças primárias do instinto ou do drama social contemporâneo.

Na série do "Frevo", representada nesta exposição de alguns desenhos, pode-se verificar, ao mesmo tempo, a extraordinária memória visual do artista, capaz de reproduzir, em arabescos e linhas de grande poder expressivo, os mais vertiginosos passes da coreografia popular do Recife.

Êsse dom de captar a vida, em suas manifestações mais fugitivas, é um privilégio não só do artista, como sobretudo do bom desenhista.

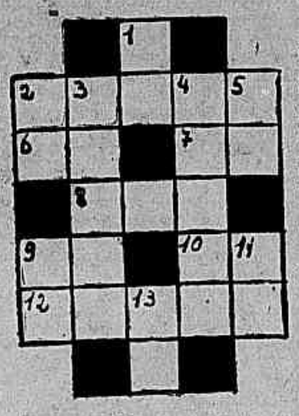
NOITE ELEGANTE

Durante uma reunião elegante vemos as srtas. Adriana Crespi, Célia Gomes Fernandes e Yonne Lanardelli. (Foto da Revista SOMBRA)

PASSATEMPO

Direção de RONEGA

Palavras Cruzadas de Gil



HORIZONTAIS: 2 — Parte do tronco que contém os pulmões e o coração. 6 — Aparência. 7 — Espécie de flecha usada pelos antigos Turcos. 8 — Cabeça de gado. 9 — Inimigo. 10 — Grito aflitivo. 12 — Pateta.

VERTICAIS: 1 — Flexão do verbo ler. 2 — A parte mais larga do remo. 5 — Língua falada na idade média no Loire e na Cataluna. 9 — Atina. 11 — Andava. 13 — Figura.

Solução do PASSATEMPO anterior. HORIZONTAIS: Sapato. Aro. Abrasa. Da. Am. Or. Rã. Sagrar. Tio. Barras. VERTICAIS: Suados. Par. Ara. Tosara. Barata. Amaros. Gir. Ror. Tôda correspondência e colaborações para esta seção deverão ser endereçadas ao RONEGA — DIARIO CARIOCA — Av. Rio Branco, 25 — D. F.

Registro Social

Aniversários

Fazem anos hoje:

Senhores

General Osvaldo Cordeiro de Faria; dr. Milton Campos; embaixador Cyro de Freitas Vale; ministro Francisco d'Alamo Lousada; João Batista Teles Soares de Pina; cônsul Benedito Roque da Mota; general Coriolano de Almeida; coronel Inácio Freitas Rolim; Ademar Rocha Arantes; professor Mozart Monteiro; Moacir Monteiro Vargas; coronel Eugênio do Nascimento; Liberto Campagnoli; José Cícero Dantas; Saladino de Gusmão; Hugo Amaral; Cleveland Maciel; Nelson Pinto do Nascimento; Onélio de Carvalho, médico; professor Francisco Coelho Neves; Sérgio Viana Barroso; Humberto Carioca.

Senhoras

Cacilda Guerra; Adília de Matos Meireles; Lusitana Braz da Silva; Lina Glichy; Cecília Cardoso de Aguiar; Maria da Glória Almeida Lima e Anicete Cardoso de Castro.

Meninos

Mário Augusto, filho do capitão Augusto Cid de Camargo Osório; Ivan Carlos, filho do sr. José Almir Fontana e sra. Luci Gama Fontana; Roberto, filho do sr. Jamil Nasser e sra. Maria Auxiliadora Botelho Nasser; Luís Sérgio, filho do sr. Osiris Miranda e Adília Peixoto Miranda; Lauro Sílvio, filho do casal Henrique Lemos — Noêmia de Azevedo Lemos e Almiro, filho do sr. Sérgio Vilas Boas e sra. Odete Pinto Vilas Boas.

Meninas

Sônia, filha do sr. Habib Abaut Ismali e sra. Jandira Nunes Ismali; Rosilane, filha do sr. Alvaro Serra de Castro e sra. Maria Luísa Serra de Castro; Cláudia, filha do major Fausto Amélio Gerpe e sra. Maria Sousa Gerpe; Cléia Regina, filha do casal Mario Gonçalves Acioli — Estela Maria Borges Acioli; Marialva, filha do sr. Alceu Batista de Carvalho e sra. Maria do Carmo Pecegueiro de Carvalho e Arlete, filha do casal Carlos Rodrigues Vilas Boas — Sara de Meneses Vilas Boas.

Homenagens

Terá lugar na noite de 24 do corrente, no Teatro Serrador, um espetáculo organizado pelos continuadores de Renato Viana, o osso brilhante dramaturgo há pouco falecido. Será encenada a peça "Fogueiras da Carne" — de sua autoria, obra considerada rival do drama "Deus", que o Brasil todo consagrou. Trata-se, também, como em "Deus", de um tremendo conflito de almas, do choque entre a consciência moral e o determinismo cego dos nossos dias.

Luto

A Associação Brasileira de Imprensa recebeu, com pesar, a notícia do falecimento de seu antigo sócio honorário, dr. Castro Araújo, que desde muitos anos prestava seus serviços médicos profissionais aos sócios e às famílias dos jornalistas. A A. B. I. fêz-se representar nos funerais, tendo apresentado condolências à família enlutada.

Batizados

Foi batizado, ontem, na Igreja da Santíssima Trindade, à rua Senador Vergueiro, 141, a menina Mary Eleonora, dileta filha do casal Florence e Lorsir Viana.

Foram padrinhos, o sr. Amílcar de Carvalho Viana e a sra. Joana da Rocha Salvador.

Ação de graças

No dia 31, registra-se o aniversário natalício do Ministro Hermenegildo de Barros. Seus amigos e admiradores, como vêm fazendo há vinte e oito anos, farão celebrar, naquela data, às 10 horas, na Igreja de Nossa Senhora Mãe dos Homens, à rua da Alfândega, missa festiva em ação de graças. Serão ficianteo Cônego Assis Memória.

Por motivo do aniversário natalício do deputado Gurgel do Amaral Valente, que transcorre hoje, será rezada, às 10,30 horas, na Igreja de Santo Antônio, no largod a Carioca missa solene em ação de graças.

Jubileus

Será levada a efeito hoje, no Colégio Santo Inácio, uma solenidade, que ainda se prende às comemorações do Júbileu de Ouro do Colégio.

Após a Missa Campal, a ser rezada às 8,30, realizar-se-á a inauguração de uma lapide, mandada colocar como homenagem dos atuais alunos ao Colégio, cerimônia esta a que a Associação dos Antigos Alunos adere e, para a qual convida todos os associados a comparecer.

DECORAÇÕES
M. N. DE ANDRADE
Planejamento de Interiores
Arranjos de Flores
Estudos de Jardins
Praça Olavo Bilac, 15-1.º
Tels: 52-7574 e 46-3013

Cabêlo Branco?
Orf-Léne
TINGE MELHOR E NÃO MANCHA

DR. MARIO TRIGO DE LOUREIRO
CIRURGIA E PRÓTESES BUCO-MAXILAR
13º - S. 1.306 - Tel. 52-5929
RUA 13 DE MAIO, 13
Ed. Municipal

Café Fino?
D'ORVILLIERS
PRODUTO PALHETA
TEL. 48-6299

MANIA Escreve

Senhoritas, vocês bateram em porta errada!

Você, Celma Rodrigues, bateu em porta errada porque não sou professôra de português. Você deve escrever para uma pessoa categorizada pois não é possível que uma moça que esteja cursando o científico escreva pior do que um analfabeto. Ao invés de preocupar-se tanto com os namorados seus e de suas colegas, você precisa, pelo menos, comprar um dicionário e consultá-lo quando estiver escrevendo uma carta. Convenhamos, senhorita, suas mal traçadas linhas são mesmo uma vergonha. Vá bater em outra porta.

Você, Lubélia, gastou um cruzeiro e vinte centavos de sêlo aéreo, inútilmente, também, porque sua carta não terá resposta. Você pretende que eu lhe dê uma resposta consoladora, que eu lhe diga que você é uma moça ideal, cheia de qualidades e que as moças como você devem esperar o príncipe encantado com resignação e paciência porque êle chega, pega você pelo braço e a leva para frente do altar. Mas, cara Lubélia, como se diz pelas ruas e nas casas onde moram gentes de bom humor, eu não sou disto, minha cara. Bata em outras portas. Consulte outros jornais e certos programas de rádio. Há peritos no mister de enganar os tolos.

Finalmente você, Amélia, também bateu em porta errada pois, caríssima, eu não sou médica psiquiatra nem sou psicopata. A história de amor que você inventou é coisa de louco. Os loucos gostam muito de experimentar os outros para encontrar a justificativa das próprias loucuras mas comigo não, senhorita! Não perderei tempo e papel, nem desperdiçarei espaço de jornal para responder a uma consulta tão mal forjada.

Cartaz — Espetáculos de Hoje — Teatros — Cinemas — Cartaz — Espetáculos de Hoje — Teatros

TEATROS

CARLOS GOMES — 23-7581 — A Cia. Dramática Nacional em "A raposa e as uvas" de Guilherme de Figueiredo. Às 21 horas.

COPACABANA — 27-0020 — Fechado por motivo de incêndio.

DULCINA (ex-teatro Regina) — "O Imperador Galante" de R. Magalhães Jr. com Dulcina e Odilon. De terça a sexta, espectáculo único às 21 horas. Sábados e Domingos às 19,45 e 22,30 horas. Vesperais às quintas, sábados e domingos às 16 horas.

FOLLIES — 28-8210 — "Tou va très Bien" com Virgínia Lane. A's 20 e 22 horas.

GLÓRIA — 22-8216

JARDEL — 27-8713 —

JOÃO CAETANO — 43-4278 —

MADUREIRA — "Banana não tem caroço" com Zaqui Jorge. A's 21 horas.

MUNICIPAL — 42-3103 —

RECREIO — 22-8164 — "E' Fogo na Jaca". Diàriamente às 20 e 22 horas. Vesperais às quintas, sábados e domingos.

REPÚBLICA — Fechado.

RIVAL — 22-2721 — "Dona Xêpa" de Pedro Bloch, com Alda Garrido, às 21 horas. Vesperais às quintas, sábados e domingos, às 16 horas.

SERRADOR — Silveira Sampaio apresenta às 21 horas "O Cavalheiro sem Camélia". Sábados e domingos às 20 e 22 horas.

CINEMAS

A DUPLA DO BARULHO — (Atlântida) — Produção brasileira. Direção de Carlos Manga. Comédia o "enredo" gira em tôrno das lutas e sucessos de uma dupla pelos palcos teatrais. Elenco: Oscarito, Grande Otelo, Renato Restier, Edith Morel, Mara Abe[illegible]. Nos cinemas PALACIO, ODEON, AZTECA, ROXY, LEBLON, IPANEMA, CARIOCA, IDEAL, FLORIANO, MONTE CASTELO, MADUREIRA, BOTAFOGO, SANTA ALICE, NATAL, BRAZ DE PINA, BONSUCESSO, ICARAI, (Niterói), PAZ (Caxias). Horários: 14 — 15,40 — 17,20 — 19 — 20,40 e 22,20 horas.

SINFONIA AMAZONICA — (Latini Filmes) — Produção brasileira. Primeiro desenho animado nacional em longa metragem. Feito em seis longos anos num trabalho paciente de Angelo Latini Filho. Nos cinemas PATHE, ART-PALACIO, PAX, PRESIDENTE, SÃO JOSÉ, COLISEU, PARATODOS, MAUÁ, NACIONAL, FLUMINENSE, BARONESA, S. PEDRO. Horários: 14 — 15,40 — 17,20 — 19 — 20,40 e 22,20 horas.

SINFONIA PRATEADA — ("Has Anybody Seen My Girl" — Univ. Int.) — Produção americana. Em technicolor. Direção de Douglas Sirk. Comédia sentimental: narra as aventuras de um excêntrico e generoso milionário, solteirão, às voltas com um engenhoso "test" sôbre um legado que deseja fazer. Elenco: Piper Laurie, Rock Hudson. Nos cinemas SÃO LUIZ, IMPERIO, RIAN, AMERICA, MEM DE SÁ. Horários: 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

CIDADE CATIVA — ("Captiver City" — United) — Produção americana. Direção de Robert Wise. Filme algo semidocumentário: o argumento baseia-se em fato verídico, e conta a história de um diretor de jornal que denuncia a ação e o domínio de uma quadrilha de gangsters sôbre a vida de sua cidade. Elenco: John Forsythe, Joan Camden, Harold J. Kennedy. Nos cinemas REX, MIRAMAR, TIJUCA, IMPERIAL (Niterói). Horários: 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas. Impróprio até 18 anos.

CAMINHOS DA AVENTURA — ("Face do Face" — RKO Rádio) — Produção americana. O filme consta de duas histórias inteiramente distintas. A primeira, com James Mason, narra a história de um capitão de navio, às voltas com o problema moral de entrega de um criminoso homisiado em seu barco, e reclamado pelo comandante de um outro. Além de Mason, atuam também nesta história, Michael Pate Gene Lockart sob a direção de John Brahm. A segunda história ("The Bride Comes to Yellow Sky"), dirigida por Bretaigne Wisoust, é um drama de oeste, com os atores Robert Preston e Minor Watson. Nos cinemas ASTORIA, OLINDA, COLONIAL, PRIMOR, HADDOCK LOBO e MASCOTE (com exceção dos dois primeiros, os outros cinemas exibem programa duplo). Horários: 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

DESAFIO — ("Bronco Buster" — Universal) — Produção americana. Em technicolor. Direção de Budd Boetticher. Filme sôbre "rodeos". Elenco: Jonh Lund, Scott Brady, Joyce Holden. No cinema VITORIA, AVENIDA, MARACANÃ, PIRAJÁ, ODEON (Niterói), PETRÓPOLIS. Horários: 14 — 15,40 — 17,20 — 19 — 20,40 e 22,20 horas.

Filmes em 2.ª semana

ASSIM ESTAVA ESCRITO — ("The Bad and the Beautiful" — M.G.M.. Direção de Vincente Minnelli. História sôbre Hollywood, fixando as relações entre um produtor, a estrêla e os outros auxiliares. Elenco: — Kirk Douglas, Lana Turner, Gloria Grahame, Dick Powell, Walter Pidgeon. Nos TRES CINES METROS. Horários: 13 — 15,10 — 17,30 — 19,50 e 22 horas. Impróprio até 10 anos.

ANDROCLES E O LEÃO — ("Androcles and the lion" — RKO Rádio) — Produção americana. Direção de Chester Erskine. Comédia satírica baseada na famosa obra de Bernard Shaw, sôbre o famoso episódio bíblico. Elenco: Jean Simmons, Victor Mature, Robert Newton, Alan Young. Nos cinemas PLAZA, RITZ. Horários: 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

Outros programas

Os lançamentos

CAPITÓLIO — 22-6788 — "Sessões Passatempo".

CATUMBI — 22-3681 — "Escravos da Corôa".

CENTENÁRIO — 43-8543 — "O Amor Nasceu em Paris".

COLONIAL — 42-8512 — "Caminhos da Aventura" e "Eles São os Sacrificados".

CINEAC TRIANON — 42-6024 — "Sessões Passatempo".

ESTÁCIO DE SÁ — 32-2923 — "Está Com Tudo" e "O Anel da Traição".

FLORIANO — 43-9074 — "A Dupla do Barulho".

GUARANI — 32-5651 — "Mercado de Paixões".

IDEAL — 42-1281 — "A Dupla do Barulho".

IMPÉRIO — 22-9348 — "Sinfonia Prateada".

IRIS — 42-0763 — "E' Prá Casar?".

LAPA — 22-2543 — "Bruxaria".

MARROCOS — 22-7979 — "Siroco".

MEM DE SÁ — 42-2232 — "Sinfonia Prateada" e "O Segredo da Caverna".

METRO PASSEIO — 22-6141 — "Assim Estava Escrito".

ODEON — 22-1508 — "A Dupla do Barulho".

PALÁCIO — 22-0838 — "A Dupla do Barulho".

PATHÉ — 22-8795 — "Sinfonia Amazônica".

PLAZA — 22-1097 — "Androcles e o Leão".

PRESIDENTE — 42-7128 — Sinfonia Amazônica".

PRIMOR — 43-6681 — "Caminhos da Aventura" e "Eles São os Sacrificados".

REX — 22-6327 — "Cidade Cativa".

RIO BRANCO — 43-1639 — "Sai da Frente".

RIVOLI — "O Drama da Linha Branca".

SÃO JOSÉ — 42-0592 — "Sinfonia Amazônica".

TEXAS — "Fúria Sanguinária" e "A Voz do Coração". (Sòmente das 10 às 12 horas).

VITÓRIA — 42-9020 — "Desafio".

Zona Sul

ALASKA — "Precipícios D'Alma".

ALVORADA — 27-2936 — "Erva do Diabo".

ART-PALÁCIO — 37-8443 — "Sinfonia Amazônica".

ASTÓRIA — 47-0466 — "Caminhos da Aventura".

AZTECA — 45-6813 — "A Dupla do Barulho".

BOTAFOGO — 26-2250 — "A Dupla do Barulho".

FLORESTA — 26-6257 —

IPANEMA — 47-3806 — "A Dupla do Barulho".

LEBLON — 27-7805 — "A Dupla do Barulho".

LEME — 37-6412 — "Almas Adversas" e "O Bom Amigo".

METRO COPACABANA — 27-9797 — "Assim Estava Escrito".

MIRAMAR — "Cidade Cativa".

NACIONAL — 26-6072 — "Sinfonia Amazônica".

PAX — "Sinfonia Amazônica".

PIRAJÁ — 47-2668 — "Desafio" e "Feito Justiça".

POLITEAMA — 25-1143 — "Uma Pulga na Balança".

RIAN — 47-1144 — "Sinfonia Prateada".

RITZ — 37-7224 — "Androcles e o Leão".

ROXY — 27-8245 — "A Dupla do Barulho".

ROYAL — "Sessões Passatempo".

SÃO LUIZ — 25-7679 — "Sinfonia Prateada".

Zona Norte

AMÉRICA — 48-4519 — "Sinfonia Prateada".

AVENIDA — 48-1667 — "Desafio".

BANDEIRA — 28-7575 — "Uma pulga na Balança".

CARIOCA — 28-8179 — "A Dupla do Barulho".

FLUMINENSE — 28-1404 — "Sinfonia Amazônica".

GRAJAÚ — 28-1311 — "O Homem Desconhecido".

HADDOCK LOBO — 48-9610 — "Caminho de Aventura" e "Tarzan e a Fúria Selvagem".

METRO TIJUCA — 48-9970 — "Assim Estava Escrito".

MARACANÃ — 48-1910 — "Desafio".

NATAL — 48-1480 — "A Dupla do Barulho".

OLINDA — 48-1032 — "Caminhos da Aventura".

PALÁCIO VITÓRIA — 48-1971 —

SÃO CRISTOVÃO — 28-4925 — "O Soldado da Rainha".

SANTA ALICE — 38-9993 — "A Dupla do Barulho".

TIJUCA — 48-4518 — "Cidade Cativa".

VELO — 48-1381 — "O Cangaceiro".

VILA ISABEL — 38-1310 — "Uma Pulga na Balança".

Subúrbios da Central

AGUA SANTA —

ALFA — 29-8215 — "Erva do Diabo".

BANDEIRANTES — 29-3262 — "Encarcerada" e "O Canto da Saudade".

BARONEZA — JPA 623 — "Sinfonia Amazônica".

BELMAR — 29-1744 — "Rashomon".

BORJA REIS — 29-4281 —

CACHAMBI —

COELHO NETO — "O Terceiro Homem".

COLISEU — 29-8753 — "Sinfonia Amazônica".

EDISON — 29-4449 — "O Cangaceiro".

IGUAÇU — "Nenhuma Mulher Vale Tanto".

IRAJÁ — 29-8330 — "Tufão".

JOVIAL — 29-0652 — "O Cangaceiro".

MADUREIRA — 29-8733 — "A Dupla do Barulho".

MARABÁ — 29-8038 — "O Matador".

MASCOTE — 29-0411 — "Caminhos da Aventura".

MEIER — 29-1222 — "A Filha do Comandante".

MODELO — 29-1578 — "As Neves de Kilimanjaro".

MODERNO — BNG 842 — "A Galinha dos Ovos de Ouro".

MONTE CASTELO — 29-8250 — "A Dupla do Barulho".

NOVO HORIZONTE — "Rosa Negra".

PARATODOS — 29-5191 — "Sinfonia Amazônica".

PIEDADE — 29-6532 — "Scaramouche".

QUINTINO — 29-8230 — "As Neves de Kilimanjaro".

REAL — 29-3467 —

REALENGO — BNG 472 — "As Aventuras de Robin Hood".

REX-TRÊS RIOS — "Homem, Mulher e o Diabo.

RIDAN — 49-1633 — "Tu és Minha Paixão".

ROCHA MIRANDA — "Aquêle Beijo à Meia Noite".

ROULIEN — 49-5691 — "Mulheres em Perigo".

SÃO JERÔNIMO — "As Minas do Rei Salomão".

SÃO JORGE —

TRINDADE — 49-3838 —

TODOS OS SANTOS — 49-0300 — "Tarzan e a Fúria Selvagem" e "Preconceito".

VAZ LOBO — 29-9189 — "Fornaria".

Subúrbios da Leopoldina

BONSUCESSO — "A Dupla do Barulho".

BRAZ DE PINA — 30-3489 — "A Dupla do Barulho".

MAUÁ — "Sinfonia Amazônica".

ORIENTE — 30-1131 — "O Rio da Aventura".

PARAISO — 30-1060 — "Cantando na Chuva".

PENHA — 30-1121 — "O Segredo da Caverna".

RAMOS — 30-1094 — "Estrêla do Destino".

ROSÁRIO — 30-1889 — "Meu Coração Tem Dono".

SANTA CECILIA — 30-1823 — "O Barco das Ilusões".

SANTA HELENA — 30-2666 — "Terras do Norte".

SÃO PEDRO — 30-4181 — "Sinfonia Amazônica".

Ilha do Governador

JARDIM — "Uma Pulga na Balança".

Niterói

CASSINO ICARAI —

EDEN — "A Espada dos Mosqueteiros".

ICARAI — "A Dupla do Barulho".

IMPERIAL — "Cidade Cativa".

ODEON — "Desafio".

PALACE — "De Arma em Punho".

PARAISO — "Os Que Não Devem Nascer".

VITÓRIA — "A Besta Humana".

Petrópolis

CAPITÓLIO — "O Palhaço".

ESPERANTO —

D. PEDRO — "Paixão de Bravos".

PETRÓPOLIS — "Desafio".

SANTA TEREZA — "O Castelo Invencível".

Caxias

CAXIAS — "O Conde de Monte Cristo" e "A Cobiça do Ouro".

PAZ — "A Dupla do Barulho".

POPULAR — "Nenhuma Mulher Vale Tanto" e "Uma Combinação Invencível".

Vila Meriti

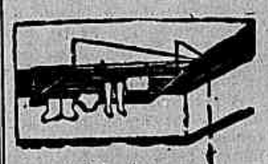
GLÓRIA — "Mowgli, o Menino Lobo".

CR$ 790,00

"Sumier" de 1,80 x 0,70 pé "Chipandale" tapeçado em ótimos tecidos; idem tipo mala Cr$ 1.100,00, idem com 2 gavetas Cr$ 1.400,00; idem colchão de molas sôlto, Cr$ 1.500,00; idem com colchão de mola tipo mala, Cr$ .... 1.800,00; idem com colchão com 2 gavetas, Cr$ 1.900,00; almofada cada Cr$ 70,00; travesseiro cada Cr$ 70,00 travesseiro vent. de molas, Cr$ 120,00; colchão ventilados de molas, 5 anos de garantia; criança Cr$ 950,00; solteiro Cr$ 1.250,00; casal Cr$ 1.700,00. — Confecções e reformas de todos os estilos de móveis estofados. Prêços mínimos. Vendas a prazo.

IND. DE COLCHÕES OSTERMOOR LTDA.
Rua Senador Furtado, 30
Tel.: 48-0824
Defronte do Inst. Educ.
(Mariz e Barros)

ENXUGADOR IDEAL



15 metros de cordas em 10 cms
SUSPENSO AO TETO POR CORDAS E ROLDANAS
PATENTE 30.370
O ideal para apartamentos
AV. PRADO JUNIOR N.º 150
COPACABANA
TEL. 37-0110

TAPETES OFICINA

Madame, seus tapetes estão valorizando diàriamente, portanto cuide dêles. Lavagem e consertos em qualquer tipo de tapetes. Persas, Chineses, Aubussons, nacionais, Santa Helena. Limpeza de forrações de passadeiras. No local, com máquinas americanas. Os únicos no Brasil. Orçamento sem compromisso
RUA SANTO AMARO N. 121 — Fone: 25-7756

Dia Astrológico

(Conclusão da 4.ª Pág).

grande simpatia do outro sexo. 4, 5 e 6; 31, 41 e 51. (horas e números).

— Hesitação, perda de boas oportunidades, fracasso e ameaça de acontecimentos desesperados. 7, 8 e 14; 61, 71 e 86. (horas e números).

Entre 23 de setembro e 22 de outubro

Manhã favorável, sorte em todos os empreendimentos; a tarde e a noite serão aziagos. 9, 10 e 13; 72, 73 e 76. (horas e números).

— Aspectos favoráveis, novas relações e entendimentos com o outro sexo. A madrugada e a noite serão difíceis com pesadelos e visões. 12, 16 e 18; 30, 70 e 90. (horas e números)

Entre 23 de outubro e 22 de novembro:

Nada de novo a não ser com o outro sexo, mesmo assim haverá grandes riscos. 15, 17 e 19; 42, 43 46. (horas e números).

— Obstáculos pela manhã; a tarde será de sucessos sociais. 18, 20 e 21; 81, 92 e 93. (horas e números).

Entre 23 de novembro e 21 de dezembro:

Saúde abalada, negócios atrapalhados, intervenção oportuna de amigos com resoluções favoráveis à tarde.

— Possibilidades em todas as emprêsas e particularmente nas questões sentimentais. 6, 15 e 24; 51, 69 e 78. (horas e números).

MIRAKOFF.

DOENÇAS DA PELE
Dr. Agostinho da Cunha
Assembléia, 73 - Tel. 32-3265

TEATROS E BOITES

Beguin — A BOITE DO HOTEL GLORIA apresenta:

à MEIA-NOITE — Osvaldo Norton e sua grande orquestra de ritmos modernos — à UMA HORA E 30 MINUTOS — "LES MAINS JOLIBS", sensação do Rue Rouge de St. Germain de Pres, Paris — às DUAS HORAS — ANNY BERRYER, vedette cantora da Radiodifusão Francesa — Orquestras para danças: BOLA 7 e Ritmo Bèguin — Crooners Dolores Duran e Quincas.
Oswaldo Norton (Depois de Uma Hora)
Crooners Teddy e Hector Laynez
PARA SETEMBRO — "LOS BAMBUCOS", pela primeira vez no Brasil. (Artistas do radio argentino e da Odeon-Pampa disco)

VOGUE (Tel.: 57-1881)
VISITEM O LIVING-BAR
que serve as bebidas mais finas, a partir das 18 horas
JANTEM NO RESTAURANTE
que oferece a melhor comida a partir das 21 horas.
PASSEM NA "BOITE"
que apresenta orquestras inigualáveis no ambiente mais requintado
DÊEM-NOS A PREFERÊNCIA
para organizar as suas festas intimas.

"Cherchez la Femme"
EM
MONTE CARLO
Com o Extraordinário YVANA!
Co-estrelando GRANDE OTELO!
"HUMOR, sex-appeal e beleza num SHOW que se iguala aos melhores espetáculos de Paris!"
RESERVAS. 47-0644 e 27-5863

CASABLANCA
Continua apresentando o maior show do ano
"FEITIÇO DA VILA"
com SILVIO CALDAS e 40 artistas!
Reservas e Informações: 26-7437 e 26-1783

"NIGHT AND DAY"
A BOITE DOS ASTROS
HOJE E TODAS AS NOITES E AS SEXTAS-FEIRAS NO CHÁ DANÇANTE
"RODANDO PELO MUNDO"
A Revuette Preparada Para a Temporada do Sweepstake Com VIRGINIA LANE — SPINA Carlos Tovar — Eva Lanthos — Noélia Noel
Marcia Campos · Maria do Céu · Elga · Deporte · Dupré
À FRENTE DE UM GRANDE ELENCO
SENSACIONAL DESFILE DE MODAS
Os Brindes Sorteados — Ofertas da COTY e TONELUX
RESERVAS: 42-7119 — 32-9863

3 BBB
NO MAIS LINDO RECANTO DO RIO A "BOITE" QUE VOCÊ ESPERAVA! UM PALACIO TRANSFORMADO EM "NIGHT-CLUB!"
SUCESSO ESPETACULAR!
"ÍNDIOS TABAJARAS"
O MAIOR SUCESSO DO BRASIL NA EUROPA!
Das 12 as 21 hs. almôço A LA CARTE, lunches e aperitivos.
Das 22 às 4 hs. 3 "shows" às 11,30 a meia noite e às 2,30.
AO LADO DO JOÁ

O "MEIA NOITE"
DO COPACABANA PALACE
APRESENTA
DR. GIOVANNI
O Maior Pick-Pocket do Mundo
E ainda: DICK FARNEY
tocando e cantando para dançar.

Economia e Finanças

BRASIL . . .

(CONCLUSÃO DA 10.ª PÁGINA)

Quanto ao tratamento fiscal sôbre marcas e patentes e sôbre a tributação de emprêsas, são assuntos em que a parte jurídica tem importância identica às considerações de ordem econômica; não obstante, a solução dependerá, sobretudo, do bom-senso das autoridade brasileiras no que tange aos bens alemães nacionalizados durante a conflagração 1940/5.

RESTA, portanto, o problema dos investimentos, ao qual se deve dar tôda a atenção, aproveitando, outrossim o espírito que vem orientando as autoridades alemães no sentido de fortalecerem seus mercados externos, compradores e vendedores. No caso do Brasil, conviria dar a ênfase que o assunto merece, já que o montante de novos investimentos que os alemães aqui se dispuserem a fazer é que vai permitir elevar e ampliar as trocas entre os dois países, através do fornecimento da renda nacional brasileira e do aumento de exportações do Brasil para a Alemanha, absolutamente indispensávle para tornar possível nosso país financiar não só as importações em escala crescente, como as demais responsabilidades contratuais e as decorrentes dos "serviços". Reside aqui, portanto, o principal ponto dos entendimentos, demandará das autoridades brasileiras muita argúcia e sabedoria, além de pouca presunção e burocracia.

Façamos votos para que a Delegação Brasileira seja bem constituída e para que tenha alguns lampejos de inteligência e de tirocínio.

A AJUDA DO . . .

(CONCLUSÃO DA 10.ª PÁGINA)

ça e ao Reino Unido cresceu durante o último ano. O total concedido a êsses dois países constituiu metade da assistência econômica total outorgada à Europa.

O Reino Unido em 1951 cedeu o seu lugar de principal beneficiário da ajuda americana econômica, em virtude da quase completa cessação da mesma depois de 31 de dezembro de 1950. A sua situação crítica de pagamentos, porém, exigiu que os Estados Unidos viessem de novo em seu auxílio para evitar uma diminuição considerável do programa de defesa.

A França em termos de ajuda econômica líquida recebeu menos que o Reino Unido. A sua situação excepcional deriva do desenvolvimento das aquisições para fins militares (**offshore procurements**). Tal sistema de encomendas feitas pelo govêrno dos Estados Unidos para serem entregues e utilizados no exterior constitui um auxílio econômico efetivo, uma vez que determina a expansão da capacidade produtiva de equipamento militar e aumenta as disponibilidades dos países beneficiados com as encomendas. A França conseguiu quase a metade dêsses contratos feitos pelos Estados Unidos na Europa em 1952 (de um total de Us$ 750 milhões, quase Us$ 345 milhões).

A participação menor apresentada pela Ásia no auxílio americano concedido em 1952 é fácil de explicar-se pela cessação da ajuda em donativos feita ao Japão a partir do fim de 1951. Com o início do conflito coreano, o Japão tornou-se pràticamente zona de operações e aumentou, por isso, a sua receita em dólares.

Quanto à América Latina, compreende-se perfeitamente a sua posição em 1952 pelo decréscimo da ordem de 22% do valor dos empréstimos do Eximbank feitos a êsses países.

DR. BOAVISTA NERY
CLINICA MÉDICA
RUA ALVARO ALVIM, 21
14.º and., sala 1406 — Terças, Quintas e Sábados, das 14 às 16 hs. — Tel. 52-0150
Residência: Tel. 26-6888

A CRISE DO . . .

(CONCLUSÃO DA 2.ª PÁG.)

sidade na percepção e representação de seu pequeno mundo privado.

A tendência iniciada pelos holandeses e, entre os italianos, pelo Caravaggio, com seu realismo que entretanto ofereceria pontos de contato com o tratamento pedestre que Donne e os poetas "metafísicos" ingleses dão à lírica amorosa, irá frutificar aos poucos em outras terras, contribuindo para fixar uma expressão artística própria à burguesia. E frutificar em manifestações tão diversas entre si como o seriam a pintura de um Greuze, por exemplo, e a de um Chardin. Nestes dois artistas, Mário Praz julga distinguir os dois polos contrários da inspiração burguesa: de um lado o sentimento melodramático, de outro o recolhimento, o intimismo, a observação precisa, sublimada em poesia. Esses dois artistas, Chardin sobretudo, e a legião de pintores "de gênero" que já pululam na segunda metade do século XVIII manifestam nas artes figurativas um ideal que irá empolgar toda a literatura do Oitocentos e de princípios do século atual. E' nesta, sobretudo no romance inglês (mas não apenas no romance), que tendem a ganhar alguns dos traços mais peculiares as expressões estéticas reclamadas pela burguesia triunfante.

UMA GRANDE . . .

(CONCLUSÃO DA 3.ª PÁG.)

bas para a Campanha. Quero também uma vitrola portátil e discos, podem ser velhos, mas ajudariam muito. Eu quero tudo que me dêem, tudo, principalmente dinheiro. Fiz outro dia um apêlo à Câmara de Deputados do Espírito Santo, mas até agora não recebi nenhuma resposta. Essa gente se esquece que a Campanha assiste dois mil capixabas.

— Assiste, como?

— Por exemplo: o pai entra para a escola e a família é miserável então, enquanto a Campanha alfabetiza o pai, auxilia econômicamente a família dele.

Zilma é uma das maiores batalhadoras que o Brasil possui; conta a história, de suas lutas, de sua campanha, como se fôsse a mais simples e banal das histórias. Instalou casinhas pre-fabricadas e doadas pelo SESI, abriu duas ruas, construiu o Centro Cívico, lugar da reunião e divertimento para a povoação de Cachoeiro, fundou 20 clubes agrícolas, instalou uma sapataria.

— Estou agora fazendo um bueiro que já devia estar pronto, se não me atrapalhassem; com êsse bueiro vou sanear um bairro. O trabalho está parado, porque estou sem dinheiro para pagar os operários. Também por falta de dinheiro fui obrigada a dispensar a guardiã da Sede da Campanha, a datilógraaf e o chauffeur.

— Já tens automóvel?

— O govêrno do Espírito Santo emprestou um, mas é velho e os consértos correm por nossa conta.

— Incentivamos o pessoal do interior de Cachoeiro a construir escolas e êles, o ano passado, fizeram duas e reconstruiram seis. Trabalho feito pelo próprio pessoal da localidade. Um trabalhador deu, de graça, vinte e dois dias de trabalho para a escola; o que deu menos, deu três dias de serviço.

E lá vai Zilma. E' verdade que quando a conheci, em 1952, sua cabeça não estava como agora, cheia de cabelos brancos e não havia em seu rosto, o ar de cansaço que agora exibe; há rugas em seus olhos fatigados. Mas Zilma não vai parar nunca: é uma mulher nascida para a luta.

— Não tenho nenhuma preocupação política nem religiosa fazendo essa Campanha. O que quero é acabar com o analfabetismo no meu Estado.

Se houver alguem que queira atender, com esta crônica, os pedidos de Zilma, que o faça. O que essa mulher realiza é qualquer coisa de imenso e, maior do que seu trabalho, é sua tenacidade: abandonad pelos governos, sem amparo e proteção, pedindo tudo a todos, porque, segundo ela, para sua Campanha tudo serve, tudo é aproveitado. Despedindo-se de mim, lembrou:

— Não esquece que a Campanha precisa de vocês. Encontrando o Rubem Braga, diz-lhe que se mexa! A campanha não pode parar!

Aí fica o recado ao cronista e ao público em geral: Zilma precisa da ajuda de todos. Seu endereço é simples: Zilma Coelho Pinto, Campanha de Alfabetização de Adultos, Cachoeiro de Itapemirim, Espírito Santo.

Reprodutores nacionais

UM leitor, proprietário de certa égua de corridas, consulta-nos sôbre quais os garanhões nacionais cujos proprietários permitem, mediante venda de coberturas, sua utilização pelas éguas de outrem. Assumindo o risco de alguma omissão e baseando-nos nos anúncios raros publicados a respeito e mais em informações que possuimos, diremos que estão à venda coberturas de Heliaco, Heron, Quati, Guaycuru, Radar, Goyo, Maki, Jabuti, Halcyon, Manguari, Ever Ready, My Love e El Moroco.

A propósito, na relação de produtos de sementais nacionais ganhadores na última semana, por nós publicada há dias, deixamos de mencionar as vitórias de filhos de Heron (Piastra), Zoroastro (Enfado), e El Faro (Firmino), tôdas em São Paulo, e acrescentar às dos descendentes de Ever Ready, Heliaco, Miragaio, Albatroz, Alone e a vitória de fato de um filho de Guaycuru em prova clássica.

LETRAS E ARTES

BANCO FINANCIAL NOVO MUNDO S. A.

RIO DE JANEIRO — Rua do Ouvidor n.º 71/73

Carta Patente n. 1235

BALANCETE EM 31 DE JULHO DE 1953

(Compreendendo Matriz e Agências)

ATIVO			PASSIVO	
Em moeda corrente	87.344.207,30		Capital e Reservas	110.227.034,00
No Banco do Brasil S/A.	73.838.595,90		Depósitos	1.017.612.149,00
Em dep. à ordem da Sup. da Moeda e do Crédito	33.803.473,30		Agências e Correspondentes	96.606.620,60
Em outras espécies	2.368,50	194.988.645,00	Outros Créditos	181.018.079,70
Empréstimos, Descontos, Outras Contas e Outros Créditos		1.039.032.997,30	Diversas Contas	64.113.385,00
Agências e Correspondentes		105.004.920,00	Contas de Compensação	1.548.533.197,20
Imóveis		27.210.358,60		
Títulos e Valores Mobiliários		6.553.983,60		
Edifícios de Uso do Banco, Móveis e Utensílios e Instalações		44.884.254,20		
Diversas Contas		51.902.109,60		
Contas de Compensação		1.548.533.197,20		
		3.018.110.465,50		3.018.110.465,50

Rio de Janeiro, 11 de agôsto de 1953 — **José Maria Fernandes** — Presidente; **Victor Fernandes Alonso** — Vice-Presidente; **Domingos Fernandes Alonso — Adhemar Leite Ribeiro — Gumercindo Nobre Fernandes — Lélio de Toledo Piza e Almeida Filho — José Pereira Fernandes — Cláudio Pereira Fernandes** — Diretores. **José Emilio Martins** — Contador Reg. n. 39521 DNIC — 4102 — CRC-DF

MINERSCALVITA
um Produto da VITATUBA S. A.
Complexo vitamínico mineral, suplemento antibiótico
INDISPENSÁVEL NA ALIMENTAÇÃO DAS AVES
Vitaminas, A · D3 · B12 · B2 (Riboflavina) · B1 (Tiamina) Ácido nicotínico · Pantotenato de Cálcio · Cloridrato de Colina · Inositol · Manganez (Mn) · Ferro (Fe) Cobre (Cu) Iodo (I) Cobalto (Co) · Zinco (Zn).
Peça folhetos instrutivos
Distribuidores Exclusivos
SCAL-RIO S. A.
RIO - Av. Mal. Floriano, Esq. Andradas, 96-A - Tel. 43-7813

Vôe diretamente
Rio Belém Rio
nos DC-4 do nosso serviço internacional
Os novos horários lhe asseguram viagens mais rápidas e mais confortáveis. A Aerovias orgulha-se de servir ao progresso do país com a melhoria dos seus meios de transporte
PARTIDAS DO RIO 4as., 6as. e domingos
PARTIDAS DE BELÉM 2as., 4as. e sábados
PREÇO DA PASSAGEM: cr$ 2.820,00 mais taxas
CONSULTE A SUA AGÊNCIA DE VIAGENS OU A AEROVIAS BRASIL
AGÊNCIAS NO RIO: Passagens — Av. Rio Branco, 277 — loja 9 (Ed. S. Borja) - Fone 22-8566
Encomendas ou cargas — Avenida Pres. Wilson, 210 - Fone 32-4300
AGÊNCIAS EM S. PAULO: R. Libero Badaró, 370 - Tel. 35-2155 • R. Guaianases, 232 - Tel. 36-4302
Rua 24 de Maio, 207 - Tel. 36-0710 • Lgo. do Arouche, 60 - Tel. 36-2960
AEROVIAS BRASIL

O CRUZEIRO
desta semana:
MISTÉRIOS do Rio de Janeiro
Henriette Morineau lamenta: O INCÊNDIO DO TEATRO COPACABANA
A única "chauffeuse" profissional do Rio
Se Vocês Conhecessem SUSAN...
Reportagem sôbre SUSAN HAYWARD
"Êste Juiz é um carimbador de sentenças"
Reportagem de DAVID NASSER
O TEMPLO FANTASMA DO XINGU
Inscrições pré-históricas que desafiam os arqueólogos
LEIA ESTAS SENSACIONAIS REPORTAGENS NO
A maior e melhor revista da América Latina!
Em tôdas as bancas • Cr$ 5,00
O CRUZEIRO

II Congresso Brasileiro de Folclore

Sua realização em Curitiba — Representações — Festival Folclórico

O Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura (I.B.E.C.C.) pela sua Comissão de Folclore, realizará, em Curitiba, Capital do Paraná, de 22 a 30 do corrente, o II Congresso Brasileiro de Folclore comemorativo do primeiro centenário da instalação da Província do Paraná.

A sessão de instalação, a 22 do mês corrente, no salão nobre do Colégio Estadual, será presidida pelo Governador Munhoz da Rocha.

São Presidentes de Honra do Congresso o Sr. Getúlio Vargas, Presidente da República, e os srs. Vicente Rao, Antônio Balbino, respectivamente, Ministros de Estado das Relações Exteriores e Educação e Saúde e o professor Lourenço Filho, presidente do IBECC.

Já comunicaram a designação de Delegados as seguintes Instituições: **Universidade do Brasil, Conselho Nacional de Pesquisas, Museu Nacional**, D. Heloísa Alberto Tôrres; **Academia Brasileira de Letras, Instituto Histórico e Geográfico, Museu Histórico**, dr. Gustavo Barroso; **Universidade de Minas Gerais**, sr. Aires da Mata Machado Filho; **Faculdade Nacional de Filosofia, Instituto de Educação**, sr. Sílvio Júlio; **Escola Nacional de Música**, d. Henriqueta Rosa Fernandes Braga; **Conservatório Brasileiro de Música**, d. Dulce Martins Lamas; **Associação Brasileira de Educação**, dr. Nóbrega da Cunha; **Academia Carioca de Letras**, srs. Sílvio Júlio e David Carneiro; **Serviço Nacional do Teatro**, dr. Joaquim Ribeiro; **Instituto Joaquim Nabuco**, sr. René Ribeiro; **Associação Brasileira de Imprensa e Internacional Folk Music Council**, dr. Renato Almeida; **Círculo Folclórico Luso-Brasileiro do Liceu Literário Português**, maestro Batista de Siqueira. Da mesma forma folcloristas estrangeiros assistirão ao certame.

Além de conferências e exibição de filmes e discos folclóricos, haverá um Festival Folclórico, com demonstrações em Paranaguá e Curitiba.

Várias homenagens serão prestadas pelo Govêrno e pela sociedade paranaense aos folcloristas presentes ao Congresso.

DOENÇAS DA PELE
Dr. Agostinho da Cunha
Assembléia, 73 - Tel. 32-3265

Decifra-me ou te devoro!

Resultado do "Certame Carioquinha n. 53"

Muitas foram as soluções corretas que nos chegaram às mãos. Pelo processo que vimos adotando, classificamos três leitores, que são os seguintes:

Neide S. Moreira, Rua Tenente Azaury, 95-B, Nesta — agraciada com o livro "Os Grandes Exploradores".

Francisco Rocha Júnior, Rua Felix da Cunha, 106, Nesta - Aquinhoado com o livro "O gato de Botas".

Paulo Viana de Araújo, Pálace Hotel, Caxambu, Minas Gerais — brindado com o livro "Cabana do Pai Tomás".

Recebimento dos Brindes

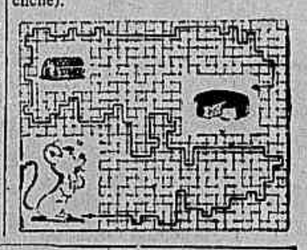
Os leitores podem comparecer à nossa redação, na Avenida Rio Branco, 25, sobreloja, das 14 às 19 horas, diàriamente, procurando por R. Portella, a fim de reclamarem os livros a que fizeram jus.

O leitor Paulo Viana, residente no Pálace Hotel, em Minas, deve aguardar pelo correio o livro prometido.

Respostas dos Passatempos publicados Hoje no Carioquinha

Palavras Cruzadas Hor. Saul; bela; jornal; valido; ártico; eleger; crê; aguda; ara; ai; pirraça; ir; atroa; rolar; uê; as; casta ledor; cá; arteiro el; era; árida; épa; gelava, aratim; apenas; sineta; amor; ouro. **Vert.** sortia; arte; uni; lacaio; balaço; êle; liga; aderir; jaca; logra; vedar; orar; ur; prêsa; alado; tu; aso; carepa; travar; atrás; lidas; erário; repito; cega; el; lama; além; eter; ano; anú.

O Camundongo Embaraçado: (vide cliché).



PUBLICAÇÕES

Recebemos e agradecemos: "Boletim Informativo", do Centro e Federação das Indústrias de São Paulo, nº 201; "Mundo Agrícola", julho; "Egipto de Hoy", em comemoração do primeiro aniversário do dia da libertação; "Asa", julho/agôsto e "Relatório do ministro Sousa Lima".

Agora!
grande remarcação de preços em
Vestidos e Costumes
D'A EXPOSIÇÃO CARIOCA!
Tudo moderno! Tudo da melhor qualidade... para a senhora adquirir o modêlo de sua preferência... a preço muito abaixo do normal! Compre agora - à vista ou pelo Crediário - e faça uma grande economia!

Vestido em Lã Mescla Original modêlo, gola sport pontuda com pesponto. Saia bem rodada com grandes bolsos tambem pespontados. Tamanhos 40 a 48.
De 650, por **495,-**

Vestido em pura lã listrada. Gola alta, manga japonesa com punho. Saia justa com prega batida atraz. 2 bolsos com listras fazendo contraste. Tam. 40 a 48. Côres: marinho, havana e preto.
De 695, por **495,**

Costume em pura lã Nevada, gola chale e bolsos salientes com bordados. Saia 4 panos. Côres modernas. Tam. 40 a 50.
De 1.200, por.. **795,**

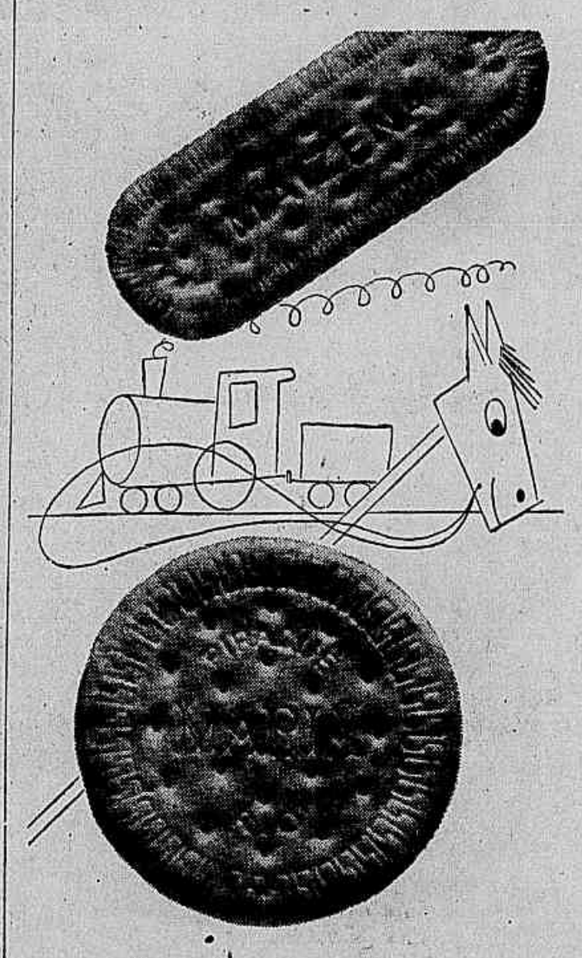
Vestido. Em lã de fio francês de superior qualidade. Modêlo com cinto de verniz largo, e estola double face em contraste de côres. Côres: grafite e preto. Tam. 40 a 48.
De 1.200, por **980,**

Costume, em gros-grain de pura lã, gola chale e bolsos meia lua, debruado com a mesma lã. Saia justa com prega atraz. Côres: preto e marinho. Tam. 40 a 43.
De 1.980, por..... **1.390,**

Costume, em pura lã sal e pimenta. Gola clássica e bolsos debruados de veludo. Côres: cinza, mescla e marron. Tam. 40 a 48.
De 1.200, por **795,**

SÓ PARA SENHORAS
A Exposição CARIOCA
L. CARIOCA - ESQ. G. DIAS
DEPTO. PROPAG. D'A EXPOSIÇÃO - C-5018
COMPRE MUITO MAIS... COM MAIORES FACILIDADES, PELO CREDIÁRIO D'A EXPOSIÇÃO!

Lincoln apresenta
O MAIOR "SHOW" DA CIDADE.
"de ponta a ponta o melhor!"
A primeira Revista Radiofônica produzida no Brasil, numa oferta especial dos cigarros Lincoln, em combinação com a Rádio Mayrink Veiga.
•
Teatro e Rádio reunidos num mesmo espetáculo de suntuosidade, beleza e alegria.
•
Tôdas as têrças-feiras – das 12:30 às 13:30 hs. no Teatro Gloria e transmissão pela Rádio Mayrink Veiga
ENTRADA GRATUITA
Ingresso na portaria da Rádio Mayrink Veiga e na bilheteria do Teatro Gloria


Favoritos das crianças:
Nutritivos, saborosos...
no café da manhã, no lanche
e na merenda vale a pena
repetir os deliciosos
MARIA e Maizena
PIRAQUÊ
Distribuição do CAFÉ PREDILETO

"DIARIO CARIOCA" IMOBILIÁRIO

Apartamentos

S. CRISTOVÃO

VENDEM-SE os últimos prontos para serem habitados, de sala, 2 e 3 quartos e demais dependências. 50% financiados em 10 anos, 20% com financiamento a combinar e 30% facilitados.

Podem ser vistos todos os dias, inclusive aos domingos, a qualquer hora, à rua General Bruce, n.º 445.

Tratar com a EMPRÊSA CONSTRUÇÕES GERAIS S/A.

Avenida Nilo Peçanha, 12 8.º andar, salas 815 a 821 Telefone 22-9894

72 apartamentos, novos, serão vendidos, quase sem entrada, para venda rápida

ENTRADA A PARTIR DE CR$ 39.000,00 — 90% FINANCIADOS

Obra em fase de acabamento, habite-se, presumivel, dentro de 60 dias, financiada pelo Lar Brasileiro S. A. e Banco Pan Americano S.A. Preços a partir de Cr$ 390.000,00 para os de varanda, sala, 2 quartos, cozinha, banheiro, dependência de empregada, área de serviço com tanque; e a partir de Cr$ 465.000,00 para os de 3 quartos e demais dependências. Entrada 10% e o restante financiado. Prestações mensais a partir de Cr$ 4.756,80; e, posteriormente a partir de Cr$ 1.099,80. As condições de pagamento podem ser modificadas.

Construção sólida e bom acabamento executado pela Sociedade Anônima de Engenharia e Arquitetura SEA. Edifício ótimamente localizado com farta condução e água em abundância, na aprazível rua Paula Brito, número 671, no Andaraí, perto da rua Uruguai, bairro puramente familiar entre Tijuca, Grajaú e Vila Isabel. Plantas, detalhes e venda exclusivamente na

"ORGANIZAÇÃO VASCONCELOS"

Incorpora, compra, vende, aluga, administra e hipoteca imóveis
Compra e vende casas comerciais

Av. Rio Branco, 106-108, 12.º - s/1204 e 1206, Tels. 32-8461 e 32-8861

JARDIM NOVO -- REALENGO

TERRENOS

Vendemos lotes em prestações módicas, planos e perto da estação de Realengo. Não perca a oportunidade de adquirir seu lote e construir sua residência. Informações e vendas à Av. Nilo Peçanha, 151, 9.º andar, sala 905. Tels. 52-3481 e 42-2550, ou também com Dilermando. Fone 26-2393. Antonio Pereira: 52-5121; Antonio Sol: 37-2419; Gloria Navarro: 42-3804; Fernando Correia: 30-1042.

LEBLON

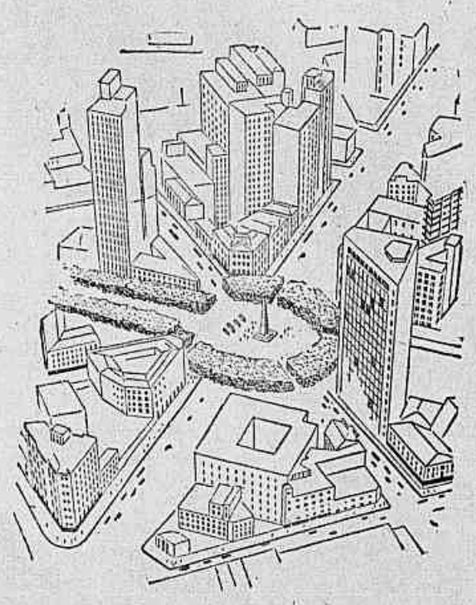
LEBLON — Vendemos na Rua Delfim Moreira, ótimo palacete, construido em terreno de 11 x 20. ALCIDES DE MORAES & CIA. LTDA. — Av. Rio Branco, 128 — 16.º — S. 1601 — Tel. 22-0504.

APARTAMENTOS

Vendemos apartamentos de duas salas e três quartos próximo a Praça Santos Dumont (Jóquei). Preços a partir de Cr$ 650.000,00. Companhia Parque da Várzea do Carmo, Av. Calógeras, 15-6.º and. Tel. 32-9060.

Nos melhores horários para a sua viagem aérea a

BELO HORIZONTE



o sr. será alvo da melhor atenção à bordo dos aviões da

NACIONAL

Anote, desde já, o nosso endereço. E na sua próxima viagem a Belo Horizonte dê preferência ao conforto e a pontualidade dos nossos aviões.

NACIONAL

TRANSPORTES AEREOS

Rua Santa Luzia, 685-B - Tel. 32-6119 e 32-7399
RIO DE JANEIRO

COPACABANA

COPACABANA — Oportunidade — Vendo apto. de frente c. duas salas, 3 quartos, dep. p. empregada, garagem, etc. — 1.ª locação, Pôsto 2. P. 750.000,00 — c. 250.000,00 de entrada e o resto financ. em 15 anos. — Esc. RUFINO C. FERNANDES, Av. Rio Branco, 173 — 8.º — s. 807 Tels.: 42-1280 — 52-3795.

COPACABANA — Na rua Duvivier n. 37 — Ed. Cervantes, vendo apto. n. 206, constando de 2 quartos, sala, cozinha e dep. p. empregada. Pronta entrega — Chaves c. o porteiro sr. Alziro. Preço Cr$ 460.000,00 — c. .... 180.000,00 em 15 anos. Escrit. RUFINO C. FERNANDES — Av. Rio Branco, 173 — 8.º — s. 807 — Tels.: 42-1280 — 52-3795.

COPACABANA — Apartamento vazio c. 50% financiado. — Vendo na Rua Constante Ramos, 56 — apto. 801, de frente, confortável apartamento, tendo: Saleta, 2 salas, varanda env., 3 qts., sendo um duplo, 2 banhs. sociais, copa, cozinha, dep. de emp., grande área de serviço etc. Preço Cr$ 1.200.000,00 — Visitas aos domingos no local e durante a semana marcando hora. Outros detalhes com a IMOBILIÁRIA CARRILHO — Rua Uruguaiana, 118 — 10.º andar, salas 1008 e 1009 — Tels.: 43-9672 e 28-6602.

COPACABANA — Vendemos na Rua Saint Romain, suntuosa residência, própria paar família de trato ou embaixadas, ALCIDES DE MORAES & CIA. LTDA. — Av. Rio Branco, 128 — 16.º s. 1601 — Tel. 22-0504.

COPACABANA — Aluga-se o apartamento 501, da Rua Barão de Ipanema, 8, de duas salas, dois bons quartos com armários embutidos, banheiro completo, cozinha, área de serviço com quarto e banheiro para empregado. Chaves com o porteiro. — Tratar pelo telefone 46-3926

IPANEMA

IPANEMA — Residências — Vendo ou troco por apto. confortável, 2 luxuosas residências às ruas Redentor e Nascimento Silva, em centro de terreno com 300m2 cada uma. Tendo: jardim, hall, 2 salões, sala de almôço, lareira, escritório, varandas, 4 qts., 2 banhs., copa, cozinha, garagem, etc. — Preço Cr$ ... 2.500.000,00 cada uma, as casas estão ocupadas pelos proprietários. Inf. c. à IMOB. CARRILHO — Rua Uruguaiana, 118 — 10.º — salas 1008-9 — Tels.: 43-9672 e 28-6602.

TIJUCA

TIJUCA — Aptos. novos, junto à Praça Saenz Pena — Vendo situados na Rua Major Ávila, n. 50, entre a Rua Barão de Mesquita e Praça Saenz Pena, em final de construção, dois por andar, tendo: saleta, grande sala, 2 qts., grande banh. comp. em côr, ampla cozinha, dep. de emp., área etc. — Tem financiamento de 50%, a combinar. — Acabamento de primeira. — Ver no local e tratar na IMOB. CARRILHO — Rua Uruguaiana, 118 — 10.º — salas 1008/9 — Tels.: 43-9672 e 28-6602.

RIO-PETRÓPOLIS

RIO-PETRÓPOLIS - Bairro Sta. Cruz, com frente p. essa estrada e esquina c. a Rua Sta. Catarina, vendo área c. 44 mts. de frente p. 150 de extensão (6.600 mts2). P. 350.000,00. Escrit. RUFINO C. FERNANDES — Av. m2). P. 350.000,00. Escrit. RU- — Tels.: 42-1280 — 52-3795.

BALAS QUILO CR$ 15,00

Balas cristalizadas, quilo Cr$ 15,00; Balas recheadas, Cr$ 20,00; Bombons de creme, Cr$ 45,00; de licor, Cr$ 50,00; de recheio, Cr$ 70,00; Jujuba, Cr$ 40,00; Caramelos de frutas, Cr$ 25,00; Caramelos Tuffi, Cr$ 45,00; Biscoitos, quilo Cr$ 30,00; Doces de leite, cocadas, batata, abóbora, geléia, suspiros, bananadas e mariola, cento Cr$ 25,00 na Fábrica Paulista, Rua Miguel de Frias, 35. Fica no fim da Av. Presidente Vargas, adiante da rua Machado Coelho. — Tel. 48-4799.

Apartamento na Avenida Atlântica

Vende-se apartamento de luxo na Avenida Atlântica esquina de Rua Duvivier, com um salão com piso de mármore com 45 metros quadrados, 2 salas, quatro quartos, sendo um com 30 metros quadrados, banheiro com louça inglêsa de côr, acomodações completas para empregada, varanda lateral fechada com 26 metros quadrados. Preço: Cr$ 3.000.000,00, tendo pequeno financiamento a longo prazo e parte facilitada. — Ver na Avenida Atlântica n. 1.536, apartamento 1.202 — Edifício Jordan. Tratar no Banco Central Brasileiro S. A. — Avenida Rio Branco n. 14-A.

Dr. Alipio S. Tocantins
DOENÇAS DO CORAÇÃO E DOS VASOS
3.as. 5.as. e Sáb. de 16 às 18 hs.
Cons.: R. México, 41 - 3.º s/308
Tels.: 32-9184 Res.: 26-3335

TIJOLOS DE VIDROS VENEZIANAS DE VIDRO

Consultem REBELLO LOURENÇO

RUA SÃO JOSÉ 12 e 14 — RIO DE JANEIRO
Cx. Postal 1364 — End. Telegr. RELENÇO

Os melhores preços para os seguintes artefatos de vidro:
Tijolos, venezianas, pavés, ladrilhos e telhas

S. A. COM. E IND. REBELLO LOURENÇO

RIO — VITÓRIA — RECIFE — FORTALEZA

Móveis Modernos e Práticos

Decorações e reformas

BUFET MARFIM
Cr$ 3.400,00

Para pequenos e grandes apartamentos, escritórios, etc., PELAS NOSSAS OU SUAS PRÓPRIAS IDÉIAS, SEM AUMENTO DE PREÇO, poderá V. S. encontrar, em nosso Departamento de Vendas, MOBILIÁRIOS COMPLETOS OU PEÇAS AVULSAS, como: Armários, Bufês, Estantes, Mesas, Consoles e TODOS OS TIPOS DE ESTOFOS do mais simples ao mais fino gôsto

Aceitamos CORTINAS encomendadas. REFORMAS de Móveis Estofados. Grande mostruário de tecidos de belas padronagens. Acabamento perfeito e garantido. Orçamento sem compromisso

A partir de Cr$ 725,00

A partir de Cr$ 550,00

A partir de Cr$1.650,00

Fabricação própria, vendas a vista e a prazo

casa Walter

RUA MIN. VIVEIROS DE CASTRO, 72-A
TELEFONE: 37-7564

ENXUGADOR EXTENSIVEL PARA ROUPAS

É um enxugador de suspensão por cordas que correm em roldanas fixas ao teto, deixando sua área ou banheiro livre e desembaraçado, medindo fechado 0,85x0,60 e o mesmo pode abrir até 1,60x0,60. Em tubo galvanizado e pintado a esmalte: Cr$ 490,00. A instalação custa apenas Cr$ 60,00.

Telefone para os números 28-2706 ou 28-6852 ou dirija-se à fábrica na

RUA BARÃO DE IGUATEMI, 421
(à Praça da Bandeira)

ESTE ENXUGADOR SÓ É VENDIDO NA FÁBRICA

O NORTE A UM PASSO DO SUL PELO

A Lenda do Pequeno Polegar foi tornada uma realidade pelo LÓIDE AÉREO que, com os rápidos e confortáveis aviões CURTISS COMANDO, oferece viagens de sul a norte em um só dia. O LÓIDE AÉREO é a única Cia. de Aviação que faz o percurso RIO - MANAUS com tal rapidez, em horários mais adequados aos seus interesses, Ótimo tratamento a bordo e 35% de abatimento, sôbre o preço normal, em suas passagens de ida e volta. Viaje pelo LÓIDE AÉREO e chegue primeiro, sentindo a satisfação de uma bôa viagem.

LÓIDE AÉREO

RIO DE JANEIRO
PASSAGENS: RUA MÉXICO, 11-C - TEL. 42-9967
CARGAS: AV. PRESIDENTE WILSON, 210-B - TEL. 52-2567
ADMINISTRAÇÃO: AV. 13 DE MAIO, 13 - 27º, 28º e 29º - TEL. 32-5195 (Séde Própria)

hamburgo

A Panair do Brasil anuncia novo serviço direto, Brasil-Hamburgo, via Dakar, Lisbôa e Paris

Agora, dois caminhos, duas portas... Em sua próxima viagem à Alemanha, utilize uma das duas viagens semanais que sòmente a Panair lhe oferece. V. pode escolher o seu roteiro, via Lisbôa e Paris até HAMBURGO, ou via Lisbôa, Madrid, Roma e Zurich até FRANKFURT.

Serviço em quadrimotores "Constellations", de extremo confôrto e rapidez de vôo, dotados de cabines mantidas na pressão normal.

A partir de 1954, a Panair utilizará em seu serviço internacional, aviões a jacto "Comet", que reduzirão para a metade, o tempo de vôo.

Informações nas Agências de Viagem ou nos escritórios da

PANAIR DO BRASIL

A Soberana do Atlântico Sul

Curso de Psiquiatria para advogados

O Manicômio Judiciário iniciará no proximo dia 19, às 9,30 Cursos de Psiquiatria Criminal para Advogados, para maior divulgação de conhecimentos de psicopatologia criminal. O curso visa divulgar entre os advogados conhecimentos de psiquiatria aplicados a criminologia; proporcionar aos juristas elementos para exata avaliação e crítica dos laudos psiquiátricos; habilitá-los a pesquisar nos autos dos processos criminais os indícios possíveis de insanidade mental de acusados.

A primeira série do Curso será iniciada na data acima, dedicado especialmente a defensores públicos, com preferência absoluta na matrícula que será gratuita e limitada ao máximo de dez alunos.

O Curso será ministrado pelo dr. Osvaldo Domingues de Morais, diretor interino do Manicômio e assistente de Clínica Psiquiátrica da Faculdade Fluminense de Medicina. Além das explanações orais, haverá demonstrações práticas e discussões, com os alunos acompanhando a elaboração de laudos psiquiátrico-penais.

Os interessados deverão procurar o diretor do Manicômio, na rua Frei Caneca, 401.

BANCO CENTRAL BRASILEIRO S.A.

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

São convidados os Senhores Acionistas para a Assembléia Geral Extraordinária a se realizar no dia 22 do corrente às 10 horas na sede social, à Avenida Rio Branco 14-A, sobreloja, tendo por objetivos:

a) autorizar a diretoria a fazer operações passivas de crédito até o montante de Cr$ 100.000.000,00 (cem milhões de cruzeiros) outorgando garantias hipotecárais ou outras, combinando tôdas as condições necessárias, tudo com a maior amplitude de poderes;

b) autorziar a diretoria a promover a alienação de imóveis, fixando preços e condições;

c) tratar de interêsses gerais.

Rio de Janeiro, 11 de agôsto de 1953 — Pedro Henrique Muller — Presidente; Francisco José Teixeira Leite — Diretor-Superintendente.

ECONOMIA & FINANÇAS

BRASIL-ALEMANHA

Principais Pontos das Conversações

JÁ SE ENCONTRA entre nós a Delegação Alemã que vem ultimar as negociações iniciadas em Bonn sôbre a normalização das contas entre o Brasil e a Alemanha e sôbre o bom andamento das trocas comerciais entre os dois países.

E' realmente um momento de grande importância para a economia brasileira êste em que se vai tentar disciplinar o comércio teuto-brasileiro, e isto porque o mercado alemão se impõe com um dos maiores consumidores dos produtos nacionais e como um dos melhores abastecedores de maquinária e equipamento necessários ao nosso desenvolvimento econômico.

Já antes da guerra, a Alemanha absorvia mais de 20% do comércio exterior do Brasil e hoje podemos pressagiar que, se tivermos tino comercial, aquela percentagem poderá duplicar com facilidade, dados os índices da mais avançada tecnologia que vem caracterizando a recuperação econômica alemã.

Qualquer espírito sereno e desapaixonado concordará que as relações econômicas com a Alemanha são das que mais convêm ao Brasil, só encontrando paralelo naquela que se verifica entre o nosso país e os EE.UU.. Da Europa, é a Alemanha o país de mais avançada industrialização e de maior progresso científico e tecnológico, além de se destacar pela vitalidade empreendedora de seu povo e pela potência de seu mercado interno.

INFELIZMENTE ainda não demos, no Brasil a devida importância àquelas relações comerciais, nem mesmo ao trabalho construtivo que os imigrantes alemães desenvolveram em nosso país, sobretudo em alguns núcleos no Sul, cujo progresso e sentido de ordem são incontestáveis.

No após guerra, as trocas mercantis entre os dois países têm apresentado notável desenvolvimento, contidas apenas pela difícil conjuntura por que atravessa o Brasil, sobretudo no setor cambial, decorrência mesma de sua situação estrutural. Em 1950 firmamos com a Alemanha um acôrdo comercial de pouco mais de US$ 100 milhões, valor absolutamente inexpressivo ante as possibilidades econômicas dos dois países. A execução daquele acôrdo ficou extraordinàriamente prejudicada pelos desmandos que foram praticados em nossa política de importações, o que levou às dificuldades de pagamentos atuais e resultando, em consequência, um regime de controle das trocas, que, segundo consenso das duas partes, foi dirigido pela Alemanha, utilizando o sistema interno de deslocamento de rendas entre importadores e exportadores.

O agravamento consecutivo de nossa pauta de exportação impediu que se verificasse melhoria naquela situação, o que levou ao envio de uma Delegação Brasileira, no início dêsse ano, para discutir, em Bonn, a regularização das trocas. Dos resultados da Missão Brasileira muito pouco se sabe! parece mesmo que nada foi feito, ou por falta de autoridade ante a mudança de Ministério, ou por falta de melhor entendimento da situação real existente.

COMO resultado de tudo isso, temos hoje entre nós um conjunto de técnicos germânicos que, armados da melhor boa vontade, aqui vêm tentar elevar o intercâmbio aos níveis a que êle pode, de fato, atingir. E chegaram realmente bem intencionados, demonstrando ampla compreensão de nossos problemas econômicos e dispostos a encontrar uma fórmula bilateral, que resolva as dificuldades.

Muito ao contrário dos representantes inglêses não começaram por cobrar os débitos brasileiros, nem iniciaram fazendo exigências como se estivessem se dirigindo a um país colonial ou a um dos mais modestos membros da Comunidade, e cuja situação era encarada como dependente da economia britanica, posição essa altamente cômica quando nos lembramos que aquela economia parece dar seus últimos suspiros, apagando-se afli tivamente ao trabalho alheio (membros da Commonwealth) para sobreviver. Nada disso. Chegaram os alemães realmente empenhados no sentido de encrementar as relações tento — brasileiras, dispondo-se até a inverter em nosso país apreciáveis capitais com o fim de fortalecer o mercado interno brasileiro.

VAMOS, pois, entrar em entendimentos que são de extraordinária importância e valor para o Brasil e, queira Deus tenhamos desta vez um pouco de orientação e juizo, a fim de não malbaratarmos, como de costume, as responsabilidades que se nos apresentam.

Os pontos principais das discussões entre brasileiros e alemães, segundo fontes comerciais bem informadas, são os seguintes:

1) regularização do tratamento a ser dispensado a marcas e patentes, com vistas, também, aos bens alemães aquí existentes e cuja situação jurídica ainda não se esclareceu, 8 anos depois de terminada a guerra;

2) tratamento fiscal a ser concedido aos empreendimentos alemães no Brasil e aos brasileiros na Alemanha;

3) problemas decorrentes do contrôle do intercâmbio e renovação do acôrdo de pagamentos;

4) problema dos investimentos alemães no Brasil, atingindo não só aos saldos em cruzeiros acumulados, como novos investimentos diretamente originários da economia germanica.

No nosso entender, êsse último ponto é o mais importante, já que ele é que vai bitolar "quantum" do intercâmbio no que tange ao seu desenvolvimento.

O problema dos pagamentos e dos "atrasados" não parece de maior preocupação, pois os alemães já concordaram em não cobrar à vista os saldos a que têm direito, preferindo recebê-los através do intercâmbio, utilizando para tanto o processo de "abinamento".

(Conclui na 6.ª Página)

DESVALORIZAÇÃO CAMBIAL

A UM PASSO DA MEDIDA, O GOVÊRNO

AS AUTORIDADES monetárias vêm adotando uma série de medidas que, a uma primeira análise, não apresentam o necessário grau de coerência. Enquanto por um lado tentam fortalecer a posição do cruzeiro, por outro levam a efeito verdadeira desvalorização. Entretanto, se tomarmos como hipótese básica que o objetivo é o de realizar uma desvalorização gradativa e analisarmos mais profundamente os efeitos das medidas que agora vêm sendo adotadas, veremos que elas se "enquadram" perfeitamente num conjunto de coerência indiscutível.

Logo após a instituição do mercado livre de câmbio, com a vigência da Lei nº 1.807, de 7 de janeiro último, o Conselho da Superintendência da Moeda e do Crédito adotou medidas complementares, cujos efeitos provocaram uma alta espetacular nas taxas dêsse mercado. Com a mudança do titular da Fazenda e do Diretor da Carteira de Câmbio do Banco do Brasil, porém, a orientação mudou. Inicialmente procuraram aliviar o mercado oficial, passando para o "livre" o maior número possível de operações, agora as atenções estão voltadas para o mercado livre. E' que as elevadas cotações vigorantes neste mercado vinham fazendo perigar a paridade do cruzeiro, especulações de tôda ordem e presses de todos os lados forçavam uma quebra geral e repentina do cruzeiro no mercado internacional.

AS PROVIDÊNCIAS agora adotadas visam afastar o perigo de uma desvalorização repentina e criar condições adequadas a uma quebra gradativa da taxa oficial. Essa é a verdade, muito embora os responsáveis pela alta administração financeira do País afirmem o contrário e vários analistas apontem incoerências nos diversos detalhes da nova orientação.

Para um perfeito entendimento dessa nova orientação cumpre deixar claro quais os malefícios que uma desvalorização geral traria para a economia nacional e para a própria estabilidade da atual administração. Em primeiro lugar aumentaria os encargos em cruzeiros da Carteira de Câmbio do Banco do Brasil, ou, em última análise, do Tesouro Nacional. Tôdas as obrigações futuras da Carteira de Câmbio teriam que ser resgatadas com a compra de cambiais mais caras em cruzeiros. O resgate dos remanescentes dos atrasados comerciais não cobertos pelo empréstimo do Export Import Bank teriam, igualmente, que serem resgatados por maior preço em cruzeiros; os depósitos compulsórios dos importadores seriam insuficientes: teria o Govêrno que arcar com a diferença, uma vez que chamar todos os depositantes para obrigá-los a aumentar seus depósitos na base da nova paridade seria decretar a falência da maioria.

ALÉM DISSO, o orçamento da União seria agravado com o aumento das verbas necessárias ao pagamento da dívida externa e do pessoal em serviço no exterior.

As autarquias e as Sociedades de economia mista, tais como várias estradas de ferro, a Cia. Siderúrgica Nacional, a Cia. Hidro-Elétrica do São Francisco, as Centrais Elétricas de Minas Gerais, etc, que possuem empréstimos de financiamentos em moeda estrangeira, ficariam fortemente abaladas em seus já precários equilíbrios financeiros.

O impacto sôbre os orçamentos estaduais para satisfação dos compromissos financeiros em moeda estrangeira seria de repercussões imprevisíveis. Várias emprêsas privadas com empréstimos estrangeiros também veriam sèriamente abalados os respectivos equilíbrios financeiros.

Isto se refere ao passado, a operações já realizadas cujo pagamento deverá se processar nos próximos anos. Para o futuro, não se poderá evitar as pressões inflacionárias que serão geradas, quer através da desvalorização seja gradativa quer seja brusca. O Plano do Govêrno visa, pois resguardar os compromissos já assumidos, evitar que a quebra do cruzeiro, venha provocar a falência de grandes grupos financeiros, e que provoque emissões de papel moeda em escala elevada com repercussões inflacionárias incontroláveis e que adicionadas as naturalmente geradas em qualquer desvalorização cambial, poderia levar o País a um desequilíbrio social sério com a falência completa da política demagógico-trabalhista com que vem tentando enganar o povo.

FIXADOS os objetivos, vejamos se as medidas são ou não coerentes. Para evitar a desvalorização gradual geral e repentina era imprescindível baixar a taxa vigente no mercado livre. Êsse seria o primeiro passo. Depois viriam os demais. As principais medidas até agora tomadas foram as seguintes:

a - passagem de tôdas as importações para o mercado de câmbio oficial;

b - intervenção da Carteira de Câmbio no mercado livre de Câmbio;

c - aumento da quota de cambiais oriunda dos produtos gravosos a ser negociada no mercado livre;

d - aumento da margem operacional dos bancos autorizados a negociar em câmbio;

e - redução do preço mínimo para a exportação do café;

TÔDAS essas providências são perfeitamente coerentes, visam a baixa do dólar no mercado livre de câmbio. Umas reduzem a procura de divisas nêsse mercado e outras aumentam a oferta. Num mercado livre todos sabem o que acontece quando essas mudanças ocorrem.

Logo que a cotação das moedas estrangeiras no mercado livre caia a nível conveniente, adotar-se-ão medidas complementares para maior generalização da desvalorização. Essa generalização, porém, não abrangerá tôdas as operações, uma parte das exportações, possìvelmente uns vinte por cento das vendas de café para o exterior continuarão ainda a serem retidas por alguns anos no mercado oficial, para fornecer as divisas necessárias ao resgate completo das obrigações financeiras agora existentes.

Os fatos dirão se é a nossa hipótese real, ou se o Govêrno pretende mesmo tentar manter a atual paridade do cruzeiro, e ser, dentro de poucos meses, obrigado pelas fôrças econômicas a realizar uma desvalorização apressada e geral.

MANUFATURAS

Estuda-se a possibilidade de exportação

SEGUNDO notícias dos jornais, finalmente o Govêrno resolveu levar a sério a possibilidade de exportação de produtos manufaturados brasileiros, estando os órgãos especializados efetuando estudos nesse sentido. Por mais de uma vez tivemos ocasião de insistir sôbre essa possibilidade no sentido de reforçar o ativo da balança comercial do Brasil, acentuando que a falta de uma política econômica definida e a timidez que caracteriza o homem público brasileiro, quando se trata de boas iniciativas pioneiras, tem impedido que as exportações de produtos fabris do Brasil não alcancem já níveis mais expressivos.

Naturalmente, existem inúmeros problemas a vencer antes de chegar o produto industrializado brasileiro a ter condições de concorrer no mercado internacional. Mas não há negar que muito pouco tem sido feito nesse sentido. A falta de estatísticas industriais impedem que os órgãos encarregados da propaganda do comércio exportador brasileiro no exterior tenham meios de afirmar a possibilidade de exportação de determinado produto. Essa exiguidade de informações atinge até mesmo ao próprio produtor que, muitas vezes, observa o declínio das vendas do seu produto no mercado interno, e só depois de algum tempo é que vem a saber ser a razão disso um excesso no conjunto da produção nacional. Quando isso acontece, o produtor pensa naturalmente na possibilidade da exportação, mas aí depara com a dificuldade que é a falta de tradição e o desconhecimento do mercado internacional.

A SITUAÇÃO está mais ou menos nêsse ponto. Acontece apenas esporadicamente, que uma necessidade premente de um produto essencial por parte algum importador, que acaba por descobrir no Brasil uma máquina, ou um objeto manufaturado que lhe pode interessar mesmo a preços elevados como em geral são todos os produtos brasileiros de exportação.

E' erdade que êsse fator ocasional transforma-se algumas vezes, em comércio regular, o que de resto é o processo da economia da livre iniciativa. O incentivo do comércio entretanto, não implica no intervencionismo estatal, e países sem tradição comercial, como é o caso do Brasil no setor das manufaturas, necessita de determinadas medidas oficiais que visem êsse objetivo. E' o que está sendo cogitado agora, segundo se lê na imprensa diária, pelos poderes públicos.

OS PROBLEMAS que se deparam nessa matéria são muitos e difíceis, mas, ao que tudo indica, não são insuperáveis. A taxa artificial do cruzeiro é talvez o maior empecilho e mesmo êste já está quase superado pela adoção da taxa livre de câmbio, caso venha a se concluir, entre os produtos beneficiados, os manufaturados. Um levantamento da produção nacional de determinadas mercadorias já demonstrou que o Brasil dispõe de disponibilidades de exportação.

Por outro lado, a qualidade da produção fabril brasileira já alcançou a um nível igual à das melhores procedências, salvo contados casos de indústrias especializadas de alguns países. Mesmo na hipótese de não contarmos com excesso para exportação, não é demais pensar na exportação com ligeiro sacrifício do mercado nacional. Isso se considerarmos as necessidades gerais de exportação do momento para a economia brasileira. Além disso, uma ligeira retração do consumo, desde que não seja de um produto de estrita essencialidade, não tem consequências desfavoráveis na atual conjuntura nacional. Ao que parece, o que tem impedido os administradores de tomar alguma medida de incentivo às importações de manufaturas no Brasil, além dos fatores a que já nos referimos, está no fato dessa exportação só ser possível incluindo mercadorias industrializadas, no câmbio livre e de representar essa medida mais um fator inflacionário. Entretanto, quer nos parecer que essa questão deve ser encarada de outro modo. Em primeiro lugar porque o problema premente da economia nacional, no momento e durante muito tempo ainda, é, sem dúvida nenhuma a de exportar. E em segundo lugar os cruzeiros a mais que serão dados aos exportadores na taxa do câmbio livre, representam muito pouco na espiral inflacionária da economia nacional. Em última análise o mal inflacionário que pode causar provàvelmente, desaparecerá diante dos benefícios que advirão da maior disponibilidade de divisas, proporcionadas pela exportação mais significativa de produtos fabris, além do que a iniciativa viria acentuar os rumos de política econômica de há muito aconselhados pela necessidade da estrutura do país, que é a industrialização. O incentivo à produção de manufaturas com o fim de exportação é o mais aconselhável no momento, pois as divisas obtidas estariam ao mesmo tempo criando meios de pagamento para atender à importação de matérias primas cujas restrições, nos últimos tempos, têm sido a maior ameaça ao desenvolvimento industrial.

MERECE, pois, tal propósito, a maior atenção dos poderes públicos. E' preciso ter em conta ainda que, numa etapa mais avançada, poderíamos concorrer com os países tradicionais produtores na exportação de manufaturas para a América Latina, não só em consequência da proximidade geográfica com os principais países do continente, como também porque as necessidades potenciais do Brasil de produtos chilenos, bolivianos, argentinos, venezuelanos etc. são sempre crescentes. Agora mesmo estando vendo o interêsse da Venezuela em aumentar suas vendas de petróleo para o Brasil, o que só poderá se verificar com um aumento proporcional de exportações brasileiras para êsse país.

A INDÚSTRIA nacional de produtos manufaturados já representa uma realidade de grande significação. Embora não se disponha de estatísticas da maioria da atividade fabril, existem indícios que garantem essa assertiva.

Também não é difícil perceber que o equipamento existente no país, assim como de uma mentalidade industrial por parte dos investidores no Brasil, demonstram que falta apenas a eliminação de algumas dificuldades para que a industria nacional alcance outra vez um rítmo acelerado de desenvolvimento. Uma dessas medidas é o estimulo à exportação de manufaturas. O grande consumo do mercado interno brasileiro já permite produção intensiva, em série, pode-se dizer, da maioria das mercadorias acabadas, pelo menos para alguns produtos.

Até agora o incentivo da produção industrial em nosso país tem sido o crescente consumo interno e a substituição de importações. A possibilidade de exportação, com a superação de problemas cambiais, seria o complemento a êsse incentivo.

ENFIM, cabe aos técnicos do Govêrno levar a cabo a iniciativa, considerando os aspetos favoráveis e desfavoráveis da questão, entre os quais além dos que já comentamos, deve-se salientar outro sem dúvida da maior importância, que é a alteração, a favor, das relações de trocas do comércio exterior do nosso país. Prebisch, em conferência realizada no Brasil há cêrca de dois anos, disse que o característico de um país subdesenvolvido é a maior participação de seu povo na produção de bens primários. O incentivo à exportação de manufaturas, consequentemente à industrialização, seria sem dúvida, um passo importante para a transformação dessa estrutura que é ainda hoje a que caracteriza o nosso país.

A AJUDA DO EE. UU.

Em 1925 Predomínio dos Auxílios Militares

NA PÁGINA de 7-12-1952 fizemos um retrospecto sôbre a ajuda ao exterior concedida pelo govêrno dos Estados Unidos, abrangendo o período de 3 de abril de 1948 (início da execução do Plano Marshall) a 31 de março de 1952. No resto do ano a ajuda americana de 1952 se manteve alta, superando mesmo a do ano anterior. Mudou, porém, substancialmente a sua composição: diminui o auxílio econômico e cresceu o militar. Basta ver que no último trimestre chegou quase à casa do 1 bilhão de dólares (mais de 2/3 da ajuda exterior total). Quanto à ajuda pròpriamente econômica, a redução dos programas previstos para o ano fiscal com início em julho de 1951 já havia indicado que êle tendia a decrescer. Para todo o ano de 1952 ela foi de Us$ 2,8 bilhões, ou seja de 1/5 menor do que em 1951.

Apesar dêsse fato, os donativos (grants) continuaram a ser a forma predominante da ajuda americana.

É INTERESSANTE, antes de entrar na análise dos pormenores da ajuda ao exterior feita pelos EE. UU. em 1952, dar os dados do balanço geral, isto é, desde 1945 até fins do ano passado. Em têrmos brutos, isto é, sem contar a devolução de quantias pelos países beneficiados, atingiu o total de Us$ 41 bilhões de dólares. A êsse total não se encontra adicionado o investimento do govêrno norte-americano de Us$ 3,4 bilhões no Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento e no Fundo Monetário Internacional. Em têrmos líquidos, o total do auxílio é de quase Us$ 38 bilhões.

A maior parte dos programas de ajuda ao exterior dos EE. UU. a partir de 1951 foram integrados num programa único, o do chamado de Segurança Mútua. Êle consiste em assistência econômica, técnica e militar. A sua coordenação se encontra a cargo do Diretor da Segurança Mútua que o administra através da "Mutual Security, Agency" e da "Tecnical Cooperation Administration" do Departamento de Estado (auxílio não-militar e econômico) e, ainda, por intermédio do Departamento de Defesa (auxílio militar). A parte expressiva da ajuda ao exterior não abrangida por êsse programa incluem os créditos do Export-Import Bank, que constituiram apenas 9% do seu total, e os donativos feitos pelo Departamento do Exército à Coréia e às Ilhas Ryukyu.

DO PONTO de vista geográfico da distribuição da ajuda, a Europa Ocidental continuava a ser em 1952 a região beneficiada. Isto, apesar de queda da sua participação relativa. No último trimestre de 1951, o programa de assistência técnica e econômica à Europa representava metade do total da ajuda. No ano passado passou a representar menos de um têrço e no último trimestre, considerado isoladamente, foi mesmo de um quinto. A duplicação da ajuda militar aos países que participam da Organização do Tratado do Atlântico Norte (NATO), porém, mais do que compensou a perda de Us$ 625 milhões em assistência econômica. E, no final das contas, a Europa Ocidental recebeu mais: em números absolutos foi beneficiada com créditos e donativos da ordem de Us$ 4,2 bilhões, o que significa cifra superior a 14% mais do que havia recebido em 1951.

A ajuda militar concedida aos países da Europa em 1952 incluiu Us$ 2,06 milhões representativos de embarques de equipamentos, Us$ 83 milhões de serviços (inclusive treinamento) e Us$ 34 milhões de fretes do material transportado por navios norte-americanos. Durante o último ano, o govêrno dos Estados Unidos contribuiu também com a quantia de Us$ 73 milhões aos países na NATO para fazer face aos custos de certos itens do programa de defesa da referida organização. Os Estados Unidos participam com o Canadá e com oito nações da NATO dessas despesas comuns. O total para o programa triental de construções é de Us$ 739 milhões, dos quais o govêrno dos Estados Unidos deverá desembolsar Us$ 288. Em dezembro de 1952, porém, já tinha sido votado pelo Congresso da NATO um programa de Us$ 230 bilhões para o quarto ano, orçamento ampliado em fevereiro dêste ano para Us$ 450 bilhões. Na base do primeiro orçamento, os Estados Unidos fixaram a sua contribuição em Us$ 92 milhões.

OS OBJETIVOS proclamados pelo govêrno dos Estados Unidos para a ajuda à Europa são os de encorajar e facilitar os esforços da Comunidade Européia no sentido de fortalecer o seu status econômico e de defesa através da federação política, da integração militar e da unificação econômica. Tais propósitos foram solenemente declarados pelo Congresso ao apreciar o "Mutual Security Act". A União Européia de Pagamentos (U. E. P.), organização através da qual os membros da Organização Européia de Cooperação Econômica mantêm um sistema de compensação cambial multilateral, não recebeu auxílio direto do govêrno dos Estados Unidos em 1952, ao contrário do que havia sido feito nos dois anos anteriores, em que os pagamentos feitos à U. E. P. fizeram parte do programa de assistência econômica. Para dizer melhor, em 1952 usou de método diferente em vez de fortalecer o capital da União com pagamentos diretos, preferiu fazê-lo sob a forma de contribuições à Áustria, Grécia, Islândia, Turquia e ao Reino Unido, para que êsses países pudessem satisfazer as suas obrigações para com ela.

A REDUÇÃO da ajuda econômica, considerada por países da Europa, varia muito: de 23% para a Iugoslávia a 84% para a Dinamarca. Em princípios de 1953, a Holanda anunciou que não pleitearia qualquer quota de ajuda para o ano fiscal a começar em 1 de julho dêste, em face da melhoria substancial da sua moeda. A Irlândia e a Suécia dispensaram o auxílio já em 1952. Por outro lado, o auxílio não-militar à Turquia aumentou de 15% e a Espanha, cujos benefícios tinham se limitado em todo o período de após-guerra a utilização de créditos em 1951 e 1952, conseguiu um empréstimo autorizado pelo Congresso de Us$ 62,5 milhões como parte do programa de segurança mútua votado em setembro de 1950. A ajuda econômica à Fran-

(Conclui na 6.ª Página)

NOTAS E IDÉIAS

A Argentina a salvo da queda dos preços do Trigo

SEGUNDO as últimas notícias, agravou-se a situação dos países exportadores de trigo Continua caindo o preço do produto que passou, nos últimos meses, de 105 dólares para 90 dólares à tonelada c. i. f.. Os governos dêsses paises estão tomando medidas para atenuar a crise de super produção, anunciando-se que os Estados Unidos estão oferecendo o cereal contra o pagamento na moeda do país importador, quando antes era exigido pagamento em dólares.

A Argentina, entretanto, é o únidrrocada dos preços, retirou-se do Acôrdo Internacional do Trigo, tendo comprado, há pouco, cerca de 80 mil toneladas na Argentina a preço inferior ao estipulado no Argentina, entretanto, é o únitimo.

A Argentina, entretanto, é o úni co país onde as consequências da queda dos preços não serão muito graves, isso porque, no acôrdo comercial que realizou com o Brasil, "empurrou" pouco menos da metade de suas disponibilidades de exportação ao preço de 124 dólares a tonelada c. i. f.. Na época das negociações do acôrdo a diferença do preço de exportação do trigo argentino para o Brasil e o vigente no mercado internacional era de 19 dólares, agora passou a 34 dólares.

Por diversas vezes êsse jornal chamou a atenção para as previsões de super-produção mundial de trigo e os preços excessivos que iríamos pagar pelo produto da Argentina. O convenio, contudo, foi assinado. Como justificativa dos preços do trigo argentino, o Embaixador do Brasil em Buenos Aires e outras vozes do Itamarati, declararam que o fato representava uma compensação aos preços também mais elevados do pinho brasileiro em confronto com os do mercado internacional. Entretanto, já na ocasião demonstramos que a comparação não procedia, porque o pinho brasileiro é naturalmente mais valioso que os de outra procedência pelo fato de ter aplicação muito mais variada. Por outro lado, é preciso considerar que a participação do trigo nas listas de importações brasileiras dentro do convênio comercial alcança cerca de 80 %, enquanto que o pinho serrado brasileiro tem uma participação de apenas 30 % nas listas das importações da Argentina.

O que de fato vem demonstrar a crise de super-produção mundial e a queda dos preços do trigo no mercado internacional é que o Brasil não soube aproveitar-se da situação favorável em que se encontrava quando das negociações do acôrdo comercial com a Argentina. Esse país ao contrário fez um excelente negócio, pois se colocou a salvo das flutuações dos preços do trigo, garantindo a venda de seu produto "gravoso" ao Brasil, agora 34 dólares por tonelada acima das cotações internacionais, isto é, à custa do seu irmão latino-americano!...

Exportações do Brasil para a Alemanha em 1953

NESTA mesma página, há um artigo sôbre a chegada da missão alemã. Aqui, convém se procurar focalizar sobretudo as importações alemãs em 1053, pela novidade que encerra a sua divulgação. Nos cinco primeiros meses do ano corrente a Alemanha figurou como o segundo comprador de mercadorias brasileiras, suplantada apenas pelos Estados Unidos. Reiniciado o comércio com o país europeu em 1947, o Brasil incrementou fortemente as suas aquisições, fato que, inclusive, deu oportunidade ao vultoso montante de "atrasados" devidos àquele país: Segundo se sabe, essa dívida andava pelos 6 milhões de dólares em princípios de junho do ano corrente.

Procurando regular as duas correntes de comércio, em 1950 foi firmado um acôrdo que, com pequenas modificações, tem sido prorrogado todos os anos. Tal instrumento não tem funcionado como seria lícito esperar, havendo deficiências de ambos os lados. No que se refere aos produtos brasileiros a serem adquiridos pela Alemanha, pode-se deduzir, confrontando as listas publicadas pela CEXIM (Comércio Internacional, nº de abril de 1953) com as estatísticas de comércio exterior do Ministério da Fazenda, que itens como os couros salgados e secos, a lã, o sisal, o babaçu e outros, não têm tido suas quotas devidamente absorvidas pelo mercado alemão. Por outro lado, o café em grão tem figurado com valores bastante superiores às quotas fixadas.

No ano de 1953, segundo dados apurados até maio, as aquisições alemãs se elevaram a 311.293 toneladas, no valor total de 685 milhões de cruzeiros, índice que pode ser considerado apreciável, considerando-se a quase total retração observada nas aquisições dos demais países. Deve ser ressaltado que os couros salgados e secos exportados para o país europeu não atingiram mais do que 154 toneladas, valendo menos de 2 milhões de cruzeiros. Esse produto figurou no citado acôrdo com um total de 10 milhões de dólares americanos, ou sejam, 200 milhões de cruzeiros que, durante todo o ano de 1952, as remessas brasileiras do produto não alcançaram se não o modesto índice de 16 milhões de cruzeiros.

Ainda nos cinco primeiros meses do ano em curso a Alemanha adquiriu 460 milhões de cruzeiros de café, total que representa aproximadamente 70% das suas compras no período. A hematita, o segundo produto de exportação brasileira para a Alemanha, figurou com 264 milhares de toneladas, valendo 72 milhões de cruzeiros. Durante todo o ano de 1952 as exportações do produto para aquele país não alcançaram mais do que 114 mil toneladas. Esse é outro dos produtos cuja aquisição é sensivelmente superior à quota fixada no acôrdo em vigôr (60 milhões de cruzeiros). Em relação ao fumo, que sempre foi produto de vulto nas compras alemãs, nos cinco primeiros meses do ano corrente as remessas brasileiras atingiram 1.678 toneladas, valendo 22 milhões de cruzeiros.

Ainda no período de janeiro a maio de 1953 merecem referência as remessas de cacau em amêndoas (43 milhões de cruzeiros) e o pinho nas suas diversas formas (17 milhões) figurando os demais produtos com valores reduzidos.

Revista do
Diario Carioca
DOMINGO, 16 DE AGÔSTO DE 1953 - NÃO PODE SER VENDIDA SEPARADAMENTE

ADEMAR FERREIRA DA SILVA — Saltando tríplice, falando japonês

★

NESTE NÚMERO

Algodão no Brasil e na Europa

★

A grande decepção no Pão de Açúcar

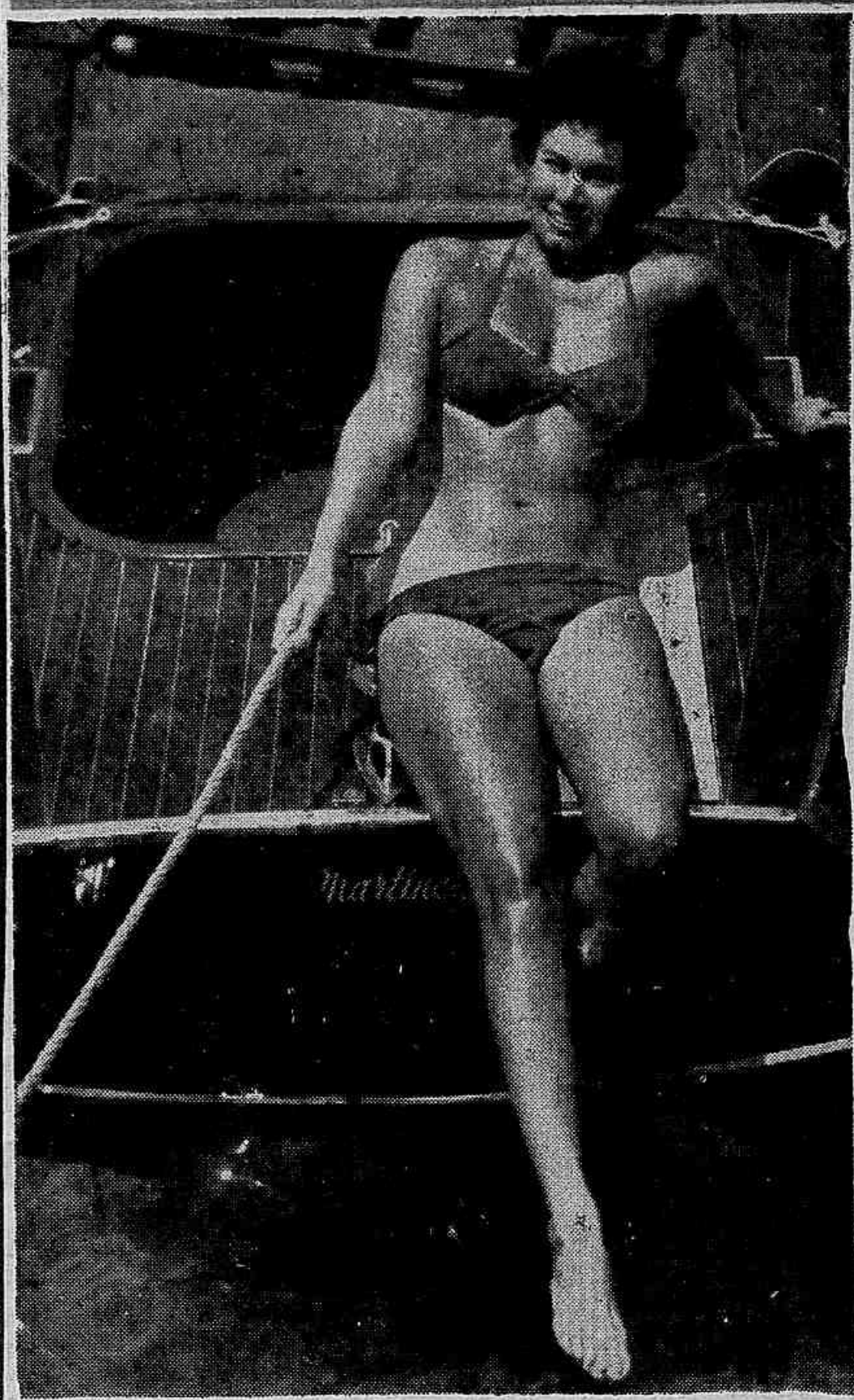
★

A rebeca do "Tio Otávio" e o Copacabana

★

A nova descoberta de Hollywood

★



BIKINI — O Clube está superlotando as praias

DORIS DAY — Eu sou a mulher mais simples do mundo

ALGODAO — Está definitivamente lançado

V. também pode possuir uma pele semelhante às petalas das flores...

ANTISARDINA faz milagres de beleza!

ANTISARDINA - uma conquista da ciencia para a beleza da MULHER!

Siga o exemplo de milhares de jóvens e senhoras, que encontraram em ANTISARDINA a solução perfeita para os seus problemas de beleza.

Crême cientificamente preparado, ANTISARDINA elimina as manchas, rugas cravos e panos. ANTISARDINA estimula a renovação das células cansadas imprimindo à pele um aspecto primaveril. Faça uma experiência com ANTISARDINA e sua pele terá, em breve, o frescor e a suavidade das pétalas das flores...

ANTISARDINA

Possue três formulas diferentes:

N. 1 Para proteger a cútis e servir de creme base no "maquillage".

N. 2 Combate rugas panos sardas manchas, e cravos espinhas e todas as imperfeições da pele. Remove impurezas e defeitos.

N. 3 Protege o colo, ombros as mãos os braços e pernas quando a pele é muito manchada.

Antisardina

Escreve HOJE

O general Iberê de Matos é oficial de engenharia, engenheiro metalúrgico, professor e chefe do Curso de Metalurgia da Escola Técnica do Exército, foi um dos pioneiros da Companhia Siderúrgica Nacional, enfim, sua vida tem sido cuidar dos problemas siderúrgicos brasileiros. Por isso, nós o convidamos para escrever sôbre o assunto.

A expansão da Indústria Siderúrgica é uma imposição da atual conjuntura

General Iberê de Matos

A principal razão pela qual o plano de expansão da indústria siderúrgica com o conjunto Vitória-Laguna teve grande receptibilidade (principalmente nos Estados Unidos) deve-se ao fato de não ter o plano se preocupado apenas com problemas isolados, mas ter-se enquadrado na conjuntura geral, desprezando o conceito matemático da resistência de variáveis dependentes.

As bases realistas em que se apoia o plano são, as seguintes:

a) Estudos realizados no Banco de Desenvolvimento Econômico e C. Siderúrgica Nacional permitiu-nos fixar em 3 milhões de toneladas as necessidades de aço laminado para as indústrias, em 1960. Ou nos aparelhamos para essa produção, ou teremos que adotar uma desastrosa política de importação, acarretando, deliberadamente, o colapso de nosso desenvolvimento industrial;

b) A expansão já decidida da Usina de Volta Redonda não é suficiente, atendendo apenas à metade do consumo determinado nesses estudos. Há, portanto, um deficit de 1,5 milhões de toneladas. Considerando-se que a produção de aço é diretamente proporcional às instalações, devem ser eliminadas as soluções com pequenas usinas.

c) Considere-se que o preço do aço depende diretamente do preço das matérias-primas, que, por seu baixo custo, não comportam tarifas elevadas. Assim, o transporte sôbre água é o mais conveniente, principalmente no Brasil, e, mesmo nos Estados Unidos, onde há eficiência nos transportes ferroviários. É, atualmente, considerado um grave êrro a localização de usinas siderúrgicas onde não se disponha de transporte marítimo ou fluvial.

d) Até que a produção de nossas minas de carvão nos permitam auto-suficiência, no sentido de econômizar as nossas escassas divisas, convém que a moeda de pagamento do carvão importado seja o minério de ferro. Com a localização da usina em Vitória, os navios descarregarão no pátio da mesma e receberão carga de retôrno de minério, com sensível redução nos fretes dos dois produtos.

e) A localização em Laguna, perto do mar, na região carbonífera, proporcionará o indispensável estímulo à indústria extrativa do carvão, criando-se um clima favorável à gradual redução das importações dêsse produto. Há ainda a con-

(Conclui na 15.ª pág.)

Rio, 16 de agôsto de 1953

Nós Aplaudimos

O general Odílio Denys, comandante da Zona Militar do Sul (a Zona que congrega a maior parte do Exército), que, em declaração a um orgão da imprensa carioca, afirmou que, depois de visitar dois Estados sob seu Comando, póde garantir que o Exército (da caserna aos estabelecimentos) está conscio de seus deveres, mantendo-se longe das intrigas politicas. No final de suas declarações, o general Odílio Denys disse incisivamente que não permitiria que fizessem dos quarteis sob seu comando o campo de ambições pessoais.

A bonita francesa Anny Berryer, que graças a uma simpatia toda especial e uma voz quente reconquistou o Rio. Fazendo parte do "show" francês que apresenta o extraordinário espetáculo das mãos ("Les Mains Jolies") Anny Berryer conseçue sair do lugar comum das cantoras francesas sôbretudo graças a sua presença bonita e personalidade.

Ao treinador Oto Gloria, que, graças à sabedoria da sua tática adotada ao vencer o Vasco da Gama, tornou o seu América um temível adversário e possível candidato aos finais do campeonato. Sobretudo a vitória conseguida por êsse treinador e seus rapazes proporcionou a rara ocasião de possibilitar à torcida dos outros clubes o prazer de assistir ao temido Vasco da Gama, aniquilado por 4 x 0, sofrendo o vexame e as naturais consequências.

Ao senhor Antonio Robacia Quaresma, eletricista do Copacabana Palace Hotel, que em companhia de outros empregados daquele estabelecimento tentou evitar a passagem do fogo que se alastrava do teatro em direção ao grill, ameaçando o resto do edifício e pondo em perigo a vida dos hóspedes. Português de nascimento, 43 anos, casado, pai de 4 filhos, sofreu queimaduras profundas quando "furou" o jôgo que já o cercava por tôdos os lados. Só com a chegada dos bombeiros é que o eletricista Quaresma abandonou o pôsto de combate que adotára espontâneamente.

CRÔNICA SOCIAL

Jacinto de Thormes

A Rebeca do Tio Otávio

Fui ao doutor Bojunga e disse a êle: "Olha aqui Valdemar, a minha pressão está do diabo, depois que o Copa pegou fôgo". Êle riu, mas entendeu. Se o Copacabana tivesse pegado fôgo, no duro, o Hotel inteiro, Otávio Guinle e eu teríamos que ser hospitalizados. Talvêz o Tio Otávio não sofresse tanto, porque êle é homem de britânicas maneiras, capaz de vêr a sua obra-prima queimar, com um sorriso distraido de quem tem outras coisas em que pensar. Mas, eu pessoalmente, sou um emotivo e se a tragédia tivesse sido total a esta altura dos acontecimentos, a minha magreza seria transparente e o meu médico preferido teria trabalho para alguns meses e pouca salvação.

O que seria de um colunista social sem o Copacabana Pálace? Mesmo que, os Guinle reunidos, as armas e os Barões de Saavedra assinalados, os bancos reunidos e as disposições em forma decidissem reconstruir o velho Copa, reerguer de suas cinzas um outro grande hotel, com a mesma organização, os mesmos empregados de 30 anos, os Caribés à noite, os Oscares de dia, não seria provável que o espírito sobrevivesse. E não há dinheiro, ou organização que substitua êsse "espírito". Porque no fundo o Copa é e sempre foi um homem, um único homem, inspirado e enérgico, que pessoalmente criou e dirige êsse estabelecimento famoso e reconhecido no mundo inteiro. Êsse homem chama-se Otávio Guinle. O "gentleman" que os empregados chamam carinhosamente de "Tio Otávio". Êle assistiria à destruição do seu "bebê" com uma fleuma rigidamente britânica, mas a casa reconstruida não seria a mesma coisa. Ficaria a lembrança e mesmo a presença do "velho" Copa como um fantasma dominando as paredes novas. Seria a Rebeca, presente em tudo e ausente sempre. E então nós os colunistas seríamos obrigados a adotar um saudosismo crescente.

Pior ainda, se ficasse decidido que no lugar do Copa, totalmente destruido, fôsse construido um dêsses apartamentos sem intenção outra que vender. O que fariamos nós colunistas sociais no Rio sem o Copacabana Pálace diário e imprescindível?

Felizmente o fôgo foi parcial e, no seu castigo, quase amigo.

Fui ao médico e êle me aconselha a tomar um "drink". No bar da Piscina.

Nos Bastidores do Rádio

RICARDO GALENO

MAUSOLEU

Em setembro próximo, precisamente no dia 27, data que assinala o primeiro aniversário da morte do cantor Francisco Alves, será inaugurado o seu mausoléu de bronze e mármore, cuja construção está sendo custeada por amigos e admiradores do saudoso "Rei da Voz".

FIM DO "TRIO MADRIGAL"

Ao que se diz, vai desfazer-se o harmonioso "Trio Madrigal". Isto porque, uma das integrantes, precisamente a Lolita, vai casar-se muito brevemente e, segundo suas próprias declarações, abandonará os meios radiofônicos.

Mormaço

O samba chama-se "Mormaço". E' de autoria do compositor Ary Barroso, com versos do sr. Ciro Vieira da Cunha, possivel criação da cantora Dircinha Batista. Diversas cantoras, entretanto, estão interessadas na referida composição e talvez aconteça a segunda edição do fenômeno "Alguem como tu".

Vamos aguardar.

"LONG-PLAY" LÚCIO ALVES

O "long-play" de Lúcio Alves, segundo informa o Jair Amorim, será composto dos seguintes números: "Ternura", "Aconteceu", "Faceira", "João Valentão", "Se eu morresse amanhã" e "Nem tu".

DEPOIMENTO

Falando à Revista do Rádio, o conhecido cantor Dick Farney, declarou:

— O cantor que grava tem, em cada gravação, uma nova "chance". O essencial é fazer o disco, gravar com regularidade. Um bom disco, com música bem escolhida, com um conjunto selecionado como deve ser, com tôdas as peças bem entrosadas, técnica e artisticamente, tem forçosamente que agradar. E o disco, quando agrada resolve qualquer parada.

Agora, perguntamos nós:

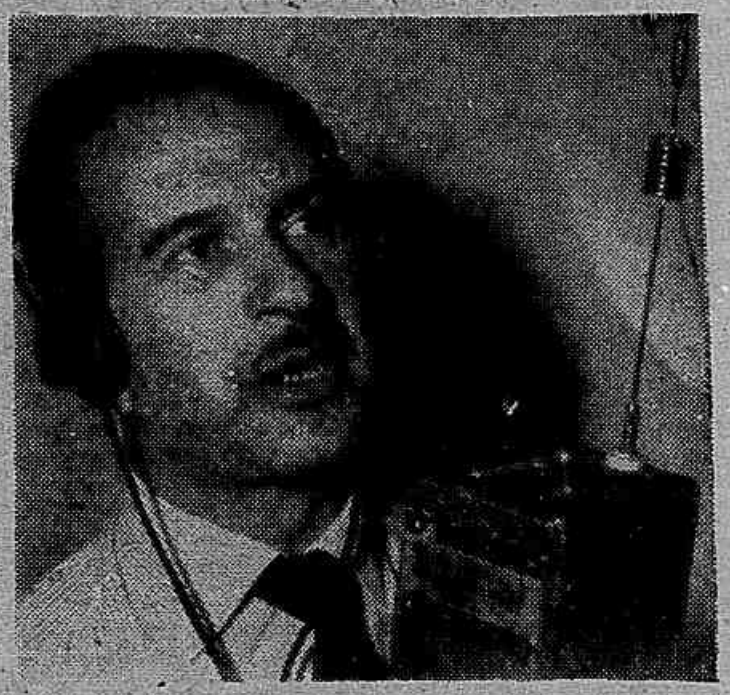
— Há quanto tempo o Dick não faz um sucesso, hein?

BADU VAI CASAR

O humorista Badu vai casar-se com a atriz Samaritana dos Santos. E a coisa começou assim, segundo suas próprias palavras:

— Eu, há muito a cortejava de longe, admirando seu trabalho no palco e louco para me aproximar, mas com mêdo de levar um fóra. Ao voltar, porém, da Europa, procurei a interferência de um amigo comum, o Geraldo Gamboa, e por êle fui apresentado à Samaritana. Então... fim.

Oduvaldo Cozzi



Oduvaldo Cozzi é pedante. E metido a maior. Pensa que é o absoluto em matéria de irradiar futebol — eis o que se comenta por aí a bôca pequena, a respeito do famoso locutor esportivo do Rádio brasileiro.

E por que se comenta?

Simplesmente porque Oduvaldo Cozzi fala bem, entende do riscado, procurar errar o menos possível e o que é melhor: gosta de construir frases a seu gôsto e não a gosto de quem quer que seja.

Exemplo:

— Ranulfo cabeceia de boa tarde e controla a pelota!

— Danilo estabeleceu o seu principado em campo!

Não gostaram? Pois milhões aplaudiram. E Cozzi aplaudiu também. Afinal, o que é que vale mais? Um gôsto ou seis vinténs?

Acreditem que êsse é o crime do querido locutor: construir frases. Expressar-se com elegância. Ser agradável ao ouvido do escuta. Ter um estilo.

Vai daí...

Psicologia feminina

VARIABILIDADE E TENACIDADE FEMININAS

(Prof. N. C. de Oliveira)

1 — Entre as qualidades e os defeitos que derivam da imaginação feminina, os mais importantes são a tenacidade *e a* variabilidade. *Sempre e por todos a mulher foi acusada de* variável! *Pois bem, se há uma acusação mal fundada, é precisamente esta, ao menos no sentido vulgar que se costuma dar à palavra. Em suas ações e aspirações, as mulheres são pelo contrário de uma tenacidade superior à do homem. Daí o provérbio: "o que quer a mulher, nem Deus pode deixar de querê-lo"... "Ninguém mais teimoso que minha mulher", diz frequentemente o marido. De fato, a tenacidade feminina consegue quanto se propõe. Isto nos ensina a experiência quotidiana.*

2 — Mas, por que esta reputação de inconstante? *A origem de tal reputação é a* mobilidade imaginativa *da mulher: isto é, sua formação e deformação de imagens, que aparecem e desaparecem em instantes, cruzando velozes por sua mente, em castelos e sonhos... até o ponto de desviá-la de seu propósito original ou de sua idéia primitiva.*

Esta associação e desassociação tão velozes das idéias, esta vivacidade das representações que se formam e se dissipam, são a causa ora da tenacidade, *ora da* inconstância *feminina.*

3 — Todos sabem o que significa para a mulher fazer compras... A idéia do objeto cuja aquisição tanto deseja ao sair de casa apaga-se-lhe da mente na hora da escolha... Bastam-lhe as sugestões ou insinuações das amigas que encontra pelo caminho, bastam-lhe as fantasias que lhe assaltam a mente pelo trajeto, bastam-lhe as vivas côres e até os efeitos solares sôbre os objetos expostos nas vitrines para mudá-la completamente.

Entretanto, isto não impede *que o objeto que desejava adquirir, mesmo desligado de seu pensamento por instantes, retorne ao âmbito de seus sonhos. E retornará de quando em quando, de forma persistente, até que terminará ela por comprá-lo. Aquêle propósito primitivo foi, pois, adiado* mas não abandonado.

4 — A êste respeito, como costuma proceder o homem? Sai o homem com uma idéia bem determinada sôbre o que deseja comprar e onde encontrá-lo. Os incidentes do caminho não o desviaram de seu propósito. Entra, então, na loja, sem que ninguém o distraia. Aí, embora o objeto que lhe ofereçam não seja exatamente *o que pensava êle adquirir, o comprará assim mesmo. Se, porém, lhe oferecerem algo* muito distinto *de sua primitiva idéia, regressará à sua casa, declarando que* não há nada análogo *ao que procura e* renunciará tranquilamente *à compra, sem mais pensar nela.*

Não volta a pensar no assunto, porque sua imaginação não lhe sugere outras alternativas, como acontece com a mulher.

O homem não goza da mobilidade imaginativa *de que goza a mulher!*

5 — Precisamente por esta elasticidade imaginativa, a mulher se esquece, momentâneamente, das compras idealizadas quando vai realizá-las.

Porém, nem por isto lhe fogem definitivamente *da idéia os mais variados objetos já intencionados por sua fantasia. Não! Sonhará com êles, até conseguir adquiri-los. Justamente aquelas divagações de fantasia, as suas distrações etc., que momentâneamente costumam afastá-la do objeto almejado, lhe permitem representá-lo onde e quando quiser.*

Portanto, a imaginação da mulher, esta veloz e fácil multiplicadora das fantasias femininas, é, umas vêzes, a causa de sua tenacidade *e, outras vêzes, a causa de sua* inconstância

O MUNDO VAI LEVANDO

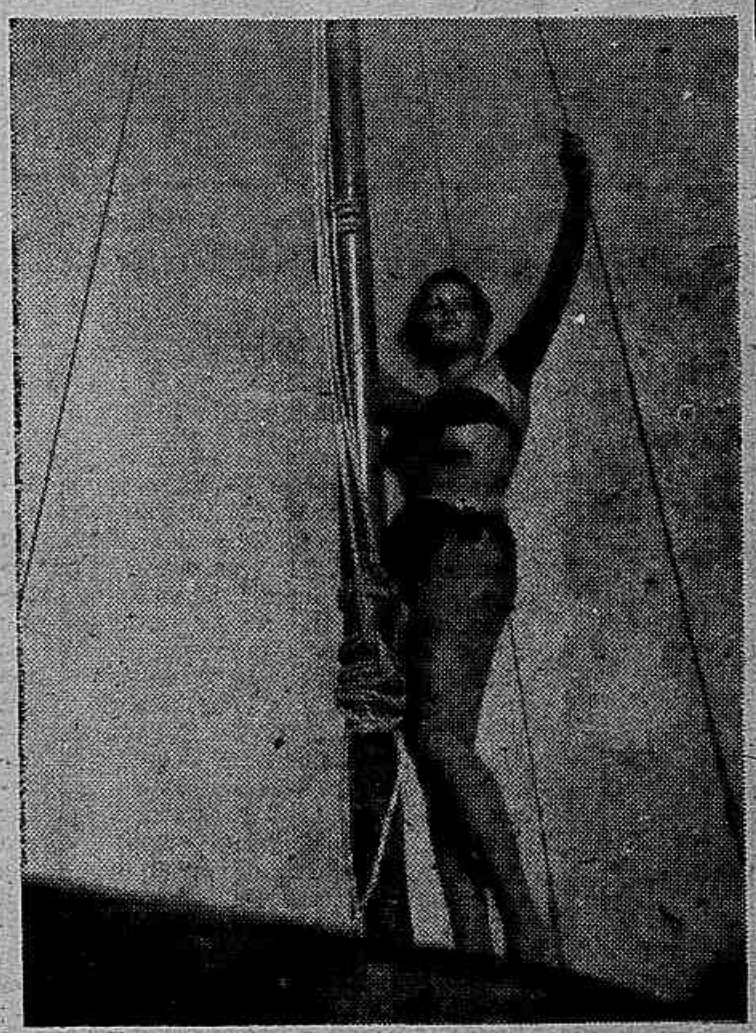
Um filme com "autenticidade"

Um novo filme de Sacha Guitry está sendo filmado no Palácio de Versailles. Na cena que aparece nesta fotografia vemos Luís XVI (representado pelo ator Gilbert Boka) e Maria Antonieta (Lana Marconi) durante um baile da côrte. Essa passagem foi filmada na famosa Galeria dos Espêlhos.

Os escoteiros também escolhem

Os escoteiros, como todo mundo sabe, devem fazer pelo menos uma boa ação por dia. O menino Ron Shepherd achou que a italiana Jacqueline Rossi merecia uma "boa ação" e ofereceu o seu próprio almôço. Isto tudo passou-se na Escócia, aonde os dias de sol andam raros. Jacqueline Rossi foi aclamada a "pin-up" dos escoteiros escoceses. E' a primeira vez que os escoteiros se manifestam nesse sentido...

FATOS & FOTOS



Nascida na Rumânia, esta linda moça de 25 anos chamada Nadia Gray é atriz do cinema inglês e pertence ao clube "O Bikini e nós".

Os membros do referido clube são todos do sexo feminino e fazem ponto na Ilha de Capri.

Os estatutos dessa organização bikinica exigem medidas físicas especiais como condição primária de admissão. A finalidade é: "divulgar o belo em movimento". A idéia nasceu de uma discussão de intelectuais sôbre a utilidade das estátuas...

O aprendiz de toureiro chamado Chilcuelo II (17 anos) levou uma chifrada na sua primeira "corrida". Muitos dos que a assistiam pensaram que o menino estivesse morto quando êle caiu sem sentidos na arena. Acontece que Chilcuelo não só se levantou ensanguentado, como matou êsse e mais dois outros touros, mostrando coragem e perícia. O público ovacionou o aprendiz que foi parar num hospital, onde ficará internado um mês inteiro.

Atendendo a uma exposição de automóveis britânicos, a Rainha abriga-se do mau tempo com um guarda-chuva verde, e uma capa cinzenta. No dia seguinte os médicos de Sua Majestade foram chamados para curar um princípio de gripe. A Rainha faz questão de comparecer a todos os convites, não ligando a sol ou chuva.

Histórias Que Acontecem

A GRANDE DECEPÇÃO

"Tomou o bondinho do Pão de Açucar..."

RENATO JOBIM

(Especial para a Revista do D. C.)

SIMEÃO ESTAVA FELIZ. Marcara o dia do casamento. Na sua idade — 40 anos — encontrar uma jovem de 25 que se dispusesse a viver com êle o resto da vida, não era ocasião para desprezar.

Êle mesmo não acreditou, de início, que tivesse feito a proposta. Talvez fôsse num sonho que Margarida lhe abrira os braços acolhedoramente e lhe sussurara ao ouvido: "Está bem, meu amor. Eu caso com você".

Êle, o tímido, o solitário Simeão, fizera o pedido dramático num instante de arrebatamento! orgulhava-se disso.

Contou aos amigos. Deram-lhe tapinhas nas costas.

"Então ela tem 25 anos?", perguntou um dêles. "Um brôto, ainda!"

Outro comentou com malícia: "Sujeito de sorte!"

Simeão, afável, silencioso, recebia satisfeito as reações dos colegas. Refletindo grande alegria, convidava-os para tomar cerveja ou apenas um cafézinho.

—oOo—

PASSARAM-SE AS PRIMEIRAS SEMANAS antes do casamento. Simeão tornara-se mais sociável, contava anedotas de salão (jamais aderira às picantes), e quando lhe perguntavam sôbre o grande dia, sua resposta era a mesma: "Está chegando... O dia 25 está chegando".

Seria no dia 25. Data do aniversário de Margarida. Fôra ela quem escolhera.

Sempre havia um que desejava saber, com ares de confidente, como e quando os noivos se conheceram. E Simeão, na sua alegria muda, convidava o sujeito para um cafézinho ou uma cerveja. Então, saboreando lentamente o líquido, contava quase com as mesmas palavras:

"Foi no ano passado. Faz oito meses e tanto. Um primo meu me convidou para passearmos no seu carro. Vou levar uma pequena pra ti, disse-me êle. De fato, na hora marcada, apareceu com a pequena dêle e uma para mim. A minha se chamava Margarida. Fomos ao Joá. Gostei da maneira reservada de Margarida. Parecia desajustada para aquêle tipo de passeio. Interessei-me por ela. Talvez o seu sonho fôsse o casamento... Mas passeando no Joá não arranjaria noivo. Pedi-lhe o telefone. Na noite seguinte lhe telefonei. Passamo-nos a encontrar com frequência".

Num comentário à parte, como para convencer ao outro de que fizera uma ótima escolha:

"Margarida é um anjo. Não é ciumenta. Não gosta de diversões. Sabe cozinhar e cuidar de casa".

—oOo—

A ÚLTIMA SEMANA de solteiro Simeão passou-a na mais arrebatadora felicidade. Tôdas as noites visitava a noiva e lhe trazia um presentinho: flôres, bombons, peças de sêda... Margarida segurava amorosamente as mãos do noivo numa atitude angelical que o transtornava.

"Você é um amor!", dizia ela.

Simeão, sempre respeitoso, repetia gravemente:

"Você merece, querida. Tenho a certeza de que seremos felizes!"

E não beijava. Limitava-se apenas a segurar a mão dela, ou quando mais, acariciar-lhe os cabelos.

Três dias antes do casamento, Margarida lhe perguntou:

"Nós vamos mesmo morar naquela pensão da Tijuca?"

O noivo se voltou intrigado:

"Naturalmente. Você não concordou? Paguei o primeiro mês adiantado. Por quê?"

"Nada. Andei pensando... Que tal, mais tarde, um apartamento independente?"

Simeão deu uma risada. Depois, alizando o bigode esbranquiçado:

"Deixa disso, minha filha. Você sabe que eu não ganho para isso". Depois, para tranquilizá-la: "Mais tarde, talvez. Se eu for aumentado..."

"Está bem, querido", conformou-se a jovem. "Eu também sou pobre e não estou acostumada a muito confôrto. O que me interessa é você".

"Como combinamos", acrescentou o noivo, "no começo você continuará trabalhando. Depois, daqui a meio ano, talvez, já possa cuidar exclusivamente da nossa casa. Não é isso?"

Margarida recostou-se no ombro de Simeão e fêz num sorriso: "É".

—oOo—

NO DIA SEGUINTE (dois dias faltavam para o casamento) Simeão resolveu faltar ao trabalho. Excitado com a idéia da "união para sempre", telefonou ao chefe de sua seção apresentando a desculpa de que precisava cuidar do enxoval.

Tomou um ônibus e foi para a Urca. Seu desejo era experimentar a última sensação de homem solteiro, livre de maiores responsabilidades. Perambulou pela Praia Vermelha, parou um pouco para observar uns garotos que jogavam bola. Em cada garôto via um futuro filho seu. Estava paternal, generoso, metafísico. A natureza lhe parecia sorrir. O destino era, para êle, um animado filme colorido.

"O bondinho do Pão de Açúcar", lembrou êle. E comprou a passagem.

No morro da Urca, foi ao pequeno jardim zoológico. Depois de brincar com o mico saltitante, voltou-se para a gaiola da arara. Então recebeu um choque. Dobrando a alameda viu uma jovem abraçada com um homem. Aquilo lhe atraiu a atenção. Acompanhou-a cautelosamente, dobrando a alameda.

A jovem, sem saber que a seguiam parou adiante. O homem ao seu lado beijou-lhe a bôca. Vestia um elegante terno cinzento e Simeão pôde notar ainda que usava um vistoso anel de brilhantes.

Num movimento inesperado, a mulher se voltou e viu Simeão. Instintivamente agarrou-se ao seu acompanhante. Escondeu-se atrás do seu corpo robusto.

Simeão, diante da cena brutal, murmurou apenas: "Margarida!". Um pintor encontraria naquele rosto a expressão ideal da imbecilidade, do sofrimento e da decepção.

Você Não Sabe Nada?

H. G. D.

GEOGRAFIA

1 — Qual é o único cabo de Pernambuco?

2 — Qual a rêde fluvial da América do Norte que abrange uma área de 3.300.000 km2?

3 — Quais os limites do Paraná?

HISTÓRIA

4 — Em que ano se deu a guerra dos Mascates?

5 — Qual o 6.º presidente do Brasil?

6 — Qual o nome da mãe de D. Pedro?

CIÊNCIAS

7 — Que é um dinamômetro?

8 — Como se chama a ciência que estuda as plantas?

9 — O que é uma côr primária?

RELIGIÃO

10 — Que é um cristão?

11 — Quem foi o fundador da Companhia de Jesus?

12 — Qual é o mais curto dos envangelhos?

MÚSICA

13 — De onde Wagner tirou as histórias para seus dramas musicados?

14 — Qual foi o famoso compositor alemão que maravilhou o público aos 6 anos de idade?

15 — Desde quando data o saxofone?

MITOLOGIA

16 — Qual o nome que os gregos dão à deusa do Lar?

17 — Quais os atributos de Apolo?

18 — Qual o castigo para as Danaidas por terem estrangulado seus esposos?

LITERATURA

19 — Qual é a autora de: Aleluia, a Cigana?

20 — Qual o autor de: Por Quem os Sinos Dobram?

21 — Qual é o autor das seguintes obras: A relíquia, O mandarim e Alves e Cia.?

ESPORTES

22 — Qual o Clube pentacampeão juvenil?

23 — Qual a piscina em que Maria Lenk bateu o recorde mundial dos 400 metros nado de peito?

24 — Qual o clube campeão carioca de basquete em 1936?

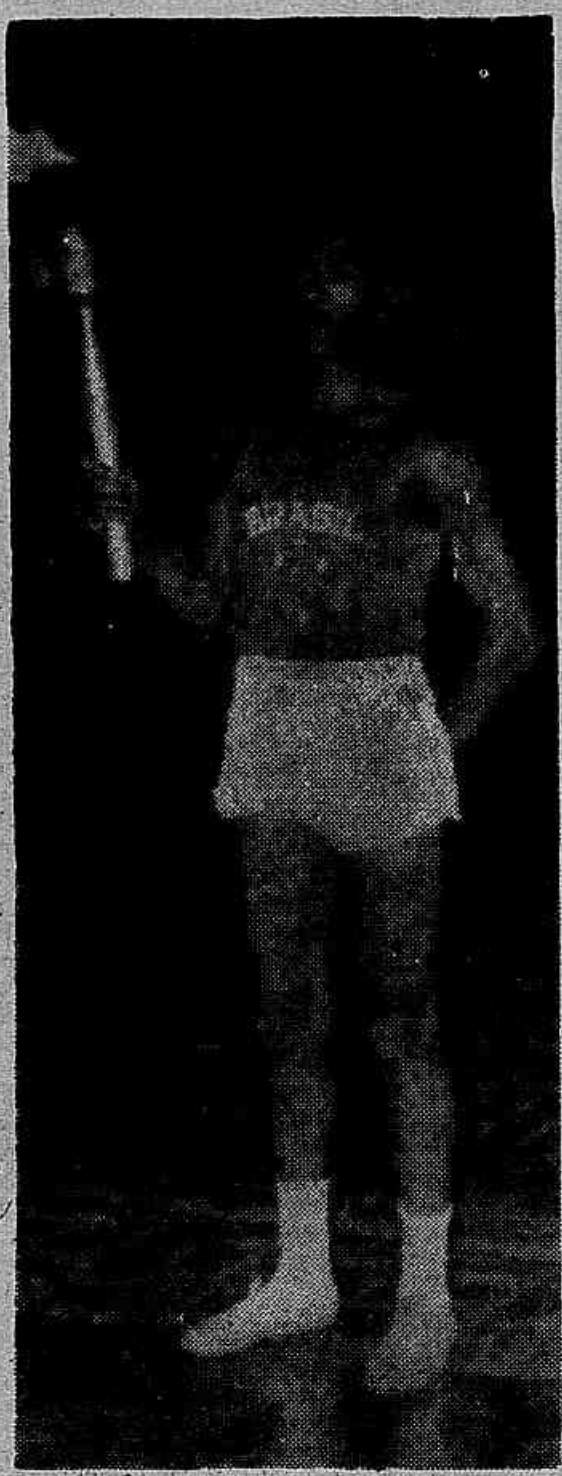
25 — O que é um linotipo?

GRAU DE SUA SABEDORIA

zero ponto	VOCÊ NÃO SABIA NADA
5 a 20 pontos	VOCÊ SABE POUCO
25 a 45 pontos	VOCÊ ESTÁ SABENDO
45 a 70 pontos	VOCÊ E' SABIDO
75 a 90 pontos	VOCÊ É UM SABICHÃO
95 a 100 pontos	VOCÊ E' UM SÁBIO

CADA RESPOSTA CERTA VALE 4 PONTOS
E SE ENCONTRA NA PÁGINA 14

IDOLOS DO ESPORTE



Campeão de atletismo e de simpatia

O homem fala até japonês

Ademar Ferreira da Silva nasceu para ser popular. Dificilmente um homem poderia ser mais simples e comunicativo do que êsse simpático atleta. Êle mesmo explica: "Tudo o que faço os outros acham engraçado". Essa é a sua maneira de explicar, mas na verdade o que muito influi nessa predisposição que os outros têm de achá-lo formidável, nas menores coisas, é a sua fôlha de atleta perfeito. Na América do Sul sòmente os argentinos, com suas 2 vitórias na Maratona, tinham conseguido em atletismo uma projeção internacional. Ademar Ferreira da Silva foi o primeiro atleta brasileiro "Medalha de ouro", com a sua espetacular vitória em Helsinki. Mas a vitória de Ademar foi também a da simpatia. A sua fama na Suécia, Finlândia, França, Japão é talvez maior do que no Brasil, onde o esporte-base é pouco praticado. Ademar agora na Alemanha conquista novos títulos, canta muito samba e ocupa a 1.ª página dos jornais.

Resta recuperar o seu recorde mundial de tríplice-salto, batido há poucos dias pelo seu rival russo de Helsinki. Ademar prometeu, e o que êle promete faz. O que impressiona é a sua capacidade de dominar os nervos, o seu bom-humor ao ser superado por um adversário, e sua modéstia ao bater recordes mundiais.

Falando 4 línguas, cantando em 6, tocando violão, fazendo sucesso com as loiras, escrevendo duas cartas diárias, fazendo oposição ao prefeito Jânio Quadros, dando entrevistas aos jornais, visitando seus pais em São Paulo ou em qualquer circunstância, Ademar Ferreira da Silva é sempre figura extraordinária, risonha e fácil de se emocionar.

Êle é sem dúvida o maior atleta do Brasil, um bom estudante de direito, e um perfeito poliglota.

Nova Geração

SUZANA PÔRTO

por Ibrahim Sued

Hoje vou falar de uma jovem que nasceu no dia 18 de maio de 1932 na Bahia. — Suzana Pôrto — cabelos pretos e olho sazuis. Suzana estudou no Sacre Coeur de Marie e é dona de um dos rostos mais bonitos de Copacabana. Suzana diz que na vida para se viver bem é preciso uma boa música, um amigo sincero, uma leitura instrutiva um grande amor para atrapalhar... Afirma que não tem planos para o futuro, de uma maneira geral, pois "acho que na vida só existe o presente", diz Suzana.

Falando sôbre o homem, ela diz, que aprecia sua capacidade intelectual, seu caráter e sua personalidade. E acrescenta: — "Detesto filhinhos de papai rico que crêem que a vida consiste numa marca de automóvel..."

Confessa que é ciumenta e vaidosa Detesta futebol e aprecia corridas de cavalo. Não pratica esporte e adora o inverno, quando passa as tardes numa lareira lendo um bom livro.

Seus autores preferidos são, entre os estrangeiros, Mauriac e Stefan Zweig. Dos nacionais Érico Veríssimo e Graciliano Ramos são os seus eleitos.

Como poetas, gosta de Carlos Drummond de Andrade e Raul de Leoni.

Gosta da boa música de Beethoven e de Bach. Como modernista, ouve Rimsky-Korsakoff. Na música popular os seus prediletos são: Antônio Maria, Noel Rosa e Dorival Caymmi.

Seus perfumes favoritos são: "Femme" e "Magriffie".

No setor da moda tem admiração pelos trabalhos de Christian Dior e José Ronaldo, um dos mais jovens figurinistas do Brasil que está abafando.

Suzana gosta de dançar, de viajar, e faz grande sucesso nos lugares em que aparece.

E' realmente um dos rostinhos mais bonitinhos do nosso "society". Invariávelmente Suzana é convidada a posar para pintores e fotógrafos que, quando conhecem Suzana, não escondem o desejo de pintá-la e fotografá-la.

Recentemente, Suzana Pôrto foi convidada para estrelar um filme. Recusou, dizendo que prefere ir ao cinema para ver Gregory Peck como artista e não como colega. Até domingo.

pelo DR. RODERICK WIMPOLE

Podem os pais determinar o sexo da criança a nascer? Pode-se saber se será menino ou menina?

A senhora M. veio fazer seu exame mensal de gravidez. Depois que a examinei e lhe disse que tudo corria bem, ela me perguntou:

— Doutor, se eu tirar uma radiografia pouco antes do bebê nascer, poderá dizer-me com certeza se será menino ou menina?

— Acho que não, senhora M. — respondi — se eu pudesse fazer isto, já estava rico! Mas vejo que prefere um menino não é verdade?

— Sim. E estou fazendo tudo para que seja menino. Uma amiga minha teve quatro filhas e o marido ficou furioso. O meu não ficaria zangado, mas certamente preferimos que o primeiro seja um menino.

— Qual é o "tudo" que tem feito? — perguntei.

— Oh, só durmo sôbre o lado direito; não como coisas doces, etc. Naturalmente o senhor vai rir e dizer que isso é tolice.

— E' verdade. Lamento muito desiludi-la, mas posso garantir que, desde o momento em que o bebê foi concebido, o sexo já está determinado, e não existe absolutamente nada que possa alterá-lo. Quanto ao amigo de seu marido que ficou furioso, como disse, isto é ridículo. Se alguém é "culpado", é o próprio marido, pois é sempre o pai quem determina o sexo do filho, embora, naturalmente, não tenha consciência do fato!

Difícil de entender

— Não estou compreendendo.

— Bem, a história é longa e complicada, mas farei o possível para explicá-la em linguagem simples. Sabe que as células reprodutoras masculinas têm o nome de esperma?

A senhora M. disse que sabia.

— Há dois tipos de esperma, os que produzem meninas e os que produzem meninos. Chamemos aos produtores de meninas de tipo X e aos produtores de meninos de tipo Y. Já ouviu falar em cromosomas?

— Não, acho que não tenho a menor idéia a respeito.

— Pois bem, os cromosomas são diminutas partículas encontradas em tôdas as células do corpo humano. Contêm tôdas as substâncias responsáveis pelas diferentes características de pessoa, côr dos olhos e dos cabelos, altura, etc.

— Nos sêres humanos, tôdas as células do corpo contêm 48 cromosomas. O esperma contém apenas 24, mas, naturalmente, quando uma célula masculina fertiliza uma célula feminina, o resultado é o mesmo: 48, 24 de cada um dos pais. Está entendendo?

— Estou. Continue.

— Voltemos, agora às células masculinas, ou espermas, que se dividem em tipos X e Y. São exatamente iguais, com a diferença de Um cromosoma. No esperma tipo X, êste 24.° cromosoma é igual ao seu correspondente na célula feminina que chamamos também tipo X. Assim, quando um esperma tipo X se une a uma célula feminina o resultado é uma menina. Mas o esperma tipo Y tem o 24.° cromosoma completamente diverso de seu correspondente na célula feminina, de modo que quando a célula masculina Y se une à célula feminina X, o resultado é um menino.

Apanhei um lapis e comecei a desenhar um diagrama.

— Creio que isto a ajudará, senhora M. O óvulo feminino é sempre X. X (feminino) unindo-se com o esperma masculino tipo X é igual a XX, uma menina. X (feminino) unindo-se com o esperma masculino tipo Y é igual a XY, um menino.

Ninguém sabe

— Creio que agora estou entendendo melhor. Mas, por que um tipo fertiliza numa ocasião, e um diferente em outra?

— Naturalmente sabe. E' uma destas coisas em que existe evidentemente algo mais do que o acaso, mas que ainda não descobrimos o que seja.

— O senhor disse qu um bebê recebe um grupo de cromosomas de cada um dos pais, e que êstes contêm algo que lhes d suas características diferentes, como a côr, por exemplo. Naturalmente que são os caracteres hereditários, e é por isso que algumas pessoas parecem com o pai e outras com a mãe?

— Esta é uma pergunta sensata, senhora M, porém não tão completa como parece. Os cromosomas não vêm diretamente de seus pais. O melhor seria dizer que vêm através dêles. Cada um de seus pais recebeu um grupo de cromosomas dos pais dêles, e assim sucessivamente. Resta saber quais os cromosomas transmitidos, pois muitas vêzes uma criança se parece mais com um avô do que com

(Conclui na 14.ª página)

OFENSIVA FEMININA NOS ESTADOS UNIDOS

Homens e mulheres em luta sem tréguas — Não admite o "belo sexo" superioridade masculina — Paradoxos curiosos

G. E. WILSON
(Exclusividade da IPA para publicação)

Nos Estados Unidos está sendo observada com mais intensidade uma guerra fria muito original: a luta da mulher contra o homem nos domínios do trabalho.

A "ofensiva feminina", nos setores antes indiscutivelmente exclusivos dos homens, começou há 50 anos, quando representantes do belo sexo tiveram a idéia de fazer também o que os homens faziam. Hoje as mulheres trabalham, em número sempre crescente, na indústria, comércio e agricultura.

Os relatórios do Departamento do Trabalho dos Estados Unidos, recentemente publicados, dão uma idéia precisa da "corrida" entre homens e mulheres pelo preenchimento dos lugares vagos. Em 1900, o número de mulheres empregadas no trabalho das diferentes profissões era de 905.000. Hoje, 16.200.000 mulheres trabalham nos Estados Unidos e entre estas há 7.600.000 mulheres casadas. Estas cifras impressionam. Mostram-nos o êxito da invasão feminina nos domínios do trabalho. Para os 38 milhões de homens que trabalham nos Estados Unidos, temos mais de 16 milhões de mulheres.

As mulheres exercem as mais diversas profissões, mas a maior parte delas se ocupa do serviço de dactilografia: 4 milhões de mulheres. Na indústria, especialmente na têxtil e na alimentar, trabalham hoje em dia 3 milhões e 500 mil mulheres, enquanto que na agricultura quase 3 milhões.

As mulheres têm grande influência nos domínios artísticos. Em certas artes, elas chegaram mesmo a se distanciar dos homens em quantidade e mesmo em qualidade. Por exemplo, na cinematografia e no teatro trabalham 18.600 artistas e dançarinas; 66.500 mulheres tocam, profissionalmente, diferentes instrumentos ou dão aulas de música. Há 22.000 pintoras e escultoras e o número dos arquitetos que vestem saias é de 584. O jornalismo emprega 6.000 mulheres e nas bibliotecas americanas temos 65.000 mulheres empregadas. Na justiça temos 4.750 mulheres na função de advogado ou juiz; até mesmo a polícia foi invadida por 1.600 mulheres, que desempenham os mais diversos serviços, mesmo nos trabalhos mais difíceis, como investigação ou perseguição.

GUERRA E DIPLOMACIA

Durante a última guerra, as mulheres também prestaram serviço militar. No "WAC" (Corpo Auxiliar Feminino) e nos Serviços Femininos Auxiliares de Aviação e Marinha, o número de mulheres ultrapassou o total de 15.000 e dentre estas havia cêrca de 1.000 oficiais.

As mulheres se distinguiram também no serviço diplomático. Os Estados Unidos já têm duas embaixatrizes: sra. Perle Meste, viúva, que representa seu país no Luxemburgo e sra. Eugênia Anderson, que é acreditada na Dinamarca, cuja nomeação causou certa curiosidade, pois ela partiu para Copenhague com seu marido sr. John P. Anderson e o Departamento do Estado teve de decidir se o govêrno era obrigado a pagar também a viagem de seu espôso. Os regulamentos prevêem que se pague as viagens das mulheres empregadas em serviço diplomático, mas os autores dêstes regulamentos nunca pensaram nos maridos das embaixatrizes.

TRABALHO PESADO

Se se fala de diplomacia, é preciso notar o desempenho da sra. Eleanor Roosevelt, membro da delegação dos Estados Unidos na ONU.

No govêrno do presidente Roosevelt, havia duas mulheres-embaixatrizes: sra J. Borden Harriman na Noruega e sra. Ruth Bruan Owen, ambas viúvas quando foram nomeadas para suas funções.

As mulheres não se ocupam apenas das profissões leves ou intelectuais, mas também de trabalhos físicos, mais pesados. Nas minas de carvão trabalham 21 mulheres, como ferreiros trabalham 310. Há 810 mulheres eletricistas. Nas fábricas de vidro trabalham 105 mulheres e nas indústrias de pedras para construção 298. Nos estaleiros navais 305 e na indústria de madeira, 2.350.

Pensava-se que existissem muitas profissões, nas quais as mulheres nunca pudessem trabalhar. Mas só se pode enumerar algumas destas, onde não há mulheres: bombeiros, maquinistas e foguistas de locomotivas, etc. Hoje em dia, temos mulheres até como trabalhadores das docas. Há mil mulheres que trabalham na embalsamação de mortos e nos barcos de pesca, para pescarias em mar aberto, há 500 mulheres.

PARADOXO

O maior aumento do número de mulheres foi na estenografia. Notaram-se mais de 400.000 novas estenógrafas, apenas em 1948. Ao mesmo tempo, nota-se a diminuição do número de domésticas, penteadoras e manicuras. Muitas das mulheres que deixaram estas profissões, quando interrogadas, declararam "não ser trabalho para elas". Por demais rotineiro e pouco interessante... E aqui temos um paradoxo tipicamente norte-americano, os empregos deixados pelas mulheres são preenchidos por homens. O número de homens hoje empregados em serviços domésticos nos Estados Unidos ultrapassa 600.000, ao passo que há cêrca de 115.000 homens que são manicuras e pedicuros...

Portanto, o sexo frágil parece ser forte demais para tais profissões, mas é bastante forte para tomar as posições de choferes de taxis e de ônibus. E é verdade que, se na terra do "Tio Sam", são inúmeros os que conduzem seus carros como loucos pelas estradas afora, se precisa dizer que é muito pequeno o número de desastres provocados por mulheres que são choferes profissionais... (IPA).

GILDA ROBICHEZ explica:

O ALGODÃO NO BRASIL

O TECIDO de algodão vem de ano para ano impondo-se na preferência da mulher brasileira e chegou a ser o primeiro na escolha e conseqüentemente o mais usado.

Durante muito tempo a sua existência e confecção limitou-se aos vestidos-esporte e caseiros e ninguém imaginava que êle poderia servir para outro gênero de roupa. Evidentemente aí não estão incluidos os estudiosos de assuntos de modas, nem os fabricantes, porque os primeiros estão sempre pesquisando as possibilidades de êxito de um tecido que apresente qualidade e os segundos são os imediatamente interessados no sucesso de sua fabricação.

Faltava que êstes dois grupos se unissem e juntos apresentassem ao público a prova necessária à aceitação total e definitiva do algodão como tecido aplicável a qualquer espécie de modêlo.

Quando foi anunciado o primeiro grande desfile de algodão, a curiosidade levou muita gente a assistir ao chá de caridade realizado em setembro de 1952 e o sucesso obtido obrigou a procura em massa dêstes mesmos tecidos. A coisa chegou a tal ponto, que passou a ser pouco elegante apresentar-se em uma reunião sem estar devidamente vestida com um "Bangu".

Foi assim que o algodão se consagrou entre nós e de justiça podemos afirmar que ficou para o Brasil o mérito da nova moda.

A campanha não parou com êste primeiro desfile e muitos outros foram organizados no decorrer de 1952. O próprio Jacques Fath, considerado como um dos maiores costureiros do mundo, se interessou pelo nosso algodão e com êle criou aquêles 25 modelos que nos trouxe e exibiu em memoráveis noites de gala. Seguiu-se no princípio dêste ano uma terceira grande exibição, onde um título e um prêmio estavam em jôgo. Era o final de um concurso que se estendera por diversos Estados do país e cujo objetivo era eleger a elegância vestida de algodão. Das 64 criações especialmente desenhadas por José Ronaldo, que compreendiam "shorts", vestidos-esporte, modelos "habillés" e de baile, destacaram-se os fustões, os não-enruga estampados, os organdis permanentes e crepados e os linificados. Cinema, rádio, jornais e revistas noticiaram o acontecimento e todo o Brasil teve a oportunidade de apreciar e aplaudir a esta nova vitória e nova prova de beleza e qualidade da fabricação nacional.

Agora nos chegam notícias de Paris falando únicamente em algodão como o grande tecido do momento. Muito embora êle já venha sendo usado aqui no Brasil a algum tempo, é sempre bom saber que os líderes da costura também o estão aplicando em suas confecções e que não precisamos ter muito trabalho para encontrar o tecido desejado. O que a França chama de **novidade** nós chamaremos de **variedade**, porque é com o mesmo algodão, mas com padronagens novas, que continuaremos a nos vestir.

Esta página é hoje dedicada exclusivamente ao algodão. Modelos de José Ronaldo, crônica especialmente enviada de Paris por Olga Obry.

José Ronaldo apresenta: MODÊLOS DE ALGODÃO

VERMELHO CÔR DO MOMENTO

Variações sôbre o vermelho e preto

Nos tecidos: não-enruga e fustão

1 Vestido em 2 peças de linha justa, e bolero de mangas 3/4. Cinto drapeado na côr vermelha e pequena flor no mesmo tom, colocada junto ao ombro sôbre o bolero.

2 "Tailleur" todo fechado e simples com uma estola em xadrez largo e franchada nas pontas, dando a nota extravagante ao modêlo. Pequeno chapéu cobre os cabelos.

3 Interessante conjunto de saia e blusa. A saia godê pregueada e a blusa fechada na frente, abrindo num profundo decote nas costas têm mangas compridas

OLGA OBRY: FALA SÔBRE:

O ALGODÃO NA EUROPA

(Especial para a Revista Feminina do D. C.)

PARIS, julho (Via Panair) — "Vamos vestir-nos de algodão como os indianos", disse o ministro Osvaldo Aranha, anunciando as restrições que devemos nos impor para conseguir um saneamento das finanças. Podia ter dito também: "Vamos nos vestir de algodão" — como as parisienses — com a diferença de que o que é necessidade para uns é luxo e capricho para os outros. Nas vitrinas das lojas elegantes da capital francesa e de outras capitais européias, pode-se ver frequentemente, prêsa a um modêlo "chic", a etiqueta: "Algodão legítimo" — como se o algodão fôsse uma matéria tão cara e rara que seria preciso desconfiar de uma fraude.

"O algodão", dizia recentemente um cronista de moda na página feminina de um diário parisiense, "beneficia em 1953 de técnicas novas de tecelagem e de acabamento que transformaram seu aspecto. Existe tafetá de algodão, de um grão serrado e sêco, com ar de sêda, feito com algodão de fibra longa. O everglaze, novo tipo de fazenda de algodão engomada, tem uma superfície lisa e envernizada, resistente à lavagem, e um acolchoado de algodão, em relêvo, que não precisa ser passado a ferro depois de lavado. Cetins brilhantes, "cloqués", organdis, popelines, fustões, "pequinés", lisos ou estampados com padrões de flores, de pássaros, de peixes, pintas, paisagens ou ainda desenhos que lembram os "cachemires" à indiana, todos de algodão, foram escolhidos pela alta costura para ser transformados em "toilettes" de noite, "tailleurs" de tarde, vestidos de "garden party", de passeio, de praia... O algodão voltou depois de um longo eclipse, porém transformado e melhorado".

Nos suntuosos jardins de um castelo dos arredores de Paris foi organizado recentemente um "show" de modelos de alta costura para tôdas as horas do dia e da noite, executados exclusivamente em algodão. Os manequins desfilaram numa pista arrumada em meio à grama, diante de uma assistência seleta, e um júri, presidido naturalmente pelo senhor André de Fouquiéres, árbitro supremo das elegâncias protocolares, distribuiu prêmios aos vencedores do concurso. No gala "A Bela e a Fera", foi muito notado um vestido de Maggy Rouff em fustão de algodão estampado num padrão de penas de perdiz. Os vestidos de algodão são trabalhados com um cuidado minucioso, como as matérias mais caras. Detalhes e enfeites contrastam, às vêzes, com o tecido do modêlo: golas e punhos de veludo, forros de tafetá em casacos de algodão, por exemplo. Bordados de palha sôbre tecido de algodão sugerem uma riqueza que nem fio de ouro sôbre fundo de sêda poderia superar. Mas o algodão sabe também adaptar-se ao estilo do clássico e sóbrio "tailleur". Um guarda-roupa inteiro, com todos os requintes da moda, pode ser executado em tecidos de algodão. Não representa, pois, nenhum sacrifício esta fórmula heróica: "Vamos vestir-nos de algodão!" E' só seguir a moda...

ETERNO FEMININO

LUCIANO

Vivien Leigh declara a um jornalista que gosta de ver os seus filmes pelo menos seis vêzes.

* * *

A atriz Danièle Delorme, encontrando-se com Gary Cooper, disse a êste que jamais poderia aparecer em um filme a seu lado

— Por quê?

— Porque meu contrato proíbe o meu aparecimento na tela com atores mais altos de 1m68. Com os seus dois metros, eu desapareceria...

— Um metro e noventa e cinco, s'il vous plait. corrigiu Gary Cooper.

* * *

O diretor Pierre Valet filmou para a televisão o "Pigmalião", de Bernard Shaw, em uma adaptação livre de Jacques Chabannes. Cécile Aubry, que estreou na televisão, foi a heroina.

* * *

Na Itália, Clark Gable não deixa a companhia de Suzanne Fadolle d'Abadie. Os dois foram para Portofino, onde as condessas italianas (muitas delas parecidas com Carole Lombard) vão buscar seu autógrafo e seu sorriso.

* * *

O cardeal Gerlier aconselhou aos católicos de sua diocese que não assistam ao filme "Caprice de Caroline Chérie", de Martine Carol.

* * *

Maria Riva, filha de Marlene Dietrich, não se importa pessoalmente com os fotógrafos que a cercam por tôda parte onde ela esteja, mas não permite que se batam chapas de seu dois filhinhos, explicando:

— Não quero que digam que me sirvo dêles para fins de publicidade.

* * *

A Itália está filmando uma réplica ao filme "O maior espetáculo da terra", com "O mais cômico espetáculo da terra". Atores e atrizes: Toto, May Britt, Franca Faldini e Tânia Weber.

* * *

Sacha Guitry já se casou cinco vêzes, sempre com belas mulheres. Duas delas, Yvonne Printemps e Charlotte Lysès, tornaram-se duas grandes atrizes.

* * *

"Quand tu liras cette lettre", filme dirigido por Jean-Pierre Melville, apresenta Juliette Greco, Philippe Lemaire, Yvonne Sanson, Irene Galter e Daniel Gauchy.

* * *

Walt Disney está terminando um novo desenho animado cujo título é "Madame e seu vagabundo". "Madame" será uma cadela de luxo; o vagabundo será um vira-lata vulgar, mas muito simpático. Trata-se de uma história de amor.

* * *

No novo filme de Carla Del Poggio, ela faz o papel de uma jovem secretária da ONU, que aí encontra o homem que foi amante de sua mãe. Dêsse encontro nasce um drama, que é a essência do filme. A mãe de Carla será Isa Miranda, que concordou com o estúdio em envelhecer um pouco. O pai será Frank Villard.

* * *

Barbara Payton já se cansou dos músculos de Tom Payne e fala em casar-se com um tal de Marvin Finch.

* * *

Heddy Lamarr sofre de um tremendo complexo: não pode ir a lugar nenhum sem seu psicanalista.

* * *

Estão separados Robert Taylor e Ursula Thiess. Êle parece estar se dando muito bem com as moças da Escócia, onde filma atualmente. Ela está sendo vista frequentemente em companhia de Jennings Lang, atacado a tiros, há pouco tempo, pelo ciumento marido de Joan Bennett. Coincidência: Jennings Lang sempre se fêz notar por sua semelhança com Robert Taylor.

DORIS BRINCA DE MOCINHO COM O FILHO

Não quer ter "glamour" — prefere as roupas esportivas

Em 1947 uma loura alta e sorridente, com um rosto pintado de sardas, entrou nos Estudios da Warner para fazer o seu 1.º filme. Seu nome Doris Day, seu apelido: "Dodo".

Se vocês pensam que ela estava nervosa como a maioria das novatas ficam quando vão enfrentar as câmeras cinematográficas, estão muito enganados. "Dodo" estava calma e segura de si. A simpatia que possui e que mais tarde veio dar-lhe o título de "Rainha da Simpatia" entre as estrêlas de Hollywood já se fazia notar. Quando os técnicos em "maquillage" e os costureiros tomaram as providências necessárias para "glamourizá-la", foi ela mesma que brincando pediu que não tentassem tal coisa, porque nunca conseguiriam.

Preferia tentar a sorte com a voz, o rosto e o jeitão esportivo que Deus lhe deu.

E hoje vemos que "Dodo" tinha razão.

Sua personalidade não mudou com a fama. Sendo hoje uma das mulheres mais ocupadas de Hollywood. Trabalhando em cêrca de 4 filmes por ano, que lhe tomam exatamente 10 horas de trabalho diário, ela ainda encontra tempo para fazer 2 programas semanais na televisão, jogar golfe todos os domingos e brincar com seu filho Terry, um menino de 10 anos. Possui uma casa confortável, mas sem luxo, num bairro afastado dos rumores Hollywoodianos e seus vizinhos uma vez chegaram a invadir sua casa, assustados com os gritos e o barulho que lá se fazia. Qual não foi a surprêsa que tiveram ao encontrar dois meninos de cara suja e revólveres em punho brincando de mocinho, derrubando cadeiras e dando saltos. Ficaram surpresos porque reconheceram que um dêles era nada menos que Doris Day, que aproveitava um dia de folga para se divertir com Terry.

2) E' a sua simpatia e uma certa vivacidade que a tornam tão querida.

1) Doris Day é mais saudavel do que propriamente bonita.

NÃO SOU BONITA!

★

3) Ninguém melhor do que ela sabe que o seu tipo é o "esportivo".

★

4) Com o seu filho e amigo Bob.

★

A NOVA DESCOBERTA

A linda Pat Crowley não acreditava

Por LOUELLA O. PARSONS

(Especial para a Revista do D. C.)

HOLLYWOOD — (INS) — Não há ninguém que eu mais goste de falar do que sôbre esta linda Pat Crowley, cuja história mais se assemelha à de Cinderela.

Pat foi escolhida depois de uma busca de costa a costa, entre centenas de moças para o papel de ingênua em "Forever Female".

Francamente, sentia-me em dúvida quando a Paramount anunciou êsse "novo talento" e a campanha que iniciava. Já, no passado, tais buscas à procura de uma cara nova tiveram mais publicidade do que realidade e quando uma jovem era escolhida, nem sempre merecia as atenções do público que, no final, é o único que interessa.

"Também não acreditei nesta história", disse Pat francamente, "nem as outras moças".

"Conforme vê, Miss Pearson" — continuou Pat — "em Nova Iorque, onde morava, sabíamos tudo a respeito do concurso da Paramount. Assim, quando fui convidada, juntamente com outras moças, úara vir para Hollywood para uma série de testes, tinha tanta certeza de que voltaria para Nova Iorque dentro de um ou dois dias que nem quebrei um encontro que tinha marcado para o sábado da mesma semana com o meu namorado.

"Portanto, eu e as outras moças resolvemos conhecer a cidade aproveitando a nossa permanência em Hollywood. Fomos às praias, para Laguna e La Jolla, e até Tia Juana. Queríamos ter três maravilhosos dias antes que os estúdios anunciassem a escolha de uma Ann Blyth ou de uma Dyana Lynn para o papel no filme".

"E o que aconteceu quando tomou conhecimento de que fôra escolhida?", perguntei.

"Fomos para o Brown Derby a fim de comemorar o fato. Depois, olhando o grande pedaço de bôlo de chocolate, ao nosso lado, encomendamos um lauto banquete que me custou quase uma fortuna.

"Em seguida, troquei cinco dólares e fui ao telefone avisar a minha família e tudo que pude dizer foi: "Consegui! Consegui!" Ninguém compreendia o que eu queria dizer. Papai pensou que estava com sarampo, pois não podia imaginar que tivesse sido escolhida para o papel principal do filme.

"De qualquer modo, papai autorizou-me a ficar aqui, a alugar um pequeno apartamento. Depois mandei buscar minha família e comecei a trabalhar em "Forever Female" com Ginger Rogers, Bill Holden e Paul Douglas".

O diretor será Irving Rapper e o produtor Pat Duggan, que foi o responsável pela descoberta de Pat.

Bety Huton que esteve enfeerma, reaparece nas boites de Holywood, namorando o seu marido efusivamente

★ ★ ★

Mitzi Gaynor, mais bonita do que nunca, torna-se dia a dia mais popular entre os rapazes

★ ★ ★

O ator Walther Davies beija cinematográficamente a sua espôsa. Seis anos de casamento e dois filhos

AS MULHERES É QUE MANDAM

O MOCINHO OBEDECE

Allan Ladd, o terrível mocinho de tantos sôcos e conquistas é pacificamente casado com esta senhora que faz questão de escolher tanto suas camisas esporte, como as botas de montaria. Allan não é vaidoso, decorrendo daí a preocupação que a senhora Ladd tem em relação à elegância (?) do "mocinho". Assim é Hollywood, cheio de surpresas domésticas aonde a gente menos espera.

O bonitão aprendeu a nadar

Van Johnson e sua espôsa passam os poucos dias de folga na piscina. O drink preferido do casal é gin de dia e champagne à noite. São calmos e quase nunca vão às boites de Hollywood. Ela já foi campeã colegial de de nado de costas e dizem que Van aprendeu a nadar aos 26 anos e que a professora foi sua cara-metade. Dizem outras coisas também

Cinema Nacional

COM OS OLHOS EM GAZA

MURALHA DE GAZE (OU ESPARADRAPO?) EM TÔRNO DA CIDADE BÍBLICA!

Reportagem Proibida, em dois tempos, tipo "continua na próxima semana"

De MONTENEGRO BENTES
Para a Revista do D. C.

Quinze ou vinte anos atrás, as exibições cinematográficas, devido à pequenez dos carreteis de filmes, eram feitas por etapas. Parte após parte. "Fim da terceira parte". Acendiam-se as luzes, havia um pequeno intervalo, e a exibição voltava a prosseguir. Bons tempos êsses!

Também havia — e ainda há — os filmes em série. No momento culminante da pelicula, quando o "mocinho" estava prestes a desfechar um "direto" esmagador no "vilão" ou quando a heroina, cativa dos bandidos, estava sendo procurada pela polícia e prestes a ser encontrada, lá vinha o letreiro (tira prazer): "Continua na próxima semana".

Nossas reportagens, como convém aos tempos modernos, não têm continuação. São constituidas por filmes isolados e independentes. Assim, o leitor está livre para "voltar ou não na próxima semana". Não fica com a atenção prêsa de expectativa, aguardando para ver o que acontece ao mocinho.

Mas desta vez, temos que fazer uma exceção. Nossa reportagem anterior, "Nem Sansão Nem Dalila; apenas Oscarito e Eliana", provocou uma tempestade de cartas, telegramas e telefonemas. Apenas devido a uma alusão que fizemos ao fato de trabalharem juntos Cyl Farney e Fada Santoro.

Todos os leitores querem saber o que acontece, o que os dois fazem. Se ambos são o "casal romântico" do filme. Como termina a nova produção da Atlântida. Ninguém se conformou com o fato de têrmos escrito que Eliana, no papel de Dalila, pretendia seduzir Cyl Farney. Impossível, isso não acontece nem nos filmes! Diziam.

Oscarito Sansão faz um "bilu-bilu" nas barbas do capitão Carlos Cotrim. Eliana, Fada Santoro e Sérgio de Oliveira aguardam para ver o que vai surgir dali

Teria havido êrro deliberado nosso, ou apenas interpretamos mal a situação amorosa que haviamos assistido na filmagem? Foi no intuito de esclarecer êsse ponto que voltamos aos estúdios da Atlântida. Mas nos deparamos com os portões do Palácio Real de Gaza inteiramente fechados.

Que fazer? Esperar que Oscarito, de posse dos poderes mágicos de Sansão, derrubasse os portões e penetrasse no interior do templo? Sim, era o que iríamos fazer. E quando a cena começou a ser filmada, esperamos nossa oportunidade.

"Luzes! Silêncio! Ação! Câmera!"

Quando essas palavras rituais foram pronunciadas pelo diretor, Oscarito se aproximou ferozmente dos fortes portões, e "meteu os peitos", ou melhor, os ombros. E aquela poderosa construção de pedra e cal (na realidade de madeira e papelão) veio abaixo como um castelo de cartas.

Na confusão que se seguiu, penetramos no interior do templo de Gaza. Mas havia como que sido construida uma "cortina de gaze" (ou de esparadrapo, diríamos melhor), em todo o recinto. Nenhuma informação conseguimos obter sôbre os objetivos de nossa visita. Tudo era silêncio...

Recorrer a quem? À ONU, reclamando estar sendo cassada (ou caçada?) a nossa liberdade de atingir as fontes de informação, nossa liberdade de expressão e de pensamento? A ONU está muito distante para se preocupar com o que acontece em Gaza, no ano de 1155 antes de Cristo.

Como naquele dia não estivesse sendo filmada alguma cena que pudesse esclarecer nossos objetivos, limitamo-nos a tirar novas fotografias para gaudio dos leitores desta coluna. E na falta dos principais artistas, conseguimos falar com alguns dos artistas que aparecem nos papeis "não-estrelares".

Depois de Oscarito, Eliana, Cyl Farney e Fada Santoro, vem a seguir Carlos Cotrim. O correto ator brasileiro, que tem aparecido como vilão em tantos filmes nacionais, voltou aos estúdios da Atlântida depois de uma longa ausência. E' Artur, o capitão dos guardas do rei, o homem forte que defende a integridade do mesmo.

A propósito, damos aqui uma informação sensacional que colhemos particularmente. Carlos Cotrim, que fala inglês correntemente, foi convidado para trabalhar em um dos principais papeis de "O Americano", o filme que Glenn Ford vai produzir no Brasil. E recusou!

Sansão e Miriam, trabalhando nos negócios do Estado. O novo governador de Gaza dita seus decretos à secretária. Com uma secretária do tipo de Fada Santoro, trabalhar até é um prazer

Que teria acontecido para deixar surpresos a Oscarito, Eliana, Fada Santoro e Carlos Cotrim? Teria sido a irrupção do repórter?

A famosa cena que tanto deu que falar. Cyl Farney fazendo a côrte a Eliana Verdade ou apenas cinema? Cuidado com Miriam, Cyl

O sansônico senhor Oscarito mostra que graças ao seu físico e uma atitude imponente pode interpretar a figura bíblica com perfeição cinematográfica

Mas isso daria margem a outra reportagem.

Wilson Grey é o Rei Anateques. Fraco, frio, dissoluto e covarde, cercado de cortesãs e soldados, Wilson Grey, que vem do Teatro de Estudantes, onde fêz pequenos papeis, está destinado a sobressair no panorama do Cinema Brasileiro.

Trabalhou no Teatro dos Doze, com Sergio Cardoso, e fêz um grande papel em "Tragédia em Nova York" (Winterset). Mas destacou-se, depois de aparecer em alguns filmes da Atlântida, em "Amei um Bicheiro".

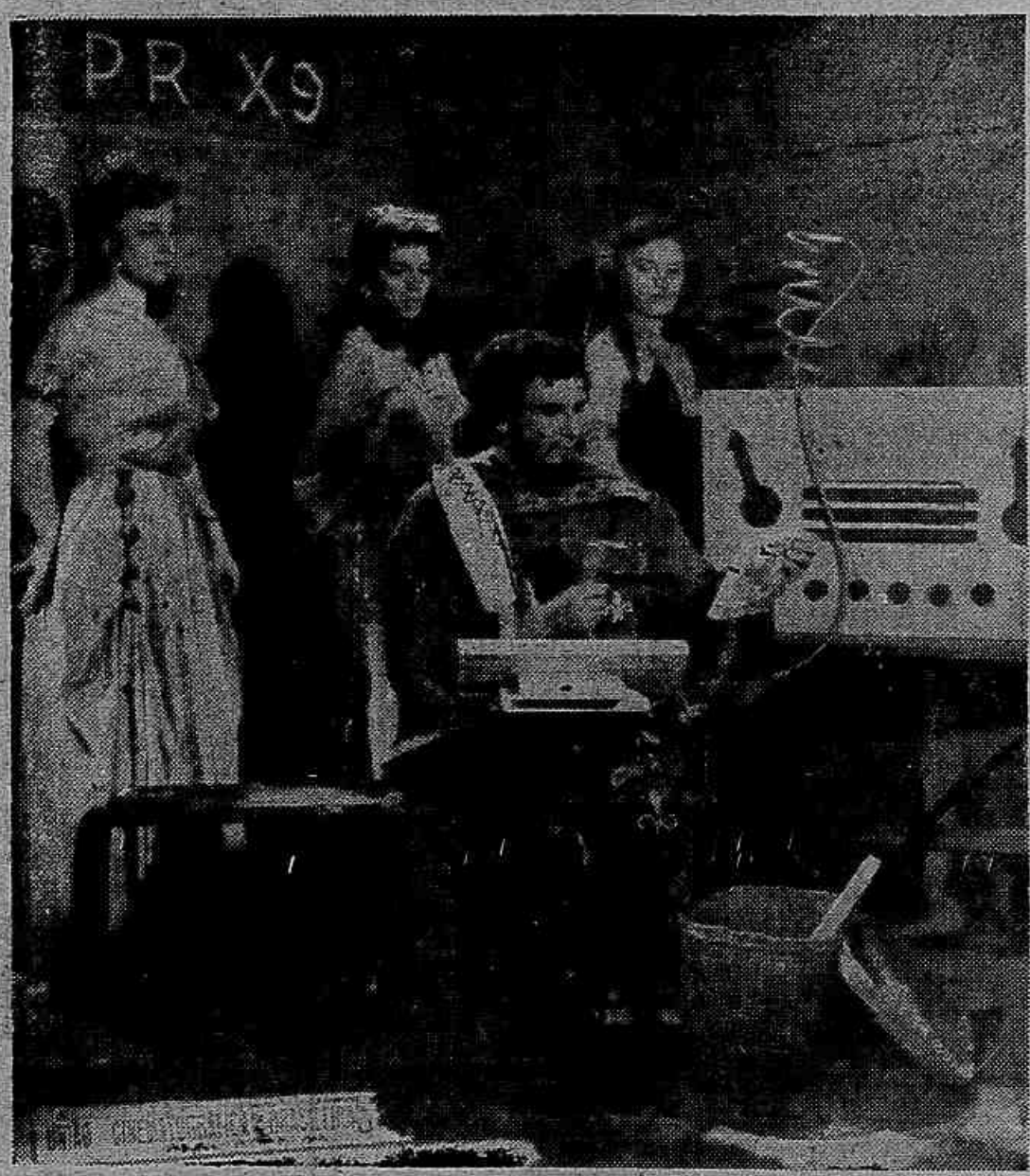
Ricardo Luna é Jebor, ajudante de ordens de Artur. Tendo boa experiência teatral, ao lado de Bibi Ferreira e Dercy Gonçalves, Ricardo Luna tem feito algumas pontas em filmes. E' possível que ainda seja aproveitado como galã, devido a seu físico.

Sansão é Wilson Viana. Rapaz forte, com uma grande musculatura, Wilson Viana esmaga Oscarito de tôdas as fôrças, até fazer com êle um negócio em que sai prejudicado. Mas isso é outra história.

Werner Hammer é o professor Incognitus, o descobridor da "máquina de voltar ao passado". O sacerdote é Samborsky; Tubal, o pai de Dalila e Miriam, é Sérgio de Oliveira; Zarina é Gene de Marco, corpo e alma do teatro de revista e das "boites".

Mas, além disso, aparece um grupo de formosas mulheres. São as cortesãs, as odaliscas, as dançarinas, as favoritas da côrte, não do Rei Artur, mas do Rei Anateques.

Que haverá mais em "Nem Sansão nem Dalila"? O filme dará margem ainda a outras reportagens, tais as coisas interessantes que contém.



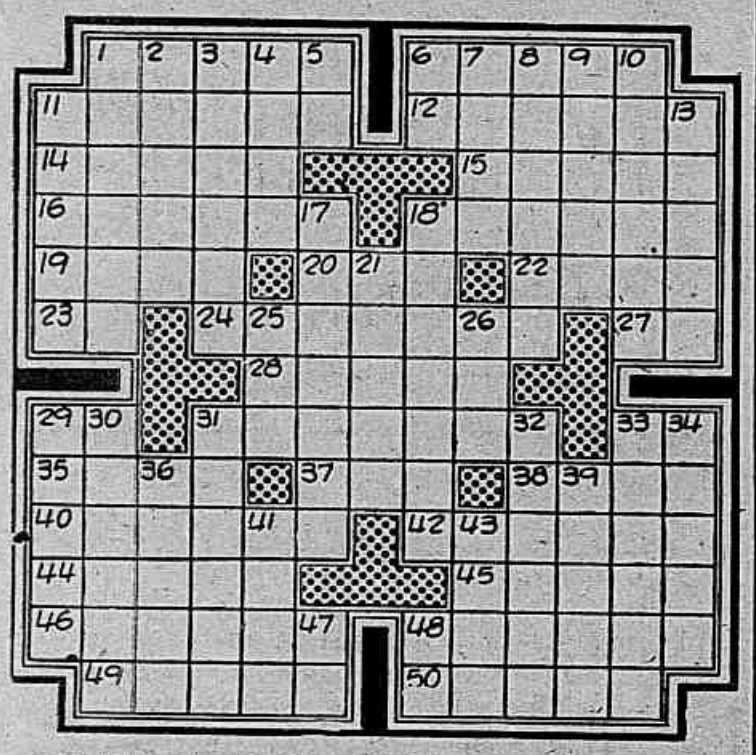
O locutor da rádio PR-X-9, Rádio Gazeteira, faz a propaganda de Oscarito para as eleições de governador

Sensabe RESPONDA:

PALAVRAS CRUZADAS

HORIZONTAIS: 1 — Muito extenso. 6 — Que tem de ser. 11 — Figo temporão, grande, preto e alongado. 12 — Investir, assaltar. 14 — Mentira, balela (familiar). 15 — Expedita, diligente. 16 — Qualidade do que é belo. 18 — Parentas. 19 — O paraíso terreal, segundo a Bíblia. 20 — Membro da Câmara dos Lordes, na Inglaterra. 22 — Qualquer (de entre dois ou mais). 23 — Mais além. 24 — Glória; diadema. 27 — Brisa. 28 — Bebe a pouco e pouco. 29 — Sobrenome popular. 31 — Modo, feitio. 33 — Neste lugar. 35 — Rancor. 37 — Corda com que uma embarcação reboca outra. 38 — Que pode ter algum uso. 40 — Zombaria, escárnio. 42 — Pequena mala. 44 — Feixe: embrulho. 45 — Ferir ou furar com objeto ponteagudo. 46 — Aldeão (figurado). 49 — Jôgo de azar. 49 Tratamento que se dá às freiras. 50 — Essência odorífera.

Por R. PORTELA



VERTICAIS: 1 — Caminho estreito, senda. 2 — Diminua a solidez (de alguma coisa). 3 — Tranquila. 4 — Conduz, transporta. 5 — Feminino de ão. 6 — Nota musical. 7 — Amarrar. 8 Meio empregado para sair-se bem de qualquer coisa (figurado). 9 — Em lugar mais alto. 10 — Espécie de rêde de pescar. 11 — Balbúrdia, confusão. 13 — Nivelar, igualar. 17 — Concluo (obra). 18 — Procediam, derivavam. 21 — Que vive no ar. 25 — Utiliza. 26 — Lecionar. 29 — Grandes porções (figurado). 31 — De verbo adotar. 31 — Impertinente, maçador. 32 — Cortesão, palaciano. 33 — Instrumento de cordas, semelhante à lira. 34 — Levantará vôo. 36 — Italiano. 39 — Do verbo tecar. 41 — Planta da família das gramíneas, que nasce entre o trigo. 48 — O mesmo que tatu-bola. 47 — Sufixo, designa profissão. 48 — Ama-sêca.

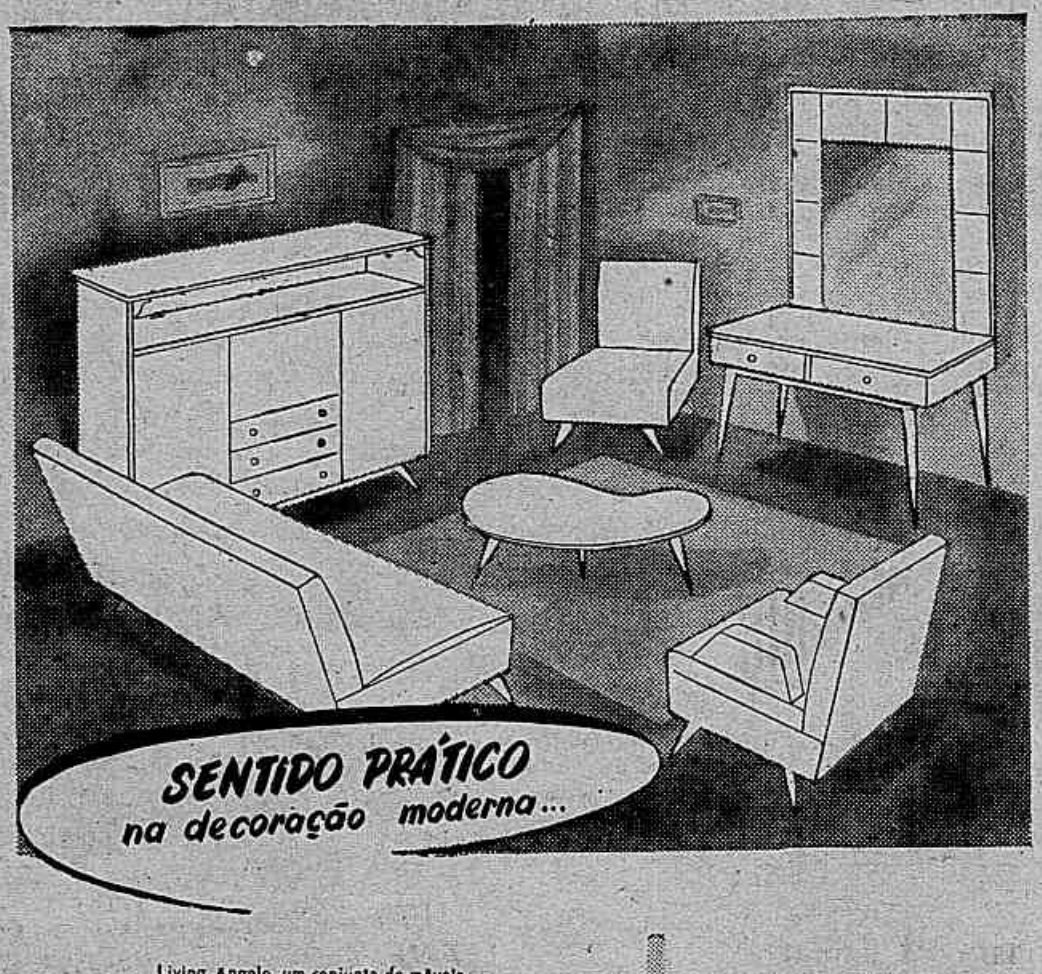
● **RESPOSTA DOS PASSATEMPOS DO NÚMERO ANTERIOR**

PALAVRAS CRUZADAS: HOR. Vil; lisa; ama; borê; Isis; liga; ir; rabanada; az; cal; cá; Ada; Itú; azular; lodaçal; tal; ira; araroba; avario; ror; rol; pá; açú; in; calorosa; ai; acie; ator; vedo; arú; remo; ema. VERT. Voraz; ir; ler; libar; Isa; sinal; asado; ala; mi; ágata; bica; azul; acalora; dádivas; lutar, içará; lar; ara; iria; ronca; bolar; alote; aporo, içada; ouro; rom; ir; em.

CHARADAS NOVISSIMAS: 1 — Acromania; 2 — arcano; 3 — maldito; 4 — Bambaré; 5 — pegado. CHARADAS SINCOPADAS: 1 — Moafa (mofa); 2 — Pupilo (pulo); 3 — Lepido (ledo); 4 — Palito (pato); 5 — Jaleca (jaca).

Você não sabe nada?

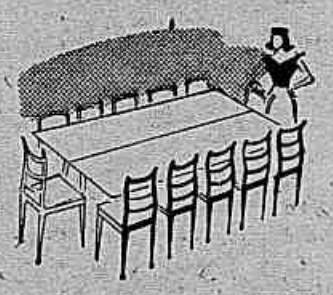
1 — S. Agostinho.
2 — A bacia do Mississípi-Missuri.
3 — Norte São Paulo, ao Sul Sta. Catarina e a República Argentina, a L. o Oceano Atlântico e a O. a Argentina.
4 — 1710.
5 — Afonso Pena.
6 — Rainha Carlota.
7 — Aparelho para medir a fôrça muscular.
8 — Botânica.
9 — E' uma côr que não pode ser obtida com a mistura de outras côres.
10 — É aquêle que é batizado, crê e professa a doutrina e a lei de Cristo.
11 — Santo Inácio de Loiola, em 1539.
12 — O de S. Marcos.
13 — De uma coleção de mitos e lendas germânicas.
14 — Meyerbeer.
15 — Desde 1849, seu inventor: Adolfo Sax.
16 — Hestia.
17 — Arco e lira.
18 — Foram condenadas a leitar eternamente num tonel sem fundo a água que tiram de uma fonte inesgotável.
19 — Gilda de Abreu.
20 — Ernest Hemingway.
21 — Eça de Queiroz.
22 — Fluminense F.C. (1947 a 1951).
23 — Botafogo.
24 — Grajaú.
25 — Máquina para compor e fundir em linhas os caractéres tipográficos.



Living Angelo, um conjunto de móveis funcionais, de alta classe, construído sob tôdas as exigências da moderna arquitetura brasileira. Destaca-se o

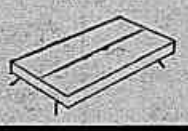
CONSOLO-EXTENSÍVEL ANGELO

pela sua praticidade. Além de decorar seu apartamento é também uma mesa de refeições para 6, 8 e 12 pessoas (Pat. 996)



MÓVEIS ANGELO - Av. Salvador de Sá, 195

ESTANTE-BAR síntese dos móveis de sala de jantar.



SOFÁ - CONVERSÍVEL ANGELO, aberto em ótima cama de casal.

Um bom garfo

TORTA DE CREME DE CÔCO

1/2 receita de bôlo de claras.

Bata bem o bôlo e coloque a massa numa fôrma de torta préviamente forrada com papel impermeável. Asse em fôrno moderado durante uns 20 e 25 minutos. Deixe esfriar.

Corte o bôlo em duas camadas horizontais e torne a ligá-las com um recheio de côco. Espalhe por cima uma glace de chocolate.

RECHEIO DE CÔCO:

Use uma receita qualquer de pudim ou recheio de côco e acrescente mais 3/4 de xícara de leite. Cozinhe em fogo brando, mexendo sempre, até a mistura começar a ferver forte. Retire do fogo e deixe esfriar, mexendo de vez em quando.

Casacos 2/4 de LONTRA FRANCÊSA, 1.ª qualidade ..... Cr$ 1.700,00
Casacos de "VISONETTE" Inglês, tamanho 2/4 ..... Cr$ 1.350,00
BOLEROS, Branco e Marron ..... Cr$ 650,00
GRANDE VARIEDADE DE PELES FINAS IMPORTADAS DA INGLATERRA E FRANÇA
Oficina especializada em consertos e reformas de Casacos, adaptando-os aos modelos em voga. Vendas por atacado e a varejo, e á
VISTA E A PRAZO
Atendemos pelo Reembolso — Postal —
GELBERT & PLATTEK LTDA.
Telefone: 22-7981
Rua São José, 110, sobrado — Rio de Janeiro (Em frente a Galeria Cruzeiro)

Diário Médico

(Conclusão da 7.ª página)

os pais. Muita gente faz confusão entre caracteres hereditários e adquiridos. Só se herdam coisas como a altura, côr, tipo de cabelo, etc., mas se adquirem hábitos emocionais, atitudes e maneirismos, geralmente porque os copiamos subconscientemente, embora seja verdade que podêmos herdar TENDÊNCIAS.

Tendências:

— Não estou entendendo bem.

— Suponhamos que haja uma vocação literária em determinada família. Um dos filhos pode começar a escrever ainda na juventude e aperfeiçoar posteriormente sua habilidade. Outro irmão talvez goste de esportes, e não se preocupe em escrever. De modo que as possibilidades latentes que possa ter não tem chance de aparecer, e consequentemente é apontado como diferente. Mas acho que estamos saindo do assunto. A senhora me perguntou sôbre a determinação do sexo. Algumas pessoas dizem que os espermas produtores de meninos preferem condições alcalinas e os produtores de meninas preferem a acidez; portanto, diferentes espécies de duchas podem favorecer um tipo de esperma às expensas de outro. Mas, agora é muito tarde para cuidar dêste aspecto no seu caso.

— Então não há realmente nada a fazer?

— Absolutamente nada. Pode dormir sôbre o lado que preferir e comer o que quiser. Isto não alterará de modo algum o sexo de seu filho. (TRANSWORLD).

DOMINGO É UM DIA

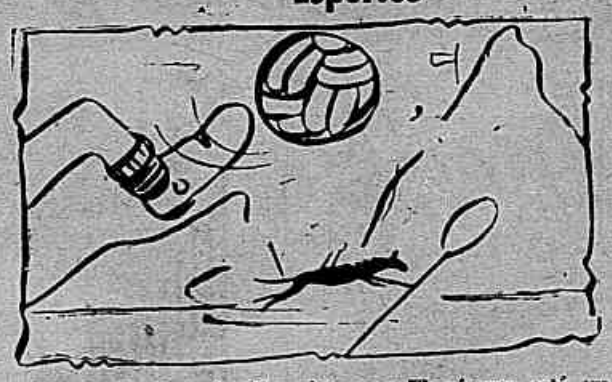
Boites

O professor Giovani, o maior batedor de carteiras do mundo, será no setor noturno da cidade a grande sensação. Êle tira os suspensórios sem a pessoa sentir. E vai acontecer no "Meia-Noite".

Nessa terra de cegos, Virgínia Lane, que tem um ôlho, é, sem dúvida, a melhor "vedette" do Rio de Janeiro. "Sassaricando" lançou-a com sucesso. Agora, no "Night and Day", em "Rodando pelo Mundo" Virgínia Lane mantém o mesmo resultado. Nesta peça, aparece uma corista, que já apareceu dançando em certo filme nacional, e que é uma beleza de morena.

"Feitiço da Vila", no "Casablanca", lembra, com algum resultado, na voz de Sílvio Caldas, os tempos do saudoso Noel, o Noel que descobriu a Vila. Mas, se você ainda acha que a noite é uma criança, dê uma passada no "Vogue" e fique preguiçosamente ouvindo o Sacha alizar o piano, enquanto Luís Cole trata com macieza algum "blue". E vá derramando mansamente um uisque sem batismo.

Esportes



O Fla x Flu de domingo, às 15 horas, no "Maracanã" promete uma grande renda e um magnífico espetáculo. O Flamengo é invicto e o Fluminense está em situação de fazer perigar esta situação privilegiada do líder. Por outro lado, o Prêmio "Paulo Frontin", num dos últimos páreos da "Gávea", torna-se importante porque todos querem ver se Away repete a façanha do Grande Prêmio. Away corre com a maior chance, de vez que é especialista na areia. Em escalada pesada, o "Clube Excursionista Pico do Itatiaia" fará a "subida da chaminé", "stop" no Pão de Açúcar. Em velocidade bem maior que a subida da montanha, os corredores de automóveis competirão no "Circuito Praia de Botafogo". Com as pistas em estado que permite desenvolver grandes velocidades, disputarão o título de campeão, volantes de tôdas as categorias.

Almoço & Jantar

Andando por Copacabana, lá pelos lados do Leme, você encontra um "angu à baiana" ou vatapá com pimenta de fazer lágrima nos olhos, servido pela **Furna da Onça.** Para quem tem estômago fraquinho, a **Churrascaria Gaúcha** da rua das Laranjeiras, 114 serve um filé na grelha, com legumes variados. Para a noite, o "Colony Club", na Paula Freitas, tem um excelente franguinho à moda da casa.

Dia astrológico

Consultados os catálogos e os astros, o Professor Mirakoff prevê que hoje o dia não será favorável para negócios e para entabular conversações entre antagonistas. As côres favoráveis são o azul-celeste, para a parte da manhã, e o verde-garrafa, para a da tarde. São aconselháveis noivados e preparativos para grandes viagens.

Cinema & Teatro

"Assim estava escrito", no **Circuito Metro,** é o melhor filme da semana que, por sinal, é fraquíssima. Com Lana Turner, Kirk Douglas, Walter Pidgeon e mais mil e trezentos artistas de segunda classe, o filme distrai. Por outro lado, para quem aguenta duas horas de filmagem para ouvir umas piadinhas de Grande Otelo e Oscarito, nós recomendamos a "Dupla do Barulho", no grupo **Leblon.** Finalmente, depois de muitas lutas, Latini Filho (que foi produtor, diretor, imaginador e tudo o mas que vocês quiserem, pois fêz o filme todo sózinho) consegue lançar a sua "Sinfonia Amazônica", o primeiro desenho animado de longa metragem feito no Brasil, inspirado em motivos nacionais. Merece muito ser visto. No **Cinema Pathé** e filiados.

No **Carlos Gomes,** Sérgio Cardoso apresenta espetáculos de primeira qualidade com "A Raposa e as uvas", às 21 horas. A entrada, a preços populares, é de Cr$ 24,50, incluídos os sêlos. No **Recreio,** em duas sessões, continua "E' fogo na Jaca", magnífica revista com um nome tão vulgar. Hoje tem vesperal às 16 horas e duas sessões noturnas.

ESCREVE HOJE

(Conclusão da 2.ª página)

siderar as cargas de retôrno de carvão e minério.

Finalmente, o conjunto siderúrgico Vitória-Laguna (que soluciona os problemas enxofre e cimento) visa a produção do aço a baixo custo, permitindo ao país que possui as maiores reservas de minério de ferro do mundo entrar na competição do mercado mundial.

A CONTINUAÇÃO DESTA HISTÓRIA, "MAMÃE DOLORES", É PUBLICADA DIARIAMENTE NO "DIÁRIO CARIOCA"

ROUPAS DE CRIANÇAS EM GERAL
Aceita-se feitio. Preços módicos
MME. GONÇALVES
Tel.: — 49-4427

CASACOS DE PELES
LEGÍTIMO VISONETE INGLÊS
CASACOS DE LONTRA FRANCESA A VAREJO OU PELO REEMBOLSO
PREÇOS DE RECLAME
Cr$ 300, 400, 650, 950, 1.250.
Grande sortimento de casacos de todos os tipos, de peles finas e baratas.
A Vista e a Prazo
OFICINA DE PELES
Largo São Francisco, 23, Sala 3 - 1.º Andar
Tel. 43-3998
Começo da Rua do Teatro
RIO DE JANEIRO

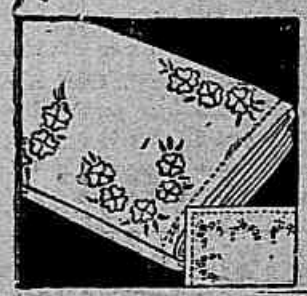
DOENÇAS DA PELE
Dr. Agostinho da Cunha
Assembléia, 73 - Tel. 32-3265

PARA O SEU MAIOR DIA

as maravilhosas ofertas de:

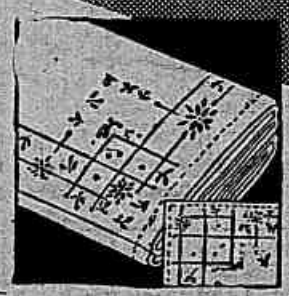
LABIRINTO

O REI DOS BORDADOS



Lençol p/casal c/fronhas, cretone Imperial, bordando em côres a máquina. Sòmente na côr branca.

Preço Cr$ 390,00



Lençol p/casal c/ fronhas, cretone Magestic, bordado tipo Ilha da Madeira a máquina. Sòmente na côr branca.

Preço Cr$ 390,00

Lençol p/casal c/fronhas, cretone Imperial, bordado tipo Ilha da Madeira, a máquina. Sòmente na côr branca.

Preço Cr$ 390,00

Lençol p/casal c/fronhas, cretone Imperial, bordado em côres a máquina. Sòmente na côr branca.

Preço Cr$ 390,00

Lençol p/casal, c/fronhas, cretone Imperial bordado tipo Ilha da Madeira, a máquina. Sòmente na côr branca.

Preço Cr$ 370,00

Lençol p/casal, c/fronhas, cretone Imperial bordado tipo Ilha da Madeira, a máquina. Sòmente na côr branca.

Preço Cr$ 390,00

Lençol p/ casal c/ fronhas, cretone Imperial, bordado e aplicado em côres a máquina, tecido sòmente na côr branca. Aplicações nas côres: amarela, rosa, azul e verde.

Preço Cr$ 380,00

Lençou p/casal c/fronhas, cretone Magestic, bordado tipo Ilha da Madeira, a máquina. Sòmente na côr branca.

Preço Cr$ 420,00

Lençol p/ casal c/ fronhas, cretone superior, bordado e aplicado a máquina. Aplicações nas côres: rosa, azul, verde e amarela.

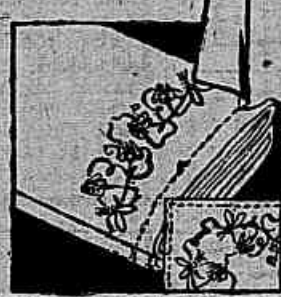
Preço Cr$ 380,00

Lençol p/casal, c/fronhas, cretone Imperial, bordado e crivo tipo Ilha da Madeira. Sòmente na côr branca.

Preço Cr$ 330,00

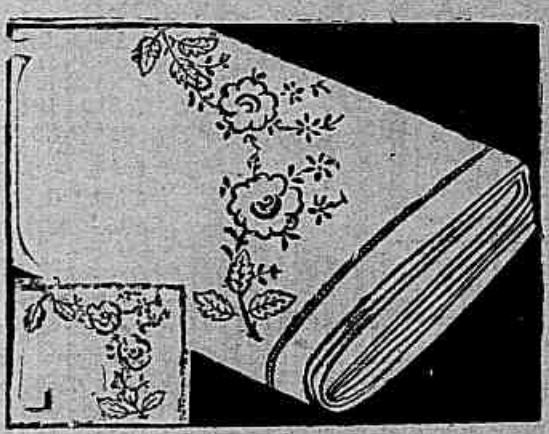
Lençol p/casal, c/fronhas, cretone Magestic, bordado tipo Ilha da Madeira a máquina. Sòmente na, côr branca.

Preço Cr$ 420,00



Lençol p/casal, c/fronhas, cretone Imperial, bordado tipo Ilha da Madeira a máquina. Sòmente na côr branca.

Preço Cr$ 380,00



Lençol p/casal, c/fronhas, cretone Imperial, bordado e aplicado em côres a máquina, tecido sòmente na cor branca. Aplicações: — rosa, azul, verde e amarela.

Preço Cr$ 370,00

ATENÇÃO!

Remetemos catálogos, coloridos, exclusivamente para o interior. As noivas encontrarão inúmeras sugestões que transformarão O SEU SONHO DE ENXOVAL EM ENXOVAL DE SONHOS

10% DE DESCONTO

sobre os preços marcados e em tôdas as demais compras DURANTE O MÊS DA INAUGURAÇÃO

Pedidos pelo Reembolso Postal para:

LABIRINTO

RENDAS E BORDADOS Ltda.

Rua Gonçalves Dias, 40/44 Loja 23

(Galeria dos Empregados no Comércio)

RIO DE JANEIRO – BRASIL

EM BORDADOS DO NORTE E DA ILHA DA MADEIRA, "LABIRINTO" É A UNICA E A PRIMEIRA!

O Carioquinha
NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE
16 - 8 - 1953
SUPLEMENTO INFANTIL DO DIÁRIO CARIOCA

Petrônio, o Pateta

por Wingnet

DETIDOS OS "CARRAPICHOS"

Há três semanas os originais das aventuras da série "QUE FAMÍLIA" "mofam" na alfândega. Por êste motivo, ainda desta feita estampamos outra histotreita em seu lugar

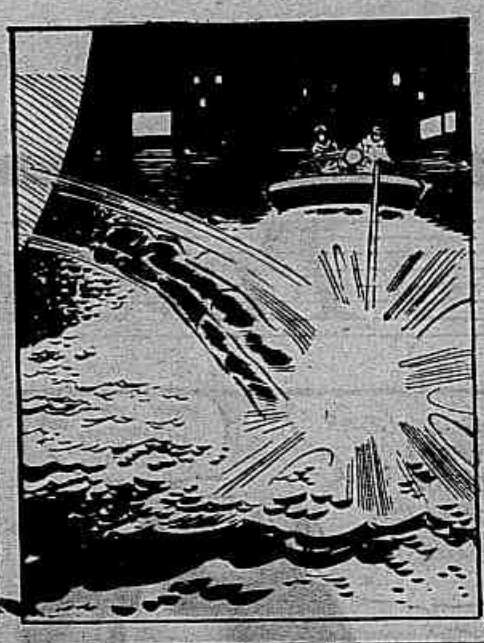
Superman Homem de Aço

por Wayne Bering

★ ★ ★ Leia a continuação desta historieta no próximo domingo ★ ★ ★

Tom Corbert e os Cadetes do Espaço

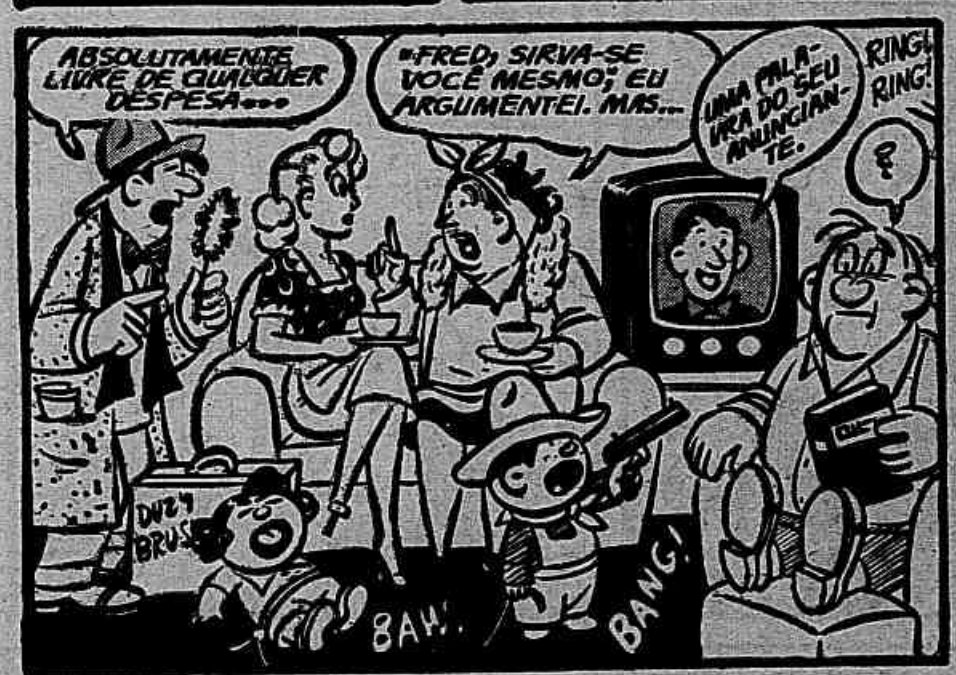
por Ray Bailey



★ Leia a continuação desta historieta no DIÁRIO CARIOCA de têrça-feira ★

Petrônio, o Pateta

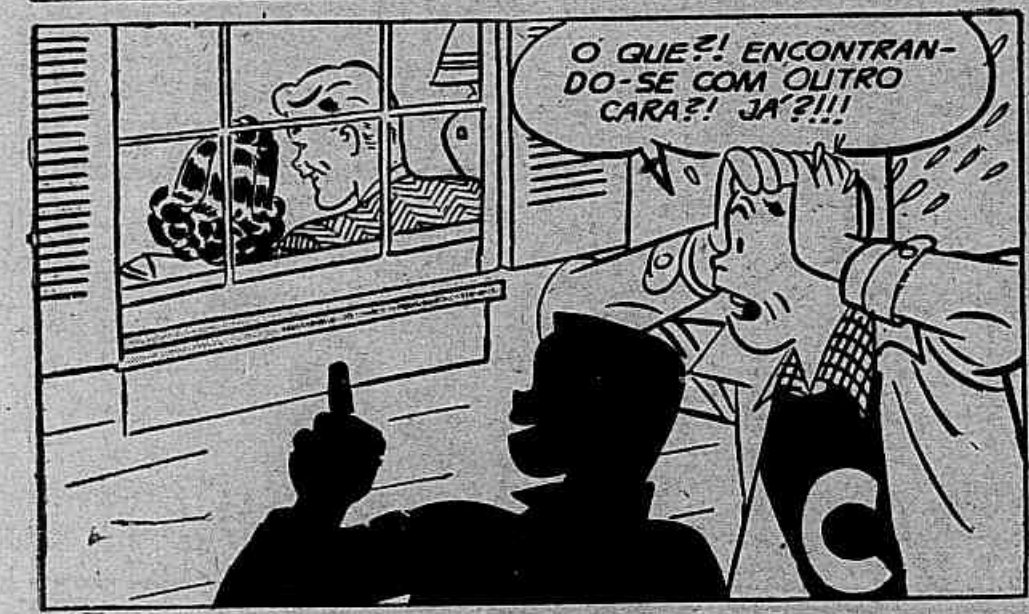
por Wingnet

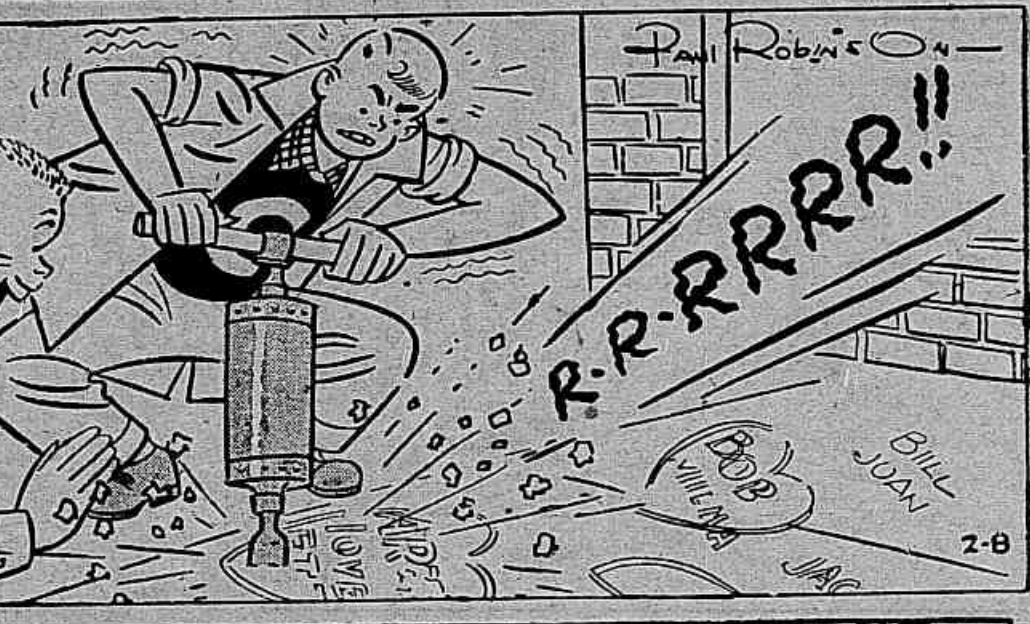


COPR. 1953, KING FEATURES SYNDICATE, Inc., WORLD RIGHTS RESERVED.

Brotinho e Brotoejo

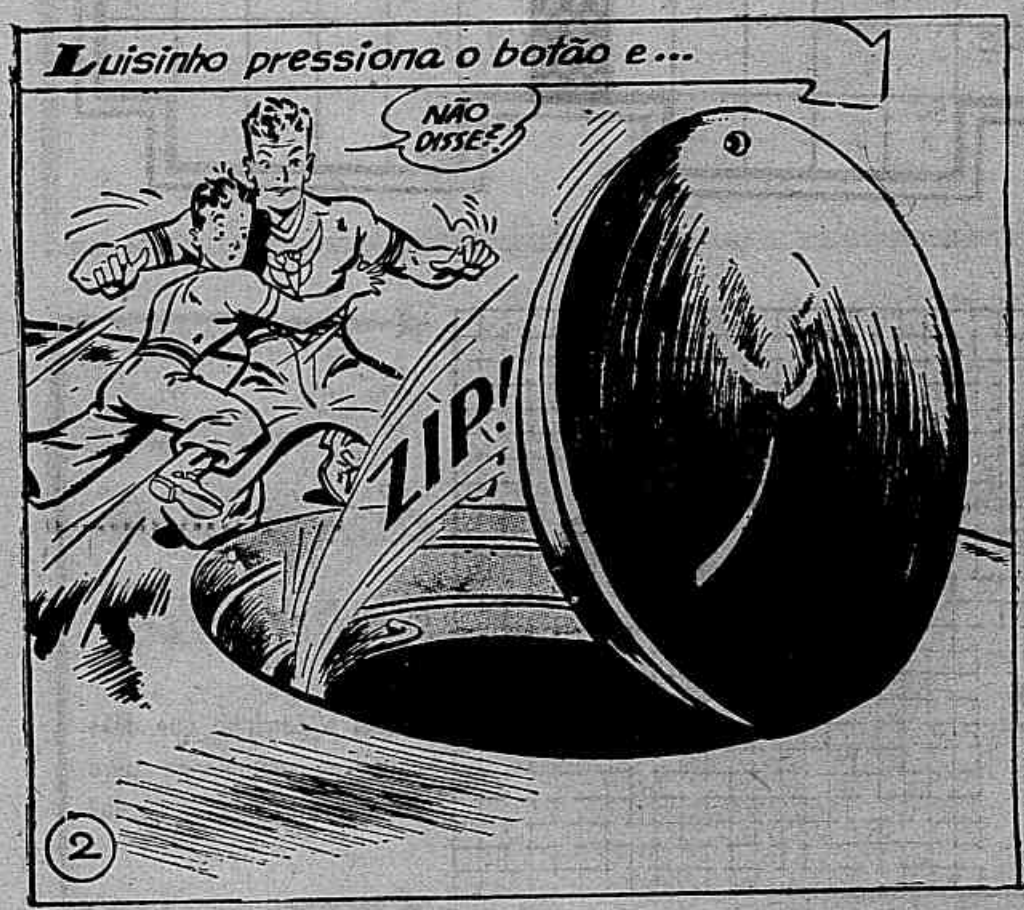
por Raul Robinson

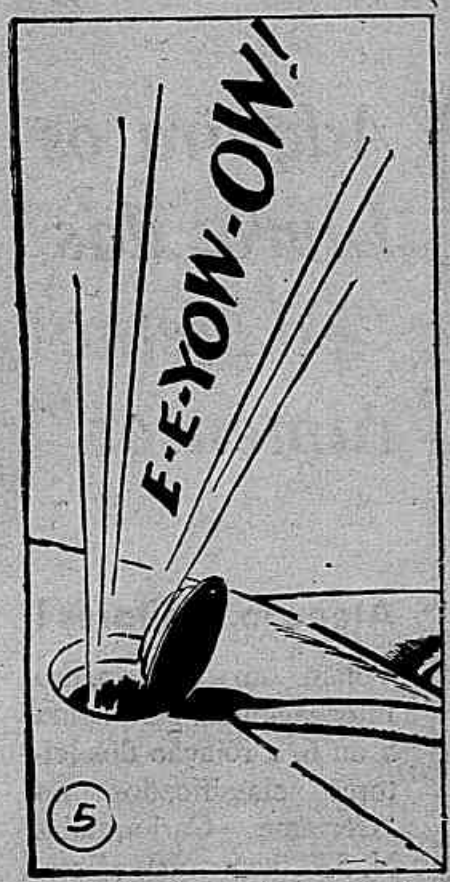




Brick Bradford

por Clarence Gray





COPR. 1943 KING FEATURES SYNDICATE, Inc., WORLD RIGHTS RESERVED

★ ★ ★ Leia a continuação desta historieta no próximo domingo ★ ★ ★

Joe Sopapo — Campeão de Box

por Han Fisher

Leia a continuação desta historieta no DIÁRIO CARIOCA de têrca-feira

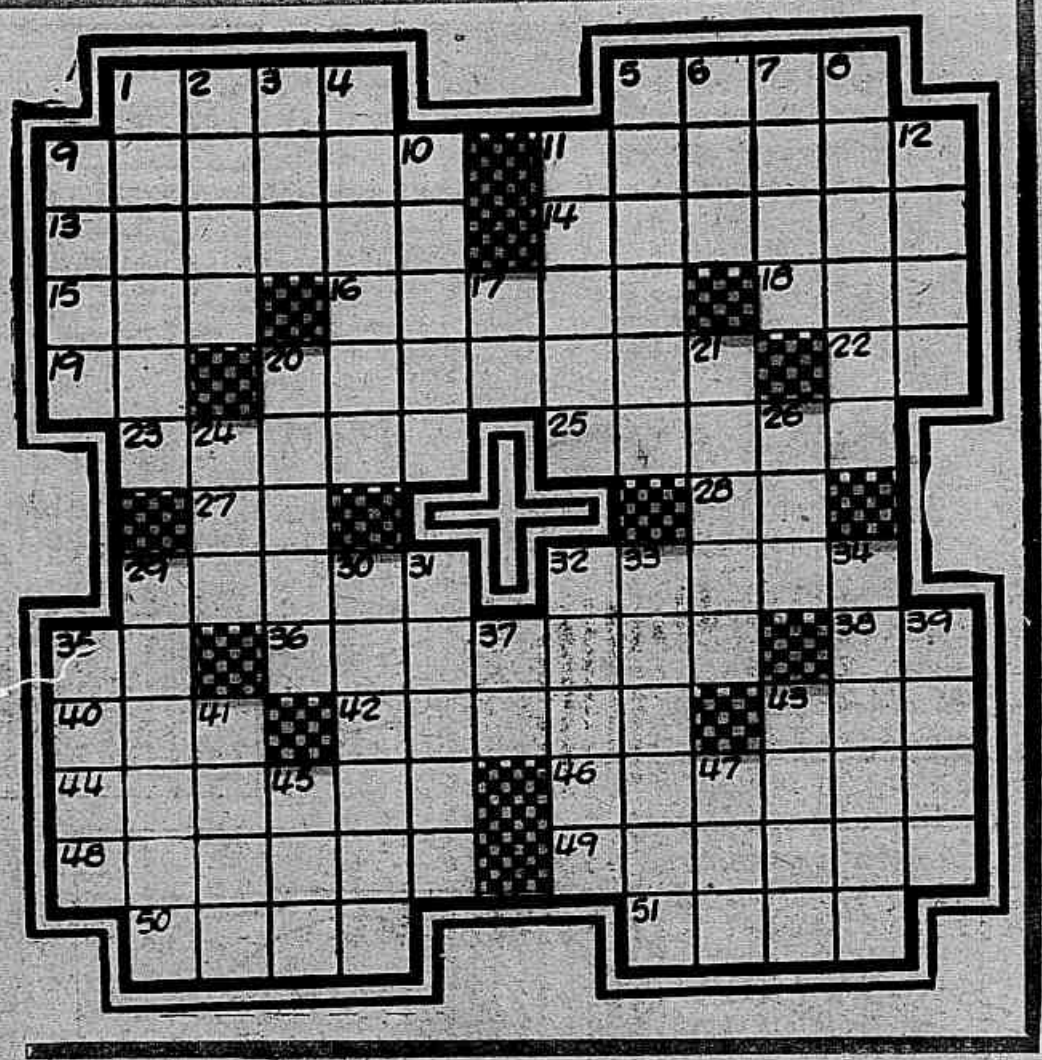
Decifra-me ou te Devoro!

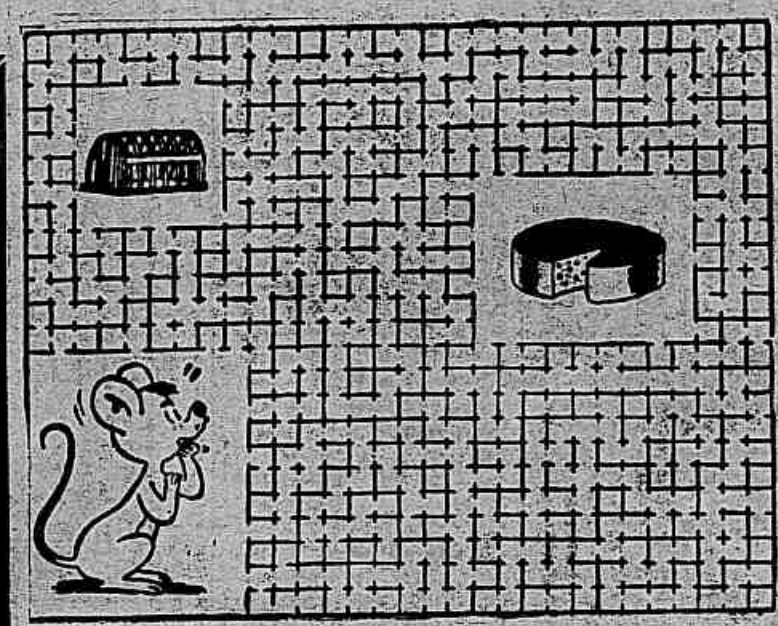
POR R. PORTELLA

Palavras Cruzadas

HORIZONTAIS: — Nome p. masculino, de origem judaica. 5 — Linda, bonita. 9 — Gazeta diária. 11 — Que tem valor. 13 — Do norte. 14 — Escolher por meio de votos. 15 — Acredita. 16 — Terminada em ponta. 18 — Lavra a terra. 19 — Grito de dor. 20 — Acinte; desfeita. 22 — Caminhar. 23 — Faz estremecer com o estrondo. 25 — Fazer avançar (alguma coisa), obrigando-a a dar voltas sôbre si mesma. 27 — Interjeição, exprime espanto. 28 — Carta de baralho. 29 — Raça; geração. 32 — Aquêla que lê. 35 — Aqui. 36 — Travesso; traquinas. 38 — O mesmo "o". 40 — Época. 42 — Sêca, estéril. 43 — Interjeição, indicativa de surprêsa. 44 — Tornava muito frio. 46 — Espécie de abelha melopônida (Minas Gerais). 48 — Únicamente. 49 — Pequeno sino. 50 — Grande paixão. 51 — Metal amarelo precioso.

VERTICAIS: 1 — Do verbo sorrir. 2 — Habilidade; astúcia. 3 — Juntei, liguei. 4 — Criado de libré para acompanhar o amo em passeio ou jornada. 5 — Grande bala. 6 — Pronome pessoal masculino da terceira pessoa. 7 — Sociedade. 8 — Ficar intimamente ligado, unido, colado. 9 — Fruto da jaqueira. 10 — Engana com astúcia. 11 — Impedir, proibir. 12 — Rezar. 17 — Cidade da Caldéia. 20 — Metida em prisão. 21 — Que tem asas. 24 — Feminino de teu. 26 — ensejo, pretexto. 29 — Caspa miuda. 30 — Prender; pear. 31 — Na parte posterior. 32 — Trabalho, faina (pl.). 33 — O tesouro público. 34 — Torno a dizer ou a fazer. 35 — Privada da vista. 37 — Interjeição, exprime espanto. 39 — Mistura de terra e água. 41 — Mais adiante. 43 — Líquido muito volátil e inflamável. 45 — Espaço de doze meses. 47 — Ave da família dos cuculídeos.





O Camundongo Embaraçado

Qual o caminho que deve seguir o camungongo para alcançar o suculento queijo?

As Casinhas dos Anões

NUM certo bosque encantado existe uma estranha e pitoresca cidade de pequenas casinhas vegetais, feita pelos próprios anões. Duas dessas habitações originais são perfeitamente iguais. Sabe quais são, amigo leitor? Se sabe, assinale com uma cruz as que você considera pares, e preencha o cupão com bastante clareza. Sua cartinha deve ser remetida para: "Certame Carioquinha N. 57" — DIARIO CARIOCA — Avenida Rio Branco, 25 sobreloja — Rio de Janeiro. O prazo, extensivo para todo o Brasil, é de 30 dias, a contar de hoje.

CERTAME CARIOQUINHA N. 57 As Casinhas dos Anões

NOME ..... IDADE ..... ANOS

RUA ..... N.º ...

CIDADE ..... ESTADO .....

Adquira os Livros das "Ed. Melhoramentos"

Atenção, Leitores!

Vejam no Suplemento Internacional, na página 5 ou 6, a relação dos leitores classificados no "Certame Carioquinha N. 53", bem como as respostas dos pasatempos aqui inseridos